Repositório Institucional da UFPI

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL - RI/UFPI

1. Identificação do material bibliográfico: Tese: [ ] Dissertação: [X]

2. Identificação da Tese ou Dissertação: Programa de pós-graduação:

História do Brasil

Autor: Tania Georgia Alves de Oliveira

E-mail: taniageorgiaoliveira@gmail.com

Orientador (a) Prof. Dr. Pedro Pio Fontineles Filho

Instituição: UFPI/UESPI

Membro da banca: Prof. Dr. Antonio Maureni Vaz Verçosa de Melo

Instituição: UESPI

Membro da banca: Prof. Dr. Fábio Leonardo Castelo Branco Brito

Instituição: UFPI

Título obtido: Mestre em História do Brasil

Data da defesa: 29 / 04 / 2022

Título do trabalho: PARA ALÉM DA TELA DA TV: política, sociedade e cultura brasileira na teledramaturgia de Gilberto Braga (1988-1995)

Agência de fomento (em caso de aluno bolsista): Não bolsista

3. Informações de acesso ao documento no formato eletrônico:

Liberação para publicação:

Total: [X] Parcial: [ ].

Em caso de publicação parcial especifique o(s) capítulos(s) restrito(s):

_____

_____

TERMO DE AUTORIZAÇÃO Em atendimento ao Artigo 6º da Resolução CEPEX nº 021/2014, autorizo a Universidade Federal do Piauí - UFPI, a disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral ou parcial da publicação supracitada, de minha autoria, em meio eletrônico, no Repositório Institucional (RI/UFPI), no formato especificado* para fins de leitura, impressão e/ou download pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada pela UFPI a partir desta data.

Repositório Institucional da UFPI

Local: Ipueiras Ceará **Data:** 06 / 01 / 2025

Assinatura do autor: Tania Georgia Alves de Oliveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS - CCHL

PROGRAMA PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DO BRASIL - PPGHB

TANIA GEORGIA ALVES DE OLIVEIRA

PARA ALÉM DA TELA DA TV: política, sociedade e cultura brasileira na teledramaturgia de Gilberto Braga (1988-1995)

TERESINA – PI

2022

TANIA GEORGIA ALVES DE OLIVEIRA

PARA ALÉM DA TELA DA TV: política, sociedade e cultura brasileira na teledramaturgia de Gilberto Braga (1988-1995)

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Universidade do Piauí, para Banca de Defesa, como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em História do Brasil, sob a orientação do Professor Dr. Pedro Pio Fontineles Filho.

TERESINA – PI

2022

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco
Divisão de Representação da Informação

O48p Oliveira, Tania Georgia Alves de.
Para além da tela da TV: política, sociedade e cultura brasileira na teledramaturgia de Gilberto Braga (1988-1995) / Tania Georgia Alves de Oliveira. – 2022.
163 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí, Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Teresina, 2022.
"Orientação: Professor Dr. Pedro Pio Fontineles Filho".

1. História - Brasil. 2. Gilberto Braga. 3. Telenovela. 4. Representação. 5. Sociedade Brasileira. I. Fontineles Filho, Pedro Pio. II. Título.

CDD 981

Bibliotecária: Francisca das Chagas Dias Leite – CRB3/1004

TANIA GEORGIA ALVES DE OLIVEIRA

PARA ALÉM DA TELA DA TV: política, sociedade e cultura brasileira na teledramaturgia de Gilberto Braga (1988-1995)

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Universidade do Piauí, para Banca de Defesa, como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em História do Brasil, sob a orientação do Professor Dr. Pedro Pio Fontineles Filho.

APROVADO EM 29 / 04 / 2022

BANCA EXAMINADORA

Pedro Pio Fontineles Filho

Prof. Dr. Pedro Pio Fontineles Filho – UFPI/UESPI
Orientador - Presidente

Antonio Maureni Vaz Verçosa de Melo

Prof. Dr. Antonio Maureni Vaz Verçosa de Melo – UESPI
Examinador Externo

Fábio Leonardo Castelo Branco Brito

Prof. Dr. Fábio Leonardo Castelo Branco Brito – UFPI
Examinador Interno

Francisco de Assis de Sousa Nascimento

Prof. Dr. Francisco de Assis de Sousa Nascimento - UFPI
Examinador Interno - Suplente

A Deus, a Sagrada Família de Nazaré Jesus,

Maria e José, aos meus pais, a minha avó.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, acima de tudo sobre todas as coisas. Foi quando lembrei de uma passagem bíblica: “Buscai primeiro o reino de Deus e as demais coisas serão acrescentadas”, pedi forças ao senhor meu Deus para conseguir realizar essa dissertação. Estava tão abatida em ano de ocorrência a uma pandemia minha saúde mental estava abalada e depois comecei a trabalhar, o que me deixava mais cansada, e não sentia disposição nenhuma para escrever essa dissertação, então rezei pedindo forças e ânimo para conseguir escrever e terminar o mestrado. Se eu consegui foi por Sua causa, Senhor meu Deus, Cristo Jesus e pela intercessão de sua mãe Maria e de seu pai São José, obrigada por sua intercessão e por todas as vezes que me acolheu.

Agradeço a minha família, especialmente mãe e avó, ambas me sustentaram e permitiram concluir esse mestrado, não só por meios materiais, mas buscando sempre me incentivar emocionalmente e através de orações. Agradeço à minha prima, Vânia, que foi uma das únicas pessoas que viu meu projeto de pesquisa que seria submetido à seleção de mestrado e que sempre me motivou juntamente com sua irmã, Valeria, para me dedicar aos meus estudos. Agradeço também a mãe delas, minha prima Izídia, pelas orações para eu entrar no mestrado.

Agradeço ao Prof. Dr. Fábio Leonardo, foi com você que esse projeto de pesquisa se iniciou. Em um certo dia quando estava no 6° sexto período de graduação sabendo que no período seguinte teria que fazer um projeto de pesquisa na Disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa em História, mandei uma mensagem no WhatsApp dizendo que não sabia o que eu gostaria de pesquisar, o que eu me via pesquisando por longo período de tempo, então, pensando sobre as coisas que gostava de fazer, lembrei que uma delas era assistir telenovelas, e assim surgiu a ideia de pesquisar a teledramaturgia de Gilberto Braga.

E para dar continuidade a esse estudo no mestrado, minha eterna gratidão ao meu orientador, Dr. Pedro Pio Fontineles Filho, por ter sido tão paciente e generoso comigo, sei que me orientar não deve ser uma tarefa nada fácil e o Sr. se propôs a fazer e por isso muito obrigada e minhas sinceras desculpas por todas as vezes que desapareci, obrigada por toda a paciência e amor.

Agradecimento especial ao Prof. Dr. Antonio Maureni, por ter aceito o convite de compor a Banca Examinadora e pelas contribuições vindouras a meus estudos e a minhas pesquisas.

Muito obrigada ao Prof. Dr. Francisco Nascimento, por ter se disponibilizado a ler o presente texto e por oferecer seus conhecimentos, para o prosseguimento deste estudo, sobretudo na ocasião do Exame de Qualificação.

Agradeço aos meus colegas de metrado, especialmente aos de Picos, Welligton e Kércia, que estudamos juntos na Graduação e repetimos o feito no mestrado, então agradeço a você Kércia por todos os lamentos que te mandei por WhatsApp. A Rosamaria, mais conhecida como Rosinha, que sempre me ajudou em qualquer situação. Ao Romário e Ítalo, lembro que fomos juntos a entrevista de mestrado e eu foi a última a ser entrevistada e saí achando que tinha sido péssima na entrevista e que não iria entrar no mestrado e só não chorei porque estava na frente de vocês. A Veronica e Fernanda, que em um dia de chuva fomos a pé em um só guarda chuva para o apartamento de vocês que ofereceram para dormir lá ao invés de ir para casa em uma noite de muita chuva com um Uber bem caro.

Agradeço ao Caio. Foi graças a você que nos atrasamos para ir para a entrevista em Teresina, ainda bem que fomos um dia antes. É uma recordação engraçada. E a você, Isadora, nossa, com certeza foi uma das pessoas mais próximas, já que moramos juntas mesmo que por um período curto de tempo em Teresina, mas já no período de conversação sobre moradia em Teresina e numa oferta oferecendo um só quarto para morar, você disse que ou iria nós duas ou não iria ninguém e tentaríamos outra oferta. E sobre a desistência de um apartamento para buscar outras ofertas que nos atendesse mais financeiramente, encontramos um apartamento para dividir com Grax e João a quem também sou muito grata.

Ao pessoal de Teresina, agradeço ao Danilo, que conversou comigo algumas vezes sobre o que seria trabalhar e estudar no mestrado ao mesmo tempo. A Neta, que nem lembro quando começamos a ficar tão próximas. Foram muitas conversas sobre a complexidade dos nossos objetos de estudo, que tinha comum o fato de serem tão diferentes se comparados ao demais objetos de pesquisa estudados pelos demais colegas do mestrado e nos sentíamos meio perdidas, então nossas conversas me ajudaram. A Cibele que nos conhecemos na entrevista de seleção de mestrado. Ao Cláudio pelas nossas conversas. Já dá para perceber que conversei com bastante gente.

Ao Piauí, o que dizer sobre esse Estado que me acolheu e que sempre estará marcado em mim. Picos em que realizei minha graduação e foi um pontapé para ir à Teresina em busca de realizar meu mestrado. A todos os lugares que visitei, como Amarante e Parnaíba.

A universidade Federal do Piauí, que me fez ter uma profissão e me alimentou através do RU - Restaurante Universitário, muito obrigada.

“Oportunismo é um defeito, mas como sou, fiz muita análise para ter vergonha dos meus defeitos. Fui várias vezes na minha carreira e acabou dando certo”.

Gilberto Braga, 2017.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal compreender de que modo os processos macro e micropolíticos do Brasil recém-democratizado aparecem nas telenovelas do dramaturgo brasileiro Gilberto Braga, entre 1988 e 1995. Cabendo indagar, por exemplo, que valores macropolíticos (tais como inflação, desemprego, mudanças de moedas, eleições, etc.) e micropolíticos (valores éticos e corrupção, relações de gênero e sexualidade) se desdobram, de forma indissociada, nas tramas do autor. Nesse sentido, foram analisadas as obras *Vale tudo* (1988-1989), *Dono do mundo* (1991-1992), *Anos Rebeldes* (1992) e *Pátria minha* (1994-1995), buscando entender a representação do contexto político, social e cultural do Brasil no final dos anos 1980 e meados dos anos 1990, no intuito de analisar o contexto de produção de teledramaturgia brasileira, notadamente da Rede Globo de Televisão, inserida no interior das condições históricas de existência do Brasil entre o final dos anos 1980 e início dos anos 1990, e, no interior delas, as configurações das produções em questão, discutindo de que forma são apresentadas nos mesmos veículos. Para uma compreensão dessas questões, as bases teórico-metodológicas desse estudo foram fundamentadas em: Félix Guattari (2000), Suely Rolnik (2000), Eugênio Bucci (2005), Ulpiano T. Bezerra de Menezes (2003), Gilles Deleuze (1985), Mauricio Tintori Piqueira (2010), Jorge Ferreira (2018) e Angélica Müller (2018). Além disso, o estudo recorreu aos debates historiográficos levantados por Schwracz; Starling (2015), Mota; Lopez (2015), Caldeira (2008), e Linhares et al (1990), para pensar a trajetória brasileira. O estudo considerou que a teledramaturgia produzida por Gilberto Braga permite perceber as interconexões entre História e Arte, com as potencialidades de interpretação da realidade brasileira do interstício proposto.

Palavras-chave: História. Gilberto Braga. Telenovela. Representação. Sociedade Brasileira.

ABSTRACT

This work aims to understand how the macro and micro political processes of the newly democratized Brazil appear in playwright Gilberto Braga's telenovelas between 1988 and 1995. It is worth asking, for example, what macro political values (such as inflation, unemployment, changes coins, elections, etc.) and micro politicians (ethical values and corruption, gender relations and sexuality) unfold in the author's plots, in an inseparable way. In this sense, we will analyze the works Vale Tudo (1988-1989), Dono do Mundo (1991-1992), Anos Rebeldes (1992) and Pátria Minha (1994-1995), seeking to understand the representation of the political and social context of Brazil in the late 1980s and 1990s, seeking to understand the context of Brazilian television drama production, notably Rede Globo de Televisão, inserted within the historical conditions of Brazil's existence between the late 1980s and early 1990s, and, within them, the context of the productions in question, evaluating how they are presented in the same vehicles. For an understanding of these issues, the theoretical bases of this study were based on: Félix Guattari (2000), Suely Rolnik (2000), Eugênio Bucci (2005), Ulpiano T. Bezerra de Menezes (2003), Gilles Deleuze (1985), Mauricio Tintori Piqueira (2010), Jorge Ferreira (2018), Angélica Müller (2018), among others. Besides, the study appealed to the historiographical discussion pointed out by Schwracz; Starling (2015), Mota; Lopez (2015), Caldeira (2008), and Linhares et al (1990), to think about the Brazilian trajectory. The study considered that teledramaturgy done by Gilberto Braga permits to notice the interconnexions between History and Art, with potentialities of interpretion of the Brazilian realtity in the purposed interstice.

Keywords: History. Gilberto Braga. Soap opera. Representation. Brazilian Society.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Imagem do Jornal do Brasil com título "Reforma de Collor faz terremoto na economia".....72

Figuras 02 e 03: Cena da minissérie Anos Rebeldes.....75

Figuras 04, 05 e 06: Cena da minissérie Anos Rebeldes.....76

Figuras 07 e 08: Cena da minissérie Anos Rebeldes.....77

Figuras 09, 10 e 11: Cena da minissérie Anos Rebeldes.....78

Figura 12: Imagem da matéria com título Combustíveis aumenta quarta.....83

Figura 13: Imagem do Jornal do Brasil com a matéria Collor mantém política salarial.....85

Figura 14: Imagem do Jornal do Brasil com a matéria Convenção do PFL é marcada por queixas e apelos ao governo.....88

Figuras 15, 16 e 17: Cecília e Laís.....104

Figuras 18, 19 e 20, 21, 22 e 23: Laís descobrindo que Cecília sofreu um acidente e morreu.....105

Figuras 24 e 25: Laís e a nova sócia da pousada.....108

Figura 26: Reportagem do Jornal do Brasil.....113

Figuras 27, 28 e 29: Heloísa, Natália e Fábio.....117

Figura 30, 31 e 32: Natália e Avelar.....118

Figura 33 e 34: Natália e Avelar.....118

Figuras 35, 36 e 37: Maria de Fátima, Salvador e Raquel.....125

Figura 38 e 39: Capítulo final de Vale Tudo.....129

Figuras 40 e 41: Márcia feri Felipe com bisturi e promete se vingar dele:.....130

Figuras 42 e 43: Última cena da novela “O Dono do Mundo” 130

Figuras 44 e 45: Heloísa revela ao seu pai que estava na luta armada.....131

Figuras 46, 47 e 48: Cena final de “Anos Rebeldes”.....132

Figuras 49 e 50: Alice testemunha Raul Pelegrini atropelado um homem.....133

Figuras 51 e 52: Alice estabelece relação afetiva com Raul Pelegrini.....133

LISTA DE SIGLAS

DCDP – Divisão de Censura de Diversões Públicas

MPB – Música Popular Brasileira

CPC – Centro Popular de Cultura

UNE – União Nacional dos Estudantes

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

EUA – Estados Unidos da América

IBOPE – Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística

SUMÁRIO

1.CONSIDERAÇÕES INICIAIS: “CAMILHANDO CONTRA O VENTO”.....15

2.“BRASIL, MOSTRA TUA CARA”: A TELEDRAMATURGIA DE GILBERTO BRAGA.....27

2.1. “Abra suas asas”: o começo da escrita de Gilberto Braga.....28

2.2. “Menino do Rio”: crítica sobre a obra Gilberto Braga..... 48

3.“GRANDE PÁTRIA DESIMPORTANTE”: A SOCIEDADE BRASILEIRA NA TELEDRAMATURGIA DE GILBERTO BRAGA.....68

3.1.“Em caras de presidentes”: o fim da Ditadura e o início da redemocratização brasileira.....68

3.2. “O meu cartão de crédito é uma navalha”: Transformações econômicas e relações de trabalho.....81

4. “O SEU BRASIL, O QUE É QUE TEM?”: PRÁTICAS COTIDIANAS E VIDA PRIVADA.....96

4.1.“Você prova minha libido”: as relações de gênero e sexualidade.....96

4.2. “O seu povo bom não é menor”: relações interpessoais e familiares..... 123

5.CONSIDERANÇÕES PROVISÓRIAS: “AINDA SOMOS OS MESMOS E VIVEMOS”.....135

REFERÊNCIAS E FONTES.....140

APÊNDICES.....154

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS: “Caminhando contra o vento”

Caminhando contra o vento
Sem lenço e sem documento
No sol de quase Dezembro
Eu Vou[1]

Esse trecho da canção *Alegria, Alegria* do cantor e compositor Caetano Veloso é o tema musical de abertura da minissérie *Anos Rebeldes*, uma das fontes desta pesquisa, que tem como proposta de estudo analisar a teledramaturgia de Gilberto Braga, principalmente por meio das telenovelas *Vale tudo* (1988-1989) e *Dono do mundo* (1991-1992) e da minissérie *Anos Rebeldes* (1992) que será utilizada como meio para observar como o período da Ditadura militar estava sendo retratado em 1992, que é o ano de produção e exibição da minissérie; por último será analisada a telenovela *Pátria minha* (1994 – 1995).

Gilberto Braga iniciou sua carreira como dramaturgo em 1972, em pleno período do regime militar, demonstrando, em sua teledramaturgia a inquietação artística que, em larga medida, “caminhava contra o vento” das práticas militares e contra as diversas formas de repressão, em vista que, com o estabelecimento da Ditadura Militar no Brasil, as telenovelas sofriam constantes censuras.

A construção desse estudo ocorreu primeiramente em nível de graduação, onde foi proposto primeiramente analisar as telenovelas *Vale tudo, O dono do mundo* e *Pátria minha*, buscando identificar aspectos mais macropolíticos, como mudanças de governos e problemáticas voltadas para a economia. Todavia, neste trabalho, onde busca-se dar continuidade ao estudo, foi perceptível que poderiam ser mostrados aspectos sobre gênero, sexualidade e discussões familiares, que estão dentro de uma esfera mais micropolítica, acrescentando também mais uma obra do autor, a minissérie *Anos dourados*, que fazia justamente um retorno a uma temporalidade anterior, sendo demarcada pela Ditadura militar no Brasil. Esta minissérie, mesmo retratado uma época diferente da sua quanto a produção e exibição, sendo nos anos 1992, não deixou de influenciar no tempo que estava sendo exibida.

> Gilberto Braga é um exemplo muito associado à representação das elites, mas é possível analisá-lo pelo esforço autoral de escrever uma trilogia sobre o Brasil. Assim, “Vale Tudo”, “O Dono do Mundo” (1991) e “Pátria Minha” (1994) são novelas que podem ser rememoradas pela perspectiva de um projeto autoral, que buscava refletir criticamente o país. Percebe-se desde já um movimento deste artigo em sair das engrenagens internas das novelas para, a partir daqui ir às engrenagens externas. A trilogia de Braga, por exemplo,

[1] VELOSO, Caetano. **Alegria, Alegria.** Disponível em:< https://www.letras.mus.br/caetano-veloso/43867/ >. Acessado em: 08 de nov. de 2021.

> pode ser analisada sob a luz da autoria, mas também sob a relação com o contexto como dispositivo da memória. Se "Vale Tudo" encontrou um país recém-democratizado e politizado, "O Dono do Mundo" abarcou as decepções e crises acerca do governo Collor. A premissa da trama, "Os ricos se preocupam com os pobres?", acabou respondida fora da tela, com casos de corrupção com o dinheiro público, descontrole da economia e, mais adiante, com o congelamento das poupanças.[2]

Nesse sentido, o estudo intenta observar como elas conseguem dialogar com o cenário social no qual as mesmas estavam inseridas, buscando entender a representação de um panorama macro e micro político e social de um país considerado recém-redemocratizado no final dos anos 1980, indo até a primeira metade dos anos 1990. Dessa maneira, o recorte temporal parte de 1988, que, além de ser o ano de estreia de *Vale tudo*, é o ano da promulgação da Constituição Federal, considerada como o símbolo da redemocratização brasileira. O recorte final da pesquisa está em 1995, pois, como afirmam os críticos da obra de Gilberto Braga, *Pátria minha,* seria a última da trilogia das novelas do dramaturgo que mais se dedicaram a aspectos político-sociais do país:

> No final da década de 1980, todo o mundo estava voltado e em contagem regressiva para tão esperada chegada do século XXI e isso já levava a grande maioria das pessoas a crer que iríamos ou então já estávamos vivendo um período no qual a ciência e a tecnologia se desenvolveram muito mais do que em toda a existência humana anterior. No entanto, seria imprudente concluir que essas inegáveis e importantes conquistas do homem lhe tenham propiciado igual transformação no terreno da ética e da moral. O ser humano passou a ter a necessidade de trabalhar mais para fazer frente aos encargos relacionados à sua sobrevivência (como alimentação, remédios, roupas, moradia, diversão etc). Até uma sadia disputa para melhor se colocar na sociedade se compreende na atividade material do ser humano.[3]

A perspectiva a ser considerada para a justificativa da realização desse estudo está no fato da utilização de telenovelas como fontes históricas, algo que é pouco explorado ainda no campo acadêmico de História, ocorrendo que as mesmas são ainda pouco divulgadas até mesmo como possibilidades de se tornarem fontes de pesquisas historiográficas. Muitos estudos acadêmicos ainda apontam a televisão como um instrumento de alienação e de simplesmente pertencente a uma indústria cultural massificada e inferiorizada, se comparada a outras formas culturais existentes,

> Todavia discutir telenovelas na academia, ou nos meios universitários de um modo geral, é sempre controverso. Há aqueles que continuam crendo

[2] CRUZ, Álvaro André Zeini. **Telenovela**: do espelho ao retrato, do reflexo à memória. XXIII Encontro SOCINE na sessão: ME Ficção televisiva brasileira: narrativa, estilo e crítica, Porto Alegre, 8 a 11 de outubro de 2019, p.101.

[3] BALBINO, Jéfferson. A Identidade social brasileira na teledramaturgia: Um estudo sobre a telenovela Vale Tudo. **XV Encontro Regional de História 100 Anos da guerra do contestado: história, acervos e fontes.** Curitiba, 26 a 29 de julho, 2016, p.5.

> piamente, quase de forma religiosa, na sua inutilidade e desserviço cultural. Há aqueles que as assistem apenas para criticar e enxergar supostas mensagens ideológicas subliminares que ameaçariam o país; e há aqueles que já se renderam à sua importância, entendendo que o seu papel vai muito além do mero entretenimento.[4]

As telenovelas se constituem como instrumento para se entender um determinado período, pois são frutos do seu tempo, conseguindo assim representar um contexto social, averiguando como um conjunto de sensibilidades e experiências dos sujeitos podem ser representados. A escolha por estudar uma obra de ficção, como as telenovelas, permitem sair de caminhos convencionais nos estudos históricos e ainda estudar um tema ainda pouco explorado, como é o caso, do processo de redemocratização brasileira, levando em consideração a exequibilidade da pesquisa proposta, bem como o acesso às fontes a serem utilizadas.

> Nesse contexto, creio que a telenovela é o mais eficiente veículo para promover a difusão de valores éticos. E ainda, desde que se leve a sério a necessidade de tratá-la como produto responsável, oferecer significativa contribuição à correta construção da noção de cidadania, englobando questões de justiça social, discriminação, "empoderamento" das mulheres e outros grupos excluídos, dentre outros temas relevantes. Ou seja, se não é o foro mais adequado para aprofundar a discussão de qualquer dessas questões, é dos mais eficazes para suscitar o debate, animando a sociedade a buscar – e a cobrar – solução para os mais diversos problemas que a afligem.[5]

Como as fontes tomadas nesse estudo são as telenovelas, buscamos a validação da importância destas nos estudos históricos. Nesse sentido, é perceptível observar como podem ser importante as fontes visuais nas pesquisas históricas, tomando como base o artigo *Fontes visuais, cultura visual, História Visual. Balanço provisório, propostas cautelares* escrito pelo estudioso Ulpiano T. Bezerra de Menezes, que buscou na sua contextualização apontar que o uso de fontes visuais se constitui como um importante recurso operacional que amplia os estudos históricos:

> Estas premissas cautelares permitem melhor circunscrever o objeto e enfoques de uma História Visual. Seria lógico supor que a História Visual devesse estudar a cultura visual (ou, ainda melhor, o regime visual) sob a óptica da dinâmica, da transformação da sociedade. O campo de estudos da cultura visual, como se caracterizou acima, pode em muito beneficiar o historiador e enriquecer consideravelmente o conhecimento que ele deve produzir. Entretanto, é preciso municiar- se contra a diversificação e flexibilização indefinida do campo, como já assinalado, até o ponto de estilhaçamento, pelo foco na heterogeneidade dos suportes de representações visuais (fotografia, artes plásticas, cinema, vídeo e TV, imagem cibernética, caricatura, histórias em quadrinhos, publicidade, pichações, imaginária popular, tatuagem e

[4] EL FAHL, Alana de Oliveira Freitas. Brasil, mostra tuas caras: Gilberto Braga e Machado de Assis intérpretes do País. **Estudos linguísticos e literários**, Salvador, Nº62, p. 89. Jan – Jun., 2019.
[5] DUMONT, Yves. As divisões internacionais da televisão brasileira. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Telenovela:** Internacionalização e Interculturalidade. São Paulo: Edições Loyola, 2004.p.113.

> pintura corporal, cartografia, imagens médicas e cientificas em geral, etc.) e as densas tramas de questões tecidas em torno dessas referências [6].

Como esse estudo tem o intuito de utilizar uma das fontes visuais mais assistidas pelos brasileiros, faremos uso de entender como as obras de Gilberto Braga podem ser analisadas como fontes históricas, logo mostraremos que elas são possíveis sim de serem utilizadas como fontes de estudos acadêmicos e que se mostram bastante relevantes para o andamento de diversas pesquisas universitárias:

> A telenovela conta histórias de vida, e, através de personagens, tenta reproduzir fatos e acontecimentos da vida de pessoas reais, a fim de que as pessoas se identifiquem e acabem acompanhando o desencadear dessas histórias. Essa narrativa, muitas vezes, transporta os receptores para um mundo fantasioso, pois, na maioria das histórias, personagens ricos são infelizes e de mau caráter, enquanto que os pobres são honestos e felizes, ou seja, há a ênfase dos extremos, os quais revelam somente uma das faces do ser humano. Vê-se, então, a presença de estereótipos, de relações, e de papéis sociais nesses enredos.[7]

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, as fontes utilizadas serão as telenovelas e uma minissérie do autor Gilberto Braga: *Vale tudo*[8], *O dono do mundo*[9], *Anos rebeldes*[10] e *Pátria minha*[11]. Nesse sentido, iremos abordar como questões político-sociais são representadas na telenovela *Vale Tudo (1988- 1989)* e como até mesmo em torno das questões de gênero e sexualidade, aspectos morais podem também ganhar espaço de discussão nas telenovelas, como é o caso da obra televisiva *O Dono do mundo (1991-1992),* que revisita a construção de lugares de poder para representar a construção dos mesmos sob uma ótica em que os mesmos sofreram um processo de construção, não surgindo assim por acaso. Revisitando o que foi a Ditadura na minissérie *Anos Rebeldes (1992)* e percebendo como esse mesmo discurso em torno das relações familiares, moralidade se fará presente na novela a *Pátria minha (1994-1995)* e como

---

[6] MENEZES, Ulpiano T. Bezerra de. Fontes visuais, cultura visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelares. **Revista Brasileira de História.** São Paulo, v.23, n°45, 2003, p. 27.

[7] KEGLER, Luiza; ARAUJO, Denise Castilhos de. **A moda e a mídia:** a função metalingüística das telenovelas e revista feminina de moda, 2007. P. 06.

[8] VALE tudo. Autor: Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Basséres. Direção: Ricardo Waddington, Paulo Ubiratan. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1988 – 1989. Período de exibição: 16/05/1988 – 06/01/1989. Horário: 20H. N° de capítulos: 204.

[9] O DONO do mundo. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Ricardo Waddington, Mauro Mendonça Filho. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1991-1992. Período de exibição: 20/05/1991 – 04/01/1992. Horário: 20 h 30. N° de capítulos: 197.

[10] ANOS rebeldes. Autor: Gilberto Braga. Escrita: Gilberto e Sérgio Marques. Colaboração: Ricardo Linhares e Ângela Carneiro. Direção: Dennis Carvalho, Silvio Tendler e Ivan Zettel. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1992. Período de exibição: 14/07/1992-14/08/1992. Horário: 22h30. N° de capítulos: 20

[11] PATRIA minha. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Roberto Naar, Ary Coslov, Alexandre Avancini. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão. 1994 – 1995. Período de exibição: 18/07/1994 – 11/03/1995. Horário: 20h 30. N° de capítulos: 203.

perceberemos que em toda a obra de ficção é construída em cima de experiências, logo elas são frutos de seu tempo, se constituindo assim um instrumento para compreender as múltiplas vivências dos diferentes sujeitos:

> Num ambiente cultural cujas instituições se apresentam fragilizadas e desprovidas de fundamentos éticos, os atores sociais adotam atitudes justiceiras e ações punitivas, logo impera o sentimento de vingança. Esta angulação do real minado pelas paixões mais indômitas dos seres humanos aparece em vários matizes na ficção de Braga. A televisão tem sido usada principalmente para a diversão e o entretenimento, mas distraidamente, o telespectador pode se orientar eticamente e esteticamente. Degustando as imagens, sons e textos que se oferecem ao seu campo de percepção; experimenta a sensação de se ver nas imagens do bom, do belo e do justo, mas também a estranheza de se ver refletido nas imagens e discursos sórdidos, mesquinhos, miseráveis. O estranhamento gerado pelas imagens televisivas cria sempre uma expectativa; leva os televidentes a formarem imagens diferentes de si e do mundo à sua volta. A licença mitopoética da telenovela ao invés de apenas gerar alienação, pode instigar a experiência de expansão de uma "imaginação criativa e vigilante", nos termos empregados pelo filósofo-poeta Gaston Bachelard..[12]

Escrita por Gilberto Braga, Aguinaldo Silva[13] e Leonor Basséres[14], onde podemos ver a marca registrada dos três autores tendo a direção geral de Dennis Carvalho, *Vale Tudo*[15] estreou o primeiro capítulo no dia 16 de maio de 1988 pela emissora Rede globo, sendo composta de 204 capítulos, finalizando sua exibição no dia 06 de janeiro de 1989 no horário das 20 horas, contando com atores como Regina Duarte, Gloria Pires e Antônio Fagundes. Seu enredo gira em torno de várias discussões a respeito de honestidade e moralidade no cotidiano, trazendo personagens como Raquel (Regina Duarte) e Maria de Fátima (Gloria Pires), mãe e filha que se veem numa relação conturbada porque enquanto Raquel acredita nos princípios morais para seguir a vida, Maria de Fátima acredita que tais princípios são conceitos abstratos fazendo assim o que puder para conseguir ter o que o quer.

> Nessa época, em 1988/1989, como na telenovela, o Brasil enfrentava uma forte onda de desemprego, a moeda estava desvalorizada, os preços de alimentação, habitação e saúde subiram, havia inúmeros casos de remessas ilegais de dinheiro, sonegação fiscal, por parte de poderosos empresários brasileiros, a discussão em torno da reforma agrária estava no ápice. Enfim,

---

[12] PAIVA, Cláudio Cardoso de. A parte do diabo na ficção de Gilberto Braga: um estudo da mídia e moralidades pós-modernas. **Conceitos**, p. 70-77, jul. de 2004/ jul. de 2005, p.74

[13] Aguinaldo Silva é um dramaturgo, atuando em outros campos da escrita como no jornalismo e cinema. Em sua carreira é o único autor que escreveu somente telenovelas para o considerado horário nobre da Rede Globo de Televisão.

[14] Leonor Basséres, foi professora de idiomas, literária e dramaturga, atuando como colaboradora em várias obras de Gilberto Braga como *Água viva, Brilhante, Louco Amor, Copo a corpo, Vale tudo, O dono do mundo, Pátria minha* e *Celebridade* e nas *minisséries O primo Basílio e Labirinto*. Morreu em 2004 durante a exibição e produção da telenovela *Celebridade.*

[15] **Memória Globo,** [s.d]. Disponível em:< http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/vale-tudo/trama-principal.html >. Acessado em: 20 Nov. de 2018.

> todos esses lamentáveis acontecimentos desencadearam a abordagem da ética na telenovela, e com isso a telenovela *Vale Tudo* trouxe ao telespectador algo a mais que um mero produto mercadológico e de entretenimento, trouxe elementos da realidade explorada no jornal e, assim, propiciou ao telespectador uma contundente visão acerca dos problemas sociais decorrentes em nosso país, em especial, os famosos crimes do colarinho branco. E esses fatos ao serem repassados, embora de maneira ficcional, aos telespectadores, favoreciam uma discussão interna entre os membros de cada família que acompanhava a telenovela e, consequentemente, instigava o desejo por justiça, por ética e por moral, aliás, esses três elementos se tornaram os anseios essenciais por uma 'sobrevivência' plausível numa sociedade permeada pelo excesso de crimes antiéticos e imorais.[16]

A telenovela *O dono do mundo*[17], do autor Gilberto Braga com colaboração de Leonor Basséres, Ângela Carneiro, Sergio Marques e Ricardo Linhares, e direção geral de Dennis Carvalho, que contava com atores como Antônio Fagundes, Malu Mader e Gloria Pires, por exemplo, lançou o primeiro capítulo no dia 20 de março de 1991 e encerrou no dia 04 de janeiro de 1992 pela Rede Globo, sendo composta de 197 capítulos. Ela trouxe um enredo em torno de questionar aspectos das relações de gênero e sexualidade, a partir de diversos personagens, como é o caso do médico cirurgião plástico Felipe Barreto (Antônio Fagundes), que conhece uma moça chamada Marcia prometida em casamento a um dos funcionários da sua clínica, Walter. Quando Felipe descobre que a moça é virgem, se compromete a fazer relações sexuais com ela antes de seu Walter. No dia ambos se casam, não importando as consequências disso:

> O Dono do Mundo (1990) mostra as tiranias da intimidade burguesa, a competição e as formas de exercício do poder pelo ângulo da dominação sexual. E mostra também o modo como se desencadeiam os vários tipos de atitudes simbólicas do telespectador, desde o perdão, o esquecimento e a indiferença até a indignação e a vingança. O individualismo, o narcisismo e arrogância das elites se mostram aqui hipertrofiados, retratando uma sociedade burguesa, cuja ética se despedaça no abismo profundo entre as classes sociais. A ficção mostra o mal irradiado numa cultura regida por princípios éticos altamente excludentes. E seguindo este fio, coloca em cena os atores sociais, enquanto rivais, que buscam aprimorar a sua lógica do controle e da dominação para impor a sua verdade narcísica sobre o outro.[18]

Já *Anos Rebeldes*[19] é uma minissérie com 20 capítulos que foi ao ar no dia 14 de julho de 1992 e finalizada em 14 de agosto do mesmo ano é de autoria do Gilberto Braga escrita pelo

---

[16]BALBINO, Jéfferson. A Identidade social brasileira na teledramaturgia: Um estudo sobre a telenovela Vale Tudo. **XV Encontro Regional de História 100 Anos da guerra do contestado: história, acervos e fontes.** Curitiba, 26 a 29 de julho, 2016, p.6-7.

[17]**Memória Globo,** [s.d]. Disponível em:< http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/o-dono-do-mundo/ficha-tecnica.htm >. Acesso em: 20 de Nov. de 2018.

[18]PAIVA, Cláudio Cardoso de. A parte do diabo na ficção de Gilberto Braga**:** um estudo da mídia e moralidades pós-modernas. **Conceitos,** jul. de 2004/ jul. de 2005, p.74.

[19] **Memória Globo**, [s.d]. Disponível em:< https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/minisseries/anos-rebeldes >. Acessado em: 23 de mar. de 2021.

próprio e por contando Sérgio Marques e com colaboração de Ricardo Linhares e Ângela Carneiro. Nela, os autores mostram por meio de personagens como João Alfredo e Maria Lúcia, interpretados por Cassio Gabus Mendes e Malu Mader, a sua releitura do que foi a Ditadura vivenciada no Brasil:

> *Anos rebeldes* foi exibida pela Rede Globo entre julho e agosto de 1992, coincidindo, portanto, com um momento decisivo no processo de democratização política do país: o agravamento da instabilidade política que levaria à renúncia de Fernando Collor, então o primeiro presidente eleito diretamente desde 1960. Como já mencionado, foi também a primeira incursão explícita na teleficção da emissora pelo tema ditadura militar brasileira, abrangendo diageticamente um período que vai do momento imediatamente anterior ao golpe de 1964 à anistia em 1979. Explorada pelas diferentes frentes da indústria cultural, a concomitância catalisada na minissérie ensejou o que parcela da literatura chamou de "fusão da memória" relativa aos anos 1960 e a campanha "Fora Collor" (Kornis, 2000: 115-116), convertendo *Anos rebeldes* não só em marco da teleficção brasileira, mas, ironicamente, numa força social com algum peso na esfera pública. [20]

Para finalizar, temos a telenovela *Pátria Minha*[21], do autor Gilberto Braga com colaboração de Leonor Basséres, Sergio Marques, Alcides Nogueira e Ângela Carneiro, e com direção geral de Dennis Carvalho, contado com atores como Claudia Abreu, Tarcísio Meira, Fábio Assunção, José Mayer, entre outros. Ela teve seu primeiro capítulo lançado no dia 18 de julho de 1994 e foi encerrada no dia 11 de março de 1995, sendo composta por em torno de 203 capítulos. Comum nas duas telenovelas citadas anteriormente, *Pátria minha* também faz uso em seu enredo de discussões em torno de aspectos como relações familiares juntamente com questionamentos morais. O começo da trama ocorre com um dos personagens chamado Raul Pelegrini (Tarcísio Meira) que, ao atropelar um homem em uma rua, faz de tudo para ter seu crime encoberto, porém uma das únicas pessoas que presenciou o ocorrido, uma jovem estudante chamada Alice (Claudia Abreu), que não está disposta a ser complacente com o acontecido e nem compactuar com o Raul:

> Pátria minha traz como epígrafe do roteiro[4] o longo poema homônimo de Vinícius de Moraes, publicado em 1949 na Espanha, uma espécie de poema paródia, construído sobre as letras da Canção do exílio, de Gonçalves Dias, e do Hino Nacional, escolha semelhante à música de abertura de Vale tudo (...). Notam-se no poema notas de nostalgia de um eu lírico exilado, mas sem a exaltação idealizada presente em Gonçalves Dias, revelando a triste realidade de desigualdade do país através da reescritura de passagens do Hino. O eu lírico, em vez de celebrar a Pátria de forma apenas positiva, revela que continua a amá-la apesar de seus tantos problemas. O poema dialoga diretamente com a trama da novela. Um dos pares da narrativa é formado por

[20] PINHEIRO, Dimitri. Anos rebeldes e a abertura da teleficção. **Sociol. antropol**. Rio de Janeiro, v.10.03: 907 – 930, set. – dez., 2020, p. 912.

[21] **Memória Globo**, [s.d]. Disponível em:< https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/patria-minha/trama-principal >. Acessado em: 20 de nov. de 2018.

> um casal de brasileiros, vivido pelos atores José Mayer e Patrícia Pillar, que vai para os Estados Unidos tentar uma vida melhor (movimento migratório muito comum nos anos 80 e 90), retorna depois de alguns anos com seu sonho frustrado e decide viver aqui mesmo e lutar para que seu país melhore. Trata-se de personagens do núcleo pobre da novela que cruzaram seus destinos com o protagonista, o poderoso empresário Raul Pelegrini (Tarcísio Meira), vilão por excelência.[22]

Sendo assim, o objetivo geral dessa pesquisa é compreender a trilogia de telenovelas *Vale tudo, Dono do mundo, Pátria minha* juntamente com a minissérie *Anos rebeldes*, como fontes em uma investigação histórica, cujo repertório simbólico dessas fontes apontam para as virtualidades que envolvem a representação do contexto político e social do Brasil no final dos anos 1980 e meados dos anos 1990. Tendo como objetivos específicos analisar o contexto de produção de teledramaturgia de Gilberto Braga, sua vida, parcerias, primeiros trabalhos e a crítica sobre sua obra e posteriormente analisar através das telenovelas os processos macropolíticos, como questões políticas e econômicas, e por último observar os processos micropolíticos, como relações de gênero, sexualidade e relações familiares.

Ocorrendo a necessidade de recorrer a um acervo bibliográfico composto por artigos, sites, entrevistas dos autores e atores, crítica de TV, dissertações, teses e livros para compreender de que maneira podemos tomar melhor as telenovelas como fonte de estudo. Cabendo também pensar na utilização de jornais, como o *Jornal do Brasil*, que trazem notícias sobre das épocas retratadas pela as obras televisivas, tomando como base trabalhar metodologicamente essas fontes televisivas através de algumas cenas de capítulos apresentadas por meio delas fazer discussões:

> A pesquisa bibliográfica é importante desde o início de uma pesquisa cientifica, pois é através dela que começamos a agir para conhecer o assunto a ser pesquisado, ou seja, desde o início, o pesquisador deve fazer uma pesquisa de obras já publicadas sobre o assunto pesquisado, investigando as conclusões e se ainda é interessante desenvolver a pesquisa sobre esse determinado assunto. Em toda pesquisa cientifica é importante apresentar o embasamento teórico ou a revisão bibliográfica que é elaborada na investigação de obras científicas já publicadas, para que o pesquisador adquira o conhecimento teórico. Através da pesquisa bibliográfica o pesquisador faz o levantamento de informações que sejam relevantes na construção da pesquisa científica. Dessa forma, em uma pesquisa científica, a pesquisa bibliográfica é importante no levantamento de informações relevantes que contribuam no desenvolvimento da pesquisa, na elaboração do tema e na revisão bibliográfica ou quadro teórico. [23]

---

[22] EL FAHL, Alana de Oliveira Freitas. Brasil, mostra tuas caras: Gilberto Braga e Machado de Assis intérpretes do País. **Estudos linguísticos e literários**, Salvador, Nº62, p. 89. Jan – Jun., 2019, p.100-101.

[23] SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L H. A pesquisa bibliográfica: Princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.68.

Nesta pesquisa, recorremos aos estudos de Roger Chartier, que, como nos lembra Francismar Alex Lopes de Carvalho em seu artigo O conceito de representações coletivas segundo Roger Chartier, se propõe pensar representação "como classificações e divisões que organizam e apreensão do mundo social como categorias de percepções do real"[24], ou seja, são percepções sobre o mundo que nos cerca. Nesse sentido, iremos estudar como as obras postas em análise conseguem trazer representações sobre a sociedade no qual as mesmas estavam inseridas:

> A relação de representação — entendida como relação entre uma imagem presente e um objeto ausente, uma valendo pelo outro porque lhe é homóloga - traça toda a teoria do signo do pensamento clássico, elaborada em sua maior complexidade pelos lógicos de Port Royal (25). Por um lado, são essas modalidades variáveis que permitem discriminar diferentes categorias de signos (certos ou prováveis, naturais ou instituídos, aderentes a ou separados daquilo que é representado, etc.) e caracterizar o símbolo por sua diferença com outros signos (26). Por outro lado, ao identificar as duas condições necessárias para que uma tal relação seja inteligível (ou seja, o conhecimento do signo como signo, no seu desvio em relação à coisa significada, e a existência de convenções regulando a relação do signo com a coisa), a Lógica de Port-Royal propõe os termos de uma questão fundamental: a das possíveis incompreensões da representação, seja por falta de " preparação" do leitor (o que remete às formas e aos modos de inculcação das convenções), seja pelo fato da "extravagância" de uma relação arbitrária entre o signo e o significado (o que levanta a questão das próprias condições de produção das equivalências admitidas e partilhadas (27).[25]

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foi necessário o levantamento do domínio historiográfico e da abordagem teórico-metodológica dentro da categoria História do Brasil, que envolve um amplo espectro de investigação. Para exequibilidade da pesquisa proposta, utilizaremos como fontes as telenovelas, buscando a validação da importância delas nos estudos históricos. Por essa perspectiva, o estudo recorreu aos debates historiográficos levantados por Schwracz; Starling[26], Mota; Lopez[27], Caldeira[28], e Linhares[29], para pensar a trajetória brasileira do recorte temporal aqui proposto:

> Neste sentido, historiografia seria a construção narrativa dos resultados da pesquisa histórica, realizada a partir do controle metódico de investigação empírica e de crítica documental. É ela que dá forma e feitio histórico aos elementos empíricos (objetivos) da pesquisa, inserindo-os na vida prática, atribuindo-lhes sentidos e significados. O importante é que, apesar das

[24] CARVALHO, Francismar Alex Lopes. O conceito de representações coletivas segundo Roger Chartier. **Revista Diálogos**, v.9, n.1, p.144,2005.
[25] CHARTIER, Roger. O Mundo como Representação. **Estudos Avançados.** 11(5), 1991, p.184-185.
[26] SCHWRCZ, Lilia Moritiz; STARLING, Heloisa Murgel. **Brasil**: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
[27] MOTA, Carlos Guilherme; LOPEZ, Adriana. **História do Brasil**: uma interpretação. 4. ed. São Paulo: Editora 34. 2015.
[28] CALDEIRA, Jorge (Org.). **Brasil:** a história contada por quem viu. São Paulo: Mameluco, 2008.
[29] LINHARES, Maria Yedda Linhares (Org.). **História Geral do Brasil.** 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990.

> tentativas de dissociar objetividade e narratividade, chegando ao extremo de alegar a diametral oposição entre ambas[4], a narratividade histórica apresenta em si mesma "elementos de objetividade", tornando possível caracterizá-la como um produto intelectual do historiador.[30]

Sobre a dimensão macropolítica, o que Fêlix Guattari nomeia de "revoluções molares", percebemos que "o campo molar das representações, sejam elas coletivas ou individuais (...)"[31] tomam, dessa forma, questões mais estruturalistas tais como inflação, desemprego, mudanças de moedas, eleições. Colocadas em análise estas questões e tomando como base inicial o conceito problematizado por Guattari, podemos ainda refletir com Michel Foucault [32] as construções de poder, onde ele afirma que se baseia em saberes e discursos que organizam instituições e estruturas de poder. Fazendo-nos pensar por esse ângulo, não faria sentido se o poder fosse algo somente repressivo, se não fizesse outra coisa a não ser servir como uma força para dar ordens, por exemplo, será mesmo que produziria obediência? A resposta é: em boa medida, não. O que faz com que o poder se mantenha e que seja aceito é simplesmente que ele não pesa só como uma força que induz há uma ordem, mas que de fato ele permeia e produz coisas, induz ao prazer, produz discursos que permeia no mundo externo e interno das pessoas:

> A importância da macropolítica está presente nas causas contra opressão política, exploração econômica, exclusão social, contra o patriarcado. Para Rolnik (2019, p. 132), a macropolítica faz o movimento de tirar os sujeitos do silenciamento para ocupar um lócus de enunciação, um lugar de digno como cidadã. Seria a linha molar para Deleuze e Guattari, ligada com a percepção da realidade, enquanto a Micropolítica, para Rolnik, atua na força vital em sua potência criadora. Se trata da relação de interioridade entre o corpo e o mundo, não somente interior, mas em constante circulação entre o dentro e o fora.[33]

Nesse sentido, podemos melhor discutir questões micropolíticas também chamadas por Felix Guattari como "revoluções moleculares", pois isso implica em analisar um lugar de produção onde os fluxos de desejos e ações se relacionam através de inúmeras conexões em proporções mais particulares, se relacionando especificamente muito mais com relações pessoais em uma esfera mais privada estudando quais questões morais e éticas que induzem a determinados comportamentos.

> Enfim, enquanto a macropolítica opera por meio de uma organização binária, classificatória, assumindo o for- mato de macrodecisões, a micropolítica opera

---

[30] CORDEIRO, Cecília Siqueira. Historiografia e história da historiografia: alguns apontamentos. **XXVIII Simpósio Nacional de História Lugares dos historiadores: velhos e novos**. Florianópolis – SC, 27 a 31 de julho de 2015.

[31] Deleuze, G., & Guattari, F. (1996). **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia** (Vol. 3). Rio de Janeiro, RJ: Ed. 34, p.98.

[32] FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** 8 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

[33] MAGALHÃES, Thaís Fernanda Rocha; AZEVEDO, Maria Thereza. **Fios da Vida:** micropolítica e macropolítica na proposição "Caminhando" de Lygia Clark Revista do Colóquio de Arte e Pesquisa do PPGA-UFES, N. 19, verão de 2020, p.50

> no detalhe, por meio de fluxos de intensidades que podem ser extensi- vos ao conjunto do corpo social, mas possuem um caráter de imprevisibilidade. As micropolíticas são um composto heterogêneo de "crenças e desejos" que compõe o "fundo da sociedade" (Deleuze & Guattari, 1996, p. 98), operando no detalhe das percepções, afecções, conversas etc. Como lembra Guattari, o objetivo é promover "uma analítica das formações de desejo no campo social" (Guattari & Rolnik, 1986, p. 127), garantindo o entrelaçamento analítico entre molar e molecular, micro e macro.[34]

Por esse aspecto, ética e moral serão neste estudo entendidas como um conjunto de regras de princípios ou maneiras de pensar e agir que guia pessoas tanto em um modo particular como dentro da sociedade.[35] Trazendo para entender uma ação algo a ser entendido como moral ou não, a perspectiva kantiana, elaborada pelo filosofo Immanuel Kant que em si se destaca por elaborar uma abordagem sobre a dignidade humana, na qual:

> Desprezar (contemnere) os outros, isto é, recusar-lhes o respeito que se deve ao homem em geral, é em todos os casos contrário ao dever, pois eles são homens. Menosprezá-los (despicatui habere) interiormente por comparação com outros é, de fato, inevitável, mas a manifestação exterior do menosprezo é uma ofensa. Aquilo que é perigoso não é objeto de desprezo e, portanto, tampouco o homem vicioso o é; e, se minha superioridade sobre os seus ataques me autoriza dizer que eu o desprezo, isso significa apenas que, mesmo não preparando nenhuma defesa contra ele, não há aí nenhuma ameaça, pois ele se mostra em sua vileza. Muito menos posso negar ao vicioso, enquanto homem, o respeito que dele, pelo menos na qualidade de homem, não pode ser retirado; mesmo que ele, de fato, faça-se indigno de tal respeito por meio de seu ato. [36]

Nesse sentido, essa pesquisa está dividida em três capítulos. O primeiro capítulo, **"Brasil mostra tua cara": a teledramaturgia de Gilberto Braga,** traz dois tópicos: *"Abra suas asas": o começo da escrita de Gilberto Braga* e *"Menino do Rio": crítica sobre a obra Gilberto Braga*, e abordará brevemente a teledramaturgia de Gilberto Braga como um todo descrevendo suas obras e como ocorreu o começo de sua carreira, como também a crítica por meio de trabalhos acadêmicos e profissionais de telenovelas a respeito da obra de Gilberto Braga, destacado a construção como a obra de Gilberto Braga pode ser constituída e como alguns elementos pode ser destacados.

O segundo capítulo **"Grande pátria desimportante": a sociedade brasileira na teledramaturgia de Gilberto Braga** com dois tópicos: *"Em caras de presidentes": o fim da Ditadura ao início da redemocratização brasileira* e *"O meu cartão de crédito é uma navalha":*

---

[34] NETO, João Leite Ferreira. Micropolítica em Mil Platôs: uma leitura. **Psicologia USP**, v.2, n.3, p. 403.
[35] CAMPOS, Michele; GREIK, Michl; DO VALE, Tacyanne. Historia da ética. **CienteFico:** Salvador, V.I, agosto-setembro 2002.
[36]KANT, Immanuel. **Metafísica dos Costumes**. Tradução [primeira parte] Clélia Aparecida Martins, tradução [segunda parte] Bruno Nadai, Diego Kosbiau e Monique Hulshof. – Petrópolis, RJ: Vozes ; Bragança Paulista, SP : Editora Universitária São Francisco, 2013. p. 463

Transformações econômicas e relações de trabalho será o capítulo que trabalhará com as fontes principais dessa pesquisa: as telenovelas *Vale tudo (1988-1989),* o *Dono do Mundo (1991-1991),* a minissérie *Anos rebeldes (1992)* e *Pátria minha (1994-1995),* buscando identificar nelas aspectos políticos e econômicos vivenciados pelo Brasil da época, examinando como os personagens podem representar questões tão cotidianas que evidenciam aspectos políticos e econômicos.

O terceiro capítulo ***"O seu Brasil, o que é que tem?": práticas cotidianas e vida privada*** tem dois tópicos: *"Você prova minha libido": as relações de gênero e sexualidade* e *"O seu povo bom não é menor": relações interpessoais e familiares* usará as telenovelas *Vale tudo (1988-1989),* o *Dono do Mundo (1991-1991),* a minissérie *Anos rebeldes (1992)* e a telenovela *Pátria minha (1994-1995)* para observar aspectos ligados às relações de gênero e sexualidade, como também as relações familiares e interpessoais, mostrando como essas relações podem ser constituídas importantes para entender o Brasil.

Ao tentarmos compreender esses recortes temáticos das obras de Gilberto Braga dentro da área de concentração de História do Brasil, criamos a possibilidade de desenvolvermos um empreendimento teórico importante, colaborando assim com as pesquisas e os estudos históricos em desenvolvimento na linha de pesquisa História, Cultura e Arte, do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, da Universidade Federal do Piauí (PPGHB/UFPI).

Nesse sentido, esperamos, caro leitor, que através da obra de Gilberto Braga seja compreendido um pouco sobre a história do Brasil. Convidamos, então, a se sentir à vontade em se debruçar "para além da tela da TV" e assistir-pensar o Brasil.

2. "BRASIL, MOSTRA TUA CARA": a teledramaturgia de Gilberto Braga

Brasil!
Mostra tua cara
Quero ver quem paga
Pra gente ficar assim
Brasil!
Qual é o teu negócio?
O nome do teu sócio?[37]

O primeiro capítulo que aqui se inicia traz o trecho da música *Brasil* do cantor Cazuza[38] que é abertura musical de sua obra *Vale tudo* cantada por Gal Costa acompanhamos a música com as imagens de pessoas com bandeiras do Brasil em um estádio, bem como elementos da cultura brasileira, como alimentos, intercalados com as imagens dos atores que faziam parte da trama, assim como o samba, corrida de fórmula 1, pessoas jogando capoeira, imagens do congresso nacional, em Brasília, futebol, estádios e imagens de diversas partes do Brasil, como a Amazônia, a Bahia, as cataratas de Foz do Iguaçu, dentre outras, que nos servem como ponto de partida para lançarmos o questionamento sobre as obras de Gilberto Braga para indagarmos qual o Brasil está sendo apresentado? Qual o Brasil tem que mostrar sua cara? Fazendo conexão com Lilian Schwarchz em sua obra *Brasil: Uma biografia* menciona "História é antes problema; são questões que fazemos ao passado. Não se volta ao passado sem pressupostos, e o presente anda cheio de passado."[39] Nisso os problemas que lançamos a dissertação como um todo é mostrar quais seriam os aspectos históricos do Brasil presentes na Obra de Gilberto Braga.

Para começar a responder e mostrar aspectos da Obra do Gilberto Braga, iniciaremos o capítulo através da apresentação de dois tópicos: *"Abra suas asas": o começo da escrita de Gilberto Braga* que traz o trecho da música *Dancin Days* é uma composição de Nelson Motta[40] cantada pelo grupo *As Frenéticas*[41] trilha musical da primeira telenovela de Gilberto Braga no chamado horário nobre[42] que tem o mesmo nome da música *Dancin Days*, vai abordar as primeiras obras televisivas de Gilberto Braga e suas colaborações; e por último *"Menino do*

---

[37] CAZUZA. **Brasil**. Disponível em:< https://www.letras.mus.br/cazuza/7246/ >. Acessado em: 08 de nov. de 2021.
[38] Agenor de Miranda Araújo Neto, conhecido como Cazuza foi compor e cantor brasileiro nascido em 4 de abril de 1988 e falecido em 7 de julho de 1990, recebeu prémios músicas como de Melhor Canção pela sua música *Brasil* e melhor álbum para *Ideologia*.
[39] SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Maria Murgel. **Brasil: uma biografia**. [S.l: s.n.], 2015, p.8.
[40] Nascido em 09 de outubro de 1944, em São Paulo, Nelson Motta é um jornalista, compositor e produtor musical brasileiro.
[41] Grupo musical feminino formado por Dhu Moraes, Edyr Duque, Leiloca Neves, Lidoka Martuscelli, Regina Chaves e Sandra Pêra.
[42] Horário nobre é uma expressão adotada para ser referir ao horário com maior audiência na Televisão.

Rio": critica sobre a obra Gilberto Braga que traz o trecho da música de Baby Consuelo[43] *Menino do Rio* foi trilha sonora da segunda telenovela no horário nobre *Água Viva* busca sintetizar alguns estudos e pesquisas acerca da obra do autor.

2.1. "Abra suas asas": o começo da escrita de Gilberto Braga

Abra suas asas
Solte suas feras
Caia na gandaia
Entre nessa festa[44]

Iniciado com "Abra suas assas/ Solte suas feras", música composta por Nelson Motta que tem o mesmo nome da primeira telenovela do horário das 20h de Gilberto Braga, Dancin'Days. Porém, para entendermos a obra do autor Gilberto Braga iremos traçar uma linha cronológica buscando abordar o enredo de cada telenovela e minissérie que criou ou participou, ressaltando, além do seu enredo, os atores que interpretaram seus personagens que terão suas características ressaltadas.

Nascido no Bairro da Tijuca, no Rio de Janeiro, no dia 01 de novembro de 1945, Gilberto Tumscitz Braga foi filho de um escrivão da polícia e uma dona de casa, que aos 10 anos de idade muda-se com a família para Copacabana, onde estudou no Instituto de Educação e no Colégio Pedro II e posteriormente cursou a faculdade de Letras na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Posteriormente conhecido como Gilberto Braga, foi professor de francês na Aliança Francesa e ingressou no Jornal O Globo como crítico de teatro e cinema e estreou na Rede Globo de Televisão em 27 de dezembro do ano de 1972 fazendo uma adaptação de *A Dama das Camélias,* de Alexandre Dumas Filho[45], protagonizado Glória Menezes[46] e posteriormente assinou mais Casos Especiais[47]: *As Praias Desertas* e *O preço de cada um,* ambos exibidos no ano 1973, e *Mulher* e *Feliz na Ilusão* exibidos no ano de 1974.

Flávio Ricco e José Armando Vannucci em sua obra *Biografia da Televisão Brasileira*, "A década de 1970 foi determinante para a teledramaturgia brasileira e concentra grandes

---

[43] Baby Consuelo é cantora, compositora e multi-instrumentista brasileira, sendo seu primeira canção de sucesso "Menino do rio" trilha de abertura de *Água viva*.
[44] AS FRENÉTICAS. **Dancin Days**. Disponível em:< https://www.letras.mus.br/as-freneticas/44258/ >. Acessado em: 08 de nov. de 2021.
[45] Escritor francês do século XIX que é autor do romance *A dama das camélias* que venho ser adaptada por Gilberto Braga.
[46] Atriz brasileira de teatro, televisão e cinema, que se estabeleceu como atriz regular da Rede Globo de Televisão fazendo ao todo mais de 40 telenovelas pela emissora.
[47]XAVIER, Nilson. Caso especial. **Teledramaturgia**, 2000. Disponível em:< http://teledramaturgia.com.br/caso-especial >. Acesso em: 28 de out. de 2020.

clássicos e referências para as gerações que vieram depois."[48] Nesse sentido, podemos perceber que Gilberto Braga iniciou sua carreira na televisão justamente quando a mesma estava passando por um processo de se estabelecer como um importante veículo de comunicação do nosso país, como mesmo ressalta Sérgio Mattos:

> Na década de 70, quando a televisão já havia se estabelecido no país como o mais ativo e importante veículo da indústria cultural, constata-se um considerável aumento na quantidade de pesquisas, descrevendo a estrutura organizacional da comunicação televisiva, analisando suas mensagens e efeitos no receptor, desvendando suas relações com os grupos dominantes e apresentando suas características de veículo capitalista e dependente.[49]

Nesse sentido, sua primeira experiência em telenovela foi em *Corrida de Ouro*[50], em 1974, dividindo autoria com Lauro César Muniz, quando o autor foi se dedicar a feitoria de outro projeto. O enredo girava em torno de cinco mulheres que recebiam a fortuna de 75 milhões de Durval Pontes Albuquerque quando este veio a falecer. Sendo assim, Teresa, Patrícia, Isadora, Ilka e Gilda precisavam atender a todas as exigências colocadas por Durval para poder receber a herança e, caso uma delas descumprisse alguma exigência, então nenhuma teria direito a herança. [51]

A relação do dinheiro começou a ser algo recorrente nas tramas televisivas, assim sendo, telenovelas começaram abordando a questão financeira como articuladora dos comportamentos humanos, capaz de despertar processos de ambição, como também desenvolver suas vivências onde os personagens buscam ressaltar questões que viriam ser mais importantes que o dinheiro.

> Essa corrida pelo dinheiro viria ser, num registro mais melodramático, uma recorrência nas novelas de Gilberto Braga. Em outras palavras, seja nas obras originais que ele criou para o horário das 20h, seja nas adaptações literárias com as quais ajudou a fixar o horário das 18h[29] a partir de 1975, o dinheiro envolvendo corruptores, arrivistas e românticos numa complexa teia de relações sociais, profissionais e afetivas aparece como força propulsora da ação em tramas paralelas ou centrais das histórias desenvolvidas pelo autor. [52]

No ano seguinte trabalhou na adaptação de *Helena*[53], inspirada na obra homônima de Machado de Assis. Ela foi ao ar entre os dias 05 e 30 de maio, sendo composta de 20 capítulos

---

[48] RICCO, Flávio; VANNUCCI, José Armando. **Biografia da Televisão Brasileira.** São Paulo: Matrix, 2017.
[49] Mattos, Sérgio. **Um perfil da TV Brasileira:** 40 anos de história: 1950-1990. Salvador: Associação Brasileira de Agências de Propaganda, 1990. Pág. 22
[50] CORRIDA de ouro. Autoria: Lauro César Muniz. Colaboração: Gilberto Braga. Direção: Reynaldo Boury. Supervisão: Daniel Filho. Sonoplastia: Roberto Rosemberg. Período de exibição: 01/07/1974 – 25/01/1975. Horário: 19 h. N° de capítulos: 178.
[51] XAVIER, Nilson. Corrida de ouro. **Teledramaturgia**, 2000. Disponível em:< http://teledramaturgia.com.br/corrida-do-ouro/ >. Acesso em: 23 de out. de 2021.
[52] LIMA, Mauro Corrêa. **A corrida de Ouro:** o romantismo de Gilberto Braga. Orientador(a) Vera Lúcia Follain de Figueiredo. 2010. 225 p. Dissertação de mestrado – Departamento de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. p. 152-153.
[53] HELENA. Autoria: Gilberto Braga. Direção: Herval Rossano. Período de exibição: 05/05/1975 – 30/05/1975.

tendo o enredo voltado para a morte de um velho conselheiro Vale que em seu testamento inclui uma jovem como como filha chamada Helena, desconhecida por todos os seus familiares, inclusive pelo seu filho, Estácio. A exigência do testamento inclui que a Helena vá morar na chácara com toda a família do Conselheiro, sendo que na verdade Helena não é filha do Conselheiro e a mesma sabe disso, pois o Conselheiro a reconheceu como filha por ter tido um relacionamento com a mãe dela e ter prometido que cuidaria da jovem. Portanto, vemos Gilberto Braga trabalhando com clássicos da literatura nacional, sendo o primeiro autor a construir suas telenovelas partir de outras clássicas. A escolha delas nos remente a constituição de universo que estará presente nas suas obras contemporâneas:

> (...), não por acaso uma das primeiras obras que Braga adaptou para a televisão, traz em suas linhas e entrelinhas uma espécie de desenho das estruturas e padrões sociais presentes no Brasil do século XIX e que continuam a se repetir no século XX e XXI. Há uma classe que detém os meios de produção e que destrincha o peru e sorve o chocolate quente, e há aqueles que assistem ao banquete. Uns confortam-se em ser espectadores, já outros fariam de tudo para também se sentarem à mesa. Muitos desses últimos serão personagens de Gilberto Braga.[54]

A telenovela *Senhora*[55], inspirada em na obra de mesmo nome, de José de Alencar, sendo exibida dos dias 30 de junho a 17 de outubro de 1975, composta de 80 capítulos, traz a história de em Fernando Seixas, que é um homem pobre, mas que sonha com a riqueza. Ele se apaixona por Aurélia, porém, como é pobre, se separa dela para casar com a filha de um banqueiro chamada Adelaide. Posteriormente, Aurélia acaba por descobrir uma herança familiar, e, com isso, ela resolve comprar um marido, que seria Fernando, então este desiste de casar com Adelaide para se casar com Aurélia, já que o valor do dote era maior. Porém ele não sabia que a noiva se tratava de Aurélia, já que mantinha sua identidade em segredo, se relevando só na realização do casamento, deixando claro que Fernando é um noivo comprado. Comparando o romance com a adaptação para telenovela podemos perceber que:

> A adaptação mantém a mesma fórmula capital do romance oitocentista europeu que serviu de modelo à criação de José de Alencar. Ou seja, Braga transpôs para a espinha dorsal da novela o mesmo processo de educação sentimental presente no original, que transforma a jovem pura e sonhadora Aurélia Camargo (Norma Blum) em alguém mais embrutecido em virtude da

Horário: 18h15. N° de capítulos: 20.

[54] LIMA, Mauro Corrêa. **A corrida de Ouro:** o romantismo de Gilberto Braga. Orientador(a) Vera Lúcia Follain de Figueiredo. 2010. 225 p. Dissertação de mestrado – Departamento de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. P. 97

[55] SENHORA. Autoria: Gilberto Braga. Direção: Herval Rossano. Supervisão: Daniel Filho. Período de exibição: 30/06/1975 – 17/10/1975. Horário: 18h15. N° de capítulos: 80.

> engrenagem do dinheiro e do interesse racional – representado por arrivistas como Fernando Seixas (Cláudio Marzo). [56]

Já na telenovela *Bravo!*[57] Gilberto Braga foi coautor, tendo assumido a telenovela quando sua autora original Janete Clair precisou se afastar da trama. Ela tem o enredo baseado no personagem Clóvis, um músico maestro que, apesar de ser conhecido, se sente frustrado, já que acredita que sua fama venha muito mais por fazer parte de uma família rica que pelo seu talento. Isso o faz buscar compor uma obra prima. Em meio a isso, ele conhece uma moça chamada Cristina e esconde sua identidade dela, com quem busca ter um relacionamento, que já viúvo tem uma filha que não aprova o relacionamento. Em meio a sua crise de não se achar um bom músico, ele passa um tempo desaparecido, para que sem ter contato com ninguém, venha a construir sua obra prima[58]. Podendo assim, fazer um paralelo de semelhança as suas tramas passadas já construídas por Gilberto Braga, devido fazer memória a uma cultura clássica, como a música:

> Bravo! Foi idealizada para divulgar a música clássica erudita em um horário popular. A ideia foi abraçada de uma maneira tão fácil que até a própria emissora se surpreendeu. O público se apegou de tal forma a história de amor do Maestro em forma de sintonia e se encantou com trilha que embalava essa história. [59]

Já em 1976, vemos Gilberto Braga com a telenovela *Escrava Isaura*[60], baseada no romance de Bernardo Guimarães, que conta história de uma escrava branca chamada Isaura, vinda de uma relação entre um escrava mulata e um feitor. Após a morte da mãe, Isaura é entregue a senhora, esposa do seu pai. A senhora, chamada Ester, cuida de Isaura como filha e deixa sua carta de alforria quando vem a falecer, porém seu filho, Lorenzo, resolve não entregar e passa a persegui-la. Através desse enredo, Gilberto Braga retrata uma sociedade escravista tendo o racismo como uma das características mais acentuadas:

> A telenovela "Escrava Isaura", revisitando o problema da escravidão no Brasil do século XIX, tocou num problema ainda muito sensível. Numa nação mestiça, as formas do racismo e da intolerância portam uma tonalidade particular, em que se misturam as formas da integração e da exclusão, em relação à estratificação social e à cor da pele. A história da "Escrava Isaura"

---

[56] SILVA, Cláudio Felicio Pifano. **A corrida do ouro:** O romantismo de Gilberto Braga. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Pontifíca Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010, P.b153.
[57] BRAVO! Autoria: Janete Clair e Gilberto Braga. Direção: Fabio Sabag. Supervisão: Daniel Filho. Período de exibição: 16/06/1975 – 31/01/1976. Horário: 19h. N° de capítulos: 198.
[58] XAVIER, Nilson. Bravo!. **Teledramaturgia**, 2000. Disponível em:< http://teledramaturgia.com.br/bravo/ >. Acesso em: 23 de out. de 2021.
[59]Disponível em:< http://e10blog.blogspot.com/2016/06/novelas-inesqueciveis-bravo-1975.html >. Acesso em: 30/01/2022.
[60] ESCRAVA Isaura. Autoria: Gilberto Braga. Direção: Herval Rossano e Milton Gonçalves. Direção-geral: Herval Rossano. Diretor de núcleo: Herval Rossano. Período de exibição: 11/10/1976 – 05/02/1977. Horário: 18h. N° de capítulos: 100.

> lançou um olhar fulminante sobre as formas do preconceito e do racismo. Mais tarde, a teledramaturgia brasileira, absorvendo as vibrações do corpo social, em todas as suas cores, vai ensaiar modulações mais ousadas contra as formas gerais do preconceito e da intolerância.[61]

Permanecendo no horário das 18h, Gilberto Braga construi em 1977 a telenovela *Dona Xepa*[62], que foi baseada de peça teatral de Pedro Bloch. Seu enredo versa sobre a vida de uma mulher conhecida como Dona Xepa, que cria seus dois filhos, Edson e Rosália, sozinha, já que foi abandonada pelo marido. Dona Xepa trabalha em uma feira de legumes e busca oferecer as oportunidades de estudo e melhores condições de vida para os filhos. Edson estuda e busca entrar na faculdade, já Rosália reclama da vida que tem e deseja se casar com um homem rico para ascender socialmente.

Nesse sentido, vemos que através de *Helena, Senhora, Dona Xepa e Escrava Isaura,* Gilberto Braga vai nos mostrando faces da sociedade brasileira, com personagens que vão adentrando em conflitos que fazem parte de classes sociais distintas dialogando e entrando em conflitos. Porém as divergências para alguns personagens seriam superadas através da ideia de sentimento, em outros momentos vemos principalmente, o personagem com menos poder aquisitivo adentrando a sociedade com poder aquisitivo maior, vendo esse como um dos aspectos que decorre nas suas tramas contemporâneas.

Nesse sentido, percebermos que a relação da literatura com a Telenovelas, nos evidencia "A proposta de levar para a televisão uma obra literária faz com que um número expressivo de pessoas tenha acesso à produção cultural literária brasileira, ainda mais quando essa apropriação é feita pelo produto televisivo mais "popular" na sociedade brasileira, a telenovela."[63] Portanto, por mais que as obras de literatura e telenovelas tenham suas diferenças carregam entre si semelhanças que as fazem ser muito bem relacionadas.

> Mesmo não considerando que a telenovela tenha as mesmas características dos textos literários, é importante destacar que nas duas narrativas os elementos como enredo e personagens são indispensáveis para uma boa história, sendo assim é possível utilizar o gênero literário como inspiração para a telenovela. A literatura na televisão possibilita aos telespectadores conhecer e ter acesso a manifestações culturais brasileiras, que, muitas vezes, não circulam na mídia de massa, (...)[64]

---

[61] PAIVA, Cláudio Cardoso de. **Dionísio na Idade Mídia:** Estética e sociedade no contexto da ficção televisiva seriada. 1996. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências sociais. Universidade René Descartes, Sorbonne, 1996.
[62] DONA Xepa. Autoria: Gilberto Braga. Direção: Herval Rossano. Período de exibição: 24/05/1977 – 24/10/1977. Horário: 18h. N° de capítulos: 132.
[63] PUHL, Paula Regina; LOPES, Poliana. Cordel Encantado: a telenovela encantada com a literatura popular. **Escola superior de propaganda e marketing, comunicação, mídia e consumo:** São Paulo, ano 8 vol.8 n.22 p. 35-63 jul.2011. p.3.
[64] PUHL, Paula Regina; LOPES, Poliana. Cordel Encantado: a telenovela encantada com a literatura popular. **Escola superior de propaganda e marketing, comunicação, mídia e consumo**: São Paulo, ano 8 vol.8 n.22 p. 35-63 jul.2011, p.4.

Diante isso, a realização de todos os seus trabalhos anteriores fez surgir em 1978 a oportunidade de Gilberto Braga escrever uma novela para o horário das oito, considerado nobre, e então ele escreveu *Dancin' Days*[65] que era composta por 174 capítulos, com exibição entre 10 de junho de 1978 e 27 de janeiro de 1979. Inicialmente o título da telenovela seria Prisioneira, escrito até então por Janete Clair, porém Daniel Filho resolveu acrescentar algo de mais moderno, como as discotecas e com isso vemos toda a construção para o principal ambiente da telenovela Dancin' Days. Nessa obra o próprio Gilberto Braga participou no processo de escolha das músicas, algo que sempre buscou fazer nas suas outras obras. O enredo de *Dancin' Days*[66] gira em torno da personagem Julia Matos, que, após onze anos na prisão, consegue liberdade e busca se restabelecer na sociedade e procura, especialmente, se reaproximar de sua filha, Marisa.

Por ser uma ex-presidiária, Julia sofre muito preconceito em conseguir se reabilitar em sociedade, tendo dificuldades em encontrar emprego e moradia, mostrando uma crítica revelada sobre como a sociedade encara uma ex-presidiária, que, por mais que tente, não consegue ser reintegrado tão facilmente em sociedade. Nisso, Julia, com medo da rejeição da filha, passa a acompanhar o cotidiano dela escondida, até que no dia do casamento de Marisa vendo que a filha ia se casar por interesse, Julia revela ser sua mãe e pede que a filha não cometa esse ato, porém as duas brigam e Marisa acaba se casando. Desolada pela situação Julia acaba se embriagado e se envolve em uma briga, o que a faz ir para na cadeia novamente por seis meses. Quando sai de lá, acaba se casando com um milionário, viaja a Paris e retorna ao Rio de Janeiro, onde começa a fazer parte da alta sociedade carioca, tão mostrada pela irmã, tendo comportamentos parecidos com o que sua irmã tinha se incorporando nessa sociedade carioca.

Ainda sobre a sociedade carioca, temos a telenovela *Água viva*[67], exibida entre 04 de fevereiro e 09 de agosto de 1980, com 159 capítulos. Nela Gilberto Braga pediu à TV Globo a ajuda de um colaborador para lhe ajudar na escrita da novela, tendo então a colaboração de Manuel Carlos, sendo que Gilberto foi um dos primeiros autores de novela a requerer a presença de colaboradores. A telenovela *Água viva*[68] tem seu enredo voltado a personagens como Lígia,

---

[65] DANCIN Days. Autoria: Gilberto Braga. Direção: Daniel Filho, Gonzaga Blota, Dennis Carvalho e Marcos Paulo. Codireção: José Carlos Pieri. Período de exibição: 10/07/1978 – 27/01/1979. Horário: 20h. N° de capítulos: 174.

[66] XAVIER, Nilson. Dancin' Days. **Teledramaturgia**, 2000. Disponível em:< http://teledramaturgia.com.br/dancin-days/ >. Acesso em: 20 de out. de 2020.

[67] ÁGUA viva. Autoria: Gilberto Braga e Manoel Carlos. Direção: Paulo Ubiratan e Roberto Talma. Período de exibição: 04/02/1980 – 09/08/1980. Horário: 20 h. N° de capítulos: 159.

[68] XAVIER, Nilson. Água Viva. **Teledramaturgia**, 2000. Disponível em:< http://teledramaturgia.com.br/agua-viva/ >. Acesso em: 14 de out.2020.

que desquitada e com dois filhos pequenos, busca manter o status de classe média. Ela então se vê dividida em ter uma relação amorosa entre os irmãos Nelson e Miguel. Apesar de ser apaixonada por Nelson, escolhe ficar com Miguel, que, ao contrário do irmão, é bem sucedido e bem relacionado com a alta sociedade, assim também como a personagem Lourdes Mesquita, que, apesar de não ser rica, está bem relacionada e inserida na sociedade carioca. Ela é mãe do médico Marcos e luta para impedir o relacionamento amoroso do filho com Janete, garota de origem pobre. Dentre outros representantes dessa sociedade carioca, temos Stella Simpson, que é liberal para certos padrões sociais.

Telenovelas como *Dancin' Days* e *Água Viva* apresentam as chamadas mocinhas que fogem do que seria convencional da moral e dos bons costumes. Enquanto Julia, que além de ex-presidiaria, quando sai da cadeia pela segunda vez, busca seduzir um homem rico para poder ter fortuna para conseguir se restabelecer na sociedade e ter um status; Lígia, além de lutar bastante para manter um status de classe média, quando se apaixona por um homem que não possui bens, prefere aceitar se casar com outro que possa lhe dar uma vida com mais conforto financeiro.

Vemos que nas duas novelas se faz presente o protagonismo de duas mulheres: Julia e Lígia. O que ocorre também na telenovela *Brilhante*[69] lançada em 28 de setembro e exibida até 27 de março de 1982, com 155 capítulos. Com colaboração de Euclydes Marinho e Leonor Basséres, *Brilhante*[70] traz a personagem Luiza, que é uma designer de joias. Quando esta entra em contato com a família dona da joalheria que trabalha, a família Newman, se depara com o drama vivido por Chica e seu filho Inácio, que tem como um dos principais pontos de abordagem a homossexualidade do personagem Inácio, que é incompreendido pela mãe, que passa a procurar candidatas à esposas para o filho. Ele, mesmo relutante, aceita para poder se livrar da pressão da mãe:

> Em Brilhante (1981), Gilberto Braga tenta discutir o tema da homossexualidade com o Personagem Inácio, Denis Carvalho. Era a primeira vez que a televisão brasileira discutia de forma séria o tema da homossexualidade em horário nobre. Contudo, a censura da época interferiu capítulo a capítulo, cortando cenas e falas. Inácio Newman e Sérgio, João Paulo Adour, eram namorados. Porém Francisca Newman, Fernanda Montenegro, dona de uma empresa de jóias, sabendo, mas não aceitando, a opção sexual de seu filho Inácio, resolve contratar Luísa, Vera Ficher, para se aproximar de Inácio. Luísa logo percebe que ele é homossexual e que não está

[69] BRILHANTE. Autoria: Gilberto Braga. Colaboração: Euclydes Marinho e Leonor Basséres. Direção: Marcos Paulo, José Carlos Pieri e Ary Coslov. Direção-geral: Daniel Filho. Período de exibição: 28/06/1981 – 27/03/1982. Horário: 20h. N° de capítulos: 155.

[70] XAVIER, Nilson. Brilhante. **Teledramaturgia**, 2000. Disponível em:< http://teledramaturgia.com.br/brilhante/ >. Acesso em 20 de out.2020.

> interessado em casamento. Francisca então resolve oferecer dinheiro a Sérgio e, junto com outras mentiras, o convence a ir embora do Brasil.[71]

A conversa mais próxima que a personagem Luiza conseguiu ter com a Chica sobre a questão de Inácio foi ao uso dos termos como "os problemas sexuais de seu filho" o que não foi censurado. As outras telenovelas lançadas pelo autor foram *Louco Amor*[72] e *Corpo a Corpo*[73], que contém dramas menos polêmicos. A telenovela *Louco Amor*[74], exibida de 11 de abril a 21 de outubro, com 168 capítulos, e com colaboração de Leonor Basséres, tem personagens como Renata Dumont, que era casada com o diplomata André Dumont e buscava de todas as formas esconder a origem pobre e humilde. Com esse casamento, além do status social, ela teve o filho Lipe e a enteada Patrícia, fruto do primeiro casamento do marido. Patrícia se apaixona por Luís Carlos, filho da empregada e Renata faz de tudo para pôr fim nesse romance.

Uma dessas ações ocorre no dia do aniversário de Patrícia, quando Luís Carlos é impedido de participar da festa por Renata, então, tomado por fúria, ele solta os cachorros da família, que invadem a festa e atacam André, que por consequência desse ataque acaba ficando manco. Com isso, Renata acaba enviando Patrícia para Europa, que seis anos depois retorna com um filho, fruto do seu relacionamento com Luís Carlos, mas que foi obrigada a esconder. Quando os dois se reencontram anos depois e ele descobre o filho que tiveram, acaba afastado ainda mais os dois e posteriormente Luís Carlos acaba se apaixonado por Claudia, que é namorada de Lipe, porém está com o rapaz por interesse. Ela separa dele para ficar com Luís Carlos por quem se apaixona, então Claudia busca apoio em Muriel mulher sofisticada e culta que não tolera atitudes injustas e preconceituosas.

Já a telenovela *Corpo a corpo*[75], exibida entre 26 de novembro de 1984 e 21 de junho de 1985, com 179 capítulos. Com colaboração de Leonor Bassères, a telenovela retrata a personagem Eloá, que, ao contrário do marido Osmar, tem forte ambição profissional e vontade de crescer socialmente. Quando fica muito chateada por não ter conseguido uma promoção

---

[71] Resende, Carlos Alberto. **Telenovela:** O discurso dos personagens homossexuais nas telenovelas da Rede Globo. Monografia. (Bacharelado) Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas – FATECS, Centro de Ensino Universitário de Brasilia – UNICEUB. Brasília, p.34.2008.

[72] LOUCO amor. Autoria: Gilberto Braga. Colaboração: Leonor Basséres. Direção: Ary Coslov, Wolf Maya e José Wilker. Direção-geral: Paulo Ubiratan. Período de exibição: 11/04/1983 – 22/10/1983. Horário: 20h30. N° de capítulos: 160.

[73] CORPO a corpo. Autoria: Gilberto Braga. Colaboração: Leonor Basséres. Direção: Dennis Carvalho e Jayme Monjardim. Direção-geral: Dennis Carvalho. Período de exibição: 26/11/1984 – 21/06/1985. Horário: 20h. N° de capítulos: 179.

[74] XAVIER, Nilson. Louco Amor. **Teledramaturgia**, 2000. Disponível em:< http://teledramaturgia.com.br/louco-amor/ >. Acesso em: 16 de out. de 2020.

[75] XAVIER, Nilson. Corpo a corpo. **Teledramaturgia**, 2000. Disponível em:< http://teledramaturgia.com.br/corpo-a-corpo/ >. Acesso em: 20 de out. de 2020.

profissional, Eloá conhece Raul, que promete que a fará crescer. Quando isso começa a acontecer, o inverso acontece com Osmar, que começa vivenciar muitas dificuldades profissionais, ao ponto que quando Eloá assume a direção da empresa, Raul exige que a mesma demita Osmar, o que desencadeia uma crise no casamento deles.

A realidade encarada por Eloá nos faz questionar a participação da mulher no mercado de trabalho brasileiro. No artigo *A população feminina no mercado de trabalho entre 1970-2000: particularidades do grupo com nível universitário,* de Moema de Castro Guedes e José Eustáquio Diniz Alves, buscam sintetizar a participação feminina no mercado de trabalho e suas inúmeras particularidades. Uma das apontadas no Censo dos anos 70 no grupo etário de 20 a 29 anos era de 27% e um dos fatores da baixa participação das mulheres com faixa etária de 30 a 39 anos é justamente apontado como sendo o casamento e os filhos o fator que inibia mulheres com essa faixa etária no mercado de trabalho, porém vemos uma mudança significativa dessa questão na década de 80.[76]

> A mudança deste padrão é assistida a partir da década de 80 (refletida no Censo de 1991), quando os grupos etários que compreendem as mulheres de 20 a 50 anos apresentam taxas de participação laboral relativamente iguais. Ou seja, além da verificação do intenso crescimento da inserção feminina (de 27% para 64% em seu ápice), podemos afirmar – se lermos os grupos como uma coorte sintética – que a participação das mulheres no mercado de trabalho também teria se tornado mais contínua, chegando a compreender toda a vida laboral (nos Censos mais recentes as quedas substanciais nas taxas de participação feminina vem sendo observadas nos grupos etários que representam a idade em que as trabalhadoras se aposentam).[77]

Depois de outras minisséries, Gilberto Braga retorna com a minissérie *Anos Dourados*[78], exibida de 05 a 30 de maio. Com 20 capítulos, *Anos Dourados*[79] é voltado para contar a história de Lurdinha e Marcos, vivenciada da década de 1950, aonde têm que lidar com alguns dilemas sociais da época, como o fato de Marcos ser filho de pais separados e isso não ser bem visto para os pais de Lurdinha, que são conservadores. Questões também como virgindade será tarada por eles. Percebemos que é uma obra com um caráter mais crítico que toca sobre a questão conservadorismo no Brasil na década de 1950.

---

[76] GUEDES, Moema de Castro; ALVES, José Eustáquio Diniz. A população feminina no mercado de trabalho entre 1970-2000: particularidades do grupo com nível universitário**. XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP**. Caxambú-MG. 20- 24 de Setembro de 2004, p. 1- 18.

[77] Ibid.,p.6.

[78] ANOS dourados. Autoria: Gilberto Braga. Direção-geral: Roberto Talma. Supervisão: Daniel Filho. Período de exibição: 05/05/1986 – 30/05/1986. Horário: 22h. N° de capítulos: 20.

[79] XAVIER, Nilson. Anos Dourados. **Teledramaturgia,** 2000. Disponível em:< http://teledramaturgia.com.br/anos-dourados/ >. Acesso em: 20 de out.de 2020.

O estudioso Ismael Xavier menciona que a minissérie é ponto chave para entender o processo de modernização que corresponde a uma construção uma construção de um modelo mais realista, rompendo com a velha estrutura melodramática herdada das radionovelas, especialmente mexicanas, da teleficção ocorrida no Brasil das décadas de 70 a 80. Fazendo uma comparação com o dramaturgo Nelson Rodrigues menciona:

> Passado celebrado, o final dos anos 1950 aparece em Anos dourados como uma época de avanços sociais significativos – os "anos dourados"[3]. Essa imagem positiva, idealizada é produzida não apenas pela virtude do tipo de tratamento dado a itens específicos como sexo liberação feminina, mas também pelo tom geral de representação, pela atmosfera iluminada criada, pelo dominante estilo gentil da interação humana implicada na maneira particular como as pessoas lidam com os conflitos. Quase todo mundo na história é, em última instancia, bom. [80]

A primeira telenovela após a ditadura militar do autor foi *Vale tudo*[81], já referenciada na introdução. Foi feita com colaboração de Aguinaldo Silva e Leonor Bassères e foi exibida pela primeira vez no dia 16 de maio de 1988, sendo seu último capítulo no dia 06 de janeiro de 1989 pela emissora Rede Globo de Televisão. Composta por 204 capítulos, logo nos primeiros capítulos é possível perceber como o descontrole da inflação no Brasil prejudicava diretamente a vida das pessoas. Ivan, personagem interpretado por Antônio Fagundes, vivencia isso de maneira bem intensa; na medida em que decide abandonar um emprego para trabalhar em outro cargo, que traria uma condição de vida melhor, é demitido no seu primeiro dia de trabalho, juntamente com a maior parte dos funcionários da empresa, chefiada pelo então poderoso Marco Aurélio, braço direito nos negócios da personagem.

Um exemplo dessa discussão é quando os personagens Ivan e Raquel se conhecem após esta chegar ao Rio de Janeiro em busca de encontrar Maria de Fátima. Quando chega à casa de seu ex-marido, pai de Maria de Fátima, ela é assaltada e Ivan testemunha o ocorrido e se nega a ir à delegacia, causando assim uma profunda revolta em Raquel. Indo à delegacia e denunciando o ocorrido, Raquel se surpreende quando Ivan vai ao encontro dela e lhe entrega a carteira, dizendo que negou-se a ir à delegacia porque tinha visto quem realmente tinha pegado a carteira. Logo os dois se encantam um pelo outro e se apaixonam. Nasce entre eles um relacionamento maduro, onde os mesmos discutiam questões éticas e aspectos ligados ao Brasil.

---

[80]XAVIER, Ismael. Do senso moral-religioso ao senso comum pós-freudiano: imagens da história nacional na teleficção brasileira. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Telenovela:** Internacionalização e Interculturalidade. Edições Loyola, 2004. p. 64.

[81] XAVIER, Nilson. Vale Tudo. **Teledramaturgia**, 2000. Disponível em:< http://teledramaturgia.com.br/vale-tudo/ >. Acesso em: 20 de out. de 2020.

O relacionamento dos dois é prejudicado quando Odete quer que sua filha, Heleninha – uma mulher com emocional frágil e alcoólatra – se case com Ivan. Odete vai contar com a ajuda de Maria de Fátima para separar Raquel e Ivan, prometendo a mesma que se ela conseguir separar o casal, logo poderá se casar com seu filho, Afonso. Após conseguir o que quer, Maria de Fátima se mostra alguém capaz de fazer o que for preciso para conseguir se dar bem, ou seja, passando por cima de valores como honestidade, respeito, que são tão ressaltados pela sua mãe Raquel:

> Na telenovela *Vale Tudo*, a ética estava intrinsecamente relacionada ao individualismo e, em especial, ao núcleo de personagens que era um perfeito exemplo de má conduta diante da sociedade, sendo eles: a grande vilã Odete Roitmann (Beatriz Segall), Mária de Fátima (Glória Pires), César (Carlos Alberto Riccelli) e Marco Aurélio (Reginaldo Faria). Essa ética pautada nesse núcleo de personagens era de uma 'linhagem' de ética situacional, pautada e espelhada na conduta dos políticos brasileiros, ou seja, quando tudo é permitido, porque não há escrúpulos para conseguir o que se almeja.[82]

A minissérie O *Primo Basílio*[83], com a colaboração também de Leonor Basséres, conta a história do envolvimento romântico entre Basílio e sua prima Luísa.[84] Apesar de estarem envolvidos, Basílio se vê obrigado a viajar ao Brasil, prometendo a Luísa que retornaria para se casarem. Porém, apesar de inicialmente escrever com frequência, com o passar do tempo suas cartas são cada vez menos recorrentes, até que ele escreve terminando o relacionamento de ambos. Por fim, com o passar do tempo, Luísa acaba por conhecer Jorge com quem se casa e vive uma vida feliz.

Certo dia Jorge recebe a notícia que sua tia veio a falecer e lhe deixou uma pequena herança juntamente com uma empregada, Juliana. Contudo, um acontecimento abala a felicidade do casal, que é a volta de Basílio. O fato faz com que Luísa se arrebate de paixão e comenta adultério. O segredo acaba sendo descoberto por Juliana, que começa a chantagear a patroa pedindo a quantia de 600 mil réis. Sem ter condições de dispor essa quantia, Luísa começa a servir a empregada revertendo assim os papéis de patroa e empregada. Portanto, é por meio da chantagem que Juliana consegue obter melhores condições de vida:

> A minissérie procurou equivalentes da linguagem televisiva correspondentes para tornar o universo de *O primo Basílio* romance acessível ao universo teleficcional. Houve a preocupação em se manter as referências sociais e políticas de época que possibilitaria um maior vínculo entre a minissérie e o

---

[82] BALBINO, Jéfferson. A contextualização da sociedade brasileira por meio da teledramaturgia: Um estudo sobre a telenovela vale tudo. **Linguagens Revista de Letras, Artes e Comunicações,** Blumenau, n. 3, v. 11, (p. 639-654) set./dez. 2017.

[83] PRIMO Basílio. Autoria: Gilberto Braga e Leonor Basséres. Direção: Daniel Filho. Período de exibição: 09/08/1988 – 02/09/1988. Horário: 22h30. N° de capítulos: 16.

[84] XAVIER, Nilson. Primo Basílio. **Teledramaturgia**, 2000. Disponível em:< http://teledramaturgia.com.br/o-primo-basilio/ >. Acesso em: 20 de out. de 2020.

> texto matriz inspirador. Porém vale ressaltar que produzida 110 anos depois de sua publicação, em país, contexto e mídia diferentes, este redirecionamento textual acarretou em modificações no tratamento dado a certos temas, adequação à ideologia e poética a partir do surgimento de novas preocupações por parte do adaptador, articulando deste modo, em um produto autônomo: *O primo Basílio*, minissérie. [85]

Em 1990, Gilberto Braga fez uma breve contribuição na telenovela *Rainha da Sucata*[86], de autoria de Silvo de Abreu, escrevendo nove capítulos para a telenovela que retratava as ações do então presidente Fernando Collor, como sua ação ao confisco da poupança. A novela retrata a vida da Maria do Carmo, interpretada por Regina Duarte, mulher simples que enriqueceu por meio de negócios ligados ao ferro-velho e sucata[87]:

> "Rainha da Sucata", no outro canto, foi rechaçada inicialmente pela população, uma vez que seu tema principal era dinheiro, e já nos capítulos iniciais, exibidos na semana seguinte ao anúncio do Plano Collor, a novela trazia a temática atualizada segundo as novas regras da economia. A população acusou a Rede Globo de já saber do Plano Collor antecipadamente.[88]

No mesmo ano, Gilberto assinou o enredo musical da minissérie *A, E, I, O... Urca*[89], de Doc Comparato[90] e Antônio Calmon[91], com a escolha dos temas músicas como *Night and Day*, de Cole Porter com Ella Fitzgerald; *Fumando Espero*, de Libertad Lamarque; *Que Reste T'il de Nos Amours?*, de Charles Trenet. O enredo da minissérie retrata os anos de 1939 a 1945, que contextualiza assuntos como perseguição e espionagem política e a segunda Guerra Mundial. Tem seu enredo voltado para Silva, que é filha de um comunista preso e se vê obrigada a aceitar um casamento forçado para libertar o pai[92].

---

[85]Correia, Carlos Alberto. ***O Primo Basílio* e a relação espaço e tempo no audiovisual**. 2015. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis- Universidade Estadual Paulista, Assis, 2015, p.214.

[86] RAINHA da sucata. Autoria: Silvo de Abreu. Colaboração: Alcides Nogueira, José Antônio de Souza e Gilberto Braga. Direção: José Fernando e Jodele Larcher. Direção-geral: José Fernando. Direção executiva III: Roberto Talma. Supervisão: Daniel Filho. Período de exibição: 02/04/1990 – 27/10/1990. Horário: 20h30. N° de capítulos: 177.

[87]**Memória Globo**, [s.d]. Disponível em:< https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/rainha-da-sucata >. Acessado em: 21 de set. de 2021.

[88] MENEGHETTI, D.P. Produção de sentido em videoclipes por meio de análises fílmica e textual. **BOCC.Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação**, v.1.p.1, 2009, p.5.

[89] A, E, I, O...Urca. Autoria: Doc Comparato e Antônio Calmon. Direção-geral: Dennis Carvalho. Período de exibição: 24/06/1990 – 13/07/1990. Horário: 22h30. N° de capítulos: 13.

[90] Médico, dramaturgo, roteirista e escrito brasileiro, nascido em 03 de novembro de 1949. Em sua carreira como dramaturgo coleciona premiações importantes entre elas *Prêmio Anna Magnani* de melhor montagem teatral com *Nostradamus*, na Itália; *Prêmio de melhor argumento* com o filme O Cangaceiro Trapalhão no Festival de Cinema de Tomar, na Portugal e *Medalha de Ouro* do Festival de Cinema de Nova Iorque pela minissérie Lampião e Maria Bonita.

[91] Nascido em 29 de outubro de 1945 em Manaus, Antonio Calmon é roteirista, produtor de cinema e televisão brasileiro.

[92]**Memória Globo,** [s.d]. Disponível em: < https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/minisseries/a-e-i-o-urca/ >. Acessado em: 21 de set. de 2021.

Este fato chama atenção para percebemos como o discurso comunista era interpretando no Brasil. Na ocorrência da temporalidade da minissérie anos 1939 a 1945 podemos ver que no Brasil já havia um discurso predominante sobre o que seria comunismo e tendo, inclusive, casos de prisões, como retratado na minissérie. Analisando casos reais:

> Citamos aqui o caso do espanhol Salvador Lopes Perez, acusado de comunismo em abril de 1920, ocasião em que foi expulso do Brasil. Em setembro de 1942, contava com aproximadamente 61 anos estava preso. Por diversas vezes, sua filha solicitou que o ato de expulsão fosse revogado, alegando que possuí filha brasileira com uma mulher espanhola e era casado com brasileira, mas dessa união não teve filhos. Neste caso, a interpretação da lei dividia jurisprudência e Perez era mantido preso. Num comovente pedido de habeas corpus, Perez lutava por sua dignidade, e, sua filha, pela liberdade do Pai. Reclamava dos piolhos e de dividir uma cela com 38 homens. No entanto, suas palavras foram escritos em vão. As autoridades mantiveram-se surdas a seus apelos desesperados e ele não pôde suportar os dias, os meses e os anos à espera por uma decisão[13]. Durante três anos, o apelo foi desconsiderado e, Salvador Lopes Perez não resistiu. Asmático e cardíaco, já muito doente, faleceu em 20 de fevereiro de 1945, na enfermaria da Colônia Agrícola do Distrito Federal, vítima de "colapso respiratório". [93]

Por fim, em 1990 Gilberto Braga fez a supervisão da telenovela *Lua Cheia de Amor*[94], de Ana Maria Moretzsohn, que foi baseada em *Dona xepa*, telenovela do próprio Gilberto Braga de 1977[95]. Sendo assim, temos a camelô Genuína, conhecida como "Genu" que trabalha muito para poder dar as melhores condições de vida para seus dois filhos, que criou sozinha desde que foi abandonada pelo marido. Entretanto, os jovens Mercedes e Rodrigo demostram ter vergonha da mãe e buscam sempre se destacar para não revelar suas origens sociais.

Já em 1992, Gilberto Braga veio com a telenovela *O dono do mundo*[96], de sua autoria – já referenciada na parte introdutória desse estudo, pois fará parte da análise dos próximos capítulos de trabalho. A telenovela conta com colaboração de Leonor Basséres, Ângela Carneiro, Sergio Marques e Ricardo Linhares. Lançada no dia 20 de março e encerrada no dia 04 de janeiro de 1992 pela Rede Globo, sendo composta de 197 capítulos, tem o seu enredo em torno do questionamento acerca de aspectos de moralidade e honestidade. Conta com os mais diversos personagens, como é o caso do médico cirurgião plástico Felipe Barreto que conhece

---

[93] RIBEIRO, Mariano Cardoso dos Santos. Direito e autoritarismo, a expulsão de comunistas no Estado Novo (1937-1945). **Primo Jurídico**, São Paulo, v.7, n.1, p.177.

[94] LUA cheia de amor. Autoria: Ana Maria Moretzsohn, Ricardo Linhares e Maria Carmem Barbosa. Colaboração: Marcia Prates. Supervisor de texto: Gilberto Braga. Direção: José Carlos Pieri e Flávio Colatrello. Direção-geral: Roberto Talma. Supervisão: Daniel Filho. Período de exibição: 03/12/1990 – 13/07/1991. Horário: 18h50. N° de capítulos:191.

[95] **Memória Globo,** [s.d]. Disponível em:< https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/lua-cheia-de-amor/ >. Acessado em: 21 de set. de 2021.

[96] XAVIER, Nilson. O dono do mundo. **Teledramaturgia**, 2000. Disponível em:< http://teledramaturgia.com.br/o-dono-do-mundo/ >. Acesso em: 20 de out. de 2020.

Marcia, uma moça prometida em casamento a Walter, que era funcionário de sua clínica. Quando Felipe descobre que a moça é virgem, se compromete a fazer relações sexuais com ela antes de Walter, no dia ambos se casam, não importando as consequências disso.

Para conseguir seu objetivo, Felipe oferece para Walter e Marcia uma viagem para o Canadá como presente de lua de mel. Chegando ao local, Felipe faz tudo o que pode para manter Walter afastado de Marcia, para assim conseguir seduzir a moça. Conseguindo o que queria, dispensa Marcia, revelando para a mesma que só ficou com ela devido a uma aposta que tinha feito com Júnior, seu amigo. Walter descobre a traição de Marcia e Felipe e, em meio a isso, acaba morrendo de maneira bem trágica. Completamente devastada pela morte de Walter e pela desonestidade de Felipe, Marcia jura vingança ao mesmo tempo em que passa fazer sua vida girar em torno disso. Observando que esta telenovela mostra questões como a ética ligada a uma profissão, como é abordado por Felipe, que comente irregularidades como médico e até questões mais subjetivas, como é o caso da vingança da Márcia:

> *O Dono do Mundo* (1990) mostra as tiranias da intimidade burguesa, a competição e as formas de exercício do poder pelo ângulo da dominação sexual. E mostra também o modo como se desencadeiam os vários tipos de atitudes simbólicas do telespectador, desde o perdão, o esquecimento e a indiferença até a indignação e a vingança.[97]

Em 1992, Gilberto Braga retorna com a minissérie *Anos Rebeldes*[98], escrita juntamente com Sergio Marques, já referenciada na parte introdutória deste estudo para ser melhor analisada ao longo dos outros capítulos. Ela foi inspirada nas obras *1968: O ano que não terminou*, de Zuenir Ventura, e *Os carbonários*, de Alfredo Sirkis. Conta com colaboração de Ricardo Linhares e Ângela Carneiro, exibida do dia 14 de julho a 14 de agosto, conta a história de Maria Lucia e João Alfredo em meio a Ditadura Militar de 1964. Ambos têm pontos de vista diferentes: enquanto João Alfredo se interessa pelo o que está acontecendo, Maria Lucia, sendo marcada pelo o que aconteceu com o seu pai, acredita que o certo é focar na profissão e nos projetos pessoas. Em meio a esse conflito, ambos acabam por tomar caminhos diferentes. João Alfredo é exilado e Maria Lucia se casa com rapaz que também não tem intenções voltadas para a profissão e projetos pessoais.

Se tratando de uma minissérie que estava trazendo à tona a memória coletiva. Partindo da perspectiva de Maurice Halbwachs, em sua obra Memória Coletiva, “A memória coletiva,

---

[97] PAIVA, Cláudio Cardoso de. A parte do diabo na ficção de Gilberto Braga**:** um estudo da mídia e moralidades pós-modernas. **Conceitos**, p. 70-77, jul. de 2004/ jul. de 2005, p.4.

[98] XAVIER, Nilson. Anos rebeldes. **Teledramaturgia**, 2000. Disponível em:< http://teledramaturgia.com.br/anos-rebeldes/ >. Acesso em: 20 de out. de 2020.

por outro, envolve as memórias individuais, mas não se confunde com elas"[99]. Em outras palavras, a memória coletiva seria um conjunto de memórias individuas observadas sobre algo, então, é partir da memória que temos o fato e acontecimento. E nisso algo que podemos fazer uso de entender na perspectiva da memória coletiva é o acontecimento que de certa forma ainda era muito recente, que era a Ditadura militar no Brasil. Uma questão bem interessante é como a minissérie foi um sucesso em audiência, sendo aceita pelo público.

Para Jacques Le Goff, a memória coletiva é algo que parte do presente, mais especificamente, de uma visão do passado que parte do presente e que é organizado para ser um conjunto referencial para se pensar um período. Nesse sentido, há uma seleção em escolher o que seria importante de ser lembrando e se relacionado a memória coletiva o que para um grupo seja pertencente a um país ou uma pequena cidade, as memórias coletivas passam por um processo de seleção, de escolhe que por sua vez nomeia o que merece e é importante de ser lembrado:

> De fato o que sobrevive não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa, os historiadores.[100]

Nesse sentido, faz um paralelo com a minissérie *Anos rebeldes,* que busca analisar as construções em torno da ideia de modernidade tomada por Gilberto Braga nas suas articulações sobre a ideia de nação. Buscando assim problematizar as concepções oferecidas pelo o autor na construção e vivência do seu tempo por meio da ficção melodramática apresentado, assim, uma representação muito recente de uma história do Brasil:

> Minha leitura de *Anos dourados,* complementada com um resumido comentário de *Anos rebeldes*, objetivou caracterizar as estratégias de Braga – pode-se também dizer as estratégias da Globo – em seu empreendimento pedagógico preocupado com a adaptação dos brasileiros a algumas tendências de modernidade e com a disseminação de um particular senso de unidade nacional e história nacional. A representação do passado serve de base para um diagnóstico geral da nação, o que faz da televisão uma fonte privilegiada que provê para muitas pessoas esse desejo, mas em particular, o senso de uma história nacional. Ver juntas as duas minisséries oferece uma forma linear que constrói a genealogia da Nova República e seus retrocessos, de um ponto de vista diferente do apresentado pelos cineastas. Isso não evitou que a televisão pegasse do Cinema Novo o gosto por esse tipo de discurso totalizador sobre o estado geral da nação. *Anos rebeldes*, em particular, tocou em alguns itens dos filmes que tiveram muita dificuldade em lidar com os anos 1970 e 1980. Gilberto Braga executou, com rara competência, a forma negociada dos problemas reais e soluções melodramáticas; em seu trabalho, embora

[99] HALBWACHS, Maurice. **Memória Coletiva.** Tradução de Beatriz Sidou. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2013, p.53.
[100]LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Tradução: Bernardo Leitão. Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.

> claramente limitado pelas regras do gênero e constrangimentos ideológicos do sistema de produção, conseguiu estabelecer um novo patamar para a ficção industrializada na representação da política no Brasil. [101]

A telenovela *Pátria Minha*[102], que será a última, também já referenciada na introdução, será melhor analisada nos capítulos seguintes dessa pesquisa. Ela conta com colaboração de Leonor Basséres, Sergio Marques, Alcides Nogueira e Ângela Carneiro. Tendo sido lançada no dia 18 de julho de 1994 e encerrada no dia 11 de março de 1995, era composta por em torno de 203 capítulos que, como nas duas telenovelas citadas anteriormente, Pátria Minha também faz uso em seu enredo de discussões em torno de aspectos como honestidade e moralidade. Um dos personagens desse drama é Raul Pelegrini, que, ao atropelar um homem em uma rua, faz de tudo para ter seu crime encoberto, porém uma das únicas pessoas que presenciou o ocorrido, uma jovem estudante chamada Alice, não está disposta a ser complacente com o acontecido e nem compactuar com o Raul. Nos capítulos finais Alice descobrirá que na verdade é neta de Raul, pois ela é filha de Gustavo com Natalia. O final da telenovela mostra Raul falido, redimido e conhecendo seu bisneto, filho de Alice e Rodrigo.

Com o personagem da Alice vários questões são discutidas, como desde relacionamentos de pai e filho, a questões ligadas a sexualidade. Com essa telenovela vemos questões macropolíticas, tais como as questões econômicas, sendo discutidas como também questões até mais subjetivas sendo ressaltadas:

> Estas relações apresentam-se nos conflitos da novela através de seus personagens, em oposição (o vilão e o mocinho, o traidor e o justiceiro, a vítima e o assassino, amor proibido entre o galã e a estrela), através de situações (terríveis e ternas, excitantes e burlescas) e através dos sentimentos (medo e entusiasmo, lástima e riso).[103]

Posteriormente Gilberto Braga escreveu a Minissérie *Labirinto*[104], escrita juntamente com Leonor Basséres e Sergio Marques com colaboração de Marilia Garcia, exibida de 10 de novembro a 17 de dezembro de 1998. A estória traz no enredo o assassinato de Otacílio Martins considerado um dos homens mais ricos do Brasil. Quando o assassinato é noticiado, Ricardo Valasco, amante da esposa de Otacílio, Leonor, faz com que a culpa recaia sobre um dos

---

[101] XAVIER, Ismael. Do senso moral-religioso ao senso comum pós-freudiano: imagens da história nacional na teleficção brasileira. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Telenovela:** Internacionalização e Interculturalidade. Edições Loyola, 2004, p. 72 – 73.

[102] XAVIER, Nilson. Pátria Minha. **Teledramaturgia**, 2000. Disponível em:< http://teledramaturgia.com.br/patria-minha/ >. Acesso em: 22 de out. de 2020.

[103] Muniz, Eloá. Pátria minha: sedutora pelo cliché e o mito. Eloá Muniz Consultoria Online. Disponível:< https://www.eloaminiz.com.br/arquivos/118817056.pdf > Acessado em: 31 jan. de 2022.

[104] LABIRINTO. Autoria: Gilberto Braga. Colaboradores: Leonor Bassères, Sérgio Marques e Marília Garcia. Direção: Dennis Carvalho, César Rodrigues e Mário Márcio Bandarra. Direção-geral: Dennis Carvalho. Direção de núcleo: Wolf Maya. Período de exibição: 10/11/1998 – 18/12/1998. Horário: 22h30. N° de capítulos: 20.

funcionários da empresa Martins Fraga, André, já que o rapaz tinha descoberto o romance entre Ricardo e Leonor. Tendo que fugir para não ser preso, André começar a buscar formas de provar sua inocência sendo ajudado por uma garota de programa chamada que Paula Lee, que, para ajudá-lo, acaba se casando com Ricardo. Tendo seu plano bem sucedido Paula descobre que o autor do crime foi Junior, o próprio filho do empresário, já que o mesmo tinha descoberto um desvio de dinheiro que tinha sido acobertado pelo filho[105].

Então Gilberto Braga traz uma telenovela de época para o horário das 18 horas, a telenovela *Força de um desejo*[106], escrita com Alcides Nogueira, Sergio Marques, Lilian Garcia, Eliane Garcia, Filipe Miguez, Marcio Prates e com colaboração de Marília Garcia, exibida do dia 10 de maio de 1999 a 29 de janeiro de 2000. Inspirada na obra *A mocidade de Trajano,* de Visconde de Taunay, conta a história da inimizade entre Higino Ventura e o Barão Henrique Sobral por ele ter se casado com sua antiga paixão, Helena, com quem teve dois filhos: Aberlado, que é filho ilegítimo do casal, sendo assim filho de Helena e Higino, e Inácio que não conformado pelo modo que seu pai trata sua mãe resolve sair de casa e nisso conhece Esther. Quando Helena falece, Inácio volta para casa para ajudar o pai e o irmão e acaba rompendo relações com Esther devido às armações de sua avó, Idalina, que não aceita que seu neto se relacione com uma mulher considerada de classe inferior. Com o tempo, Barão e Esther se conhecem e acabam se relacionando. São então encaminhados ao casamento e será somente nessa ocasião que Esther descobrirá que seu futuro marido é na verdade o pai de Inácio, com todos indo morar na mesma casa, formando um triângulo amoroso. Quando Ester e Inácio resolvem fugir para assumir o relacionamento deles, o Barão é assassinado e Inácio começa a ser visto por todos como o principal suspeito do crime[107]:

> A idéia original deste projeto surgiu da percepção de que a solução do enigma em *Força de um Desejo* diferencia-se das demais utilizadas em tramas policiais presentes em telenovelas conhecidas que procuram apenas a surpresa em relação ao nome do assassino, sem se preocupar com a coerência interna da trama e nem em fornecer pistas sobre o crime ao telespectador durante a narrativa. Foi bom constatar que a hipótese foi confirmada após analisar a telenovela *Força de um Desejo* em seus pormenores. Uma telenovela bem

[105] XAVIER, Nilson. Labirinto. **Teledramaturgia**, 2000. Disponível em:< http://teledramaturgia.com.br/labirinto/ >. Acesso em: 22 de out. de 2020.

[106] FORÇA de um desejo. Autoria: Gilberto Braga e Alcides Nogueira. Colaboração: Sérgio Marques, Márcia Prates, Lilian Garcia e Eliane Garcia. Direção: Marcos Paulo, Mauro Mendonça Filho e Carlos Araújo. Direção-geral: Marcos Paulo e Mauro Mendonça Filho. Direção de núcleo: Marcos Paulo. Período de exibição: 10/05/1999 – 28/01/2000. Horário: 18h. N° de capítulos: 227.

[107] XAVIER, Nilson. Força de um desejo. **Teledramaturgia**, 2000. Disponível em:< http://teledramaturgia.com.br/forca-de-um-desejo/ >. Acesso em: 20 de out.de 2020.

> feita, ainda que pouco vista e pouco lembrada, a exceção de alguns críticos e dos fãs mais fiéis.[108]

A primeira telenovela do Gilberto Braga lançada no século XXI será a telenovela *Celebridades*[109], escrita com Leonor Basséres, Ricardo Linhares, Sérgio Marques, Marcia Prates, Maria Helena Nascimento, Denise Bandeira, Ângela Chaves, exibida entre os dias 13 de outubro de 2003 e 26 de junho de 2004. Com 221 capítulos, o enredo, baseado na personagem Maria Clara Diniz modelo e empresária, que, por meio de sua imagem atrai Laura Prudente que tem o sonho de ser tal qual Maria Clara, sendo capaz dos planos mais desonestos e indignos[110]:

> Nos primeiros anos do século XXI, paira no ar um clima de esperança e expectativa diante de uma nova gestão governamental, "representando" as camadas populares. Ao mesmo tempo, o Brasil experimenta um clima de quase guerra civil e violência urbana generalizada; impera a anomia e o desequilíbrio social, assim como o despedaçamento dos agenciamentos éticos. Num jogo social em que as regras não são transparentes, reinam as vontades individuais, estimuladas pelo complexo midiático-publicitário, que estabelece a projeção e a visibilidade na mídia como um critério de distinção e credibilidade pública. No auge da euforia em torno dos ícones criados pela indústria cultural, a temática da fama se inscreve na telenovela *Celebridade*, como derrisão dos indivíduos que apostam todas as fichas no sonho de se tornar famosos. Braga revisita o tema da vontade de sucesso e a inveja como motor para a exacerbação do ódio e do sentimento de vingança.[111]

Celebridade e *Paraiso Tropical*[112] possuem conexões bem semelhantes entre si. De autoria de Gilberto Braga e Ricardo Linhares escrita com Ângela Carneiro, João Ximenes Braga, Maria Helena Nascimento, Nelson Nadotti e Sergio Marques, exibida de 05 de março a 29 de setembro de 2007, mostra personagens como Antenor Cavalcante, um rico empresário que obteve sucesso através de muito esforço, já que a mãe morreu cedo e tem uma péssima relação com seu pai Belizário. Quando seu único filho morre em um acidente de carro aos 16

---

[108] ALMEIDA, Amanda Aouad. **Quem matou o Barão Henrique Sobral?** A construção da narrativa policial na telenovela de Gilberto Braga. Orientador(a) Maria Carmem Jacob de Souza. 2012. 180f. Dissertação de mestrado - Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia. p.147

[109]CELEBRIDADE. Autoria: Gilberto Braga. Colaboração: Leonor Bassères, Sérgio Marques, Márcia Prates, Maria Helena Nascimento, Denise Bandeira e Ângela Chaves. Direção: Amora Mauther e Vinicius Coimbra. Direção-geral: Dennis Carvalho e Marcos Schechtman. Direção de núcleo: Dennis Carvalho. Período de exibição: 13/10/20003 – 26/06/2004. Horário: 20h. N° de capítulos: 221.

[110] XAVIER, Nilson. Celebridade. **Teledramaturgia**, 2000. Disponível em:< http://teledramaturgia.com.br/celebridade/ >. Acesso em: 20 de out.2020.

[111] PAIVA, C.C. A parte do diabo na ficção de Gilberto Braga: um estudo da mídia e moralidade pós- moderna. Em: **Conceitos**- nºs 11 e 12. Volume 6. ADUFPB, 2005.

[112]PARAÍSO Tropical. Autoria: Gilberto Braga e Ricardo Linhares. Colaboração: Ângela Carneiro, João Ximenes Braga, Maria Helena Nascimento, Nelson Nadotti, Sérgio Marques, Rosa Maria, Marília Garcia. Direção: José Luiz Villamarim, Amora Mauther, Maria de Médicis, Cristiano Marques. Direção-geral: Dennis Carvalho, José Luiz Villamarim. Direção de núcleo: Dennis Carvalho. Período de exibição: 05/03/2007 – 28/09/2007. Horário: 21h. N° de capítulos: 179.

anos, Antenor vê em Daniel, filho do caseiro, o herdeiro de seus negócios, o considerando como filho, o que gera ressentimento em Olavo, que arma diversas ciladas para prejudicar Daniel. Durante uma viagem a negócios, ele acaba conhecendo e se apaixonando por Paula, que descobre por meio da senhora cafetina Amélia que não era sua filha biológica. Paula conta a Daniel a descoberta e os dois combinam de ir juntos para o Rio de Janeiro, porém os planos de ambos são atrapalhados por uma armação de Olavo. Ele arma para Daniel se envolver em um crime, com o intuito de separar os dois, pois Paula seria a única que testemunharia a inocência de Daniel.

O que Paula não sabe é que além de ter sido vítima de uma armação para ser separada de Daniel ela tem, além do avô Isidoro, que foi revelando por sua mãe antes de falecer, também uma irmã gêmea chamada Taís, que aplicando golpes vive em busca de se envolver na alta sociedade carioca e que acaba conhecendo Marion, mãe de Olavo. Ela é uma promoter de eventos que busca ter amizade com mulheres ricas para poder se integrar na alta sociedade carioca. Outra personagem marcante é a prostituta Bebel que viaja ao Rio de Janeiro com o sonho de melhorar de vida, porém é enganada pelo cafetão sobre as condições de moradia e trabalho, então volta a trabalhar no calçadão de Copacabana como prostituta, porém ela busca se envolver com homens ricos que possam dar a ela uma exclusividade para parar de trabalhar no calçadão, e é isso que acontece quando ela conhece Olavo, que, mesmo deixando claro que nunca irá assumi-la para a sociedade, ambos mantém um relacionamento, e quando necessário fazem tramoias para conseguirem o que queriam.

Já a telenovela *Insensato coração*[113], com autoria de Gilberto Braga e Ricardo Linhares com escrita de Ângela Carneiro, Maria Helena Nascimento, Nelson Nadotti, João Ximenes Braga, Fernando Rebello, Izabel de Oliveira e Sérgio Marques, exibida de 17 de janeiro a 20 de agosto 2011 com 185 capítulos, traz em um dos seus enredos voltado para o personagem Léo, que, desejando a fortuna de um idoso rico e muito doente que vive sozinho, busca se aproximar de Norma, a enfermeira responsável pelos cuidados do idoso. Se envolvendo com Léo, Norma descobre que foi enganada e acaba sendo presa acusada de causar a morte de seu patrão. Quando cumpre a pena e sai da cadeia, ela tem o objetivo de se vingar de Léo. Sendo assim, ela casa com um milionário idoso, herdando sua fortuna quando este falece. Com o poder

[113]INSENSATO coração. Autoria: Gilberto Braga e Ricardo Linhares. Colaboração: Ângela Carneiro, Fernando Rebello, João Ximenes Braga, Maria Helena Nascimento e Nelson Nadotti. Direção: Dennis Carvalho, Vinicius Coimbra, Cristiano Marques e Flavia Lacerda. Direção-geral: Dennis Carvalho e Vinicius Coimbra. Direção de núcleo: Dennis Carvalho. Período de exibição: 17/01/2011 – 19/08/2011.Horário: 21h. N° de capítulos: 185.

que a riqueza trouxe, ela consegue envolver Léo em chantagens, que caso ele não se comporte da maneira exigida por Norma, ele irá para a cadeia pelos os crimes que já cometeu[114].

No decorrer na trama Norma será assassinada, o que fará que o restante dos capítulos da trama busque envolver os demais personagens para assim tentar descobrir o autor do crime. Essa abordagem de assassinato é algo bem recorrente nas tramas de Gilberto Braga, como foi observando por Amanda Aouad Almeida em sua dissertação:

> Analisando as telenovelas escritas pelo roteirista / autor Gilberto Braga, pudemos perceber um tema recorrente: a estratégia do "Quem matou?". O recurso foi utilizado oito vezes, nas telenovelas *Água Viva* (Globo,1980), *Vale Tudo* (Globo,1988), *Força de um Desejo* (Globo,1999), *Celebridade* (Globo, 2003), *Paraíso Tropical* (Globo, 2008) e *Insensato Coração* (2010)[3]; e nas minisséries *Anos Dourados* (Rede Globo,1984) e *Labirinto* (Rede Globo,1998). Após tantas repetições, é esperado que haja um assassinato misterioso em suas telenovelas, criando a hipótese de que o recurso se transformou em um dos elementos que identifica suas obras e seu estilo de criação. Afinal, o gênero policial não é um dos principais elementos de composição de uma telenovela, que tem no melodrama sua principal base de construção da história – sua base são os dramas familiares, encabeçados por um par amoroso, com boas doses de sentimentalismo e uma disputa constante entre o bem e mal. É fato que outros gêneros narrativos são utilizados por autores para compor a trama de uma telenovela, como a comédia, por exemplo, que é percebida com muito mais frequência que o gênero policial. Por isso, a quantidade de vezes que o gênero policial aparece nas obras de Gilberto Braga, por si só, já chama a atenção para uma análise mais detalhada.[115]

Em 2012, Gilberto Braga assina a supervisão da telenovela *Lado a lado*[116], de autoria Cláudio Lage e João Ximenes Braga. Seu enredo é ambientando na cidade do Rio de Janeiro do início do século XX[117] através de duas mulheres, Laura e Isabel, que embora tenham origens sociais bem diferentes, buscam reivindicar sobre direitos como mulheres na sociedade, que retrata entre outras questões a marginalização e proibição da capoeira e revolta da vacina, sendo a telenovela ganhadora do Emmy em 2013:

> É interessante notar que a novela, ao recuperar os fatos históricos e representar a história do país, ressignifica esses acontecimentos, mobilizando uma memória coletiva e retomando alguns mitos, sobretudo, sobre a construção e formação da cultura brasileira. Apesar de ressignificar alguns acontecimentos de nossa história, também reafirma algumas representações e uma certa

---

[114] XAVIER, Nilson. Insensato Coração. **Teledramaturgia**, 2000. Disponível em:< http://teledramaturgia.com.br/insensato-coracao/ >. Acesso em: 20 de out. 2020.

[115] ALMEIDA, Amanda Aouad. **Quem matou o Barão Henrique Sobral?** A construção da narrativa policial na telenovela de Gilberto Braga. Orientador(a) Maria Carmem Jacob de Souza. 2012. 180f. Dissertação de mestrado - Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia. p.12.

[116] LADO a lado. Autoria: Claudia Lage e João Ximenes Braga. Supervisão de texto: Gilberto Braga. Direção: Cristiano Marques e André Câmara. Direção-geral: Dennis Carvalho e Vinícius Coimbra. Direção de núcleo: Dennis Carvalho. Período de exibição:10/09/2012 – 08/03/2013. Horário: 18h. N° de capítulos: 154.

[117] **Memória Globo,** [s.d]. Disponível em:< https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/lado-a-lado/ >. Acessado em: 21 de set. de 2021.

> identidade brasileira ou ainda um modo de ser do brasileiro, estabelecendo alguns paralelos com o tempo presente.[118]

E sua última telenovela, intitulada *Babilônia*[119], escrita juntamente com Ricardo Linhares e João Ximenes, com colaboração de Sérgio Marques, Ângela Carneiro, Chico Soares, Fernando Rebello, João Brandão, Luciana Pessanha e Maria Camargo, exibida de 16 de março a 29 de agosto de 2015, com 143 capítulos, traz o enredo voltado para três personagens femininos: Beatriz, Inês e Regina. A personagem Beatriz, mesmo pertencendo a uma classe social privilegiada, deseja sempre ter mais poder e riqueza. Para obter o que deseja é capaz de várias artimanhas cometendo até assassinatos. Outra personagem apresentada é Inês, que é de classe média e tem uma relação de rivalidade com Beatriz, sendo capaz também de cometer artimanhas para conseguir se igualar ao poder de Beatriz. Já Regina é a personagem que se difere das duas outras citadas anteriormente, pois é tida como uma mulher honesta e trabalhadeira que busca estudar para conseguir dar melhores condições de vida para si e sua família[120].

Há também alguns dramas paralelos dentro da telenovela *Babilônia*, como a história de amor das personagens Estela e Teresa, que se casam e logo no primeiro capítulo da telenovela ocorre o beijo entre ambas as personagens, o que é um marco e tanto para a trama, assim como para a televisão brasileira. Outro núcleo importante de ser destacado é do político evangélico Aderbal, que busca se mostrar um político honesto e um bom pai e esposo, mas que na realidade além de trair a própria esposa, tem muitos esquemas de propina de dinheiro.

Ao todo, em sua carreira o autor Gilberto Braga realizou cinco *Casos especiais* que foram o marco inicial da sua carreira na televisão, cinco *minisséries* sendo que uma somente fez a escolha dos temas e enredos musicais e vinte e duas *telenovelas*, sendo duas por supervisão e uma breve colaboração de nove capítulos; todas realizadas especificamente na Rede Globo de Televisão, que foi a única emissora que trabalhou. Gilberto Braga veio a falecer no dia 26 de outubro de 2021, durante a realização desse estudo, fato que será mais bem discutindo no próximo tópico.

---

[118] SIANI, Ana Caroline; BORGES, Rosangela Ferreira de Carvalho. A novela "Lado a Lado" e as narrativas negras sobre o passado, o presente e o futuro do Brasil. **Revista Rizoma**, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 1, p. 122, agosto, 2018.

[119] BABILÔNIA. Autoria: Gilberto Braga, Ricardo Linhares e João Ximenes Braga. Colaboração: Sérgio Marques, Ângela Carneiro, Chico Soares, Fernando Rebello, João Brandão, Luciana Pessanha e Maria Camargo. Direção: Cristiano Marques, Luísa Lima, Pedro Peregrino e Giovanna Machline. Direção-geral: Maria de Médicis e Dennis Carvalho. Direção de núcleo: Dennis Carvalho. Período de exibição: 16/03/2015 – 28/08/2015. Horário: 21h. N° de capítulos: 143.

[120] XAVIER, Nilson. Babilônia. **Teledramaturgia**, 2000. Disponível em:< http://teledramaturgia.com.br/babilonia/ >. Acesso em: 20 de out. 2020.

2.2. “Menino do Rio”: crítica sobre a obra Gilberto Braga

Menino do Rio, calor que provoca arrepio
Dragão tatuado no braço
Calção corpo aberto no espaço
Coração de eterno flerte, adoro ver-te
Menino vadio, tensão flutuante do rio
Eu canto pra Deus proteger-te[121]

O trecho de música descrito acima é de Baby Consuelo. *Menino do Rio* foi trilha sonora da segunda telenovela de Gilberto Braga: *Água Viva*. A música com o enredo da telenovela constrói seu sentido à medida que Menino do Rio vai sendo tocada na abertura com imagens das paisagens do Rio de Janeiro. Porém, a descrição dessa música logo no início desse capítulo foi colocada para buscar ambientar o começo de descrição da trajetória de Gilberto Braga e uma das maneiras de conhecer além da descrição de sua vida pessoal e da usa obra e saber como Gilberto Braga é conhecido e reconhecido por estudos de críticos e autores de telenovelas. Uma descrição de Gilberto Braga atribuída por Mauricio Tintori Piqueira nos ajuda a entender porque atribuir o trecho da canção *Menino do Rio* como nomeação do tópico.

> Além disso, Gilberto Braga retrata em suas tramas o universo social das classes médias altas e dos ricos do Rio de Janeiro, especializando-se em compor representações dos indivíduos que vivem e freqüentam bairros turísticos valorizados da “Cidade Maravilhosa”, como Copacabana, Ipanema, Leblon, etc. Tal representação atende as expectativas mercadológicas da emissora e do mercado publicitário que aproveitam tão tramas para divulgar produtos, serviços, marcas, modas, etc, considerados valorizados por serem de um determinado grupo social e, portanto, estimulando o consumismo entre a população.[122]

Nesse sentido, através da observação de Tintori, podemos atribuir a Gilberto Braga como sendo um autor que retrata sobre a sociedade carioca pelo menos na maior parte das suas obras. Porém, outra perspectiva a ser notada é como ele evidencia essa sociedade a população menos favorecida, ou seja a população mais pobre. Sobre isso, Ismael Xavier expõe que:

> Nas obras de Gilberto Braga, observamos que ele é um autor que trabalha com diferentes classes sociais para elaborar seus personagens, desde o mais pobre ao mais rico. Mas os personagens pobres de Braga são inconformados e revoltados com sua pobreza e apresentam elementos diferentes em relação às pessoas pobres do mundo real. Na ficção, os pobres de Braga lutam para conseguir provar sua existência e para alcançar posição social e vão em busca de reconhecimento, mas não gostam de fazer grandes esforços. Os pobres de Gilberto Braga, no seu processo de construção e desenvolvimento narrativo,

---

[121] CONSUELO, Baby. **Menino do Rio.** Disponível em: < https://www.letras.mus.br/baby-do-brasil/44305/ >. Acessado em: 08 de nov. de 2021.
[122] PIQUEIRA, Maurício Tintori. Copacabana Way of Life: a narrativa de nação moderno na teledramaturgia de Gilberto Braga. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH** • São Paulo, julho 2011. p. 4.

> têm que demostrar competência e habilidade de qualquer modo. Alguns desses não têm o poder de decisão, eles trazem uma espécie de "comodismo" ou obstinação, é sempre assim que tem que ser e ponto final. Esses lutam pelos ideais comparando-se com os ideais dos outros e não pelos seus próprios ideais. [123]

Nesse sentido, vamos avaliar a obra de Gilberto Braga a partir de sua opinião e também de outros pessoas. Depois da escrita de alguns casos especiais, sua primeira experiência foi na telenovela *Corrida de ouro,* ao lado de Lauro César Muniz, Gilberto comenta que recorreu ao Daniel para dizer que não estava conseguindo continuar com a escrita da telenovela até que sabendo disso, Janete Clair se propõe a ajudá-lo na escrita dos capítulos o que aproximou os dois:

> Nessa época...era muito difícil encontrar alguém para alternar com a Janete a novela das oito. A novela das oito da Janete sempre era um sucesso e depois botavam alguém que não dava muito certo e o Lauro César por causa do sucesso Carinhoso e pelo escritor que é era o candidato natural ao horário das oito, pra ver se dava pra Janete descansar um pouquinho porque frequentemente nessa época ela até escrevia duas seguidas, três seguidas uma loucura né. O Lauro estrear as oito precisava alguém para a novela das sete foi ai que foi chamado, não sabia nada de televisão não podia entrar nessa sozinho o Daniel teve a ideia de botar eu junto do Lauro pra fazer assim uns trinta capítulos pro Lauro me passar conhecimento e depois eu continuar sozinho e o Lauro fazer uma novela das oito. Quando eu fiquei sozinho eu fiquei em pânico principalmente eu não conseguia fazer seis capítulos por semana o que é natural porque é desumano fazer seis capítulos por semana (risos) é um catatau assim (fazendo gesto com as mãos) tanto que a gente hoje trabalha em grupos né naquela época não trabalhava em grupo existia assim como esse caso dupla era pra quebrar um galho. Então eu passei Corrida do ouro uma boa fase assim... escrevendo uma semana e ai só conseguia fazer quatro capítulos e ficava apavorado porque a novela ia parar como é que vai ser têm que fazer seis eu só consigo fazer quatro ai eu ia pro Daniel dizia Daniel eu não vou fazer mais isso não... eu não sei. O Daniel dizia ah tá tudo bem você tá é exausto vai descansar depois a gente ver sei o que enfim me embrumava, chamava o Lauro. Até que o Daniel comentou isso com a Janete Clair que eu não pessoalmente e a Janete disse ah que pena porque eu vejo a novela esse Gilberto têm muito bom dialogo eu gosto do que ele faz especialmente do diálogo, ai ela se ofereceu pra me ajudar. Ai a gente teve um e ficou combinado que eu ia encontrar a Janete uma vez por semana pra ela me ajudar fazer a história e ela lia meus capítulos comentando e foi assim que foi feita da metade ao final o que foi ótimo pra mim. Aprendi tudo com a Janete, aprendi muito com o Lauro também, mas a Janete era assim mais... tinha mais malicia de...liderança ela sempre elogiava sabe ah como tá bom, que maravilha pra incentivar né ela tinha alguma coisa assim de didatismo... intuitivo que me ajudou mais.[124]

---

[123] BERNADINHO, José Claudino. **Vilões das 21 horas nas criações, na concepção e estilo de três autores**: Silvio Abreu, Aguinaldo Silva e Gilberto Braga. 2012. Tese (Doutorado) – Curso de Ciências da Comunicação, Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. p. 162-163.

[124] **Memória Globo,** [s.d]. Disponível em: < https://memoriaglobo.globo.com/perfil/gilberto-braga/perfil-completo/ >. Acessado em: 21 de set. de 2021.

Como vimos no tópico anterior, o começo do Gilberto Braga na televisão ocorreu através adaptações de obras literárias, como *A dama das camélias* (1972), de Alexandre Dumas Filho; *Helena* (1975), de Machado de Assis; *Senhora* (1975), de José de Alencar e *Escrava Isaura* (1976), de Bernardo Guimarães. Depois de uma série de trabalhos autorias, ele fez, em 1988, a minissérie *O Primo Basílio* (1988), adaptação da obra literária de Eça de Queirós. Sobre esse gosto de Gilberto Braga para com adaptações de obras literárias, Claudio Felicio Pifano Silva menciona que:

> Nesse grande manancial de gêneros, onde o Romantismo se faz presente e que é um enorme convite à pilhagem narrativa, Gilberto Braga elegeu temas, personagens e intrigas os quais retrabalhou ao seu modo e, assim, constituiu a sua marca como autor. Dito de outra forma, ele se apropriou de matrizes dramáticas do melodrama, do folhetim, das radionovelas e da própria telenovela quando esta já possuí uma linguagem própria e brasileira. Atualizou todo esse material e criou seu próprio estilo.[125]

Sobre os seus primeiros trabalhos na televisão, Gilberto Braga relembra mais precisamente como inicia sua caminhada para começar a ser reconhecido como autor de telenovelas. Nisso ele nos mostra como a realização de cada trabalho foi importante para firmar o sua posição de autor dentro da emissora Globo:

> Depois dos 'Casos especiais', estreei como autor de novelas em 'Corrida do ouro', de 1974, parceria com o Lauro César Muniz. No final, acho que ficou claro que eu tinha talento, mas ainda não havia motivo para me confiarem uma outra novela. Os tempos eram outros, não se trabalhava em equipe. Lauro só orientou o início e foi escrever a histórica 'Escalada'. Fui então encarregado, pelo Daniel Filho, de fazer uma adaptação de algum romance brasileiro do século 19, em 20 capítulos, para o horário das seis - um espaço ainda sem cara definida. Escolhi 'Helena', do Machado de Assis. Herval Rossano dirigiu, com grande empenho. O projeto deu tão certo que minha segunda novela das 18h, 'Senhora', baseada na obra de José de Alencar, já teve 60 capítulos. A terceira, 'Escrava Isaura', teve 100. Virei um escritor em quem podiam confiar.[126]

Entre essas adaptações a que teve maior sucesso foi *Escrava Isaura* e durante a sua produção Gilberto Braga sofreu um processo de censura, o que era algo comum entre os autores de telenovelas da época, sendo foi chamando em Brasília para conversar com os censores, onde foi deixando claro para ele que o mesmo não poderia utilizar a palavra “escravo”:

> Uma censora me disse que a escravatura tinha sido uma mancha negra na história do Brasil e que não deveria ser lembrada – aliás, segundo ela, o ideal seria arrancar essa página dos livros didáticos; imagine então falar disso na

---

[125] SILVA, Cláudio Felicio Pifano. **A corrida do ouro:** O romantismo de Gilberto Braga. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Pontifíca Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010, p. 216.

[126] Gilberto Braga fala com exclusividade para a Revista da TV sobre os 30 anos de ‘Dancin’days’ e os 20 anos de ‘Vale tudo’. **Extra**, Rio de Janeiro, 14 de dez.de 2010.Disponível em:< https://extra.globo.com/tv-e-lazer/gilberto-braga-fala-com-exclusividade-para-revista-da-tv-sobre-os-30-anos-de-dancindays-os-20-anos-de-vale-tudo-523443.html > Acesso em: 15 de jan.de 2022.

> novela das seis... Um censor falou que a novela podia despertar sentimentos racistas na netinha dele, porque ela via os brancos batendo nos escravos na televisão e podia querer bater nas coleguinhas pretas dela. Aí eu disse ao censor que ele devia ver um psicólogo para a menina porque, se ela se identificava assim com os bandidos... [127]

Esse ocorrido mostra uma realidade vivenciada por diversos autores de telenovelas: Censura. Muitos tiveram que fazer alterações em seus textos para não terem suas obras retiradas de exibição completamente. Por conta disso, em geral os autores já escreviam e muitos faziam alterações, como foi o caso do autor Gilberto Braga, que, para não usar a palavra "escravo", a substituiu por "peça":

> É compreensível que a atriz Lucélia Santos, intérprete do personagem de Isaura, tenha sido recebida como heroína, na China, e que, em Cuba, o Presidente Fidel Castro tenha modificado o horário das suas reuniões em razão dos choques de horário com a difusão da telenovela em seu país.[128]

Porém, a experiência de estar dentro da faixa das 18h e principalmente construir suas obras partir de obras literárias, começou a não satisfazer Gilberto Braga, pois ele afirma que o incomodava ser chamado de adaptador, já que suas obras até então estavam sendo partir de obras literárias. Nisso, Gilberto começou a buscar sair da faixa de telenovelas das 18h, onde até então estava localizado. Sobre como conseguiu tal feito:

> Mas me incomodava muito o rótulo de 'adaptador'. Eu era freqüentemente apresentado como 'o melhor adaptador da Globo'. E queria ser chamado de 'autor'. Morria de inveja branca do Mário Prata, que tinha estourado com 'Estúpido cupido'. Queria que me encomendassem uma sinopse para as 19h. Mas meu orgulho me impedia de fazer a sugestão. Por isso, escolhi uma peça de teatro para o projeto seguinte das seis: 'Dona Xepa', do Pedro Bloch. A peça tem uma personagem fortíssima, mas não tem trama para mais do que três capítulos de novela. E eu poderia mostrar que sabia escrever diálogos na época atual. O plano deu tão certo que, com um mês de 'Dona Xepa' no ar, eu fui chamado não para a novela das sete, mas para a das oito. E fiz a sinopse de 'Dancin' days'.[129]

Sobre a construção de *Dancin'days*, Gilberto Braga menciona que em si a telenovela, que seria a sua primeira obra exibida no horário das 20h, conhecido como o grande horário nobre da TV, já que é o horário que registra o maior índice de audiência. Isso significa que as telenovelas direcionadas para esta horária devem ser as que possuem melhor enredo, construção

---

[127] XAVIER, Nilson. Disponível em:< https://tvefamosos.uol.com.br/blog/nilsonxavier/2019/03/31/20-casos-absurdos-de-censura-as-novelas-pela-ditadura-militar/ > Acessado em 28 de out. de 2020.

[128] PAIVA, Cláudio Cardoso de. **Dionísio na Idade Mídia:** Estética e sociedade no contexto da ficção televisiva seriada. 1996. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências sociais. Universidade René Descartes, Sorbonne, 1996.

[129] Gilberto Braga fala com exclusividade para a Revista da TV sobre os 30 anos de 'Dancin'days' e os 20 anos de 'Vale tudo'. **Extra**, Rio de Janeiro, 14 de dez.de 2010.Disponível em:< https://extra.globo.com/tv-e-lazer/gilberto-braga-fala-com-exclusividade-para-revista-da-tv-sobre-os-30-anos-de-dancindays-os-20-anos-de-vale-tudo-523443.html > Acesso em 15 de jan.de 2022.

narrativa em diálogos e personagens com seus devidos núcleos. Porém Gilberto Braga parecia não ter certeza sobre a construção da sua narrativa de *Dancin'days,* como ele mesmo relata:

> Escrevi 'Dancin' days' na maior ingenuidade, pureza, inocência, já que não tinha a menor técnica. A meu ver, o sucesso se deve, principalmente, a dois fatores. Primeiro, Daniel dirigiu muito bem, escalou (quase que sozinho) com grande coragem, trouxe um grupo da pesada, Marília Carneiro nos figurinos (e ela inventou a meia que ficou na História), Mário Monteiro nos cenários (ele adorava aquele clima de casa do Alberico/Mário Lago)... Além disso, é inegável que um jovem de 33 anos, que mal conhecia televisão mas era cinéfilo, numa história com toques autobiográficos - especialmente em relação à crônica do bairro de Copacabana, com as viúvas da Miguel Lemos e outra série de coisas -, trouxe um sopro de novidade ao horário.[130]

Dancin'days também passou pelo processo de censura. Alguns bem restritos em meio a falas de personagens, como por exemplo o caso nas falas da personagem Julia ao falar: "Vou urinar. Tenho direito?"[131] e outra como "Eu tenho mais é que enfiar o rabo entre as pernas e ver se um dia eu...sei lá."[132] O corte de falas como essas nos remente a observação que Gabriela Nascimento da Silva faz em sua dissertação:

> Cortar tais palavras remente ao papel que a censura representou nesse período. Defender a instituição da família, preservar-lhe os valores éticos e assegurar a formação sadia e digna da mocidade eram funções atribuídas ao Censor pelo decerto – lei n°1.077. Dessa forma, a exclusão de palavrões, xigamentos e expressões que designavam partes sexuais do corpo indicavam o caráter disciplinar e moralizante de um Estado autoritário. [133]

Acerca da estrutura da telenovela *Água Viva*, no site *Bem Paraná* tem a descrição de uma das entrevistas que Gilberto Braga, juntamente com alguns profissionais que estiveram na telenovela *Água Viva*, na qual o próprio relata que a telenovela "*Água Viva* deve ser a primeira novela na qual aparecem granfinos de verdade mesmo."[134] Em relação a escrita da telenovela, Manoel Carlos comenta sobre a experiência de ter auxiliado Gilberto Braga na escrita de *Água viva*:

> Eu me senti muito honrado em ser chamado por ele. Era uma colaboração absolutamente encomendada pelo autor. Nós fazíamos uma reunião toda semana e conversávamos sobre a novela. Eu ia pra casa, escrevia e mandava

---

[130] Gilberto Braga fala com exclusividade para a Revista da TV sobre os 30 anos de 'Dancin'days' e os 20 anos de 'Vale tudo'. **Extra**, Rio de Janeiro, 14 de dez.de 2010.Disponível em:< https://extra.globo.com/tv-e-lazer/gilberto-braga-fala-com-exclusividade-para-revista-da-tv-sobre-os-30-anos-de-dancindays-os-20-anos-de-vale-tudo-523443.html > Acesso em 15 de jan.de 2022.

[131] Divisão de Censura de Diversões Públicas, 1978, TLN, Nível 3.5. Script. Capítulo 32. p.10.

[132] Divisão de Censura de Diversões Públicas, 1978, TLN, Nível 3.5. Script. Capítulo 32. p.20.

[133] SILVA, Gabriela Nascimento. **"Sugerimos o corte":** as censuras das telenovelas Dancin' Days e Água Viva em tempos de Estado Autoritário (1978-1980). 2018. Dissertação (Mestrado) - Curso História Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

[134] **Bem Paraná.** Gilberto Braga diz 'Água Viva' foi 1º novela com granfinos de verdade. Disponível em: < https://www.bemparana.com.br/noticia/gilberto-braga-diz-que-agua-viva-foi-a-1a-novela-com-granfinos-de-verdade-- > Acessado em: 28/02/2022.

> para ele. A novela era dele! Eu era um mero colaborador, muito feliz e muito atento.[135]

Na telenovela *Água viva* há um caso de censura sobre o aspecto das relações familiares, onde temos o personagem Marcos discutindo com sua mãe, Lourdes Mesquita, porém houve um intimação por parte do DCDP sobre essa discussão entre mãe e filho, nos mostrando assim a posição do Estado na definição de um modelo de constituição familiar com caraterísticas mais moldadas no paternalismo e na hierarquização:

> Essa colocação exagerada, pondo o filho em posição abusiva, a despejar todo excesso de ódio e rancor, até então contido, sobre sua própria mãe, anulando -lhe todo o respeito e autoridade, poderá acarretar sérias dúvidas na mente infantil, quanto aos valores familiares, uma vez que a criança de doze anos não está apta a tais discernimentos, além de que, essa situação é por vezes endossada através de outros exemplos em que o autor supervaloriza o comportamento jovem, em detrimento às experiências dos mais velhos. [136]

Já na telenovela *Brilhante,* Gilberto Braga também relata mais um caso de censura, quando estabelecia ainda a construção do enredo, o que muitas vezes impedia o autor de dar continuidade a construção de um personagem planejado, e isso afetava o próprio entendimento da telenovela por parte do público. Sobre o caso da telenovela em questão, tivemos o enredo sobre a homossexualidade, que não pode ser mais elaborado. Sobre isso Gilberto Braga esclarece:

> Brilhante foi mal recebida. Era um projeto muito equivocado. Eu saberia escrever hoje, acho, porque não tem mais censura. Era sobre um homossexual, o Dennis Carvalho, sem coragem de assumir. A mãe dele, dominadora, a Fernanda Montenegro, quer pagar a Vera Fischer para casar com ele e satisfazer a família. Agora imagine escrever essa história num contexto em que não se pode falar em homossexualidade. Não dava para entender a história. No primeiro capítulo, o gay chega bêbado, bota Tristão e Isolda e fica gritando pela casa. A mãe pergunta onde ele estava e ele responde: 'Na sauna'. Aí todo o mundo que era GLS entendeu, mas para a dona de casa, a maioria do Brasil, aquela piada não tinha sentido, inclusive deve ter sido até bem chato aquele Wagner ali tocando. Então, a trilha não repercutiu tanto porque a novela também não teve muita repercussão. [137]

Como especifica o tópico anterior, depois de *Brilhante* tivemos outras duas telenovelas de Gilberto Braga: *Louco amor* e *Corpo a corpo*. No ano 1986 Gilberto Braga lançou a minissérie *Anos dourados*, que se destacou em mostrar um Brasil dos anos 50, que retratava aspectos familiares, a juventude, sexo, divórcio. Sobre isso Gilberto Braga menciona:

---

[135] **Bem Paraná.** Gilberto Braga diz 'Água Viva' foi 1º novela com granfinos de verdade. Disponível em: < https://www.bemparana.com.br/noticia/gilberto-braga-diz-que-agua-viva-foi-a-1a-novela-com-granfinos-de-verdade-- > Acessado em: 28/02/2022.

[136] Divisão de Censura de Diversões Públicas, 1980, TLN, Nível 3.5. Parecer 1188/80. Capítulo 48.

[137] BRYAN, Guilherme; VILLARI, Vincent. **Teletema** (Locais do Kindle 7421). Dash Editora. Edição do Kindle.

> Anos rebeldes é engraçado que sempre que alguém menciona Anos dourados pra mim, fala que gostou muito porque adorava ver os balês, era um programa pra cima, de glamour, quando na verdade a história é triste né... É uma história sobre repreensão sexual, de uma época extremamente triste em que os jovens tinham que ter vergonha do sexo. [138]

Depois de Anos rebeldes, viria a telenovela considerada por muitas como a sua obra de maior sucesso devido aos recordes de audiência: a telenovela *Vale tudo*. Sobre ela, Gilberto Braga fala sobre seu surgimento e quais foram as perspectivas na sua construção, nos mostrando a constituição da ideia de Brasil bem como o modo de pensar em uma representação que demostrasse um ponto de partida para gerar uma discussão em torno de uma ideia de Brasil:

> *Vale tudo* surgiu... surgiu de uma discussão familiar, eu tava com a minha família mais intima assim jantando e eu tenho o meu padrinho ele é vivo até hoje, irmão de minha mãe era policial delegado, como foi meu pai, só que meu padrinho foi conhecido sempre como policial não corrupto e ai nesse jantar alguém da família gente muito ligada a mim chamou o meu padrinho de medíocre babaca, ai eu falei por que ele é medíocre babaca? Ah porque ele foi delegado em Voz do Iguaçu e em Belém ele podia tá rico todo mundo que foi delegado em Voz do Iguaçu e Belém têm apartamento na Vieira Souto e ele não tem nada é pobre; ai eu falei ué que critério é esse? Isso não é ser babaca, ele tem uma vida digna, realmente não têm grana, mas pelo contrário eu tenho muito orgulho de saber que ele não foi corrupto né... e sem dúvida *Vale tudo* nasceu dessa discussão, dessa figura do meu padrinho que não foi corrupto e da distorção que é praticamente de todo o país de quem não é corrupto é babaca. É a única novela em que aconteceu diante de ter história eu ter uma temática, eu falava sempre queria fazer uma novela sobre o seguinte assunto: vale a pena você ser honesto num país onde todo mundo é desonesto?[139]

Ao analisarmos as obras de Gilberto Braga, poderíamos pensar também sobre as composições músicas presentas nessas obras, já que não foi à toa que no começo de cada capítulo e tópico havia refrãos de músicas presentes. Esses trechos foram ali colocados justamente para mostrar a relação que as músicas têm com as obras apresentadas e também com o intuito de representar a intimidade de Gilberto Braga com a música. Nisso, iremos acompanhar a entrevista de Gilberto Braga com o jornalista Victor Barroco que busca entender a relação que o Gilberto tem com a música:

> Jornalista – Qual a importância que uma música têm na hora de se contar uma história?
> Gilberto Braga - Depende de quem está contando essa história eu, por exemplo, sou muito musical pra mim têm uma importância grande no que eu escrevo, mas vejo histórias contadas totalmente sem música, por exemplo, um

[138] Depoimento- Gilberto Braga: Anos dourados (1986). **Memória Globo**, Rio de Janeiro, 29 dejul.de 2026. Disponível em:< http://globotv.globo.com/rede-globo/memoria-globo/v/depoimento-gilberto-braga-anos-dourados-1986/5199686/ > Acesso em: 15 de jan. 2022.
[139] Daltonhc. Vale tudo Gilberto Braga fala sobre a criação da novela. **Youtube,** 26 de mai.de 2018. Disponível em: < https://youtu.be/GLYS2TpxMTI > Acesso em: 15 de jan. 2022.

> dos filmes que mais me impressionaram ultimamente que ganhou o Festival de Cannes ano passado, francês *Entre as paredes da escola* não têm um segundo de música e só gente falando e é fortíssimo.
> Jornalista – Já aconteceu de uma música inspirar algum personagem?
> Gilberto Braga – O desenho da personagem da Raquel em *Vale tudo* personagem que Regina Duarte fez brilhantemente e até hoje muita gente lembra veio de uma música do Ary Barroso que tá no disco excepcional do João Gilberto, João Gilberto em *Montreux* nesse disco tá ele gravou com o nome *Sandália de prata* "Só que eu tenho o cheirinho do Brasil ia ia" (Gilberto Braga cantando)
> Jornalista – Qual critério que você utiliza para saber que vão entrar e as músicas que vão sair?
> Gilberto Braga – Têm um produtor musical do disco que é o Mariozinho Rocha têm os meus coprodutores especialmente Ricardo Linhares que é pau a pau comigo e Dennis Carvalho só que como eu adoro música e tal e todos eles confiam no meu na minha intuição eu acho que minha opinião conta muito, mas é tudo escolhido em conjunto.[140]

Ainda buscando analisar a relação de Gilberto Braga com a música, temos um relato seu sobre quando o mesmo fez a escolha da canção de Ella Fitzgerald para a telenovela *Paraiso tropical* em 2007, telenovela que rendeu-lhe a indicação ao Emmy em 2007. Por mais que não tenha conseguido ganhar, uma indicação desse nível já remete para o valor cultural presente da obra. Nisso, Gilberto menciona como a escolha de uma música pode ser recebida pelo público e também como funciona dentro da rede Globo de televisão a relação comercial entre música e telenovela:

> Jornalista – Queria que você falasse também um feito inédito que você conseguiu em 2007 que foi emplacar na trilha sonora da sua novela Paraíso tropical Ella Fitzgerald.
> Gilberto Braga – Ela é sem dúvida sofisticada demais para o espectador médio eu o consultei o produtor do disco Internacional, o diretor da São Livre, meus companheiros, Dennis todos acharam que eu podia botar *Dream Dancing*, sem pra maior parte dos espectadores à música passou em brancas nuvens nem notaram. Televisão é assim a gente pisa em ovos, acende uma vela pra Deus outra pro diabo sabe.
> Jornalista – A partir de setenta e dois Gilberto alguns grandes sucessos musicais eles começaram a ficar vinculados as telenovelas. Baseado nisso eu pergunto: a música impulsiona a novela é a novela que impulsiona a música ou elas se complementam?
> Gilberto Braga – Acho que se complementam a TV Globo têm novela que a gente quer contar uma história, por outro lado a TV Globo também têm uma gravadora no caso a Som Livre então a gente faz os dois trabalhos, trabalha a música na novela e em decorrência o CD vende.[141]

---

[140] BARROCO, Victor. Gilberto Braga fala sobre a relação entre música e telenovela. **Youtube**, 25 de mar. de 2012. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=HMbyz09Zabo >. Acesso em: 15 de jan. 2022.
[141] BARROCO, Victor. Gilberto Braga fala sobre a relação entre música e telenovela. **Youtube**, 25 de mar. de 2012. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=HMbyz09Zabo >. Acesso em: 15 de jan. 2022.

Podemos ver por meio da entrevista a relação da música com a construção de um personagem, como foi o caso da música de Ary Barroso na construção da personagem Raquel de *Vale tudo*, obra que será estudada mais detalhadamente nos próximos capítulos de estudo. A relação da música com o público e como ela vai sendo recebida, onde nem sempre ocorre uma receptividade positiva, como foi o caso da música de Ella Fitzgerald em *Paraíso Tropical*. Mas, ao longo da entrevista podemos ver que não foi somente na obra *Vale tudo* e *Paraíso tropical*, na minissérie Anos dourados e na Telenovela Brilhante, temos a presença de Tom Jobim como um dos compositores das músicas de abertura, na qual Gilberto revela como participou da composição do músico:

> Gilberto Braga – Bom primeiro tenho que dizer que Antônio Carlos Jobim meu ídolo paixão de todos nós eu tive a honra de que ele fizesse duas músicas sob encomenda pra trabalhos meus uma até quem deu o nome foi eu porque tava na sinopse ele pediu para ler a sinopse da novela *Brilhante* leu e fez Luiza que quando eu ouvi... eu ouvi Luiza pela primeira vez pelo telefone com Guto Graça Mello que não canta muito bem tentando me passar o clima Guto tava todo entusiasmado e eu vi que a música era uma obra prima quase chorei , mas alguns anos depois aconteceu a mesma coisa com a minissérie *Anos dourados* ele leu a sinopse e me chamou pra ir a casa dele pra mostrar o que ele tinha o que ele tinha eu foi com a Malu Mader em oitenta e seis, ele fazia muito gênero, o Tom fazia aquele gênero da simplicidade era encantador, ai ele disse: "Olha Gilberto eu li, bacana a história então eu fiz bolerinho vou tocar se você disser que não é isso que você está querendo eu faço outra coisa" e começou a tocar *Anos dourados* que é poxa é de uma beleza que aquele tipo de música que é a primeira vez que você ouve ela já te compra, eu quase chorei acho que foi um dos momentos mais emocionantes da minha vida.
> Jornalista – Gilberto falando em Luiza na música do Tom Jobim têm uma história que eu fiquei sabendo que quando ele foi escrever ele pensou no biótipo da Vera Fischer a mulher loura, alta aquela coisa delicada e ele até colocou na música "Um raio de sol nos teus cabelos como um brilhante que partindo a luz explode em sete cores". Só que quando começou a novela ela aparece de cabelo curto crespo e mais escuro. Como é que fica isso?
> Gilberto Braga – O Daniel Filho queria que a Vera Fischer a personagem da Vera Fischer era totalmente classe média uma professora eu acho e o Daniel dizia bom mais essa loura maravilhosa que é a Vera não tem cara de mulher que pega ónibus e queria baixar a bola. Foi um susto não só pro Tom, mas pro Brasil inteiro porque todo mundo odiou a cara da Vera de cabelo curtinho escuro ai aos poucos foi crescendo e em novela a gente faz muito isso vai deixando daqui a pouco ela tá loura de novo (Risos).[142]

Depois de ressaltar algumas histórias por trás das músicas escolhidas para algumas de suas obras, podemos validar mais fortemente a importância do uso dos trechos de entrevistas abordados mais precisamente nesses tópicos. Quando questionado, pelo jornalista Victor Barroco qual seria a sua trilha sonora favorita e também qual seria o gênero musical que mais

[142] BARROCO, Victor. Gilberto Braga fala sobre a relação entre música e telenovela. **Youtube**, 25 de mar. de 2012. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=HMbyz09Zabo > Acesso em: 15 de jan. 2022.

gostava, podemos obter de Gilberto Braga mais informações acerca que nos ajuda a entender mais suas obras:

> Gilberto Braga – Talvez a minha trilha sonora mais forte tenha sido a de *Água viva.* Todos os craques da MPB tão no disco e foi muito tocado na novela, tá Ellis também vamo combinar que a turma que a turma que eu gosto da MPB tá em todas as novelas, eu agora vou começar a fazer uma sinopse e tal eu já fico pensando pô o que eu vou o que eu vou botar de Ellis Regina já coloquei tudo já coloquei tudo que podia mais vou acabar descolando alguma.
> Jornalista – Que tipo de gênero musical te chama mais atenção? Gêneros mais populares ou mais sofisticados?
> Gilberto Braga – Eu sou muito franco então não vou lhe dizer que a coisa que eu mais gosto na vida é música brasileira não é não, é minha maior paixão é música popular americana depois a brasileira em que eu gosto basicamente de MPB e samba de raiz, Cartola me deixa extasiado.[143]

Nisso, vemos o contato do Gilberto Braga com a MPB, porém destacada a sua preferência pela a música popular americana e podemos ver esse gosto até mesmo nas suas obras. Assim como no quadro de minisséries, as telenovelas da Rede Globo de Televisão possuem em suas trilhas músicas nacionais e internacionais, porém o diferencial de Gilberto Braga se deu no processo de escolha e composição das músicas, juntamente como essa relação foi transmitida para suas próprias obras relacionando, principalmente, para a construção dos seus personagens.

Nesse sentido, através da sua entrevista podemos ver um lado mais pessoal do autor na construção da sua obra. Tivemos produções que marcaram altos índices de audiência como *Dancin' days, Vale tudo,* por exemplo, porém também tiveram casos contrários a isso, telenovelas que tiveram a interferência de outros autores no enredo para que pudesse agradar mais o público. Um exemplo disso foi sua última obra datada até a realização desse estudo, a telenovela *Babilônia*. Sobre ela Gilberto Braga cedeu a uma entrevista no *Jornal Globo* na qual falou sobre a recepção da sua obra por parte do público:

> Jornalista - Quando a audiência insatisfatória da novela começou a ser uma questão
> Gilberto Braga - Desde o início. Pedi para anteciparem o grupo de discussão e fizeram correndo porque a situação estava catastrófica. A audiência no Brasil inteiro era calamitosa. No Nordeste e em Goiás, por exemplo, deu 12 pontos. Aí, fizemos as correções (*na trama*) e deu certo no Brasil inteiro. Em Santa Catarina, passamos dos 12 pontos para 42.
> Jornalista - O que deu errado?
> Gilberto Braga - Basicamente, a novela chocou por causa do beijo gay e porque tinha pouco amor e muito sexo. Mas não foi só o beijo. Foi incontável o número de pessoas com quem a Gloria Pires fez sexo. O primeiro capítulo tinha coisas *chocantíssimas.* Mas depois das mudanças, a audiência não subiu

[143] BARROCO, Victor. Gilberto Braga fala sobre a relação entre música e telenovela. **Youtube**, 25 de mar. de 2012. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=HMbyz09Zabo >. Acesso em: 15 de jan. 2022.

> em São Paulo. Até agora eu sofro a humilhação pública diária de perder para a novela das 19h, "I love Paraisópolis".
> Jornalista - Está satisfeito com a novela após as mudanças? Como avalia "Babilônia" até agora?
> Gilberto Braga - Estou satisfeito com o resultado, não acho que seja ruim. Mas deu muito trabalho refazer. Está dando muito trabalho. Felizmente, gosto de tudo o que está no ar. Por que a audiência não sobe? Eu não sei.[144]

A fala de Gilberto Braga a respeito do beijo gay ter sido um dos motivos da baixa audiência da telenovela é ressaltada por Marcelo Goulart e Miriam Moema que mencionam que "[...] a rejeição ao beijo foi imediata, apesar desse núcleo da novela, tentar através da dramaturgia fazer o telespectador refletir mais acerca da configuração da atual família brasileira em curso na sociedade [...] expondo ainda que a formação familiar de pai, mãe e filhos já não é mais maioria no país. Sobre esse panorama do Brasil, Gilberto Braga ainda comenta:

> Jornalista - Você fez tramas como "Vale tudo" e "Dancin'days", avançadas para a época. O Brasil está mais conservador?
> Gilberto Braga - O Brasil está mais careta, não tenho a menor dúvida. Quer a prova? Não pode ter nudez nem masculina nem feminina. Nos anos 80 tinha a bunda de um homem de fora na abertura de novela das 19h (*"Brega & chique", de 1987*). Hoje não poderia. Por quê? O Brasil encaretou. Por que uma bunda de homem choca? É a realidade que a gente está vivendo. Por que não pode peitinho de mulher? É tão agradável. Até eu que sou gay, gosto.
> Jornalista - Como é escrever novela com esse panorama?
> Gilberto Braga - Eu não raciocino muito não. Vou na intuição e, quando erro, sou humilde. Quando faço uma coisa que não agrada tento consertar. Não estou na casa das pessoas às 21h para chocar. Não quero ser um autor maldito, quero ser um autor de sucesso. Eu sempre persegui o sucesso. Ricardo e João pensam assim também.[145]

A telenovela *Babilônia* viria ser sua última. O autor Gilberto Braga veio a falecer aos 75 anos devido a uma septicemia, no dia 26 de outubro de 2021. No dia seguinte ao ocorrido, dia 27 de outubro, alguns programas da Rede Globo de Televisão foram realizadas homenagens ao autor, mostrando suas obras e testemunhos de atores e atrizes que trabalharam com o autor.

O *Jornal da Globo*, Jornal *Bom dia RJ*, Programa *Mais você*, por exemplo, repetiu o vídeo reportagem mostrado suas obras com pequenos trechos de falas do Gilberto Braga comentando-as. O Programa Encontro com Fátima Bernardes, realizou também homenagens a Gilberto Braga, que além de mostrar as obras que eram comentadas pelos os apresentadores foi comentado em maior parte pelo ator Fábio Assunção que fez o personagem Rodrigo de *Pátria*

---

[144] BRAVO, Zean. Gilberto Braga comenta problemas de 'Babilônia': 'O Brasil encaretou'. **O Globo**, Rio de Janeiro, 31 de mai. de 2015. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/cultura/revista-da-tv/gilberto-braga-comenta-problemas-de-babilonia-brasil-encaretou-1-16294452 >. Acesso em: 07 de nov. de 2021.
[145] BRAVO, Zean. Gilberto Braga comenta problemas de 'Babilônia': 'O Brasil encaretou'. **O Globo**, Rio de Janeiro, 31 de mai. de 2015. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/cultura/revista-da-tv/gilberto-braga-comenta-problemas-de-babilonia-brasil-encaretou-1-16294452 >. Acesso em: 07 de nov. de 2021.

Minha, André em *Labirinto*, Inácio em Força de um desejo, Renato em *Celebridades* e Daniel em *Paraíso Tropical.*

> (...) Bom eu tava assistido a matéria e, abordando Vale tudo né que foi sem dúvida talvez um dos maiores sucessos dele, mas eu, eu queria lembrar que o Gilberto foi um grande vanguardista nem ele, ele era formado em letras, ele começou trabalhando com Lauro César Muniz, depois com Janete Clair, ele começou depois começou trabalhando com adaptações de obras de grandes romancistas brasileiros Machado de Assis, José de Alencar, ele adaptou Escrava Isaura, ele adaptou Primo Basílio, de Eça de Queiroz, só depois que ele começou a escrever as novelas dele nem acho que foi com Água viva, é em Água viva ele já discutia topless, já discutia o uso da maconha, em Brilhante ele discutia amor entre pessoas do mesmo sexo e então ele tem uma importância são cinco décadas de produção cultural é muito relevante pra cultura brasileira nem, eu foi trabalhar com o Gilberto a partir de 94 em Pátria minha e com ele eu construí parte da minha vida, porque Pátria minha foi minha quinta novela, mas foi a primeira novela com ele e durante quase quinze anos tudo que o Gilberto produziu ele me convidou nem e aí eu fiz minha primeira minissérie com ele que foi Labirinto ´que também tinha essa pegada de Quem matou? No caso era o personagem do Paulo José, depois fiz Força de um desejo que nem era uma novela de época, é a gente fez Celebridades, a gente fez Paraíso tropical então assim eu pego ai 10, 15 anos da minha vida é que o Gilberto marcou profundamente a minha vida é dos colegas nem dos colegas que era mais ou menos a turma do Gilberto nem, os atores que ele gostava de trabalhar, o Dennis Carvalho, o Dennis que dirigiu praticamente essas novelas todas que eu fiz com o Gilberto, o Dennis dirigiu, Força de um desejo foi o Maurílio Mendonça, mas enfim acho que não só ele tem importância na minha vida como ele tem importância pro Brasil e é assim esse ano tem sido muito difícil né, porque a gente perdeu Otavio Augusto[146], a gente perdeu Paulo José, a gente perdeu Tarcísio Meira, a gente perde agora Gilberto Braga então é uma renovação inevitável, mas por outro lado é triste a gente, a gente... observar que esse período das grandes novelas assim Vale tudo, por exemplo, o último capítulo acho que nove quase 90% das televisões ligadas estavam vendo a novela então é e o Gilberto era um escritor que escrevia exclusivamente pra novela né, ele nunca escreveu pra teatro então ele, ele foi um autor tão relevante que ele, ele ajudou a inventar esse jeito de se fazer novela e se comunicar com a população brasileira então eu tenho muita honra de ter trabalhando com o Gilberto, é foram muitos anos de muita felicidade que eu tive ao lado do Gilberto ele como pessoa era uma figura interessantíssima, com várias curiosidades, ele tinha, ele fazia listas de viagem quando ele ia viajar colocava no computador a tô indo 15 dias pro lugar de inverno assim, ai já saia a lista da mala, das roupas que ele devia levar, ou ele colocava 8 dias verão já saia lá os itens que ele tinha que levar naquela viagem, as, os jantares que ele oferecia também eram assim ele colocava no computador assim, pô quero que seja uma festa mais divertida, quero que seja uma festa mais cabeça, então ele era muito disciplinado, muito metódico, assim uma figura muito interessante e profissionalmente falando ele era um autor que toda, todas quintas sextas-feiras ele entregava o bloco de capítulos, ele era um relógio nunca atrasou assim a entrega dos capítulos então ele era um autor que também jogava muito junto com a produção, com a equipe, com

[146] Fábio Assunção cometeu um equívoco, pois que Otavio Augusto não faleceu, mas sim o ator Luís Augusto aos 87 anos devido a um câncer de intestino.

> o elenco sabe ele era muito disciplinado também quanto autor, junto com os colaboradores dele... [147]

Contracenando ao lado de Fábio Assunção em algumas obras de Gilberto Braga, o ator Reginaldo Faria, que interpretou os personagens como Hélio em *Dancin' Days*, Nelson em *Água Viva*, Guilherme em *Louco amor*, Marco Aurélio de *Vale tudo*, Barão Henrique em *Força de um desejo*, Evaldo em *Celebridades* e Clemente em *Paraíso tropical* também participou do programa e falou a respeito de Gilberto Braga:

> Olha eu tenho uma lembrança do Gilberto Braga num dos momentos de preleções que fazíamos sobre os nossos trabalhos ele me disse que ele era dos tempos da novela radiofônica, das novelas que passava em rádio, ele era simples, ele não veio com a postura dos intelectuais que queriam modificar o mundo, transformar o mundo, ele era simples, exatamente essa simplicidade foi que fez com que ele penetrasse no coração do brasileiro, essa é a homenagem que eu presto a ele porque ele tinha a sua grandeza... é isso. [148]

Em relação ao time de atores de Gilberto Braga mencionando por Fábio Assunção, alguns por meio de vídeos apresentaram suas histórias e homenagem ao Gilberto Braga e dentre eles tivemos o ator Antônio Fagundes que interpretou Cacá em *Dancin' Days*, Jorge Augusto *Louco Amor*, Osmar em *Corpo a corpo*, Ivan em *Vale tudo*, Felipe em *O dono do mundo*, Ricardo em *Labirinto* e Raul em *Insensato coração* que comentou:

> Pois é, é uma perda, perda muito grande, mas o Gilberto passou pela vida brilhando eu tive a honra, o prazer e o privilégio de ser companheiro dele em tantos trabalhos maravilhosos que ficaram pra sempre. A obra do Gilberto já nasceu clássica e ele vai ser lembrando por todos nós, por tudo isso que deixou, por todo, todo esse talento, sensibilidade a gente só tem que agradecer por ter vivido numa mesma época. [149]

Um dos atores e amigo pessoal de Gilberto, Otávio Müller, que dentre os personagens do autor Gilberto Braga interpretou Sardinha de *Vale tudo,* Arlindo de *O dono do mundo*, Emiliano de *Labirinto,* Ferdinando de *Força de um desejo,* Benvindo Queiroz de *Celebridade* e Cupertino Vidal de *Paraíso Tropical,* comentou inclusive que foi com Gilberto Braga que ocorreu sua estreia na televisão, mais precisamente na Rede Globo:

> Bom eu teria milhões de história pra contar do Gilberto é muito emocionante falar do Gilberto ele é fundamental e importantíssimo pra mim é quem nos apresentou foi, foi Lucinha Araújo Cazuza minha tia, é por incentivo da minha mãe eu tinha dois anos de profissão é recém formado, fazendo teatro e ai ela

---

[147] ENCONTRO com Fátima Bernardes. [S. I.: s. n], 2021. 1 Vídeo (15mim). Publicado pelo canal Globo Play. Disponível em:< https://globoplay.globo.com/v/9986081 > Acesso em: 27 out. 2021.
[148] ENCONTRO com Fátima Bernardes. [S. I.: s. n], 2021. 1 Vídeo (15mim). Publicado pelo canal Globo Play. Disponível em:< https://globoplay.globo.com/v/9986231 >. Acesso em: 27 de out. 2021.
ENCONTRO com Fátima Bernardes. [S. I.: s. n], 2021. 1 Vídeo (15mim). Publicado pelo canal Globo Play. Disponível em:< https://globoplay.globo.com/v/9986231 >. Acesso em: 27 out. 2021.
[149] ENCONTRO com Fátima Bernardes. [S. I.: s. n], 2021. 1 Vídeo (15mim). Publicado pelo canal Globo Play. Disponível em:< https://globoplay.globo.com/v/9986237. > Acesso em: 27 out. 2021.

> me apresentou o Gilberto eu foi a casa dele e ai ele viu minhas sardinhas, conversamos foi uma conversa ótima e criou o Sardinha meu primeiro personagem, minha estreia na televisão no Vale tudo foi a primeira cena que eu fiz foi um texto do Gilberto Braga esse grande gigantesco autor, depois eu fiz vários trabalhos com ele, nós viramos amigos e histórias não faltarão e homenagens assim a gente tem que fazer muito porque que grande artista que foi e que é e que será sempre Gilberto Braga, obrigado. [150]

E também a atriz Camila Pitanga que em trabalhos de Gilberto Braga fez a personagem Bebel em *Paraíso tropical*, Caroline de *Insensato coração* e Regina de *Babilônia*, dentre alguns comentários, reconhece a personagem Bebel na sua vida e faz comentários acerca da telenovela *Vale tudo*:

> Sem dúvida é uma grande perda pra história da televisão, pra...pro coração aqui que tá muito sentido por sentido, ainda perplexo com essa perda, ai são tantos encontros, tantos trabalhos, tanta história bonita que eu pode trilhar com o Gilberto, me deu dos melhores personagens da minha vida, a Bebel, não foi só a Bebel, tantas conversas, tantas, tantas risadas ele com aquele humor sarcástico com aquela inteligência, com aquela sagacidade, tantas noites, eu como expectadora pra ver Vale tudo, ficava aguardando os minutos do horário da novela, ai que perda, ai que perda, que difícil, mas que também aqui entendendo que tinha que descansar... é isso. [151]

Nesse sentido, a personagem Bebel relatada e vivenciada por Camila Pitanga foi realmente um personagem que marcou a telenovela Paraíso Tropical de Gilberto Braga em 2007, como podemos ver através da fala de Regina Célia Bichara Varella de Almeida, nos mostrando que foi através de Bebel que Gilberto trabalhou diversos aspectos sociais ligados à prostituição, as causas que levam a mulher a se prostituir, em linguagem simples que levou a Bebel ser uma personagem aclamada pelo público:

> A força do texto de Braga aliada a arrebatadora performance de Camila Pitanga, transformou *Bebel* em uma das protagonistas da telenovela. A ousadia do autor ao trazer a prostituta para o centro da história foi considerada um marco na história do folhetim eletrônico. A fórmula tradicional do melodrama tinha acostumado a audiência a se identificar e torcer pela "mocinha" da trama. *Paraíso Tropical* inova duas vezes: ao destacar o tema da prostituição em pleno horário nobre da Rede Globo (com tudo que significa em termos de audiência), e ao fazer com que o Brasil se apaixone, não pela "mocinha" mas pela garota de programa. A atriz Camila Pitanga, com suas características físicas bem brasileiras (ou com as características do estereótipo da mulher brasileira: morena, poucos seios, quadril largo) aliada a uma interpretação visceral, transformou *Bebel* numa paixão nacional. O Brasil se apaixonou, pela primeira vez, não pela "mocinha" mas pela prostituta.[152]

---

[150] ENCONTRO com Fátima Bernardes. [S. I.: s. n], 2021. 1 Vídeo (15mim). Publicado pelo canal Globo Play. Disponível em:< https://globoplay.globo.com/v/9986237 >. Acesso em: 27 de out 2021.
[151] ENCONTRO com Fátima Bernardes. [S. I.: s. n], 2021. 1 Vídeo (15mim). Publicado pelo canal Globo Play. Disponível em:< https://globoplay.globo.com/v/9986237 >. Acesso em: 27 de out 2021.
[152] ALMEIDA, Regina Célia Bichara Varella de. **De Iracema à Bebel:** as representações do Paraíso Tropical.

Dentre os comentários dos atores, podemos perceber a consistência de um grupo que acompanhava os trabalhos de Gilberto Braga, então temos interpretado vários personagens construídos por ele e mantendo uma relação com o autor além de trabalho, ou seja, indo já para um campo mais pessoal. O final do programa exibiu algumas obras do autor ao som da canção Brasil, de Cazuza, cantada por Gal Costa, que foi abertura da telenovela *Vale tudo,* uma das obras que serão trabalhadas no próximo capítulo.

Mediante isso, após a morte de Gilberto Braga, a Globo organizou um documentário intitulado *Gilberto Braga – Meu nome é novela*, através da plataforma Globoplay, que reuniu artistas que interpretaram seus personagens relatando cronologicamente suas obras. Na abordagem de *Vale tudo,* uma das artistas que falou acerca da obra da construção do seu personagem, do universo que Gilberto Braga criara foi a atriz como Gloria Pires, que ao longo de sua carreira esteve em *Dancin' Days, Água viva, Louco Amor, Vale Tudo, O Dono do Mundo, Paraíso Tropical, Insensato Coração* e *Babilônia*, muitas das obras as quais foram mencionadas em parágrafos anteriores. A respeito da personagem Maria de Fátima em *Vale Tudo,* Gloria Pires menciona uma dessas cenas dessa obra que está relatada no quarto capítulo desse estudo, mais precisamente no seu segundo subcapítulo. Ao contextualizar essa cena Glória Pires afirma:

> Aquela cena icônica de três gerações, o avô, a mãe e a neta discutindo sobre corrupção, o que é a corrupção que não só os grandes que fazem a corrupção, os pequenos também participam da corrupção ativamente nos pequenos gestos cotidianos.(...) Quando ele me chamou pra fazer o personagem ele: Ela não vai ser uma vilã, mas ela vai acabar sendo uma vilã; a vilã é Odete Roitman é ela que vai fazer as grandes críticas do Brasil e tudo, mas a Maria de Fátima ela vai fazer outro tipo de discussão, a questão moral. [153]

Outra presença recorrente nas obras de Gilberto Braga é a de Dennis Carvalho, que, ao falar de Gilberto Braga, afirma "é um dos autores mais importantes da televisão brasileira"[154]. Dennis atuou na direção da maior parte das obras do autor, como *Dancin'Days, Corpo a corpo, Vale Tudo, O Dono do mundo, Anos Rebeldes, Pátria Minha, Labirinto, Celebridade, Paraíso Tropical, Insensato Coração* e *Babilônia*:

Disponível em:< https://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2014/resumos/R43-1465-1.pdf > Acesso em: 27 de out 2021.

[153] GILBERTO BRAGA MEU NOME É NOVELA. Direção: Antônia Prado. Produção: Beatriz Besser. Rio de Janeiro: GloboPlay, 2021. (128 min.) Disponível em: < https://globoplay.globo.com/gilberto-braga-meu-nome-e-novela/t/cGGnsnHNvq >. Acesso em: 28 de mar. de 2022.

[154] GILBERTO BRAGA MEU NOME É NOVELA. Direção: Antônia Prado. Produção: Beatriz Besser. Rio de Janeiro: GloboPlay, 2021. (128 min.) Disponível em: < https://globoplay.globo.com/gilberto-braga-meu-nome-e-novela/t/cGGnsnHNvq >. Acesso em: 28 de mar. de 2022.

> Vale Tudo foi o nosso grande casamento, porque a gente já tava se conhecendo bem, eu já tava muito intimo dele, já tava muito intimo como pessoa como colega daí ele me chamou na casa dele e falou Dennis vamos fazer a próxima novela, e falei vamo claro... ele falou sabe do que se trata? Eu falei não, o que se trata? Ele falou se vale a pena se honesto no Brasil.
> (...) ele escrevia de madrugada né então até quando era 01:30, 02:00 horas da manhã ele ainda me ligava e aí ele falava... Dennis (risos) pensei numa música pra essa cena que eu to escrevendo aqui ver o que você acha, ver se você gosta no telefone e começou (assovio) eu falei cara que música é essa? (risos) Assoviado mau pra burro não dava pra entender nada do que era a música! Ele falou, gostou? Eu falei não entendi nada Gilberto (risos) não dá pra entender você assoviado você assovia mau pra burro.[155]

Dennis Carvalho atuou também como ator na maior parte dessas obras; em *Brilhante*, com o papel de Inácio Newman, *Vale Tudo,* como William, *O dono do mundo* como Rubens, *Celebridade* como Eduardo Luiz, *Paraiso Tropical* como o Senador Luiz Fernando Cardoso, *Insensato coração* como um apresentador e *Babilônia* como Lauro. Sobre seu papel em *Brilhante* e em *Vale tudo*, Dennis Carvalho comenta:

> Quando Daniel Filho me chamou e tudo mais e tal...aí eu falei quem é o elenco? Ai ele falou sua mãe é Fernanda Montenegro, ai eu falei faço agora! (risos) Não quero nem saber o que que é o papel. E nos tava numa época de censura então era tudo na segunda intenção, tudo sabe subterfúgios, ninguém falava claramente que o cara era homossexual, ninguém falava claramente que era isso entendeu? Porque a censura cortava, eu me lembro que era páginas inteiras cortadas assim em vermelho, com a caneta vermelha de Brasília.
> (...) O Gilberto queria divulgar o alcoólatras anônimos que é importantíssimo embora seja anônimo você pode divulgar qual é o processo que é feito, então eu e Renata fomos assistir várias reuniões lá no alcoólatras anônimos Gilberto também foi e o Gilberto acho que eu devia fazer aquele papel porque conhecia, aprendi tanto das coisas que fiz o par romântico com minha grande irmã e amiga Renata Sorrah.[156]

E de referência para representar a obra *O dono do mundo,* Antônio Fagundes fala sobre os trabalhos com Gilberto Braga, principalmente do personagem Felipe Barreto, relembrando que esse personagem teve inspiração baseada na obra *Gone With The Wind*[157] traduzida no Brasil como *E o Vento Levou* no personagem Rhett, interpretado pelo ator Clark Gable[158], nisso nós vemos a formação dos referências de construção de personagens pode ser formando pelos atores e autores como o caso de Fagundes e Braga:

---

[155] GILBERTO BRAGA MEU NOME É NOVELA. Direção: Antônia Prado. Produção: Beatriz Besser. Rio de Janeiro: GloboPlay, 2021. (128 min.) Disponível em: < https://globoplay.globo.com/gilberto-braga-meu-nome-e-novela/t/cGGnsnHNvq >. Acesso em: 28 de mar. de 2022.
[156] GILBERTO BRAGA MEU NOME É NOVELA. Direção: Antônia Prado. Produção: Beatriz Besser. Rio de Janeiro: GloboPlay, 2021. (128 min.) Disponível em: < https://globoplay.globo.com/gilberto-braga-meu-nome-e-novela/t/cGGnsnHNvq >. Acesso em: 28 de mar. de 2022.
[157] Filme de drama estadunidense de 1939 inspirado na obra Gone With the Wind da autora Margaret Mitchell.
[158] Ator estadunidense nomeado que 1999 recebeu do Instituto Americano do Cinema o título de sétimo melhor ator do mundo.

> Eu lembro que um dia ele me ligou e a gente tava conversando no telefone e tinha acabado de passar uma reprise do *Vento Levou* e eu disse que maravilha o personagem do, do Clark Gable né, e ele falou você gostou? Falou você gosta do personagem dele mais é um vilão né, e eu falei não tem a menor problema com isso, acho maravilhoso e ele ficou com isso na cabeça. (...) Bom O dono do mundo era basicamente um cirurgião plástico extremamente mau caráter, extremamente corrupto e... nas primeiras cenas da, da novela ele aposta com o secretário dele que ele vai ter essa mulher né na cama antes do marido.[159]

A atriz Malu Mader se destaca na intepretação de personagens de Gilberto Braga, como nas obras *Corpo a corpo*, *Anos Dourados*, *O dono do mundo*, *Anos rebeldes*, *Labirinto*, *Força de um desejo* e *Celebridade*, na maior parte atuando no papel de protagonista, se destacando assim como a atriz brasileira que mais interpretou protagonista na teledramaturgia de Gilberto Braga. Ao relembrar o papel da personagem Márcia, Malu Mader destaca:

> Aquilo ficou muito evidente, a rejeição, é uma rejeição a mulher, as mulheres não podem fazer nada de errado e os homens podem fazer tudo. Nessa área do sexo então, tudo é aceito no mundo dos homens e uma mulher faz qualquer deslize moral nesse sentido ela é condenada, ela vai pra fogueira e foi o que aconteceu. [160]

Claudia Abreu, que, dentre as obras de Gilberto Braga, participou de *Anos Rebeldes*, *Pátria Minha*, *Labirinto*, *Força de um desejo* e *Celebridade*, ao falar da parceria com o autor nos evidencia o grau de relacionamento que Gilberto Braga com os atores que iriam interpretar os seus personagens. Ao relembrar o papel em *Pátria Minha*, a atriz mostra a própria construção de Gilberto Braga como um autor que buscou fazer uma retratação de um Brasil com muitas desigualdades sociais:

> Me marcou também em Pátria Minha foi a delicadeza do Gilberto que eu me lembro antes da novela começar ele me ligava e falava assim você gosta de tal autor pra ser seu par? A Renata Sorrah vai ser sua mãe você vai ser neta do Tarcísio Meira e vai ter um embate com ele você vai ser neta bastarda. (...) Em Pátria Minha Gilberto já tinha feito Vale tudo, já tinha feito Anos Rebeldes ou seja ele já tava com uma questão política no trabalho dele né de ter sempre uma visão é maior sobre a sociedade, não só falar da alta sociedade, mas falar isso como uma forma de questionar as desigualdade, de falar sobre as questões cruciais é do Brasil e Pátria Minha simbolizou muito isso também, me lembro uma cena emblemática da minha personagem Alice tentando impedir um trator que avançasse sobre casas populares assim foi uma cena que mais ficou marcada em mim desse trabalho. [161]

---

[159] GILBERTO BRAGA MEU NOME É NOVELA. Direção: Antônia Prado. Produção: Beatriz Besser. Rio de Janeiro: GloboPlay, 2021. (128 min.) Disponível em: < https://globoplay.globo.com/gilberto-braga-meu-nome-e-novela/t/cGGnsnHNvq >. Acesso em: 28 de mar. de 2022.
[160] GILBERTO BRAGA MEU NOME É NOVELA. Direção: Antônia Prado. Produção: Beatriz Besser. Rio de Janeiro: GloboPlay, 2021. (128 min.) Disponível em: < https://globoplay.globo.com/gilberto-braga-meu-nome-e-novela/t/cGGnsnHNvq >. Acesso em: 28 de mar. de 2022.
[161] GILBERTO BRAGA MEU NOME É NOVELA. Direção: Antônia Prado. Produção: Beatriz Besser. Rio de Janeiro: GloboPlay, 2021. (128 min.) Disponível em: < https://globoplay.globo.com/gilberto-braga-meu-nome-e-

Ambas as atrizes estiveram juntas na telenovela *Celebridade*, interpretando as personagens de Maria Clara Diniz e Laura. Ao relembrar sua personagem, Cláudia afirma: "Celebridade foi uma alegria do início ao fim, um grande sucesso não é, uma visão do Gilberto muito aguda da sociedade discutindo o assunto do momento, esse minutos de fama, a fama a qualquer preço, trapaças, pegar o lugar do outro que tem sucesso e ele fez isso com maestria."[162] Por sua vez, ao relatar sobre sua personagem, Malu Mader nos evidencia a maneira da construção da personagem que partiu de um diálogo entre ela e o ator Gilberto Braga, o que nos mostra uma particularidade do autor ao citar uma fonte de inspiração do autor o filme *All About Eve*[163] traduzido no Brasil como *A Malvada:*

> Eu me lembro como se fosse hoje o Gilberto falando que tava criando uma novela e que nessa novela ele tava muito inspirando pelo All About Eve, que era um filme que ele gostava muito eu também, ele chegou a mim perguntar se eu queria fazer a, a vilã e, eu não me lembro agora porque a gente a conclusão que seria melhor mesmo fazer a Maria Clara e eu pedi a ele pô, posso escolher sugerir um nome?Assim... Ai me lembro que foi meio que a gente junto ali, porque Maria Clara Machado era uma paixão na minha vida desde pequena e a Leila Diniz, e a gente meio que bolou junto aquele nome ali, Maria Clara Diniz. [164]

Foi a partir de *Celebridade* que Ricardo Linhares assumiu parceria fixa ao lado de Gilberto Braga, devido a morte de Leonor Bassères, que faleceu durante a exibição de *Celebridade*. Ricardo atuou ao lado de Gilberto Braga em *O Dono do Mundo, Anos Rebeldes* e *Celebridade* como colaborador, e autor principal nas obras *Paraíso Tropical*, *Insensato Coração* e *Babilônia.* Ao falar da sua parceria com Gilberto Braga, afirma "Ele foi o pai da moderna teledramaturgia brasileira"[165]:

> Celebridade fez muito sucesso, eu tava acabando... tinha acabado de escrever uma novela das seis chamada *Agora que são elas* e a Leonor que era a grande parceira do Gilberto morreu nesse dia, encontrei Gilberto no enterro obvio né lá no São João Batista, e o Gilberto chegou pra mim e falou Ricardo eu preciso de você, sem a Leonor será que você poderia entrar em Celebridade, tamos de capítulo 70, falei claro Gilberto, entro agora.
> Aí quando acabou Celebridade Gilberto falou Ricardo não vamos mais nos separar, vamos... as próximas vamos escrever junto, já não sabemos nem qual

---

novela/t/cGGnsnHNvq >. Acesso em: 28 de mar. de 2022.

[162] GILBERTO BRAGA MEU NOME É NOVELA. Direção: Antônia Prado. Produção: Beatriz Besser. Rio de Janeiro: GloboPlay, 2021. (128 min.) Disponível em: < https://globoplay.globo.com/gilberto-braga-meu-nome-e-novela/t/cGGnsnHNvq >. Acesso em: 28 de mar. de 2022.

[163] Filme estadunidense de drama de 1950.

[164] GILBERTO BRAGA MEU NOME É NOVELA. Direção: Antônia Prado. Produção: Beatriz Besser. Rio de Janeiro: GloboPlay, 2021. (128 min.) Disponível em: < https://globoplay.globo.com/gilberto-braga-meu-nome-e-novela/t/cGGnsnHNvq >. Acesso em: 28 de mar. de 2022.

[165] GILBERTO BRAGA MEU NOME É NOVELA. Direção: Antônia Prado. Produção: Beatriz Besser. Rio de Janeiro: GloboPlay, 2021. (128 min.) Disponível em: < https://globoplay.globo.com/gilberto-braga-meu-nome-e-novela/t/cGGnsnHNvq >. Acesso em: 28 de mar. de 2022.

> é nem quando vai se, mas vamos fazer um pacto, vamos escrever juntos, eu falei tá ótimo Gilberto e aí nasceu Paraíso Tropical é...da vontade de falar da... também do Brasil.(...) Era uma ironia... a novela é sobre Copacabana mostra gente bonita, mostra rico, mostra tudo, mas ninguém tá ali no paraíso, o paraíso é uma ironia, então era uma ironia pra retratar mais uma vez a realidade brasileira. [166]

A partir dos próximos capítulos iremos analisar como as obras de Gilberto Braga, mais precisamente *Vale Tudo, O Dono do mundo, Anos Rebeldes* e *Pátria Minha,* podem fazer uma discussão de Brasil dentro da historiografia Brasileira, porém não só dentro dela, mas mostrando como pode vários estudos a respeito de Brasil podem fazer diálogo com as obras de Gilberto Braga.

[166] GILBERTO BRAGA MEU NOME É NOVELA. Direção: Antônia Prado. Produção: Beatriz Besser. Rio de Janeiro: GloboPlay, 2021. (128 min.) Disponível em: < https://globoplay.globo.com/gilberto-braga-meu-nome-e-novela/t/cGGnsnHNvq >. Acesso em: 28 de mar. de 2022.

3. “GRANDE PÁTRIA DESIMPORTANTE”: a sociedade brasileira na teledramaturgia de Gilberto Braga

Grande pátria
Desimportante
Em nenhum instante
Eu vou te trair
Não, não vou te trair[167]

A canção “Brasil”, dos compositores Cazuza, George Israel[168] e Nilo Romero[169], presente no álbum Ideologia, do artista Cazuza, em 1988[170], e sendo tema de abertura da telenovela *Vale Tudo*, em uma versão cantada por Gal Costa, é utilizada na abertura desse capítulo para analisarmos qual seria a ideia de “Grande Pátria” representada nas obras do Gilberto Braga. Nesse sentido, iremos analisar como a ideia de Brasil no campo político é apresentado em *Vale tudo, O dono do mundo, Anos rebeldes e Pátria minha*, buscando entender aspectos na dimensão política e econômica. Este capítulo está subdivido em dois subcapítulos: *“Em caras de presidentes”: o fim da Ditadura ao início da redemocratização brasileira* e *“O meu cartão de crédito é uma navalha”: Transformações econômicas e relações de trabalho*.

3.1. “Em caras de presidentes”: do fim da Ditadura ao início da redemocratização brasileira

Em caras de presidentes
Em grandes beijos de amor
Em dentes, pernas bandeiras
Bomba e Brigitte Bardot[171]

Com o trecho “caras de presidentes”, da canção *Alegria, Alegria*, de Caetano Veloso, iniciaremos o subcapítulo que buscará analisar os governos que sucederam esse período de redemocratização brasileira. Ao pensarmos na esfera do Estado como uma instituição de poder, analisamos um Brasil que passou por 21 anos de Ditadura militar. Tomando como base essa discussão, buscamos perceber o processo de redemocratização que dava sinais de esperança para muitos brasileiros no ano de 1984, mais precisamente no dia 25 de abril de 1984 quando a

---

[167] CAZUZA. **Brasil**. Disponível em:< https://www.letras.mus.br/cazuza/7246/ >. Acessado em: 08 de nov. de 2021.

[168] Nascido em 16 de maio de 1960, no Rio de Janeiro, George Israel é compositor, guitarrista e saxofonista brasileiro.

[169] Nascido em 01 de agosto em 1960, no Rio de Janeiro, Nilo Romero é baixista, compositor e produtor musical brasileiro.

[170] FUKS, Rebeca. **Música Brasil mostra tua cara**. Disponível em: < https://www.culturagenial.com/musica-brasil-mostra-tua-cara/ > Acesso em: 03/12/2018.

[171] VELOSO, Caetano. **Alegria, Alegria.** Disponível em:< https://www.letras.mus.br/caetano-veloso/43867/ >. Acessado em: 08 de nov. de 2021.

Emenda Dante de Oliveira foi enviada ao congresso nacional pedindo eleição direta para presidente. Porém a mesma não foi aprovada. No congresso dos deputados, quando ocorreu a votação, obteve o seguinte resultado: 298 votos a favor, 65 contra e 03 abstenções, sendo que era necessário que houvesse 320 votos favoráveis, ocorrendo uma extrema derrota por parte dos grupos civis que desejavam restabelecer a democracia no Brasil[172]. A eleição para presidente viria ser feita de forma indireta em 1985 pelos congressistas onde quem saiu vitorioso foi Tancredo Neves, que veio a falecer antes de assumir o cargo, sendo assim foi transferida a responsabilidade para o seu vice-presidente José Sarney:

> Na vida política, ele criou muitos problemas, um deles foi em relação à duração de seu mandato. A Comissão de Sistematização da Constituinte aprovou proposta de mandato presidencial de quatro anos. Pela Constituição vigente, a da ditadura, de 1967, Sarney teria mandato de seis anos. Com apoio de seus três ministros militares, e incitado por eles, Sarney não aceitou a proposta de redução de mandato. Convocou rede de rádio e televisão e afirmou que seu governo originalmente seria de seis anos. Contudo, aceitava governar cinco anos, abrindo mão de um ano de governo, terminando o mandato em 15 de março de 1990. Governadores de estados apoiaram Sarney em troca de benefícios tributários. Favoráveis ao mandato de cinco anos também estavam os parlamentares que formaram um grupo político conservador do Centrão.[173]

A política de Sarney no campo econômico que veremos com mais exatidão no próximo subcapítulo, produziu resultados bastante significativos para a sociedade brasileira. Mas ao analisarmos mais precisamente características mais políticas, podemos observar que esse período é o que chamamos de Nova República, sendo ligada justamente a uma ideia de rompimento com o período anterior que se refere a Ditadura militar vivenciada no Brasil. Nesse sentido, com início do seu mandado em 1985 a 1989, a telenovela *Vale tudo* terá sua exibição nos anos finais do governo Sarney. Buscando observar os aspectos políticos retratados nas obras de Gilberto Braga teremos na telenovela *Vale Tudo* o personagem Ivan buscando várias oportunidades de emprego e em uma dessas tentativas ele não conseguiu por ter sido engajado nas eleições de 1982:

> Ivan – (Arrasado)Nem cargo de professor, pombas! Só querem nego com experiência didática! como é que foi com O Guilherme, na Secretaria?
> Fred – Podias ter me poupado do vexame...
> Ivan – Que vexame?
> Fred – Já tava escolhendo cargo quando ele lembrou direito quem você era, Ivan!
> Ivan – Esse cara tem alguma coisa contra mim?

---

[172] FRANZOI, Luiz Carlos. Morais, Marcos Cesar Porfirio. Redemocratização do Brasil. **PtDocs, {s.d}.** Disponível em: < https://ptdocz.com/doc/1961423/redemocratiza%C3%A7%C3%A3o-do-brasil >. Acesso em: 03 de dez. 2019.

[173] FERREIRA, José. O presidente acidental: José Sarney e a transição democrática. IN:_____. DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **O tempo da Nova República***:* Da transição democrática à crise política de 2016. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. Edição do Kindle.

> Fred – Falou que te viu fazendo campanha pro outro em 82! Boca de urna!
> Ivan – E quem podia imaginar?
> Fred – cargo público melhor esquecer, Ivan... Boca de urna pro outro![174]

As eleições de 1982 foram marcadas pela a abertura do voto direto para os governadores, pois até então a população estava votando somente na esfera legislativa, por isso as eleições desse ano são para muitos um marco para a abertura de reivindicações para os votos diretos, mesmo que ainda de maneira bem modesta. Como o país vivia ainda em uma Ditadura, as votações diretas que estavam acontecendo naquela época, funcionavam através do que chamamos de voto vinculado, ou seja, se votasse em um candidato teria que voltar em outros que fossem do mesmo partido, o que foi algo que favoreceu de certa forma a oposição:

> Na eleição de 82, o Partido Democrático Social (PDS), partido de apoio dos militares, conquistou 12 dos 22 Estados, mas diferente do que se pensava, os governantes se esforçavam para passar imagem de independência, rejeitavam a ideia de que seguiriam a cartilha imposta pelos generais. Já os oposicionistas de Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) e Partido Democrático Trabalhista (PDT), que conquistaram 10 governos (nove e um, respectivamente) se mostravam moderados na postura e cautelosos no relacionamento com o governo nacional, que ainda liderado pelos militares.[175]

Com o exemplo do que foi vivenciado por Ivan, podemos perceber como momentos anteriores ao período tido como Nova República, se faz presente. Em uma das cenas posteriores temos Ivan conversando com a personagem Aldeíde sobre o acontecido e ela, por sua vez, se posiciona dizendo: "Me desculpa, mas campanha política, um cara na tua posição tem que fingir que tá fazendo pra cada um dos candidatos... Quem é que sabe o dia de amanhã?"[176]. O posicionamento da personagem Aldeíde nos descreve que para não ter problemas em relação ao posicionamento político que segue, muitas vezes é não deixar que outras pessoas saibam. Em todo caso, vemos o personagem Ivan não conseguindo emprego público devido ter assumido posição política nos anos de 1882, período governando pelo então presidente João Figueiredo, que é considerado por muitos estudiosos como o presidente que buscou dar início a um processo de redemocratização, já que no seu mandato tivemos anistia aos exilados do país e votação direta para governadores, em 1982.

---

[174] VALE tudo. Autor: Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Basséres. Direção: Ricardo Waddington, Paulo Ubiratan. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1988 – 1989. Período de exibição: 16/05/1988 – 06/01/1989. Horário: 20H. Capítulo: 05.

[175] FAVERO, Daniel. Eleições de 1982 foram primeiro passo para redemocratização do País. **Terra**, 2013. Disponível em: < https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/eleicoes-de-1982-foram-primeiro-passo-para-redemocratizacao-do-pais,8097552b1be6d310VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html >. Acessado em: 06 de nov. de 2021.

[176] VALE tudo. Autor: Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Basséres. Direção: Ricardo Waddington, Paulo Ubiratan. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1988 – 1989. Período de exibição: 16/05/1988 – 06/01/1989. Horário: 20H. Capítulo: 05.

Em relação à política, a telenovela *O dono do mundo* aborda os anos de governo Fernando Collor, eleito nas eleições presidenciais de 1989, tomando posse em 15 de março de 1990. Então, o "{..} novo governo interfere diretamente na vida privada do país, congelando poupanças, contas correntes, refazendo contratos privados como nenhum governo, mesmo sob a ditadura, o fizera antes"[177]. Sendo assim, temos os personagens Júlio e sua esposa Karen, Zoraíde e Olga se remetendo a uma ação política comandada pelo então governo Collor conhecido particularmente como Plano Collor[178], que enumerou algumas medidas de ação para conter a inflação e uma delas foi o confisco das poupanças de limite de até 50 mil cruzados novos:

> Karen – E se o Governo resolve mexer nas contas do exterior, por exemplo?
> Júlio – Vai prejudicar que têm US$ 100.000, US$ 200.000, US$ 300.000 mil dólares, porque os ricos mesmos, esses não têm conta nominal, eles abrem firmas, corporações é um dinheiro que não têm a menor hipótese de Governo nenhum botar a mão.
> Zoraíde – Como é que o País pode ir pra frente assim Júlio? Me fala... Ah que saber de uma coisa? A única que me preocupa mesmo são as pessoas humildes.
> Karen – Ah Zoraíde!
> Olga – Os humildes que se mixão minha amiga ah não que isso até gostaria que fosse diferente juro desigualdade não daqui nem de agora, desigualdade existi desde que o mundo é mundo a gente tem que minha amiga oh oh (colocando as mãos no bolso) é que se posicionar... (risos) Nessa vida ou você come ou você é comido (risos) o os japoneses...[179]

A fala da personagem da Karen faz referência a um conjunto de medidas realizadas pelo então presidente Fernando Collor, o primeiro presidente eleito por voto direto desde do fim da Ditadura militar. Nisso, vemos o conjunto de medidas que foram anunciadas no dia 16 de março de 1990:

> Fundamentado na redução forçada da liquidez como mecanismo de controle da taxa inflacionária, o Plano Collor I determinou o confisco dos ativos de contas correntes e aplicações financeiras, limitando os saques à Cr$ 50.000,00 e Cr$ 25.000,00 respectivamente. O saldo restante seria confiscado pelo Banco Central e devolvido após 18 meses em 12 parcelas mensais. Tal medida atingiu principalmente os pequenos correntistas e poupadores, pois as grandes empresas e grandes aplicadores lograram liberar a maior parte de seus ativos por meio de diversos mecanismos, como os leilões de remonetização, a pressão política, a fraude contábil ou a "compra" de dívidas. Além disso, o plano determinou uma reforma monetária, com a substituição do Cruzado Novo pelo Cruzeiro, sem qualquer corte de dígitos, o reajuste das diversas

[177] SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. Brasil, em direção ao século XXI. In: LINHARES, Maria Yedda. **História geral do Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990, p.402.
[178] Uma das medidas do presidente Fernando Collor no campo econômico.
[179] O DONO do mundo. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Ricardo Waddington, Mauro Mendonça Filho. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1991-1992. Período de exibição: 20/05/1991 – 04/01/1992. Horário: 20 h 30. Capítulo: 01

> tarifas públicas, seguido da proibição de reajustes de preços e salario além do índice inflacionário (...)[180]

No Jornal do Brasil no dia seguinte já podemos ver como a reforma proposta pelo então presidente foi interpretada, além disso, a matéria menciona como a economia poderia piorar com as reformas propostas e como isso seria ainda mais danoso para o Brasil.

Figura 01: Imagem do Jornal do Brasil com título "Reforma de Collor faz terremoto na economia"



JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 17 de março de 1990 — Ano XCIX — Nº 339 — Preço para o Rio: Cr$ 30,00

REFORMA DE COLLOR FAZ TERREMOTO NA ECONOMIA

Em seu primeiro dia de governo, o presidente Fernando Collor de Mello colocou em funcionamento, ontem, o mais amplo, radical e audacioso plano econômico já experimentado no Brasil, cujo elemento mais explosivo é um bloqueio em contas correntes, cadernetas de poupança, overnight e demais aplicações financeiras que configura um virtual confisco de extensa parcela do dinheiro em poder das pessoas e das empresas. "Não temos alternativas", disse Collor, durante a reunião em que, presentes seus ministros e líderes partidários, anunciou as linhas gerais do plano, às 7h da manhã. "O Brasil não aceita mais derrotas. Agora é vencer ou vencer. Que Deus nos ajude".

A moeda nacional, desde ontem, voltou a ser o cruzeiro — mas, ao contrário dos planos anteriores, não se corta nenhum zero para passar de uma moeda para outra, nem desaparece automaticamente o cruzado novo. Na verdade, a troca de unidade monetária, no valor de um por um, serve fundamentalmente para promover o monumental bloqueio do dinheiro em poder do público. Nas contas correntes das pessoas, só até um limite de NCz$ 50.000,00 será convertido em cruzeiros, que poderão ser usados normalmente. O que exceder disso continua cruzado novo — e só 18 meses depois, engordado com correção monetária e juros de 6% ao ano, começa a ser resgatado em 12 parcelas mensais iguais e não corrigidas.

O mesmo ocorre com a caderneta de poupança. No caso do overnight e fundos nominativos, o mecanismo ainda é mais draconiano: só vai virar cruzeiro, e portanto continuar podendo ser usado livremente por seu dono, 20% do total que ele tiver no banco, ou NCz$ 25 mil — das duas opções, a que for maior. O restante será bloqueado para também só poder ser liberado 18 meses depois, em 12 parcelas mensais. No total, graças a esses artifícios, calcula-se que, dos US$ 120 bilhões que repousam, em todo o país, em contas correntes, cadernetas, over e assemelhados, US$ 95 bilhões serão confiscados pelo governo — ou, caso se prefira, seqüestrados, uma vez que serão devolvidos um ano e meio depois.

O plano de ajuste anunciado por Collor mexe com virtualmente tudo na vida dos brasileiros. Os preços dos principais produtos serão tabelados, de acordo com listas que serão divulgadas a partir de hoje pela Sunab, e só poderão ser alterados mediante autorização do governo, num esquema que dura até 1º de maio. A partir daí, começará a ser observado o índice de inflação prefixada a ser estabelecido antes de cada mês. Os salários, no dia 1º de abril, serão corrigidos pela inflação de fevereiro — 72,78%. A partir do mês seguinte, porém, também passam a ser corrigidos de acordo com a prefixação estabelecida pelo governo. Considerado em seu todo, o plano de Collor não tem comparações, em seu alcance e profundidade, no Brasil ou em qualquer país, senão com mudanças produzidas por guerras ou revoluções — e mexeu muito mais, de uma vez só, nas relações dos empresários com seu dinheiro, do que toda a Constituinte em 20 meses.

A vida em cruzeiro

■ Todos os cheques a partir de hoje devem ser preenchidos em Cr$.

■ Com a reabertura das agências bancárias, os limites de saque serão de Cr$ 50 mil para contas correntes e Cr$ 25 mil (ou 20% do saldo, o que for maior) para contas remuneradas.

■ Depósitos novos em cruzeiros não estão sujeitos a qualquer bloqueio. Os limites valem apenas para o que já está depositado em cruzados novos ou para cheques em cruzados novos recebidos durante os dias de feriado bancário.

■ Todos os cheques em cruzeiros acima de Cr$ 2.000,00 têm que ser nominativos.

■ Os depósitos feitos em cadernetas de poupança até o dia 13 de março serão remunerados pela inflação de março, que só deverá ser divulgada no fim do mês.

■ Os aposentados que aplicaram seus benefícios em cadernetas de poupança poderão fazer saques acima do limite de Cr$ 50 mil, desde que comprovem seu comprometimento com pagamento de despesas.

■ Os aluguéis serão reajustados pelo índice que estabelecerá o teto de aumento de preços assim que for inaugurado o sistema de prefixação no dia 14 de abril.

■ Os salários de março serão reajustados pela inflação de fevereiro (72,78%).

■ Em abril, o reajuste salarial também será prefixado por um índice que será, o governo garante, sempre maior do que o estabelecido para os preços.

■ As mensalidades escolares de abril serão calculadas de acordo com a regra de reajuste de salários. As deste mês obedecem à legislação em vigor.

Nesta edição, um suplemento com o Plano Collor e outro com as íntegras das principais medidas

Fonte: Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de março de 1990.

Sobre esse Plano Collor "Antes do fim do ano de 1990 o Plano Collor começa a dar sinais evidentes de exaustão" [181]. Nesse sentido, temos novamente a personagem Olga relembrando o assunto ao conversar sobre as medidas do governo, falando como as medidas executadas pelo governo a deixaram em uma situação complicada:

> Olga – Até inclusive eu adoraria sabe convidar um grupo pra vim aqui tomar um uisquezinho se o meu estoque de uísque não tivesse terminado nem porque seria muito mais acolhedor do que encontro assim num roll de hotel, mas meu amigo deixa eu te contar essas últimas medidas do governo viu nas finanças ano passado... que horror meu Deus me deixou numa situação meu amigo...[182]

Em *Anos rebeldes* poderíamos fazer o seguinte questionamento: O que significa relembrar a Ditadura militar no ano de 1992? Nisso vamos observar as cenas de *Anos rebeldes* obviamente retornando para a temporalidade que ela aborda, que é anterior aos anos de 1992, e

---

[180] MACIEL, D. O GOVERNO COLLOR E O NEOLIBERALISMO NO BRASIL (1990-1992). **Revista UFG**, Goiânia, v. 13, n. 11, 2017. Disponível em:< https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48390 >. Acesso em: 30 mar. 2022.

[181] SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. Brasil, em direção ao século XXI. In: LINHARES, Maria Yedda. **História geral do Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990. p.404.

[182] O DONO do mundo. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Ricardo Waddington, Mauro Mendonça Filho. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1991-1992. Período de exibição: 20/05/1991 – 04/01/1992. Horário: 20 h 30. Capítulo: 14.

como em cada período retratado pela minissérie vamos observando como vão ocorrendo as construções de enredo que envolvem o que foi Ditadura militar no Brasil:

> As personagens vivem em diferentes estágios da vida política brasileira sob o regime militar – as pacíficas demonstrações e protestos entre 1964 e 1968, a luta armada do período 1969-1972; os anos de exílio antes de 1979, quando a Lei da Anistia foi promulgada. No estágio final da trama, João e outros camaradas retornam ao Brasil sob a proteção da nova lei e a revogação das cláusulas mais pesadas do Alto Institucional n.5, imposto em dezembro de 1968.[183]

Sob esse viés, uma das cenas bem visíveis para se falar de Brasil é quando vemos um grupo de jovens cantando trechos "O povo brasileiro embora pense, dance e cante como americano/ Não come como americano/ Não come como americano/Vive menos, sofre mais (...)"[184] da canção do *Subdesenvolvido* de Carlos Lyra, música está oriunda do CPC-Centro Popular de Cultura[185] que se estabeleceu entre os intelectuais e artistas provenientes de movimentos como a UNE, que tinha como objetivo fazer uma arte política, que promovesse debates e críticas sobre as questões sociais do Brasil:

> A missão desses artistas e intelectuais que constituíram o CPC era a militância via arte e para consolidação de tal projeto os meios de expressão teriam que ser transformados em armas políticas. O trabalho consistia em instruir o povo acerca dos problemas nacionais e também provocar uma condição de pertencimento num grupo, ou seja, construir uma vontade coletiva.[186]

Mediante a execução da canção, vemos o empresário Fábio, pai da jovem Heloísa, que organizava a recepção de seus amigos, observando os jovens cantando a música com empolgação e logo depois de testemunhar um deles, que é justamente João, falando sobre a música, Fábio busca repreender de maneira firme seus comentários:

> João – O chato é que o brasileiro ele pensa, canta e dança como americano, mas só que nem vive nem come como americano... (Percebendo que Fábio e Heloísa estavam olhando para ele) não, tô falando do povo
> Fábio – Será que você não é sério demais pra levar essa canção a sério?
> Maria Lúcia – O senhor não acha a letra engraçada doutor Fábio?
> Fábio – Não, eu acho superficial, uma canção que diz que o capital estrangeiro apenas trouxe pro Brasil chiclete de bola, rock balada... e a indústria

---

[183]XAVIER, Ismael. Do senso moral-religioso ao senso comum pós-freudiano: imagens da história nacional na telefícção brasileira. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Telenovela:** Internacionalização e Interculturalidade. Edições Loyola, 2004. p. 70.

[184] LYRA, Carlos. **Canção do Subdesenvolvido**. Disponível em: < https://www.letras.mus.br/carlos-lyra/576927/ >. Acessado em: 09 de nov. de 2021.

[185]**Centro Popular de Cultura – CPC.** Disponível em: < http://forumeja.org.br/book/export/html/1720 >. Acesso em: 24 de mar. de 2022.

[186] RAMOS, Carla Michele. O papel dos artistas e intelectuais do Centro Popular de Cultura (1961-1964) na construção de uma nova sociedade. **GT6: Estado, meios de comunicação e movimentos sociais.** Disponível em: < http://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/segundosimposio/carlamicheleramos.pdf >. Acesso em: 30 de mar.2022.

> automobilística? E os jornais modernos? Que vão dá emprego a vocês vieram de onde?
> João – O senhor deve ter razão sim ... eu acho que eu sou muito sério, é que eu tenho andando meio nervoso com esse golpe militar que tão chamando de revolução (Maria Lúcia se levanta e sai) dá licença. [187]

Na conversa, é possível perceber o quanto Fábio defende a presença estrangeira por parte dos Estados Unidos no Brasil, que foi ponto de partida para a implantação do golpe militar, já que por contexto da Guerra fria, os EUA buscavam marcar presença em diversos países, principalmente na América latina para conter a presença da União Soviética e sua influência. Tivemos a presença através do capital estrangeiro, como defendido por Fábio, na indústria automobilística e jornais, e João ironiza ao falar que seu nervosismo é pelo momento político que o Brasil estava vivenciando. Então, depois vemos Maria Lúcia repreendendo o comportamento de João, e Heloísa, filha de Fábio, se interessando pelo o assunto. Nisso vemos que mesmo sendo filha de um militante de esquerda, como é o caso de Maria Lúcia, e Heloísa, filha de banqueiro, ambas têm posicionamentos diferentes da posição social de que herdaram:

> Maria Lúcia – Você não acha que foi meio grosso com o dono da casa não João?
> João – Me cantaram agora que esse cara faz parte do grupo de empresários que financiou o golpe, vai perguntar pro seu pai se ele ia me achar grosso!
> Heloísa – Mas porque não podem chamar de revolução?
> João Alfredo – Por que revolução é a transformação radical duma estrutura política, social... (Maria Lúcia vira a cara) Heloísa a revolução francesa quando cortaram...
> Maria Lúcia – Para com isso João! Você não acha que já foi suficientemente grosso com o pai dela...
> Heloísa – Não, ele tem razão! Ele tem razão Maria Lúcia, eu já tinha ouvido uma discussão sobre isso... claro que foi golpe! Revolução foi o Fidel Castro em Cuba!
> João Alfredo – Isso... você me desculpa Heloísa, mas tudo que eu falei pro seu pai não é mentira não, eu sei que eu ando meio nervoso, o problema com o Waldir, as coisas que eu tenho lido nos jornais, (olhando para Maria Lúcia) você ouviu dizer que vão prender o professor Juarez lá do colégio?
> Maria Lúcia – Eu não conheço professor Juarez nenhum eu não vi aqui pra conversar disso...
> Heloísa – Peraí eu quero saber! Vão prender um professor?![188]

Ao longo da minissérie vemos imagens da época de articulações e movimentações militares nas ruas, por exemplo, em meio as cenas da minissérie. Em uma dessas cenas, temos

---

[187] ANOS rebeldes. Autor: Gilberto Braga. Escrita: Gilberto e Sérgio Marques. Colaboração: Ricardo Linhares e Ângela Carneiro. Direção: Dennis Carvalho, Silvio Tendler e Ivan Zettel. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1992. Período de exibição: 14/07/1992-14/08/1992. Horário: 22h30. Capítulos: 02.

[188] ANOS rebeldes. Autor: Gilberto Braga. Escrita: Gilberto e Sérgio Marques. Colaboração: Ricardo Linhares e Ângela Carneiro. Direção: Dennis Carvalho, Silvio Tendler e Ivan Zettel. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1992. Período de exibição: 14/07/1992-14/08/1992. Horário: 22h30. Capítulos: 02.

personagens questionando e comentando sobre a duração do regime Ditatorial, os personagens Orlando Damasceno e Queiroz comentaram sobre isso:

> Damaceno – Ah eles não vão largar o poder tão cedo... bota três anos ai, bota seis anos.
> Queiroz – Mais que pessimismo Damaceno, que isso? Seis anos de Ditadura quem é que ia aguentar ?Alias o seu proprio jornal...
> Damaceno – Pelo menos isso é, mudou radicalmente de posição eu posso escrever agora o que eu penso, alias qual é exatamente a proposta que você queria me fazer Queiroz? [189]

Essa cena da conversa de Damasceno e Queiroz nos mostra como a iniciação da instalação da Ditadura militar era algo peculiar de se perceber a duração, por mais que Damasceno apontasse que os militares não teriam intenção de deixar o comando do governo rapidamente. Posteriormente, percebendo a duração e articulação dos militares no poder, começam mais protestos contra, e as formas de lutar começam ganhar discussões. Por meio dessa cena do sexto capítulo, na qual as imagens abaixo mostram discussões sobre como se deve enfrentar a ditadura, nos mostrando de maneira bem clara as diferenças dentro de uma mesma base de política que pode ocorrer. Damasceno, que tem a posição de ser o que busca o equilibro entre as demandas exigidas, afirmando a democracia como resposta para qualquer decisão.

Figuras 02 e 03: Cena da minissérie *Anos Rebeldes*



Fonte: Anos Rebeldes, Rede Globo de Televisão.

Com o passar da trama, Maria Lúcia começará a apoiar João Alfredo nos protestos pelo fim da Ditadura, porém se revoltará com ele quando entrar na luta armada. As imagens a seguir

[189] ANOS rebeldes. Autor: Gilberto Braga. Escrita: Gilberto e Sérgio Marques. Colaboração: Ricardo Linhares e Ângela Carneiro. Direção: Dennis Carvalho, Silvio Tendler e Ivan Zettel. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1992. Período de exibição: 14/07/1992-14/08/1992. Horário: 22h30. Capítulos: 02.

mostram a cena de discussão entre João e Maria Lúcia por causa da luta armada invadido o banco e fazendo assalto:

Figuras 04, 05 e 06: Cena da minissérie *Anos Rebeldes*



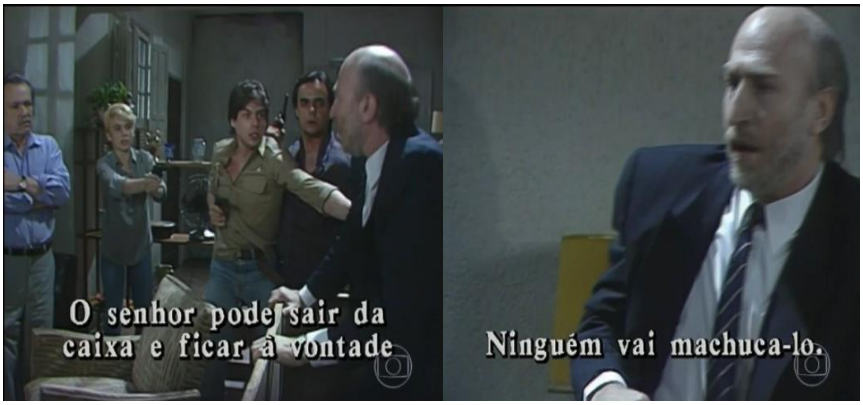
Fonte: Anos Rebeldes, Rede Globo de Televisão.

> Maria Lúcia: Assalto João!
> João: Calma!
> Maria Lúcia: De arma na mão!
> João: Machucaram alguém?
> Maria Lúcia: Porque não reagiram
> João: Não são bandidos!
> Maria Lúcia: Vai discutir isso no instituto médico legal dentro daquelas gavetas
> João: Você tá nervosa senta um pouco
> Maria Lúcia: Não tá certo João!
> João: Qual é a outra maneira que a gente tem de lutar
> Maria Lúcia: Qualquer outra maneira menos violência nem o papai nunca admitiu
> João: Não é verdade
> Maria Lucia: Violência não![190]

Além de João Alfredo, temos a personagem Heloísa que se envolve nos grupos de guerrinhas, sendo que uma das atividades desse grupo foi o sequestro de embaixadores de outros países, buscando negociar a soltura de integrantes de lutas contra a ditadura que estavam presos. Juntamente com outros personagens, Marcelo, com que tem um relacionamento na trama, Pedro, Dr. Salviano sequestram o embaixador da Suíça com o objetivo de soltar companheiros de luta presos com seus nomes colocados em uma lista. Nas imagens abaixo temos os personagens fazendo a ação de sequestro:

[190] ANOS rebeldes. Autor: Gilberto Braga. Escrita: Gilberto e Sérgio Marques. Colaboração: Ricardo Linhares e Ângela Carneiro. Direção: Dennis Carvalho, Silvio Tendler e Ivan Zettel. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1992. Período de exibição: 14/07/1992-14/08/1992. Horário: 22h30. Capítulos: 01.

Figuras 07 e 08: Cena da minissérie *Anos Rebeldes*



Fonte: Anos Rebeldes, Rede Globo de Televisão.

Retratando um caso real, o sequestro do embaixador da Suíça foi um caso demorado, tendo 43 dias de negociações, com o Governo se recusando a atender a liberação de presos com nomes listados. Nesse sentido, as negociações se alteravam de acordo com as trocas dos nomes de listados e a recusa do Governo em soltar determinados presos:

> Dois dias depois, o regime informou que não aceitava libertar 13 dos presos políticos listados – quase todos participantes dos sequestros anteriores. Feitas as substituições, o governo disse que 18 pessoas se recusavam a deixar o país. A ação caminhava para ser desmoralizada. A maioria da direção da VPR decidiu executar o embaixador, responsabilizando a ditadura pelo fracasso das conversações. Lamarca usou sua autoridade de comandante para poupar a vida de Bucher e continuou negociando. Houve novas recusas por parte do governo e novas trocas, num processo que durou um mês.[191]

Sendo assim, vão se estabelecendo a luta armada, as chamadas guerrinhas urbanas, com opiniões diferentes sobre sua legitimidade. A perseguição aos grupos de guerrinha também crescendo no Brasil, mediante isso a questão de fugir do Brasil e buscar exilio no exterior se torna uma questão de sobrevivência.

Analisar as condições das formações das guerrinhas armadas no Brasil contra a Ditadura nos permite observar as causas da sua formação, seus feitos e objetivos, assim como as suas dificuldades e as não continuidades. Na retratação ocorrida em *Anos rebeldes* vemos as guerrinhas sendo colocadas em diversos ângulos com personagens concordando ou não com a existência delas:

> Basicamente o movimento armado, resultou da conjugação de condições históricas externas e internas favoráveis. A emergência de um complexo quadro político caracterizado pelo fechamento dos espaços democráticos

[191]Sequestro do embaixador da Suíça. Mensagens trocadas entre a Ditadura e a Vanguarda popular revolucionária, nos 47 dias de negociação. **Documentos revelados**, 04 de jan. de 2021. Disponível em:< https://documentosrevelados.com.br/sequestro-do-embaixador-da-suica-mensagens-trocadas-entre-a-ditadura-e-a-vanguarda-popular-revolucionaria-nos-47-dias-de-negociacao/ > Acesso em: 22 de mar. de 2022.

> conquistados no decorrer do processo de redemocratização, na fase imediatamente anterior, e*mpurrou* os comunistas e os nacionalistas para a resistência armada nas cidades e no campo. Sem possibilidades de vitória, dada a ausência de condições políticas e ideológicas para isso, pagaram um preço alto, pois provocaram a morte, prisão e exílio de centenas de homens e mulheres galvanizados nas lutas sociais e políticas impulsionadas pelas Reformas de Bases, assim como aqueles oriundos das lutas estudantis do último quartel da década de 60. Registre-se que soa nessas análises sempre a responsabilidade da esquerda pela derrota.[192]

Envolvidos em uma das tentativas de fuga, Heloísa, João e Marcelo, se envolvem em uma blitz policial, onde Heloísa acaba sendo reconhecida por um dos comandantes e, na tentativa de enganar o policial, com identidade falsa, o policial, pensando ser uma arma, atira e Heloísa morre. Seus companheiros João e Marcelo acabam fugindo do país, buscando exílio no exterior, voltando somente em 1979 com a devida permissão do governo.

Figura 09, 10 e 11: Cena da minissérie *Anos Rebeldes*



Fonte: Anos Rebeldes, Rede Globo de Televisão.

O processo de anistia, assinado pelo então presidente João Figueiredo, levou várias formulações, entre elas era distinguir quais seriam os tipos de presos que poderiam ser beneficiado com ela. Porém, mediante a formulações e articulações de lutas, houve uma liberação, ocorreu a promulgação da lei de anistia n° 6.683, assinada em aprovada em 28 de agosto de 1979:

> Foram anistiados tanto os que haviam pegado em armas contra o regime quanto os que simplesmente haviam feito críticas públicas aos militares. Graças à lei, exilados e banidos voltaram para o Brasil, clandestinos deixaram de se esconder da polícia, réus tiveram os processos nos tribunais militares anulados, presos foram libertados de presídios e delegacias.[193]

[192] NASCIMENTO, Durbens Martins. Guerrilha no Brasil: Uma crítica à tese do "suicídio revolucionário em voga nos anos 80 e 90". Revista Cantareira, n° 5, vol. 1, ano 02 Abr- ago 2004.
[193] WESTIN, Ricardo. Há 40 anos, Lei da Anistia preparou caminho para fim da ditadura. Disponível em: < https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/ha-40-anos-lei-de-anistia-preparou-caminho-para-fim-da-ditadura > Acessado em: 22 de mar. de 2022.

Pensando a realidade dos anos de 1992, que era o período de exibição da minissérie *Anos Rebelde,s* período esse que estava sob o mandato do então presidente Fernando Collor de Mello, que foi acusado pelo próprio irmão por corrupção, vindo a sofrer um processo de impeachment; então, relembrar esse período da Ditadura militar no Brasil através de Anos rebeldes faria as pessoas pensar no momento político que estava acontecendo no seu momento presente? O estudioso Francisco Carlos Teixeira da Silva nos afirma que sim:

> Ao mesmo tempo, a Rede Globo de Televisão punha no ar um *tele-play* extremamente bem produzido e bem cuidado *Anos Rebeldes* – em cuja trilha sonora constava *Alegria, Alegria* – contando a história de jovens que, equivocados ou não, assumiram a responsabilidade de se erguer contra a ditadura. Inédito pelo cuidado histórico e pela ousadia empresarial – que não é, por exemplo, exatamente o forte do telejornalismo da emissora – *Anos Rebeldes* serviu, não se sabe propositalmente, para mobilizar os jovens contra o governo Collor. [194]

Na telenovela *Pátria minha* temos algumas referências políticas, que abordam a temporalidade dos anos de 1993, o que seria um ano pós impeachment de Fernando Collor, algo que está bastante recente na memória social. Nesse sentido, temos um jornalista perguntando a personagem Alice: "Vêm cá, eu queria dar uns dados pessoais sobre você, na época das passeatas, das passeatas pelo impeachment você participou?"[195] e por sua vez, Alice reponde: "É, participei, claro, todo mundo do colégio participou"[196]. A fala de Alice nos aponta uma participação estudantil abrangente e pensando sobre a perspectiva ainda de Francisco Carlos Teixeira da Silva podemos confirmar isso:

> Estudantes, particularmente secundaristas, pintarão o rosto em sinal de luta, ocupando ruas e praças em todo país. No início parecia renascer o clima das "Diretas Já". Aos poucos, entretanto, via-se um fenômeno novo. Os jovens pareciam não tão polarizados em esquerda e direita, e seguidores de um ou outro partido político. Havia um sentimento maior no ar, abrangendo um movimento *dito pela ética na política*, mostrando uma população cansada pela sucessão de escândalos. Os mais velhos destes jovens, como a maioria de seus pais, tinham votado ainda há pouco no próprio Collor e sentiam-se traídos. O movimento trazia em si a força da rejeição provocada pelo rompimento da identificação amorosa entre sujeito coletivo e o objeto do desejo, entre líder e liderado. Até mesmo o hino de protesto do movimento, a canção de Caetano Veloso *Alegria, Alegria,* propunha ir além dos limites tradicionais da política:[197]

---

[194] SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. Brasil, em direção ao século XXI. In: LINHARES, Maria Yedda. **História geral do Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990. p.407.

[195] PATRIA minha. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Roberto Naar, Ary Coslov, Alexandre Avancini. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão. 1994 – 1995. Período de exibição: 18/07/1994 – 11/03/1995. Horário: 20h 30. Capítulo: 04.

[196] PATRIA minha. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Roberto Naar, Ary Coslov, Alexandre Avancini. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão. 1994 – 1995. Período de exibição: 18/07/1994 – 11/03/1995. Horário: 20h 30. Capítulos: 04.

[197] SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. Brasil, em direção ao século XXI. In: LINHARES, Maria Yedda.

Porém, não é em todos os setores da sociedade que as passeatas, por exemplo, são vistas como algo válido ou de importância. Um exemplo disso é quando na delegacia, sendo chamada novamente para depor, Alice teve seu testemunho desmentido por uma das pessoas também chamadas para depor, e o delegado disse que iria encerrar o caso, porque além do depoimento dela ser o único de diferente dos demais, ela "não passava de garota passeata"[198]. Essa fala nos remete aos estudos de Maria Amélia de Almeida Tales[199], que nos faz refletir como mulheres da ala progressista durante o período da Ditadura militar estavam organizadas de maneira mais autônoma e consciente e isso contribuiu muito para possibilitar serem mal vistas. Tudo que a ala conservadora de mulheres pregava, e com o exemplo da fala dirigida percebemos que essa visão estava voltada para pensar a mulher em uma passeata, principalmente, sobre mulheres de uma ala progressista e de esquerda continua.

Outra vez temos o assunto do Impeachment, sendo interessante mencionar que nas três obras de Gilberto Braga estudadas temos um Brasil como um país sendo apontado muito mais suas críticas. Em *Pátria minha* temos, através dos personagens, discursos que defendem o país, que o exaltam. O exemplo disso foi durante um diálogo entre seus familiares de Ester a partir de falas como "Meu filho cresceu num país civilizado isso aqui é uma selva"[200]. Sobre essas discussões a respeito do Brasil:

> Dirceu – O país está melhorando Ester, pouco a pouco muito corrupto está sendo caçado outros estão sendo punido...
> Pedro – O Impeachment... mudou a cara do país com esperança!
> Ester- Pode ter mudado a cara, mas não mudou a índole! Quem botou uma vez canalha no Planalto, quadrilha no Congresso bota de novo! Tá no sangue! Brasileiro ou é ladrão ou é otário!
> Karmita- Minha filha eu sou brasileira otário se você quiser eu mostro depois agora ladrão eu nunca roubei tostão de ninguém!
> Ester – Será que você teve oportunidade Karmita? Na sua loja você dá nota fiscal? Você paga impostos direitinho paga?
> Karmita – Você está me chamado de sonegadora?
> Pedro - Ester está brincando Karmita!
> Ester- Acham qualquer bandalheira normal, não pagam imposto! Aqui não têm justiça, não tem lei, é cada um por si!
> Karmita – Escuta criatura isso é uma minoria, é um bando de canhota isso aí tudo bem to do teu lado, levanto minha voz junto com a tua pra gritar contra eles, mas na minha casa ninguém vai levantar a voz para falar isso, isso que seja de um povo como o nosso que é um povo sofrido que é um povo honesto.

História geral do Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990. p. 407.

[198] PATRIA minha. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Roberto Naar, Ary Coslov, Alexandre Avancini. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão. 1994 – 1995. Período de exibição: 18/07/1994 – 11/03/1995. Horário: 20h 30. Capítulo: 04.

[199] TALES, Maria Amélia de Almeida. O protagonismo de mulheres na luta contra a ditadura militar. **Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos**, Bauru, v.2, n.2, p.9-18, jun.2024.

[200] PATRIA minha. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Roberto Naar, Ary Coslov, Alexandre Avancini. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão. 1994 – 1995. Período de exibição: 18/07/1994 – 11/03/1995. Horário: 20h 30. Capítulo: 08.

> Ester- Quem abaixa a cabeça e não protesta é conivente Karmita
> Karmita – Criatura você não pode generalizar pichar o povo inteiro, puxa saco de gringo![201]

Na discussão a personagem Karmita assume um patriotismo, diferentemente da personagem Ester, que, tendo uma experiência de morar nos Estados Unidos, condiz em afirmar que as condições de morar lá seriam mais dignas que no Brasil. Não aceitando essas afirmações, Karmita busca refletir com Ester se no exterior, mais precisamente no Estados Unidos, não teria suas mazelas, assim como ela aponta de maneira tão precisa no Brasil:

> Ester - Lá fora a gente tem vergonha de dizer que é brasileiro
> Karmita – Me conta uma coisa lá fora ninguém fala dos podres de lá?
> Ester – É destruição da floresta amazônica
> Karmita – Porque a deles eles já destruíram a muito tempo
> Ester – É matança de índios sim!
> Karmita – É que eles mantaram todos e depois ainda fizeram filme para ganhar muito dólar
> Ester- uma jacina atrás da outra Karmita,
> Karmita – Aqui?
> Ester – É! É grupo de extermínio
> Karmita – Aqui ninguém nunca exterminou, aqui ninguém assassinou presidente
> Ester - É tráfico de drogas
> Karmita – Pra quê? Para o viciado consumir lá fora ô.[202]

Mediante as suas falas, a personagem Ester só mudar de opinião em seu leito de morte que se dará em um acidente em meio a protestos pela posse de um terreno doado pelo personagem Gustavo, que buscará reverter a doação e obter a posse novamente do terreno sendo que somente nesse momento em agonia antes de morrer e que Ester afirma ao seu marido Pedro que eles fizeram o certo de voltar ao Brasil, pois é o lugar deles.

3.2. “O meu cartão de crédito é uma navalha”: transformações econômicas e relações de trabalho

Não me ofereceram
Nem um cigarro
Fiquei na porta
Estacionando os carros
Não me elegeram
Chefe de nada
O meu cartão de crédito

[201] PATRIA minha. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Roberto Naar, Ary Coslov, Alexandre Avancini. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão. 1994 – 1995. Período de exibição: 18/07/1994 – 11/03/1995. Horário: 20h 30. Capítulo: 08.
[202] PATRIA minha. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Roberto Naar, Ary Coslov, Alexandre Avancini. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão. 1994 – 1995. Período de exibição: 18/07/1994 – 11/03/1995. Horário: 20h 30. Capítulo: 08.

É uma navalha[203]

Esse trecho da música de Cazuza nos ajuda a refletir sobre um Brasil que mostrará a cara, um Brasil que será representado, um Brasil que o cartão de crédito é uma navalha, ou seja, a inflação mensal, que significa o aumento do preços de produtos e serviços, que em um mês estava em 19% no mês de janeiro, depois ficar em 16% em fevereiro e chegar a 18% em março[204], e quanto maior o preço de algo, maior terá que ser o poder de compra de cada pessoa, maior a taxa de juros circulantes até mesmo do cartão de crédito que ela poderá arcar, então podemos observar o descontrole no aumento dos preços acarretando na perda de valor da moeda nacional.

Nesse sentido, como podemos ver todas essas mudanças de ordem estrutural nas telenovelas de Gilberto Braga? Todos esses problemas envolvendo a economia, por exemplo, podemos analisar na telenovela *Vale tudo*[205], aspectos que consigam representar essas questões macropolíticas que estavam acontecendo no Brasil de 1988. Descontrole esse que vinha de anos anteriores, quando ocorreu a mudança de moeda do cruzeiro para o cruzado, por exemplo. Ivan, personagem interpretado por Antônio Fagundes, vivencia isso de maneira bem intensa juntamente com sua família. Nas imagens a seguir ele comenta como o preço do táxi, por exemplo, está acima do preço da tabela e por isso preferiu pegar um ônibus para chegar em casa e quando sua ex- esposa Leila comenta que a escola do filho deles aumentou de mensalidade, sendo que tinha aumentado há dois meses. Nessa cena vemos comentários sobre a inflação no Brasil e como conseguia afetar nas questões mais cotidianas das pessoas:

> Ivan — Cês acreditam que não tinha um desgraçado dum táxi que aceitasse me trazer do aeroporto cobrando o preço da tabela?
> Bartolomeu — Tão pedindo quanto?
> Ivan — Não quero nem lembrar pra não tar começando o fim de semana chateado. Enfrentei um ônibus.
> Bartolomeu — Lembra que sábado eu levei o Bruno e o coleguinha no parque de diversão?
> Leila — Ele adorou!
> Bartolomeu — Praquela corrida de kart a ficha custava 80. Depois da primeira volta o encarregado falou pro próprio garoto que por uma nota de cinquenta deixava entrar sem ficha! dois meninos, em questão de 20 minutos o sujeito faturou quinhentos!
> Leila — Quer dizer que o senhor topou...
> Ivan — Conseguiu falar com o cara da Novoplan sobre o emprego, pai?

---

[203] CAZUZA. **Brasil**. Disponível em:< https://www.letras.mus.br/cazuza/7246/ >. Acessado em: 08 de nov. de 2021.
[204] Ferreira, Jorge; de Delgado, Lucilia Almeida Neves. **O Brasil Republicano:** O tempo da Nova República - vol. 5: Da transição democrática à crise política de 2016 . Civilização Brasileira. Edição do Kindle.
[205] VALE tudo. Autor: Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Basséres. Direção: Ricardo Waddington, Paulo Ubiratan. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1988 – 1989. Período de exibição: 16/05/1988 – 06/01/1989. Horário: 20H. N° de capítulos: 204.

> Bartolomeu — Jurou que no máximo em quinze dias vai marcar a entrevista.
> Ivan — Faz figa pai... Faz figa que dê certo porque não tá dando!
> Leila — (Interrompendo) Eu fiquei te esperando pra fazer uma coisa que eu fico morrendo de sem jeito, Ivan, mas o colégio do Bruno aumentou de novo...
> Ivan — E não tinha aumentado dois meses atrás?
> Leila — Eu te falei que os carnês só valiam pra dois meses! Mais de cinquenta por cento, Ivan! E não pensa que eu tô querendo viver nas costas de ex-marido não! A Cíntia ficou de falar com uma prima dela que tem loja... Mas vendedora... Péra lá, não sei não... Estudar cinco anos de psicologia pra ficar em pé atrás de um balcão?[206]

No mesmo dia de exibição da telenovela *Vale tudo* no dia 16 de maio de 1988 temos a manchete do *Jornal do Brasil (RJ)* que anuncia o aumento no combustível, o que influía também no preço de tabela dos taxis. Outra questão anunciada é justamente um novo programa econômico de emergência, porém o que podemos ler no *Jornal do Brasil (RJ*) é o alerta que "ao estabelecer a meta de redução do déficit público para 4% do Produto Interno Bruto, deverá provocar a diminuição de empregos e queda nas atividades econômicas."

Figura 12: Imagem da matéria com título *Combustíveis aumenta quarta*



Combustíveis aumentam quarta

Balão provoca explosão que ilumina o Rio

Pouco depois das 18 horas de ontem, os cariocas foram surpreendidos por um clarão que iluminou parte do subúrbio e a Zona Norte da cidade. Durante três minutos e meio, o clarão resistiu como uma grande queima de fogos de artifício. A explosão foi provocada pela queda de um grande balão na linha de transmissão de 138 mil volts no Morro do Alemão, em Ramos.

Seis bairros ficaram toda a noite sem energia em conseqüência do acidente e a Light trabalhou com várias equipes para restabelecer a nível precário o fornecimento em muitas ruas da Zona Norte. Em Olaria, um morador contou que uma bola de fogo caminhava pelo fio indo do poste até a torre: "Parecia o fim do mundo." (Cidade, página 1)

Otelo ontem foi mendigo no Jardim de Alá. (Cidade, pág. 6)

O governo define esta semana a nova diferença entre os preços do álcool e da gasolina, atualmente em 35%. Também está prevista para quarta-feira a divulgação dos novos preços de combustíveis, que incorporarão, no mínimo, a inflação de abril — 19,28%. O reajuste do litro do álcool será maior do que o da gasolina, com base na nova paridade.

Técnicos do Conselho Nacional de Energia pretendem reduzir a diferença de preço para 30%, mas outros assessores do ministro Aureliano Chaves temem que isto provoque redução na compra de carros a álcool. A Petrobrás defende o favorecimento ao consumo de gasolina, porque o produto está sobrando e a exportação de excedentes não cobre os custos de produção. (Página 12)

Constituinte busca acordo para a saúde

Para evitar um novo confronto, o Centrão e a ala progressista da Constituinte negociam, até o início da tarde, a redação do dispositivo que dá ao poder público a responsabilidade pela regulamentação, execução e controle da saúde no país. O Centrão, apoiado pelos donos de hospitais, não concorda.

A polêmica engloba a própria definição da saúde como *dever do Estado*, proposta pela Comissão de Sistematização. O Centrão teme a estatização e rejeita o texto, que dá à iniciativa privada um papel de complementação do sistema único de saúde. Quem financiará a Previdência é outro tema de discussão. (Pág. 3)

Sarney revela à nação plano de emergência

O presidente José Sarney falará hoje à nação, em rede nacional de rádio e televisão, para anunciar um novo programa econômico de emergência. O pronunciamento será feito antes da reunião com governadores, que começa às 10h. Uma das decisões previstas é a proibição de pedidos de suplementação orçamentária para os ministérios.

Na reunião, Sarney tentará apoio para o programa econômico e aval para negociar o plano de ajustamento com o Fundo Monetário Internacional, o qual, ao estabelecer a meta de redução do deficit público a 4% do Produto Interno Bruto, deverá provocar diminuição de empregos e queda nas atividades econômicas. (Página 11)

Índio fica sem terra se falar bem português

Índio que falar bem o idioma português não será mais considerado um *silvícola não aculturado*, podendo até perder o direito a terras — determina portaria da Funai que regulamenta o decreto do presidente José Sarney sobre terras indígenas. "O governo decretou a escravidão indígena" — reagiu o coordenador da União das Nações Indígenas, Ailton Krenak.

Ao legislar sobre terras indígenas, o decreto criou a distinção entre "silvícolas não aculturados e silvícolas aculturados". A Funai estabeleceu então uma série de critérios para avaliar a aculturação do índio, como o domínio de uma profissão e a capacidade de entender os mecanismos da economia de troca. (Página 5)

"Greenpeace" abre escritório em São Paulo

Empenhado na luta contra os caçadores de baleias, as armas nucleares e o lançamento de lixo químico nos mares, o movimento ecológico e pacifista internacional *Greenpeace* irá abrir um escritório em São Paulo até o fim do ano. O movimento foi alvo de um atentado a bomba planejado pelo serviço secreto da França, em 1985.

Em Iguape, litoral paulista, foi lançado oficialmente o primeiro barco de patrulha do país, destinado a agir contra os responsáveis pela pesca comercial predatória. O Chuaa — nome de uma espécie rara de papagaio — é um barco pequeno, mas veloz e ágil nas manobras. (Página 5)

Fonte: Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, Segunda Feira 16 de maio de 1988.

Logo nos primeiros capítulos de *Vale tudo* é possível perceber como o descontrole da inflação no Brasil prejudicava diretamente a vida das pessoas. Ivan, personagem interpretado por Antônio Fagundes, vivencia isso de maneira bem intensa; na medida em que decide abandonar um emprego para trabalhar em outro cargo que traria uma condição de vida melhor ele é demitido no seu primeiro dia de trabalho, ele juntamente com a maior parte dos

[206] VALE tudo. Autor: Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Basséres. Direção: Ricardo Waddington, Paulo Ubiratan. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1988 – 1989. Período de exibição: 16/05/1988 – 06/01/1989. Horário: 20H. Capítulo: 01.

funcionários da empresa chefiada pelo então poderoso Marco Aurélio interpretado por Reginaldo Faria, braço direito nos negócios de Odete Roitman dona da empresa.

> Santana — A comander encampou a firma e nós tamos todos no olho da rua!
> Ivan — (Pra morrer) Cê tá de gozação comigo! como é que uma empresa vai comprar outra da noite pro dia, e a absorção do passivo, e causas trabalhistas pendentes?
> Santana — a auditoria foi feita na calada, Ivan...
> Ivan — Eu tinha um ótimo emprego em São Paulo, pedi demissão! eu só queria voltar pro rio pra ficar perto do meu filho, ganhar um pouco mais, claro, mas/
> Santana —você me desculpa, mas tem um monte de outras pessoas querendo falar comigo porque/
> Ivan —Eu tenho filho e ex-mulher pra sustentar, eu aluguei um apartamento caríssimo no Rio, trouxe mudança. Como é que eu vou dizer pra eles que eu já dei o número do telefone daqui pro meu pai! Gerente de operações!
> Santana — Você assinou um contrato por um período de 90 dias de experiência, não precisa nem de homologação! Amanhã passa na caixa pra receber o seu percentual de 13º salário, férias e FGTS.
> Ivan pega Santana pelo colarinho, fora de si.
> Ivan — Como é que eu vou dizer pro meu filho que...
> Santana — (Grita muito) Da mesma forma que eu vou dizer pros meus porque eu também tô demitido! Noventa por cento dos funcionários foram demitidos!
> Ivan cai em si.[207]

Em *O dono do mundo* temos o personagem Guilherme, conhecido como Beija-flor, que através de algumas cenas, vemos como o personagem consegue dialogar com certos aspectos socais, sua primeira aparição na telenovela é o personagem praticando o que é conhecido como surfe ferroviário, que consiste numa prática de estar em cima de um trem em movimento desviando de fios de alta tensão. Para a professora Angelina Peralva, " O surfe ferroviário marca a reinterpretação, pela juventude pobre da região metropolitana do Rio de Janeiro (...)"[208]. Na ocasião Beija-flor foi visto por sua vizinha Gilda que contou o ocorrido para Márcia, que o repreendeu fortemente:

> Márcia – Guilherme! Guilherme! Que prazer isso pode te dar? Pega um fio de alta tensão e morre na hora uma morte horrível é isso que você quer?
> Beija – Flor (Guilherme) – Tô atrasado o quer que a outra tinha que fazer fofoca?
> Márcia – Ela se preocupa é tua amiga, eu me preocupo também e se tua mãe soubesse já pensou se tua mãe souber?
> Beija – Flor (Guilherme) – Eu já falei pra Gilda que eu tô errado que eu não vou fazer nunca mais babaquice minha, tá bom?
> Márcia – Não é só isso não.
> Beija – Flor (Guilherme) – O quer que é? Fala rápido, rápido.

---

[207] VALE tudo. Autor: Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Basséres. Direção: Ricardo Waddington, Paulo Ubiratan. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1988 – 1989. Período de exibição: 16/05/1988 – 06/01/1989. Horário: 20H. Capítulo: 02.

[208] PERALVA, Angelina. Democracia e violência: a modernidade por baixo. **Lua Nova: Revista de cultura e política,** São Paulo, p.232, Ag.1997. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/ln/a/6P3qJPtCKkd88pK8qnjJvxQ/abstract/?lang=pt >. Acessado em: 09 de nov.2021.

Márcia – Tá mentido com a turma do Ladislau.
Beija – Flor (Guilherme) – Eeee....
Márcia – Fico com tanto medo.
Beija – Flor (Guilherme) – Medo de quer?
Márcia – Você sabe muito bem o que tá todo mundo comentando
Beija – Flor (Guilherme) – O quê?
Márcia – Vai querer virar marginal?
Beija – Flor (Guilherme) – Acho que não, mas pior que marginal talvez seja ganhar salário mínimo você não acha não?[209]

No mesmo dia da exibição dessa cena, logo no primeiro capítulo no dia 20 de maio de 1991 temos a manchete do Jornal do Brasil (RJ) anunciado que Collor manteria o piso salarial, afirmando que não ocorreria reajustes salariais para não ter um descontrole no nível de inflação, que por mais que quisesse fazer esse reajuste não poderia fazer isso devido à alta na inflação.

Figura 13: Imagem do Jornal do Brasil com a matéria *Collor mantém política salarial*



JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro – Segunda-feira, 20 de maio de 1991 — Ano CI — Nº 42 — Preço para o Rio: Cr$ 150,00

Tempo

Mistério

Medicina

Collor mantém política salarial

O presidente Fernando Collor afirmou ontem em Sevilha, na Espanha, que o governo não pretende tomar mais flexível a política salarial nem permitirá a concessão de reajustes que possam vir a prejudicar o controle da inflação. Collor almoça hoje em Brasília com líderes governistas, e ouvirá do PFL críticas à recessão. Mais tarde, examinará com o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, a questão do salário mínimo, que deverá ter valor compatível com a capacidade das empresas.

"Nos estamos trabalhando para que os salários tenham ganhos reais, mas é absolutamente impossível haver ganhos reais com inflação alta", disse Collor. No Rio, durante caminhada em Ipanema, o ministro Marcílio garantiu que a questão dos reajustes salariais será a sua prioridade, continuando sob controle da área econômica. Preocupado ao saber que a ex-ministra Zélia Cardoso de Mello sofreu escuta telefônica, Marcílio afirmou que vai tomar as "providências cabíveis" para que o fato não se repita: uma varredura eletrônica será feita esta semana em seu gabinete. (Páginas 3 e 4)

Fonte: Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, Segunda Feira 20 de maio de 1991.

A fala do personagem Beija-flor nos faz pensar como estaria o salário mínimo no Brasil. Nos anos de 1991, no mês de janeiro, estava Cr$ 12.325,60, em fevereiro era Cr$15.895,46 sendo que em março era Cr$ 17.000,00 e por fim a última mudança do valor do salário mínimo do ano ocorreu no mês de setembro, que passou a ser Cr$ 42.000,00[210]. Com índices de inflação que em janeiro estava em 20,75%, posteriormente foi para 20,72%; 15,63%; 20,23%[211]. Nisso vemos como a economia do país não estabilizava. Sobre o efeito dessa instabilidade econômica, os personagens Yara, Altair e Constância irão discutir retratando esses efeitos no cotidiano:

Yara – Mais como foram para o aeroporto se houve um assalto no consultório?

---

[209] O DONO do mundo. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Ricardo Waddington, Mauro Mendonça Filho. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1991-1992. Período de exibição: 20/05/1991 – 04/01/1992. Horário: 20h 30. Capítulo: 01.

[210] **AUDTEC:** Gestão Contábil, c2021. Página inicial. Disponível em: < https://audtecgestao.com.br/capa.asp?infoid=1336 >. Acessado em: 07 de nov. de 2021.

[211] **Inflation.eu:** Worldwide inflation Data. Disponível em:< https://www.inflation.eu/pt/taxas-de-inflacao/brasil/inflacao-historica/ipc-inflacao-brasil-1991.aspx >. Acessado em: 07 de nov. de 2021.

> Altair – Não se preocupe o Júlio está cuidado disso, o Felipe não ia perder o congresso só por isso né Yara.
> Yara - Que coisa horrorosa esse mundo que a gente vive né, tanta insegurança... ai.
> Altair - O quer que você queria? Um país onde o salário mínimo virou mexeu tá na base dos US$ 50 dólares.
> Constância – Eeeee... Detesto essas conversas, vocês falam desses monstros assaltantes como se eles fossem pobres pais de família com filhos famintos no colo.
> Altair – Não, não, não são bandidos e eles devem ser banidos, mas lógico que a gente não pode esquecer que tudo isso tem uma ligação problemas sociais sim.
> Constância – A que ligação coisa nenhuma, ah sempre houve gente muito pobre eu não me lembro quando eu era criança na fazenda.
> Altair – Mais não o nível que tá acontecendo agora Constância, aqui mesmo perto do nosso prédio famílias ai dormindo ao relento.
> Constância – Isso eu nunca viu.
> Yara – (Risos) Só se não olha pros lados né.
> Altair – E na nossa rua em São Paulo você vai ignorar. Yara na São Luiz onde moramos em São Paulo a rua mais aristocrática de lá o nosso apartamento continua bem aristocrático por dentro, mas por fora um lixo! Eu sei, eu sei que você vai dizer que nunca reclamou, mas a nossa rua minha querida uma miséria horrorosa sim, mães com filhos subnutridos no colo sim! Gente humilde pedindo emprego e não conseguindo sim!
> Constância – Sempre houve pobres! Agora eu acho que a única diferença é que hoje em dia há mais transporte então eles circulam mais... se locomovem de cá pra lá, passeiam mais.[212]

A fala do personagem Altair em resposta à sua esposa Constância, que afirmou que sempre existiu gente pobre no mundo, é: "Mas não o nível que tá acontecendo (...)"[213] faz relação com o estudo realizado por Francine De Lorenzo Andozia, que faz uma análise sobre a população urbana dos anos 1990 buscando identificar os efeitos dos governos, no qual afirma que:

> A década de 1990 teve início com os brasileiros amargando as consequências de quatro planos econômicos fracassados em apenas quatro anos – Cruzado (1986), Cruzado 2 (1986), Bresser (1987) e Verão (1989) –, que foram incapazes de evitar que o Brasil chegasse à hiperinflação. No decorrer dos anos 1980, a maior parte da população brasileira empobreceu, afetada pela incapacidade do governo de domar a economia e gerar prosperidade. Um estudo desenvolvido pelos pesquisadores Juarez Brandão Lopes e Andréa Gottschalk (1990) mostra que entre 1981 e 1987 houve um salto no número de pobres e miseráveis na Grande São Paulo, a região mais rica do país. Em 1981, 35% das famílias da região eram consideradas pobres, percentual que

[212] O DONO do mundo. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Ricardo Waddington, Mauro Mendonça Filho. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1991-1992. Período de exibição: 20/05/1991 – 04/01/1992. Horário: 20h 30. Capítulo: 15.
[213] O DONO do mundo. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Ricardo Waddington, Mauro Mendonça Filho. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1991-1992. Período de exibição: 20/05/1991 – 04/01/1992. Horário: 20h 30. Capítulo: 15.

> chegou a 42% seis anos depois. A proporção de miseráveis subiu de 11% para 16% no período. No restante da década, a situação não melhorou.[214]

Buscando oportunidades de emprego, Beija-flor consegue uma vaga como garçom durante um coquetel oferecido por Karen a um grupo de amigas em sua casa, porém, antes disso, Beija-flor, através de seu irmão, Humberto, ficou sabendo de uma possível vaga de emprego e foi aconselhando ir de terno, Beija-flor até pediu emprestado, mas não conseguiu. E durante o seu trabalho de garçom no coquetel, Karen o desqualificou os seus serviços várias vezes até que Beija-flor vê o terno do marido da Karen e resolveu pegar. Mas, quando chegou na entrevista de emprego, Beija-flor descobre que a vaga estava sendo ofertada a quem tinha curso superior e chegando em casa encontra sua namorada, Taís, e seu tio, Darci, que já estavam esperando por ele já sabendo do roubo do terno:

> Darci – Você agradeça a Deus a tua mãe ter indo visitar essa amiga com a Judite... já pensou se ela...Guilherme você tem noção da gravidade do que você fez?
> Beija–Flor (Guilherme) – Queria ver o senhor no meu lugar viu tio, mas de um mês tentando arrumar uma porcaria de um emprego, Humberto ainda coloca na minha cabeça que de terno eu levava mais chance e eu não tinha a intenção de roubar porcaria de terno nenhum não viu só roubei porque ela encheu muito o meu saco tá me recebeu de pedra na mão por que eu cheguei 10 minutos atrasado, sabe como é essas grã-fina né só chega pro almoço lá 13:00, 13:30 de tarde, jogou na minha cara que se eu quebrasse um copo daqueles ela ia... sabe o que ela falou? Que cada copo daquele custava mais do que eu tava ganhando pra trabalhar sabia? Pior que deve ser verdade viu Taís, copo... sabe quanta dúzia de copo tinha naquela casa em?[215]

Vemos que Beija –Flor coloca o modo como Karen o tratou como uma das justificativas do roubo do terno, sendo que outra questão que podemos nos deter é o fato de Karen ter lhe dito que um copo seu valia mais do que as horas de trabalho de Beija-Flor. Sobre a exigência da vaga de emprego de curso superior, podemos ver que nem sempre ter um diploma de curso superior é garantia de estar empregado, e um exemplo disso é na cena que Márcia, durante sua viagem de lua de mel, conhece Marina uma brasileira que saiu do Brasil para buscar emprego e melhores condições de vida, que conta, dentre outras coisas, que é formada em Letras pela UERJ:

> Márcia – 15 anos?
> Mariana – É, primeiro eu fui para o Washington trabalhar para um casal de diplomatas fiquei lá uns 2 anos, depois Toronto porque tinha uma amiga

[214] ANDOZIO, Francine De Lorenzo. **Passaram a mão na minha poupança:** um estudo sobre o impacto do Plano Collor no cotidiano da população brasileira urbana em 1990. 2019. Dissertação (Mestrado) – Curso em História econômica, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.
[215] O DONO do mundo. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Ricardo Waddington, Mauro Mendonça Filho. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1991-1992. Período de exibição: 20/05/1991 – 04/01/1992. Horário: 20h 30. Capítulo: 03.

> enturmada lá, conhecia o Jean-Claude casei tamo aqui a 09 anos, ele trabalha na contabilidade do hospital.
> Márcia – Você não sente saudade do Brasil?
> Mariana – Muita, de vez enquanto eu foi lá ver a família, teatro que eu sinto falta, dos amigos, sabe Márcia no Brasil não tava dando pra me sustentar, aqui eu tenho carro, meu marido ganha bem, meus filhos estudam numa escola ótima tem seguro saúde, o Brasil é bom para os ricos.
> Márcia – Engraçado você não dá impressão...
> Mariana - Impressão de quê?
> Márcia – O medo que você tem de miséria não combina com o seu jeito de falar, você como uma pessoa instruída.
> Mariana – Talvez seja por que eu sou formada em Letras pela UERJ você quer razão melhor para uma brasileira ter medo da miséria.
> Márcia – Quando você venho pra cá você devia ter mais ou menos a minha idade... venho sozinha pro país estranho, uma vida completamente diferente, uma aventura né... você não teve medo?
> Mariana – Muito, morria de medo, mas eu vim morrendo de medo e tô aqui.[216]

Tanto o personagem Beija-flor como a personagem Mariana falam sobre a questão do desemprego no Brasil, a fala de ambos remente a essa realidade que em umas das colunas do Jornal do Brasil (RJ) no dia 20 de maio de 1991 podemos ver que uma das críticas que o governo recebe de um partido opositor é justamente sobre as taxas de desemprego.

Figura 14: Imagem do Jornal do Brasil com a matéria *Convenção do PFL é marcada por queixas e apelos ao governo*



Convenção do PFL é marcada por queixas e apelos ao governo

BRASÍLIA — O senador piauiense Hugo Napoleão foi reconduzido ontem à presidência do PFL, em convenção do partido no plenário da Câmara dos Deputados. Por 297 votos favoráveis, três em branco e duas abstenções, os pefelistas elegeram o novo diretório nacional. O 1º vice-presidente é o deputado pernambucano Ricardo Fiúza, líder do partido na Câmara. O deputado baiano Eraldo Tinoco permanece na secretaria-geral do partido.

A quarta convenção nacional do PFL foi marcada por queixas de governadores e diversos parlamentares nordestinos, que criticaram a falta de empenho do governo na liberação de verbas para seus estados. "Alinhamento automático implica atendimento automático", disse o governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães.

Pela manhã, o discurso de recepção dos 297 convencionais com direito a voto ficou a cargo do senador baiano Josaphat Marinho. De improviso, o senador dispensou meias palavras para evocar aos integrantes uma postura mais crítica e atuante do PFL no cenário político nacional. "O partido que atua em silêncio, passividade e indiferença perde a condição de se dirigir à comunidade e até de servir ao próprio governo", afirmou, arrancando aplausos inflamados do plenário.

Segundo o senador, o PFL deve se aproximar mais de suas bases, visando principalmente atacar problemas sociais como desemprego e carestia, que atingem 60 milhões de pessoas em todo o país. "O partido que fica só no liberal acaba se distanciando do povo", afirmou. Embora integrante do PDS, o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, não se furtou a comparecer à convenção, na condição de principal articulador político do governo.

Socialistas deitam no divã

R T. Fasanello

Fórum do PCB reúne marxistas e adeptos da socialdemocracia

Florência Costa

Durante três dias de debate entre esquerdistas de todos os tipos — desde ferrenhos marxistas até os adeptos da social-democracia mais light, que se digladiaram no Fórum Socialista, finalizado ontem na Universidade do Estado do Rio de Janeiro — o PCB, e por extensão o sistema socialista, foram alvos de uma verdadeira sessão de análise preparatória para a maior terapia que o *partidão* já se submeteu: o IX Congresso Nacional, que promete reformular estatuto e programa do partido.

"Discutimos assuntos fora do economicismo que caracteriza o marxismo, como sexo, negro, mulher, e até o inconsciente, que não costuma ser tema de um debate marxista porque o marxismo sempre foi muito preconceituoso com relação à psicanálise", comentou o deputado federal Sergio Arouca (PCB-RJ). Participaram também o prefeito do Rio, Marcello Alencar, do PDT, o deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), representando o governador Leonel Brizola, as deputadas federais Ana Maria Rattes, do PSDB, e Beie Mendes, do PMDB, o senador Eduardo Suplicy (PT-SP), entre outros.

Arouca acredita que os que pregam uma mudança radical no PCB vão conquistar 80% dos cerca de

Arouca: socialismo com democracia

mil delegados que votarão no IX Congresso Nacional, nos dias 30 e 31 de maio e nos dois primeiros dias de junho. Foram eleitos cinco delegados de fora do PCB que participaram do fórum para votar no IX Congresso. Essa decisão, no entanto, deixou irados os integrantes do Movimento pela Renovação Revolucionária do PCB, chamados pelos integrantes da chamada ala renovadora de ortodoxos.

Marxistas e marxistas-leninistas, defensores de mudanças menos radicais, os integrantes do movimento distribuíram manifesto criticando a direção nacional: "Os objetivos originais dos fóruns socialistas foram atropelados e desvirtuados pela decisão oportunista e absurda da maioria da direção nacional do partido, que concedeu direito de voto no IX Congresso a não militantes ou não filiados ao PCB, a serem eleitos nos fóruns, transformados, assim, de espaço de debate em arma do golpismo liquidacionista e em verdadeiro estelionato político".

Fonte: Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, dia 20 de maio de 1991.

Retornando ao personagem Beija-flor, vemos ele posteriormente encontrando um menino conhecido como Pituco, que também tinha a prática de fazer surfe ferroviário e diz: "Olha ai Pituco não vai dar uma de surfista cara olha que te falei mó perigo; tô te falando que já fiz e me toquei do perigo que eu tava correndo são mais de 3.000 Volts vai morrer pra

[216] O DONO do mundo. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Ricardo Waddington, Mauro Mendonça Filho. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1991-1992. Período de exibição: 20/05/1991 – 04/01/1992. Horário: 20h 30. Capítulo: 05.

quê?"[217] e Pituco por sua vez diz que não irá fazer surfe. Todavia, ao embarcarem no trem, Pituco resolve fazer surfe e acaba morrendo. Triste pela morte do Pituco, Beija-flor conversa com Gilda sobre o corrido, as questões que levam a prática do surfe ferroviário, concluindo que existem razões muito mais profundas por trás dessa prática, fazendo conexão com a fala de Angelina Peralva, que menciona que o surfe ferroviário seria uma "manifestação da juventude pobre", uma forma de "protesto". Nisso, vemos o personagem Beija-flor fazendo uma discussão de classe social, mencionando que a prática do surf ferroviário é uma forma de revolta sim, mas não é a maneira correta de lutar, mencionando a condição que uma pessoa rica teria para combater isso, porém seria difícil encontrar algum que se importasse e se ele tivesse tais condições não quer esquecer e sim lutar contra injustiças sociais:

> Gilda – Pituco, você conhecia a família dele?
> Beija–Flor (Guilherme) – De vista a mãe, 06 a 07 irmãos, ao todo uns 10 dormiram naquela casinha pequenininha abafada...
> Gilda – Viu como eu tinha razão quando eu falava Beija-flor, um fio de alta tensão um perigo de bater a cabeça no viaduto; ontem eu li no jornal nos últimos seis meses mais de 500 acidentes, cara mais de 100 mortos... Beija-flor me diz por que um cara faz isso, meu Deus do céu é só pra se mostrar? Pra chamar atenção?
> Beija–Flor (Guilherme) – Pode ser viu... chamar atenção sim, se sentir importante, um moleques Gilda com 08, 09 anos já tá na rua pra defender algum não tem nem chance de completar o primário, eu cai fora; se nego tá sabendo é uma forma de revolta sim viu, e querer se sentir mais... não é assim que tem que lutar não, tem que lutar é pra mudar tudo isso aí trabalhando, tentando subir na vida, se um dia eu conseguir subir na vida, você é de prova viu Gilda, eu não quero esquecer nada disso não, eu queria lutar; porque rico tem mais chance de lutar não têm, ou você acha que tem rico que se toca, que liga, que tá querendo uma vida melhor pra todo mundo, você acha que tão querendo que tudo que é pobre se exploda em.[218]

Em relação à maneira de fazer uso com o poder econômico, pensando em um contexto social, como mencionando por Beija-flor, observaremos em *Anos rebeldes* o caso do personagem Queiroz, que é dono de uma editora de livros. Vemos sua filha Lavínia comentando acerca do trabalho de edição do pai, quando ela fala que ele "É editor do seu Damasceno só uns 10 anos, tudo tiragem baixa. Cá entre nós, diz que não vende quase nada"[219] e depois temos

[217] O DONO do mundo. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Ricardo Waddington, Mauro Mendonça Filho. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1991-1992. Período de exibição: 20/05/1991 – 04/01/1992. Horário: 20h 30. Capítulo: 11.
[218] O DONO do mundo. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Ricardo Waddington, Mauro Mendonça Filho. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1991-1992. Período de exibição: 20/05/1991 – 04/01/1992. Horário: 20h 30. Capítulo: 11.
[219] ANOS rebeldes. Autor: Gilberto Braga. Escrita: Gilberto e Sérgio Marques. Colaboração: Ricardo Linhares e Ângela Carneiro. Direção: Dennis Carvalho, Silvio Tendler e Ivan Zettel. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1992. Período de exibição: 14/07/1992-14/08/1992. Horário: 22h30. Capítulo: 02.

uma fala de Queiroz que afirma: “Meu compromisso é com a cultura, divulgação de conhecimento desde que haja qualidade, eu publico autores de qualquer tendência”[220].

Em meio à instalação da Ditadura, o que muitos ainda acreditam que esse regime ditatorial no país teve aspectos econômicos positivos, os dados mostram que não foi nesse sentido, até mesmo o chamado “milagre econômico” foi um crescimento em alguns setores da economia brasileira como o comércio, porém esse “(...) crescimento não encontrava limites em preocupações com questões com equidade, ou melhoria das condições de vida da população (...)”[221]. A fala de Queiroz sobre como está tendo dificuldades econômicas dentro de sua editora mostra esses aspectos:

> A herança que o período de 1964-73 transmitiu ao governo Geisel (1974-79) foi um misto de vantagens e problemas. As vantagens óbvias foram: a inflação muito baixa, na casa dos 15% em 1973, ante 80% em 1963; a reorganização da estrutura fiscal e financeira; e a recuperação do BP. Uma vantagem não muito evidente à época, mas que se tornou clara a partir de 1974, foi o próprio ritmo acelerado de crescimento do período do “milagre”, que, em certa medida, condicionou a ousada opção de política econômica do governo Geisel, guiada pelo objetivo de manutenção do crescimento, apesar das dificuldades externas do período. Os grandes problemas foram: a correção monetária, com seus efeitos perversos sobre a dinâmica dos preços; e o aumento da dependência externa do país, em dois setores: industrial (bens de capital, petróleo e seus derivados) e financeiro, este como reflexo da política de endividamento. Essas condições mostrariam seus desafios e riscos a partir do primeiro choque dos preços do petróleo em fins de 1973. [222]

Nesse sentido, percebemos que o chamado “Milagre” econômico, aparece com aspas, porque não se transfigurou um milagre de fato, mas fruto de ações que foram realizadas com propósitos de gerar um capital, fruto entre outras ações de endividamento externo, promovendo aos mais ricos os rendimentos provenientes desses endividamentos. A fala de Queiroz sobre como está tendo dificuldades econômicas dentro de sua editora mostra esses aspectos.

> Queiroz – É a situação muito dura pra todo mundo, só estão se aguentando os mais ricos e eu não estou sabendo pra que lado me socorrer, pra que lado me virar, a editora tá muito mal, está muito muito e até uns tempos atrás o banco ajudava, mas agora nem o crédito pro dia a dia nós estamos conseguindo. [223]

---

[220] ANOS rebeldes. Autor: Gilberto Braga. Escrita: Gilberto e Sérgio Marques. Colaboração: Ricardo Linhares e Ângela Carneiro. Direção: Dennis Carvalho, Silvio Tendler e Ivan Zettel. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1992. Período de exibição: 14/07/1992-14/08/1992. Horário: 22h30. Capítulo: 02.

[221] PRADO, Luiz Carlos Delorme; EARP, Fábio Sá. O “milagre” brasileiro: crescimento acelerado, integração internacional e concentração de renda (1967 – 1973). In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília Almeida Neves. **O tempo da ditadura:** regime militar e movimentos sociais em fins do século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, p. 234.

[222] HERMAN, Jennifer. Reformas, endividamento externo e o “Milagre” Econômico. Economia brasileira contemporânea. Organizadores Fabio Giambiagi... et al.]. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2011, p.90.

[223] ANOS rebeldes. Autor: Gilberto Braga. Escrita: Gilberto e Sérgio Marques. Colaboração: Ricardo Linhares e Ângela Carneiro. Direção: Dennis Carvalho, Silvio Tendler e Ivan Zettel. Direção geral: Dennis Carvalho.

Durante sua fala sobre seus problemas econômicos, Heloísa escuta e recorre ao seu pai e irmão para perguntar se eles poderiam fazer algo que ajudasse Queiroz e posteriormente vemos Queiroz em uma conversa com Fábio, na qual fazem acordos financeiros: "Você me deu alma nova Fábio." afirma Queiroz. No entanto, quando Queiroz vai embora, vemos outra postura de Fábio, que quando seu empregado pergunta qual será, o mesmo pede que certos procedimentos sejam feitos, como analisar, nos mostrando como certas instituições financeiras agem:

> Fábio – (...) E pedem pro Mauro dar uma olhadinha no mercado editorial norte-americano, ver se existe ainda escritores de best-seller rentáveis que não tenho contrato de exclusividade com brasileiros... O homem é um suicida, mas escolheu esse caminho porque quis vou fazer o quê?! Vai pedir um empréstimo, depois outro mais, outro mais, e em pouco tempo nós vamos encampar essa editora e ai, e ai vamos ver se pode ou não ganhar uns trocadinhos com livro mesmo no Brasil.[224]

Em pouco tempo sua editora acaba pertencendo a Fábio devido ao endividamento que começou fazendo. Como sai da posição de chefe e vira subalterno do jovem Edgar, estudante de economia que se diferencia do amigo João Alfredo em maneiras de pensar, como se posicionar contra a Ditadura, sendo alguém que não acredita em confronto direto, vai buscar uma vida mais dentro da normalidade possível, sendo até promovido dentro da editora passando em vez de subordinado a chefe de Queiroz. Mediante conflitos sobre os livros que teriam maior valorização de mercado, mas não um valor cultural, ambos com opiniões discordantes, entram em conflito:

> Queiroz- E o original do professor Antolodeum ator da casa mais de 15 anos.
> Edgar – Foram livros assim que comprometeram a editora, ainda por cima um jornalista visado. Dr. Queiroz nós dependemos de bancos, dá força nesse momento por idealismo ao um autor de esquerda...
> Queiroz – Os senhores por favor, me dariam licença eu gostaria de conversar com Edgar um instante, só nós dois (as pessoas saí). A única coisa digna que me resta é esse pedido de demissão.
> Edgar – Eu não concordo.
> Queiroz – Estou lá ligando se você concorda ou não concorda! Aquele idiota pôs o poder na sua mão e você sabe muito bem usar esse poder, não me venha com hipocrisia! Eu, eu não devia ter me exaltado, desculpe eu... cada um têm direito de escolher o seu caminho e você já escolheu a muito tempo, você vai subir muito na vida Edgar, editando esses livros ordinários, vulgares,

Produção: Rede Globo de Televisão, 1992. Período de exibição: 14/07/1992-14/08/1992. Horário: 22h30. Capítulo: 04.

[224] ANOS rebeldes. Autor: Gilberto Braga. Escrita: Gilberto e Sérgio Marques. Colaboração: Ricardo Linhares e Ângela Carneiro. Direção: Dennis Carvalho, Silvio Tendler e Ivan Zettel. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1992. Período de exibição: 14/07/1992-14/08/1992. Horário: 22h30. Capítulo: 04.

> espalhando essa porcaria precariamente editada em supermercados que surgem a cada dia em cada canto, em bancas de jornais, aeroportos, estações ferroviárias, e você vai ficar rico, você vai ter grandes compensações, mas uma felicidade que eu tive várias na minha vida durante esses 18 anos você não vai ter nunca é... passar numa livraria e ver na vitrine um bom livro editado por mim, orgulho do meu trabalho. [225]

A telenovela *Pátria Minha* começa mostrando a história dos personagens Pedro e Ester, que saíram do Brasil há alguns anos para buscar uma melhor qualidade de vida nos Estados Unidos. Pedro quer voltar para o Brasil, já Ester não quer, pois não acredita que o país seja o melhor local para viverem e criar o filho deles, Gabriel, enumerando aspectos como corrupção e desemprego como principais motivos para acreditar que o Brasil não seria a melhor opção para se viver:

> Pedro - A gente combinou Ester!
> Ester – 8 anos atrás Pedro!
> Pedro – Vinha pra cá pra voltar mais armado, casa própria, se livrar de padrão.
> Ester – A gente tinha esperança que as coisas no Brasil fosse melhorar, só pioraram.
> Pedro – Nossa terra! Eu não tô aguentando mais, eu tenho saudade amor, saudade do meu pai, dos meus irmãos, de uma final de campeonato no maracanã, um chope depois da praia, falar minha língua.
> Ester – Político corrupto mamando mais do que nunca, desemprego, violência, fome, antes de mais nada eu sou mãe Pedro, você é pai, que futuro a gente vai poder oferecer pro Gabriel no Brasil?
> Pedro – Mais ele é louco pra conhecer o Brasil!
> Ester – 11 anos Pedro! Que estimulo esse menino vai ter pra estudar, pra trabalhar?
> Pedro – Tem muita gente estudando Ester! Trabalhando! Vivendo, mal talvez... eu quero voltar![226]

Acerca das questões de trabalho no Brasil, algo que nos foi apresentado pela personagem Ester como um dos motivos para não querer morar no Brasil temos a personagem Lídia discutindo seu filho Rodrigo sobre ele ter terminando seu namoro com Beatriz Aboim, uma jovem pertencente a uma família rica. Nessa discussão percebemos aspectos da vida econômica, na qual ela subjuga um empregado chamado Salvador, que mesmo sem pagá-lo por três meses, duvida que ele deixará o emprego estável[227]. Consequentemente Salvador acaba não

---

[225] ANOS rebeldes. Autor: Gilberto Braga. Escrita: Gilberto e Sérgio Marques. Colaboração: Ricardo Linhares e Ângela Carneiro. Direção: Dennis Carvalho, Silvio Tendler e Ivan Zettel. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1992. Período de exibição: 14/07/1992-14/08/1992. Horário: 22h30. Capítulo: 19.

[226] PATRIA minha. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Roberto Naar, Ary Coslov, Alexandre Avancini. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão. 1994 – 1995. Período de exibição: 18/07/1994 – 11/03/1995. Horário: 20h 30. Capítulo: 01.

[227] PATRIA minha. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Roberto Naar, Ary Coslov, Alexandre Avancini. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão. 1994 – 1995. Período de exibição: 18/07/1994 – 11/03/1995. Horário: 20h 30. Capítulo: 01.

indo e é Lídia que leva os tapetes para Tereza Pelegrini. Isso nos mostra o aproveitamento em oferecer um emprego fixo a alguém, porém se aproveitado da crise subjugar, negar direitos básicos e atrasar salários. Como nos lembra Félix Guattari, "O capitalismo não só explora a força de trabalho da classe operária como também manipula em seu proveito as relações de produção, insinuando-se na economia desejante dos explorados."[228]

Temos então a apresentação do personagem Raul Pelegrini, um empresário que se destaca socialmente por ser considerado um importante empresário do país, porém suas ações são vistas por alguns completamente sem responsabilidade social, como é o caso do professor de história chamado Rafael, que quando perguntado por um aluno: "professor é esse ai que é o magnata do prédio do colégio?"[229] Rafael afirma que sim fazendo algumas colocações a respeito de Raul e através de sua fala remete certo grupos de pessoas que sofrem as consequências pelas ações comandadas por pessoas como Raul Pelegrini, como por exemplo, Ester e Pedro que para buscar condições melhores de vida saíram do país:

> Rafael – É dono daqui no prédio e de metade do Brasil pelo o que li no jornal né, agora tá querendo construir um mega projeto em Friburgo com shopping center, edifícios altos, com heliporto, clubes, restaurantes o diabo a quatro têm até campo de golfe pra japonês, maior depredação ecológica, pior que não tem nem agua e esgoto pra isso tudo, pessoal que mora lá que vai sofrer, mas gente como o Pelegrini só tá pensando em ganhar dinheiro viu, é por isso que o país deu no que deu, tanta gente obrigada a sair daqui pra tentar sobreviver lá fora.[230]

E se remetendo através da fala de Rafael de um certo grupos de pessoas que sofrem consequências pelas ações comandadas por pessoas como Raul Pelegrini, observamos realidades de pessoas que vivem diferentes realidades, como o caso de Ester e Pedro, que saíram do Brasil para buscar melhores condições de vida.

Sob esse viés, *Pátria Minha* fez umas das discussões macropolíticas mais emocionantes, que foi quando Gustavo Pelegrini (Kadu Molotena), filho de Raul Pelegrini, interpretado pelo ator Tarcísio Meira, um empresário e dono de um conglomerado de empresas, onde muitos de seus ganhos eram de ações desonestas para com a lei, cede um terreno para pessoas desabrigadas. Contudo, começou a lutar pela posse do terreno de volta, então houve luta e resistência pelas pessoas que tinha recebido o terreno e que estavam com suas casas construídas.

---

[228]GUATTARI, Félix. **Revolução molecular:** pulsações políticas do desejo. Tradução: Suely Belinho Rolnik. 3°. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981, p.21.

[229] PATRIA minha. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Roberto Naar, Ary Coslov, Alexandre Avancini. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão. 1994 – 1995. Período de exibição: 18/07/1994 – 11/03/1995. Horário: 20h 30. Capítulo: 01.

[230] PATRIA minha. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Roberto Naar, Ary Coslov, Alexandre Avancini. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão. 1994 – 1995. Período de exibição: 18/07/1994 – 11/03/1995. Horário: 20h 30. Capítulo: 01.

Com isso, personagens como o casal Ester (Patrícia Pillar) e Pedro (José Maya) são uns dos fazem parte da família que mora no local e por isso lideram manifestações de luta e resistência, juntamente com outras pessoas, como a jovem Alice (Claudia Abreu).

Em meio a uma dessas manifestações ocorre uma tragédia. Gustavo resolve pegar um trator e passar por cima das casas construídas no terreno e acabar com as manifestações no local. E quando Alice e Ester estão dentro de um caminhão para trator impedir o avanço do trator, Gustavo bate no caminhão e cai juntamente com Ester em um precipício dando tempo somente de Alice conseguir sair do caminhão. Ambos são encaminhados para hospitais bem diferentes. Ester é encaminhada para um Hospital público e Gustavo para um particular.

Pedro, marido de Ester, se desespera quando no hospital não tem como o médico validar o estado de saúde da sua esposa por conta da falta da máquina que realiza ressonância magnética. Nesse sentido, o médico o aconselha a pedir transferência para outro hospital, porém falta uma ambulância equipada, então ele pega dinheiro emprestado com uma amiga da família para conseguir realizar a transferência de Ester. Chegando ao um outro hospital, seu irmão Inácio (Felipe Camargo) avisa que a atendente está com má vontade em auxiliar sobre a questões hospitalares e presume que se dá por conta de ser convênio, e nesse momento Pedro vai na recepção buscar satisfações com a atendente:

> Pedro – Minha filha, por favor!
> Atendente ao telefone levanta a mão como sinal de espera
> Pedro – Um minutinho, por favor... a minha mulher tá piorando muito...
> Atendente ao telefone
> Inácio – Acaba com essa pouca vergonha ou eu quebro esse telefone na tua cara!
> Atendente – Só um instantinho tem um nervosinho só um instantinho... olha com baixaria que não dá mesmo não tá? Pode ter calma.
> Pedro entra na recepção e desliga o telefone.
> Atendente– O que isso meu filho? Não pode fazer isso não que isso? Tá pensando o que?
> Pedro – Você vai me ouvir agora! Minha mulher tá morrendo não posso esperar um minuto mais.
> Atendente – Calma como vou adivinhar se o senhor não diz o nome da sua mulher? Como vou adivinhar a mulher dele?
> Pedro– Ester Cavalgante Fonseca.
> Atendente – Um momentinho, só um instantinho deixa eu ver aqui... Aqui Ester né daquele acidente lá por causa daquela confusão com os favelados né? Eu já pedi pro pessoal da ressonância, mas eles ainda não retornaram vou ter que aguardar mais um minutinho o senhor, por favor, quer sair um pouco de paciência que todos têm que aguardar, por favor...
> Pedro – Aguardar? Aguardar até quando? Até que ela morra?
> Atendente – O senhor tem que ter um pouco de paciência e aguardar lá fora que eu tenho um monte de gente para atender. [231]

[231] PATRIA minha. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Roberto Naar, Ary Coslov, Alexandre Avancini. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão. 1994 – 1995. Período de exibição:

Observemos a maneira como a atendente se refere à esposa de Pedro “Ester né daquele acidente lá por causa daquela confusão com os favelados né?” Se tornando bem clara a questão da ideia de classe e de como o preconceito é gerado por quem pertence a “classe dos favelados” fazendo assim referência às palavras ditas pela atendente. Percebendo que Ester não receberia os cuidados necessários nesse hospital, Pedro resolve pedir novamente a transferência de Ester para outro hospital mais equipado e também mais caro. Quando chega lá o recepcionista diz o custo e já pede o pagamento a Pedro, que, não tendo muitas opções, emite um cheque sem fundo na esperança que eles só descontem no dia seguinte. Mesmo fazendo tudo que estava ao seu alcance Ester morre juntamente com Gustavo, que foi o principal responsável pelo ocorrido. Porém, antes de Ester falecer, ela fala a Pedro que ele tinha razão o lugar deles certo deles é no Brasil.

Observamos através das construções das esferas macro politicas experimentadas nesse capitulo que “A realidade, como referente para a ficção, é experimentada e (re) construída, inclusive, pela própria ficção, em um sentido de referência e de criação, tendo, nessa relação, os jogos e as “regras da arte”[232], nos fazendo perceber como dentro da própria representação da realidade experimentada através também de obra de ficção podemos ter e obter diversos sentidos a respeito da nossa própria realidade de maneira intensa e profunda.

18/07/1994 – 11/03/1995. Horário: 20h 30. N° de capítulos: 16.

[232] FONTINELES FILHO, Pedro Pio. **A letra e o tempo:** a escrita de O.G. Rego de Carvalho entre a ficção e a história da literatura. Teresina: EDUFPI, 2007.

4. “O SEU BRASIL, O QUE É QUE TEM?”: práticas cotidianas e vida privada

Eu já encontrei, um dia alguém
Que me perguntou assim,
Iaiá
O seu Brasil, o que é que tem?
O seu Brasil, onde é que está?[233]

Fazendo diálogo com a canção *Onde o céu é mais azul?*, os trechos “O seu Brasil, o que é que tem? O seu Brasil, onde é que está?” pode nos servir como ponto de partida para nos questionar o que o Brasil tem, percebendo este país muito além de uma estrutura macro política. Buscaremos entender a partir desse capítulo como Gilberto Braga trabalha a masculinidade e a feminilidade dos seus personagens, as inúmeras versões sobre ser mulher são apresentadas por ele e com isso podemos problematizar cada uma. O que seria uma Raquel ou uma Fátima? Ou então o que seria uma Márcia? Ou que seria um Ivan ou um Felipe? Com isso, por meio desses e de outros personagens contidos na trama de Gilberto Braga no recorte pretendido desse estudo, problematizaremos as relações de gêneros estabelecidas pelos personagens que será feita mediante as observações de cenas nos capítulos das três telenovelas e da minissérie.

4.1 “Você prova minha libido”: as relações de gênero e sexualidade

Você tão linda nesse vestido
Você provoca minha libido
Chega mais perto meu amor bandido
Bandida, fingido, fingida, querido, querida. [234]

Essa letra de música apresentada inicialmente é tema de abertura da telenovela *O dono do mundo*, uma das fontes de estudo desse trabalho. Nela, há imagens, por exemplo, do ator Charles Chaplin encenando o ditador Hitler brincando com o globo terrestre, onde já podemos fazer conexão com a ideia de um homem que se acha o dono do mundo, nos mostrando assim ideia do personagem Felipe. Podemos ver pela letra que ela faz referência à libido e, como nos diz a estudiosa Lenise Santana Borges, “A sexualidade é, sabidamente, um tema capaz de esquentar os índices do IBOPE[235], ou seja, é um assunto que atrai audiência”. Nesse sentido, o estudo sobre a sexualidade se faz necessário para termos um olhar mais aprimorado sobre como Gilberto Braga busca trabalhar a sexualidade em suas tramas em específico as que serão as fontes deste trabalho.

---

[233] BRAGUINHA. **Onde o céu é mais azul.** Disponível em: < https://www.letras.mus.br/braguinha/onde-o-ceu-e-mais-azul/ >. Acessado em: 08 de nov. de 2021.
[234] JOBIM, Tom. **Querida.** Disponível em:< https://www.letras.mus.br/tom-jobim/49061/ >. Acessado em: 10 de jun. de 2019.
[235] Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística que analisa e mede audiência de programas de televisão.

Além disso, a sexualidade se dará pela manifestação de gênero, e com isso iremos observar como a masculinidade ou feminidade se manifesta e como a sexualidade exerce um papel importante nas relações de gênero. Nesse intuito, observando essas relações através dos personagens nos permite aprofundar e perceber como se davam as discussões a respeito de gênero na obra de Gilberto Braga em determinadas temporalidades.

Na telenovela *Vale tudo* temos o personagem do Marco Aurélio, que tem um filho chamado Tiago. Ele busca estabelecer no filho padrões de comportamento, principalmente relacionando com sua sexualidade, porém as maneiras que enxerga a situação é carregada de problemas e um deles é colocado em uma cena quando chega no quarto do filho e percebe que ele está escutando música clássica, sua reação demonstra completa falta de senso crítico, que é mais perceptível na sua conversa com seu amigo Renato. Percebemos que Marco Aurélio defende um ideal de masculinidade e que está fora dele é considerado anormal:

> Marco Aurelio – Quem ela tá querendo criar? Um anormal?
> Renato – Marco Aurélio será que você não tá exagerando?
> Marco Aurelio – Não, começou a campanha pra me enlouquecer!
> Renato – Que cam...?
> Marco Aurelio – Esse garoto não tem amigo, esse garoto não tem namorada, não paquera, 16 anos de idade, eu acho que ele não teve com uma mulher, nunca! Passa dias e dias dentro naquele quarto. Quando vai ao cinema é só pra ver filme que velha gosta!Ora! Eu to criando um garoto pra ser normal igual aos outros! Garoto dessa idade tem que ouvir é rock roll não é quinteto de Albinoni!
> Renato – Adagio Marco Aurélio, Adagio de Albinoni.
> Marco Aurelio – Se ela for a essa festa ela vai me ouvir viu? A responsabilidade é dela! Esse garoto não é normal! Não é normal! É um garoto triste, tudo por causa dela! Ora vai me ouvir![236]

Nas falas de Marco Aurélio podemos perceber o ideal de masculinidade sendo colocado em expectiva do que como um homem deveria ser. Como afirma Sócrates Nolasco, "Do ponto de vista social, o desempenho de um homem é continuamente avaliado até que se possa saber se ele é um homem de verdade."[237] Nesse sentido, os comprtamentos ditos por um homem de "verdade" ótica de Pedro Paulo de Oliveira embasado nos estudos de James Harrison, James Chin e Thomas Ficarrotto destaca elementos:

> (...) 1) a necessidade de ser diferente das mulheres; 2) a necessidade de ser superior aos demais; 3) a necessidade de ser independente e auto-confiante; e 4) a necessidade de ser mais poderoso do que os outros, através da violência, se necessário. Tais necessidades, segundo os autores, são incompatíveis com

[236] VALE tudo. Autor: Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Basséres. Direção: Ricardo Waddington, Paulo Ubiratan. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1988 – 1989. Período de exibição: 16/05/1988 – 06/01/1989. Horário: 20H. Capítulo: 07.
[237] NOLASCO, S. **O mito da masculinidade**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.p. 30.

> as demandas emocionais típicas de qualquer ser humano e pode estar aí a chave que talvez possibilitará explicar a somatização de problemas (...).[238]

Assim, vemos que a construção da masculinidade para Marco Aurélio se dá por meio de modelos que buscam o afastamento de traços historicamente designados às mulheres. Em seus estudos, como em "O mito da masculinidade", Sócrates Nolasco aponta alguns caminhos para entender a construção da masculinidade em diferentes aspectos, buscando ressaltar sobre o estereótipo machão presente nas crenças do que seria um homem:

> Qualquer outro comportamento que não os identificasse com o estereótipo do machão passava a ser considerado duvidoso. A questão se resumia a saber qual a sua preferência sexual para então classificá-lo. Como estratégia de dominação, era perfeito: os homens temem serem vistos como homossexuais pelas consequências que isso acarreta para seus projetos e conquistas.[239]

Posteriormente, vemos o estereótipo machão sendo reforçando pelo comportamento de Marco Aurélio, quando ele encontra sua ex-esposa Helena na festa e chama a atenção dela sobre a possível má influência do comportamento de Tiago, dizendo que buscava se esforçar para criar o filho o fazendo ser um homem, porém é repreendido por Helena, que chega a dizer e dar o exemplo dos irmãos que escutam música clássica e isso não intefere em sua sexualidade:

> Marco Aurélio – Eu tô criando um filho homem! Garoto na idade dele não tem que ficar trancado em quarto ouvindo música clássica!
> Helena – Você... tá pior que antes! Você não muda, Marco Aurélio, nunca na minha vida ouvi uma coisa tão louca! Os meus irmãos ouviam música boa desde crianças e nem por isso (corta-se) Você não pode tá falando sério! Você acha mesmo que música pode ter a ver com a sexualidade de alguém?[240]

Na ótica do Marco Aurélio um homem não poderia de maneira nenhuma ter algo que lembrasse gostos tidos como femininos, com isso veremos primeiro uma visão de homem muito mais relacionada a uma figura de guerreiro, de homem que usa a força, a brutalidade:

> O uso da violência é uma expressão dessa incapacidade que um homem tem para identificar-se e manter-se em seu próprio lugar. É recorrente em situações de violência, encontrarmos intensas crises de ódio ou fúria. Tais sentimentos surgem para acionar mecanismos internos de que o sujeito dispõe para tentar sair da própria impotência. [241]

Analisando a ideia de masculinidade defendida por Marco Aurelio, podemos fazer uma conexão com a observação proposta pelo historiador Durval Muniz em sua obra *Nordestino:*

---

[238] OLIVEIRA, Pedro Paulo de. Discursos sobre a masculinidade. **Revista Estudos feministas**, Florianópolis, v.6.n.1, p.01-23, Jan.1998. Disponível em: < https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/12036 >. Acessado em: 07 de Nov. de 2021.
[239] NOLASCO, S. **O mito da masculinidade.** Rio de Janeiro: Rocco, 1993.p. 12.
[240] VALE tudo. Autor: Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Basséres. Direção: Ricardo Waddington, Paulo Ubiratan. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1988 – 1989. Período de exibição: 16/05/1988 – 06/01/1989. Horário: 20H. Capítulo: 07.
[241] NOLASCO, S. **O mito da masculinidade**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.p. 12.

Invenção do "Falo", que ao estudar a masculinidade do homem nordestino afirma que "O mundo masculino parecia bastar-se a si mesmo, ser um mundo fechado, do qual não deveriam fazer parte as mulheres, a não ser em momentos e espaços especificos (...)"[242]. Em consequência disso, veremos Tiago tendo dificuldade justamente de corresponder a esse enquadramento de masculinidade defendido pelo pai:

> Ainda nessas sociedades, ao encarar o papel social do guerreiro, de um cavaleiro ou de alguém que protege e provê sua família, o sujeito percebe que sua unidade subjetiva se reafirmava por meio de seus vínculos sociais. Esses papéis lhe conferiam reconhecimento público. Quando realizava ações prescritas em seu papel social, ele sentia-se homem, pois, ao cumprir determinadas expectativas sociais, percebia que era possível desenvolver um estilo pessoal. Sem domínio de si mesmo, não se consegue formar um estilo pessoal. A violência precipitada por sentimentos de importância é consequência da ausência de um estilo próprio. [243]

Em certa ocasião, Tiago conversa com o Marco Aurélio sobre sua dificuldade de se relacionar com as pessoas pelo fato de ser tímido e nisso acaba desabafando com o pai sobre mulheres, sexualidade, virgindade, e sobre desafios de se envolver com mulheres. Nisso, o pai percebe que o filho é tímido, mas que gosta de mulheres e isso o deixa mais tranquilo e a vontade para conversar com Tiago:

> Marco Aurélio – Eu não quero tá sendo chato, meu filho, não quero tá me intrometendo na sua vida... mas eu não posso fingir que não vejo as coisas... A empregada comentou que você não foi ao colégio... Faltou natação... Passou o dia inteiro nesse quarto, ouvindo música... Isso não é atitude normal... Qualquer pai nessa vida tem que ficar preocupado, tem que perguntar...
> Tiago –Tá tudo bem...
> Marco Aurélio – Se você fala que tá tudo bem... você tá criando uma barreira entre nós... eu queria muito ser seu amigo... como o meu pai foi meu amigo... como um dia você vai querer que o seu filho seja seu amigo... Aconteceu alguma coisa chata nessa festa onde você foi, não aconteceu?
> Tiago – Não aconteceu nada assim especial não. Foi só que... ah, pai, é chato falar...
> Marco Aurélio – Mesmo pro seu pai?
> Tiago – Eu sou muito tímido com as garotas... Tem colega meu que... parece até seu filho... quando você fala que é pra levar prum canto e dar um tranco... Já eu... Ontem eu fiquei a noite toda afinzão de tirar uma menina pra dançar. Na hora que eu tive coragem, sabe o que foi que ela respondeu? Que não tava a fim. No seu tempo uma garota falava isso prum homem?
> Marco Aurélio – (muito enternecido e vaidoso porque o filho é macho) não. No meu tempo as garotas eram mais delicadas, ou mais hipócritas, depende da maneira de pensar de cada um. Não ia falar que não tava a fim, mas inventava que não tava bem disposta, ou que tava acompanhada... "Fora", Tiago Augusto, eu te garanto que não tem na história da humanidade um homem que nunca tenha levado de mulher!
> Tiago – Até você?

[242] ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **Nordestino:** Invenção do "falo" – uma história de gênero masculino (1920-1940). São Paulo: Intermeios, 2013. p.224.
[243] NOLASCO, S. **O mito da masculinidade.** Rio de Janeiro: Rocco, 1993.p.30.

> Marco Aurélio – Porra! Tanto fora que eu levei em baile no Fluminense, no Botafogo, no Ginástico... Uma vez levei fora até duma magricela fia, de óculos, desgraçada... O homem só consegue ir adquirindo uma certa segurança com o tempo, Tiago. Até ter segurança a gente leva muito toca pra trás. E mesmo depois de adulto, não tem quem não leve um toca pra trás de mulher de vez em quando...
> Marco Aurélio – Me fala uma coisa que há muito tempo eu tinha curiosidade de perguntar... Você já transou com mulher?
> Tiago – (sem encarar) Nunca...
> Marco Aurélio – Você tem vontade de transar?
> Tiago – Puxa, vontade é apelido...
> Marco Aurélio (Sorri) – Quer uma ajuda do seu pai?
> Tiago – Claro... Mas você podia me ajudar como? Vai chegar pra garota e falar que ela tem que ficar a fim porque eu sou seu filho?
> Marco Aurélio – Claro que não. Nem eu sei como é que eu posso ajudar, Só sei que posso. Quer dizer, posso tentar... E o mais importante é que... a gente tá sendo amigo... tá conversando... e você entendeu que o seu pai também já foi inseguro, todo mundo é inseguro, você não é diferente de ninguém...[244]

Nessa conversa, como nas anteriores, podemos perceber através das palavras de Guattari que "Ao nível do corpo social, a libido encontra-se efetivamente tomada pelo dois sistemas de oposição de classe e de sexo: ela tem quer ser machona, falocrática; ela tem que binarizar todos os valores – oposições forte/fraco (...)"[245]. A ajuda que Marco Aurélio fornecerá ao seu filho será durante uma viagem a Búzios em que Tiago vai e conhece uma certa garota com nome Vera e logo eles vão se aproximando e começam a sair juntos até Tiago ver um dos funcionários de seu pai fazendo um cheque para Vera, e logo percebe que Vera tinha sido paga pelo seu pai para transar com ele. Mesmo sabendo das armações feitas pelo seu pai Tiago resolve ter relações sexuais com Vera, porém acaba não conseguindo seguir adiante e se sentindo envergonhando e confuso, ele resolve fugir. Frustrado, Tiago foge e se esconde do pai, até finalmente recorrer a sua tia Cecilia irmã de seu pai, pois estava ficando sem dinheiro, ela todavia o convence a ficar na pousada da qual é dona em Búzios juntamente com a então sua sócia Laís.

Todavia, Cecilia acaba avisado a Marco Aurélio sobre Tiago, então ele resolve ir até Búzios mesmo prometendo a irmã que não faria isso. Tiago nega-se a recebê-lo, que revoltado com isso ameaça a arrombar a porta, então Laís o enfrenta e diz que não permitirá. Em outro ponto da conversa que mostra a maneira de Marco Aurélio pensar sobre a situação é quando ele chama Tiago de "fresco".

---

[244] VALE tudo. Autor: Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Basséres. Direção: Ricardo Waddington, Paulo Ubiratan. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1988 – 1989. Período de exibição: 16/05/1988 – 06/01/1989. Horário: 20H. Capítulo: 18.
[245] GUATTARI, Félix. **Revolução molecular:** pulsações políticas do desejo. Tradução: Suely Belinho Rolnik. 3° ed. São Paulo: Editora Brasiliense, p.35.

Ainda fugindo do pai, Tiago vai até a empresa atrás de sua avó, Odete, para poder conseguir dinheiro e acaba se escondendo na sala do Ivan, que o encontra ambos conversam sobre o ocorrido em Búzios. Durante a conversa, Tiago vai entendendo melhor suas questões, suas inseguranças, o que torna essa cena em uma das melhores conversas sobre sexualidade da telenovela inteira:

> Ivan – Você passa o fim de semana inteiro fissurado por uma garota, quando chega a hora de transar descobre que ela foi paga pra tar com você, você acha que algum outro homem não ia ter tido o mesmo problema, rapaz?
> Tiago – Homem mesmo, não. Uma menina atraente paca...
> Ivan – Escuta, Tiago. Você costuma conversar com algum Outro homem, sus amigos... sobre sexo?
> Tiago – (sem encarar) Não..
> Ivan – Tava na cara. Porque tá na cara que você tá achando que foi o primeiro. Escuta, rapaz, todo homem, tem dia que vai, tem dia que não vai, em qualquer idade... Sexo é cuca. Nessa situação que você me contou, eu acho que o que aconteceu com você ia acontecer com qualquer um! Porque onde é que fica o teu amor próprio, pombas? Crente que tá agradando, e de repente...
> Tiago – Mas o meu pai já... já tinha insinuado um monte de vezes que eu não sou homem... Porque eu gosto de música erudita, leio muito, sou meio tímido...
> Ivan – Olha, Tiago. Eu acho que hoje em dia todo o mundo tem o direito de fazer a opção sexual que quiser... Quer dizer, a mim, não interessa a mínima se você tem atração física por mulher ou/ (corta-se) Mas pelo que você tá me contando você tava fissurado na garota! Você tem atração por mulher ou não tem? Sozinho, você pensa em que?
> Tiago – (sem encarar) Em mulher, muito...
> Ivan – Então esse problema não existe... quer dizer, os fantasmas da cabeça do seu pai são problemas dele... Agora, tem uma coisa que eu acho que você não entendeu...
> Tiago – O que?
> Ivan – O mundo mudou muito. Eu posso falar de cadeira, porque eu sou duma geração intermediária, eu senti essas mudanças na pele, dia a dia... Seu pai deve tar aí com uns 50 anos. Quando ele tinha a sua idade, a única opção prum rapaz começar a vida sexual era a prostituta. O sonho de todo garoto era um pai cheio da grana pra pagar a profissional mais cara que pudesse...
> Tiago – Era?
> Ivan – De todo garoto! E era muito difícil um pai que bancasse, a garotada se virava mesmo era sozinha, ou quando muito num rendevous de segunda... Quando o seu pai contratou essa menina, ele tava querendo dar pra você o presente que na certa ele queria ter ganho do próprio pai quando tinha a sua idade! O que ele provavelmente não deve tar sabendo é que as coisa mudaram... Hoje em dia a iniciação sexual dum cara da tua idade não é mais assim... Tem que ter afeto, o homem conquistou o direito de... de ser desejado também... de trocar... Isso tudo é um mal entendido muito grande! O seu pai quis ser amigo e se machucou porque tá defasado, não deve ter a menor idéia de como a tua geração tá transando. Você Tá com medo de enfrentar o seu pai porque acha que ele desconfia que você tem um problema que você sabe que não tem! Não é um mal entendido? Eu não tenho razão?[246]

[246] VALE tudo. Autor: Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Basséres. Direção: Ricardo Waddington, Paulo Ubiratan. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1988 – 1989. Período de exibição:

Vemos a partir dessa conversa Tiago despertando para entender a normalidade por trás das suas dúvidas, o que levou até mesmo a um entendimento com o seu pai. Porém, nos capítulos seguintes veremos mais desentendimentos entre Tiago e Marco Aurélio relacionados à sexualidade, como quando Tiago leva seu amigo André ao seu quarto e Marco Aurélio começa a pensar na existência de um relacionamento homossexual do filho, o que é ostrado para ele seria algo inaceitável.

Fazendo conexão com Roberto da Matta, em sua obra *Tem pente aí?,* que busca discutir a respeito da masculinidade e alguns elementos que poderiam ser associados a tornar um homem menos homem para a sociedade, nos leva a perceber que através de sua fala mostra que "Tudo isso nos dava uma medida da dureza que era ser homem. Primeiramente, havia o risco do homossexualismo; depois, conforme começávamos a descobrir na medida em que saíamos de casa (e da casa), havia o problema de "virar um brocha" ou de "brochar""[247]. Sendo que o que irá deixar Marco Aurélio descansado e aliviado é quando Tiago começa a se relacionar com a personagem Fernanda, que, sendo um casal que escuta música clássica juntos, o personagem Tiago quebra esse estereótipo de que homem não pode gostar de arte, e que tem que ter uma natureza poldada pela agressividade, como bem menciona Sócrates Nolasco:

> O estereótipo do macho exclui estas diferentes dinâmicas subjetivas, fazendo crer ao individuo que um homem se faz sob sucessivos absolutos: nunca choro; tem que ser o melhor; competir sempre; ser forte; jamais se envolver afetivamente e nunca renunciar. É a este último modelo que os homens estão procurando renunciar.[248]

Ainda na discussão acerca da sexualidade, temos as personagens Cécilia, irmã de Marco Aurélio, e Laís, ambas conhecidas por serem sócias de uma pousada em Búzios. No capítulo 70 temos elas conversando mais sobre sua relação, nos mostrado mais detalhes, grau de intimidade, conversando inclusive como se conheceram e sobre o tempo que estão juntas e nisso justamnte com com a fala da personagem Raquel quando ao falar de testamento e ainda menciona "Porque, legalmente o fato de vocês morarem juntas mesmo por mais de dez anos não representa nada! Se de repente acontece uma desgraça, como é que fica a outra"[249] com esta fala nós podemos ver com mais nitidez que são um casal.

16/05/1988 – 06/01/1989. Horário: 20H. Capítulo: 32.

[247] DA MATTA, Roberto. Tem Pente aí: Reflexões sobre a identidade masculina. **Revista Enfoque**. V.9, N.1. UFRJ, 2010.

[248] NOLASCO, S. **O mito da masculinidade.** Rio de Janeiro: Rocco, 1993.p.40.

[249] VALE tudo. Autor: Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Basséres. Direção: Ricardo Waddington, Paulo Ubiratan. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1988 – 1989. Período de exibição: 16/05/1988 – 06/01/1989. Horário: 20H. Capítulo: 70.

Posteriormente, Cecília se mostra preocupada e fala sobre o testamento: "(...) eu tenho mesmo que fazer um tenho mesmo que fazer um testamento para poder garantir a Laís."[250] Isso mostra a preocupação de Cecília em deixar sua parte da pousada para Laís, caso algo lhe acontecesse, nos mostrado que o relacionamento delas seria muito mais do que sócias. Durante uma conversa com Raquel, Laís conversa sobre relacionamento, sobre as diferenças existentes em um casal e menciona o exemplo dela com Cecília quando diz "Você acha que a Cecília e eu concordamos em tudo? Várias vezes já tivemos brigas homéricas! Por exemplo, eu sou super organizada, a Cecília é bagunceira"[251]. Nos mostra mais que ambas são um casal, o que podemos indagar é porque tantas vezes isso não é colocado de maneira mais precisa, já que em muitos momentos encontraremos outros personagens se referindo ao que elas têm como uma amizade, uma bonita amizade?

Mais adiante, durante a chegada dos personagens Solange e Sardinha para ficarem hospedes na pousada, vemos que Cecília preparou uma minuta de um testamento que ainda não registrado em cartório e está guardando dentro do cofre da pousada, no qual expressa que sua parte da pousada deveria ser deixada para Laís. E por fim vemos uma cena que ressalta o relacionamento delas de maneira mais romântica que é quando conversado Cecília se expressa dizendo "Eu é que tive muita sorte de ter encontrado você... A minha vida antes era tão vazia... tão sem sentido..."[252], dando em seguida um beijo na região da cabeça nos vemos a expressa corporal das duas juntamente, o jeito de se olharem, e em seguida Cecília olhado e rindo para uma fotografia das duas juntas.

[250] VALE tudo. Autor: Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Basséres. Direção: Ricardo Waddington, Paulo Ubiratan. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1988 – 1989. Período de exibição: 16/05/1988 – 06/01/1989. Horário: 20H. Capítulo: 70.
[251] VALE tudo. Autor: Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Basséres. Direção: Ricardo Waddington, Paulo Ubiratan. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1988 – 1989. Período de exibição: 16/05/1988 – 06/01/1989. Horário: 20H. Capítulo: 72.
[252] VALE tudo. Autor: Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Basséres. Direção: Ricardo Waddington, Paulo Ubiratan. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1988 – 1989. Período de exibição: 16/05/1988 – 06/01/1989. Horário: 20H. Capítulo: 75.

Figuras 15, 16 e 17: Cecília e Laís



Fonte: Vale tudo, Rede Globo de Televisão.

> Cecília – Vi agorinha juntas lá na praia, caminhando. Parece que já se conheceram faz um tempão, Laís... conversam!
> Laís – Também dois amores de pessoa! Só podiam mesmo se dar bem... A gente teve muita sorte de encontrar a Raquel... Pena ela ter vindo nessas circunstâncias...
> Cecília – Eu é que tive muita sorte de ter encontrado você... A minha vida antes era tão vazia... tão sem sentido...[253]

Devido a uma obra da construção de um restaurante na pousada, que seria então administrado por Raquel, Cecília resolve ir até a uma cidade vizinha para ver a construção do restaurante, se despedindo de Laís de maneira carinhosa, com um beijo no rosto. Ao longo do capítulo nos é alertado através de comentários da própria Laís como Cecília dirige rápido, fazendo manobras perigosas na estrada, sendo que Cecília chega até a dizer que o freio do carro estaria um pouco ruim. Então vemos que a partir do capítulo 70, com a cena que se fala em testamento, depois de maneira mais peculiar se fala sobre Cecília dirigir em alta velocidade de maneiras bem repetidas podemos perceber que isso vai nos induzindo a pensar o que pode vir acontecer e realmente ocorre que Cecília sofre um acidente na estrada e morre.

Após isso, observamos como Laís recebe essa notícia, como seria sua reação, suas expressões. Nesse sentido, vemos os personagens Sardinha e Solange, que testemunharam o acidente, já que estava indo em um outro carro na mesma estrada, e temos a personagem Raquel buscando preparar Laís até finalmente darem notícia e com isso vemos a reação de Laís que ao notificada sobre a morte de Cecília chora e entra em estado de negação, dizendo que isso não poderia ter acontecendo e fugindo de todos ela entra no quarto e se fecha. Nisso vemos ela cheirando uma roupa, sentando em uma cama de casal e por fim pegando um porta retrato com a foto dela e de Cecília. Sendo assim, vemos que elas formavam realmente um casal e é

[253] VALE tudo. Autor: Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Basséres. Direção: Ricardo Waddington, Paulo Ubiratan. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1988 – 1989. Período de exibição: 16/05/1988 – 06/01/1989. Horário: 20H. Capítulo: 75.

importante frisar isso buscando observar todas essas interações entre elas porque nas próximas abordagens veremos como sempre os outros personagens vão se referido a elas.

Figuras 18, 19, 20, 21, 22 e 23: Laís descobrindo que Cecília sofreu um acidente e morreu



Fonte: Vale tudo, Rede Globo de Televisão.

Em seguida temos a cena do velório de Cecília, onde vemos os personagens comentando sobre o corrido e a personagem Consuelo fala: "Eu tenho que me beliscar pra acreditar que não tô sonhando, Aldeíde... Uma mulher tão jovem... tão linda..."[254] e Aldeíde responde: E a amizade dela com a Laís era uma coisa tão bonita..."[255] posteriormente temos falas nas quais personagem Afonso pergunta ao Marco Aurélio se ele não vai dar os pêsames a Laís e por sua vez Marco Aurélio responde: "À Laís porquê? Porque era sócia da minha irmã? Que história é essa, Afonso? Ele é que tem que dar pêsames pra mim."[256]

Depois vemos Laís ficando hospedada na casa de Cecília, irmã de Odete, que na ocasião estava viajando e quando questionada por Maria de Fátima se Laís e Cecília sempre ficavam hospedadas lá, Odete diz: "Frequentemente, usavam o quarto azul... Você já deve ter notado como a minha irmã é moderninha... As três saíam muito juntas (...)"[257]. Depois da missa de 7°

[254] VALE tudo. Autor: Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Basséres. Direção: Ricardo Waddington, Paulo Ubiratan. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1988 – 1989. Período de exibição: 16/05/1988 – 06/01/1989. Horário: 20H. Capítulo: 75.
[255] VALE tudo. Autor: Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Basséres. Direção: Ricardo Waddington, Paulo Ubiratan. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1988 – 1989. Período de exibição: 16/05/1988 – 06/01/1989. Horário: 20H. Capítulo: 75.
[256] VALE tudo. Autor: Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Basséres. Direção: Ricardo Waddington, Paulo Ubiratan. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1988 – 1989. Período de exibição: 16/05/1988 – 06/01/1989. Horário: 20H. Capítulo: 75.
[257] VALE tudo. Autor: Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Basséres. Direção: Ricardo Waddington, Paulo Ubiratan. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1988 – 1989. Período de exibição:

dia de Cecília, Odete questiona seu filho Afonso: "Você tem certeza mesmo que essa moça se hospedava sempre aqui?" [258], e novamente podemos ver em suas falas uma presença discriminatória e incomodada com a hospedagem de Laís na casa, sendo que posteriormente ela consegue fazer Laís sair de lá.

Em decorrência da fala de Odete vemos que Laís vai para casa de sua amiga Solange e ambas conversam sobre a pousada e Solange avisa que a parte da Cecília é da Laís e isso é algo inquestionável, inclusive Renato estaria naquele momento conversando com Marco Aurélio. Este, todavia, afirma que irá ficar com a pousada da irmã, então Renato fala: "Marco Aurélio, moralmente a Laís é a herdeira da Cecília e você tá sabendo disso tanto quanto eu! Elas moraram juntas, trabalharam juntas por mais de dez anos!"

Sabendo do resultado da conversa entre Marco Aurélio e Renato, Solange e Raquel conversam com Laís e dizem que ela deve lutar pela pousada porque a parte da Cecília cabia a ela, pois Cecília tinha deixado até mesmo sua vontade por escrito através de uma minuta que não tinha sido lavrada em cartório, mas que era uma prova, porém Laís, muito abalada, diz não ter forças para lutar. Então, Solange comenta posteriormente com Renato sobre a minuta de um testamento que Cecília fez e deixou no cofre da pousada, na qual afirma que sua parte da pousada seria entregue para Laís, porém o mesmo não foi lavrado em cartório. Renato afirma que seria uma prova da vontade de Cecília, e sabendo disso, vai falar novamente com Marco Aurélio, que fala "Isso pra mim é invenção da Laís, Renato, eu não nasci ontem! Invenção pra me prejudicar!"[259] E não se intimidado manda roubar a minuta no cofre da pousada, porém Solange pega o documento e em seguida tira uma fotocópia e guarda a original e vai falar com Marco Aurélio:

> Solange – Claro que isso aqui é uma fotocópia. O original tá muito bem guardado.
> Marco Aurélio – (inseguro) E você pode me responder que valor legal tem essa fotocópia?
> Solange – Bom Nenhum. Isso aqui só prova o que sua irmã queria lavrar um testamento fazendo da Laís Amorim a única herdeira do único bem que ela possuía, a Pousada da Amendoeira, que as duas construíram juntas.
> Marco Aurélio – Olha aqui o Solange, eu não vou fazer doação de porcaria nenhuma porque o que é meu é meu. A lei me garante esse direito. Se a minha irmã queria que o patrimônio dela ficasse pra essa... essa mulher que tivesse registrado em cartório.

16/05/1988 – 06/01/1989. Horário: 20H. Capítulo: 75.

[258] VALE tudo. Autor: Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Basséres. Direção: Ricardo Waddington, Paulo Ubiratan. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1988 – 1989. Período de exibição: 16/05/1988 – 06/01/1989. Horário: 20H. Capítulo: 75.

[259] VALE tudo. Autor: Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Basséres. Direção: Ricardo Waddington, Paulo Ubiratan. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1988 – 1989. Período de exibição: 16/05/1988 – 06/01/1989. Horário: 20H. Capítulo: 75.

> Solange – Ah meu Deus não registrou porque não teve tempo, ela errou, ela não podia imaginar que ia morrer tão cedo.
> Marco Aurélio – (cínico) Ou então, se elas eram tão amigas assim, que fizesse um contrato onde uma seria automaticamente a dona dos bens da outra. Hoje em dia as leis são tão flexíveis, existem advogados pra tudo, pra se introduzir na brechinha da lei.
> Solange – Olha aqui eu acho seu deboche uma pobreza sabe e a maior falta de respeito que eu já ouvi de um ser humano ter em relação à morte duma irmã. Elas nunca pensaram em leis, não pensaram em contratos porque pra elas o mais importante era amizade, era o afeto, sem sombra de interesse! Agora se tá falando em lei eu conheço muita gente sabe que se aproveita do afeto dos outros pra dá um golpe perfeitamente legal, o golpe do baú.
> Marco Aurélio – Olha aqui você tá insinuando que quando eu me casai com a Helena eu tava...
> Solange – Eu não tô insinuando nada porque eu não tenho nada a haver com a sua vida eu só tô dizendo que tem muita gente por aí gabando os valores os valores de família, da moral e bons costumes pra esconder a ganancia e a hipocrisia! Meu Deus Marco Aurélio você sabe a Cecília e a Laís tinham um grande afeto, um grande respeito uma pela outra, elas... elas lutavam juntas elas se aparavam e isso é super bonito. Não vou ficar aqui dando luz a cego, não, porque você é uma pessoa que não tem nem capacidade para entender o que eu tô falando. Então, eu vou falar a única linguagem que você é capaz de entender. É assim eu sou jornalista, modéstia à parte das boas. Você é um homem rico. Eu conheço pelo menos uns três donos de jornal que não vão com a sua cara. Então ou você faz uma doação pra Laís da parte da pousada que a sua irmã queria que ficasse pra ela, ou eu vou sair daqui direto pra um desses jornais e vou escrever sem cobrar nada uma reportagem de página inteira te desancando! A história do empresário, riquíssimo, que passa a mão em pousada da sócia da irmã por ganância, contra a vontade da própria irmã, e é clara que vou usar como ilustração cópias desse documento que você mandou até roubar de cofre! É disso você entende né Marco Aurélio de negócios. Então o que você me diz: compensa? É um bom negócio?
> Marco Aurélio – (Um tempo. Vencido) Eu... eu vou falar com os meus advogados tomarem providências pra fazer a doação...
> Solange – (saindo) Ah falando em golpes legais aprovados por todos muito em breve a gente vai assistir um casamento lindo né, da Fátima com o Afonso e provavelmente vai tá no altar. Bom proveito! (Joga a fotocopia da minuta de Cecília na cara de Marco Aurélio). [260]

E com isso percebemos que Solange sempre se referia que Laís e Cecília tinham uma grande amizade uma pela outra, um grande afeto, porém só foi através de ameaça de escândalo que Marco Aurélio cedeu e fez a doação por escrito da parte da pousada da irmã para Laís. Então, podemos ver, através da ótica de Guattari, que:

> O homossexualismo contesta o poder heterossexual em seu próprio terreno. Agora que vai ter que prestar contas e o hererossexualismo. O problema está deslocado, o poder falocrático tende a ser questionado. Em princípio, uma conexão torna-se então possível entre a ação das feministas e a dos homossexuais. [261]

[260] VALE tudo. Autor: Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Basséres. Direção: Ricardo Waddington, Paulo Ubiratan. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1988 – 1989. Período de exibição: 16/05/1988 – 06/01/1989. Horário: 20H. Capítulo: 77.
[261] GUATTARI, Félix. **Revolução molecular:** pulsações políticas do desejo. Tradução: Suely Belinho Rolnik.

Na prosseguidade da trama, Laís ficará interagindo com os demias personagens da telenovela, mas nada que acarrete um conflito próprio do personagem. Porém, no final veremos Laís acompanhada com uma moça, a nova sócia da pousada, olhando e se abrançando nos dando a entender que está estabelecendo uma nova relação amorosa.

Figuras 24 e 25: Laís e a nova sócia da pousada



Fonte: Vale tudo, Rede Globo de Televisão.

Em *O dono do mundo,* logo de início somos apresentamos ao persongam de Felipe Barreto, um cirurgião plástico famoso que é dono de uma clínica. Em um dos seus primeiros atentimentos abordados no primeiro capítulo, vemos ele tendo relações sexuais no seu escritório com uma de suas pacientes enquanto o marido dela aguardava na sala de espera, algo que inclusive foi apostado com seu amigo Júlio. A partir disto vemos comportamentos de uma masculinidade

Ainda nesse mesmo capítulo vemos Felipe conhecendo Márcia, que estava na clínica atrás de seu noivo Walter e surpreso por Márcia não saber quem ele era, comenta com sua secretária Liliane a surpresa dele em a Márcia nunca ter visto nem uma fotografia dele em um jornal ou revista, Liliane por sua vez fala como Márcia pertence a um outro mundo muito distante do dele e para ele ter noção disso, ela comenta que todos da clínica estavam comentando que Márcia estaria casando virgem e então Felipe responde: "Virgem? (Risos) Corta essa, Liliane"[262].

A respeito de Márcia vamos saber mais detalhes durante sua conversa com sua amiga Taís, quando ela revela que é Walter que não quer ter relações sexuais antes do casamento e Taís o ridiculariza dizendo "Por sexo ficar uma coisa bem tabu, pra você ter medo de pôr chifre nele! Homem tem medo de chifre que eu vou te contar viu, só que a vida é muito mais que isso;

3° ed. São Paulo: Editora Brasiliense, p.35.

[262] O DONO do mundo. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Ricardo Waddington, Mauro Mendonça Filho. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1991-1992. Período de exibição: 20/05/1991 – 04/01/1992. Horário: 20 h 30. Capítulo: 01.

olha pra mim, você gosta dele?"[263] então vemos nessa conversa um amadurecimento da personagem Taís sobre lidar e falar de sexo com a inexperiência de Márcia.

Márcia dá sequência a sua preparação para se casar com Walter. Não conseguindo parar de pensar nela, Felipe vai até o casamento e encontrando Júlio lá fala sobre o seu desejo por Márcia e faz uma aposta com ele que irá tirar a virgindade dela, ao invés do seu noivo. Durante a fala de Felipe, logo descrita abaixo, vemos aspectos de discriminação social, ao falar sobre as pessoas que estavam no local, e vemos uma fala pautada, principalmente no pensamento que ele mesmo expressou "a posição que eu tenho, eu posso tudo."[264]

> Felipe – Você ouviu muito bem do que tô dizendo, eu quero essa garota antes dele, eu tenho direito.
> Júlio – Calma Felipe olha o delírio a garota tá no altar, daqui vai direto pra uma festinha aqui na casa do rapaz, tão com um quarto reservado nesse hotel novo da Avenida Atlantica pra passar a noite de núpcias, amanhã vão direto pro um hotel fazenda sei aonde porque um amigo porque um amigo emprestou um carro...você acha Felipe, Felipe você acha que esse delírio tá indo longe demais não? Botar a mão nessa garota antes desse cara é impossível.
> Felipe – Impossível é eu ter me formado em medicina, ter feito mestrado nos Estados Unidos, doutorado na França com babaca do meu pai não botando nem uma grana na minha mão e a chata da minha mãe me empurrando qualquer jaburu rico de São Paulo para fazer um casamento de conveniência, impossível na minha idade eu ter internacionalmente o nome que eu tenho, a posição que eu tenho, eu posso tudo. Eu aposto com você o champanhe que você quiser... (momento que chega o final da cerimônia de casamento) 10 mil dólares...
> Júlio – Quem perdeu o juízo não foi eu, depois você agarra essa menina depois da festa da onde eu vou tirar 10 mil dólares.
> Felipe – Champanhe o que você quiser.
> Júlio – Você tá falando sério? Porque isso não é aposta tá querendo me dar de presente.
> Felipe – Tá apostado ou não tá?
> Júlio – Não, tá apostado.
> Felipe – (Apertando a mão de Júlio e sorri) Antes dele. [265]

Depois do casamento todos se dirigem a uma festa e Felipe vai juntamente com Júlio. Chegando lá conversa com a família dos noivos e com os próprios noivos até ouvir de Márcia que ela tem o sonho de ver neve, Felipe tem a ideia de oferecer a lua de mel ao casal e começa a falar de lugares como Itália, Caribe e diz que também pensou que já que está com viagem marcada para o Canadá, em Quebec, ele poderia oferecer ao casal um chalé confortável em

[263] O DONO do mundo. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Ricardo Waddington, Mauro Mendonça Filho. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1991-1992. Período de exibição: 20/05/1991 – 04/01/1992. Horário: 20 h 30. Capítulo: 01.
[264] O DONO do mundo. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Ricardo Waddington, Mauro Mendonça Filho. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1991-1992. Período de exibição: 20/05/1991 – 04/01/1992. Horário: 20 h 30. Capítulo: 01.
[265] O DONO do mundo. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Ricardo Waddington, Mauro Mendonça Filho. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1991-1992. Período de exibição: 20/05/1991 – 04/01/1992. Horário: 20 h 30. Capítulo: 01.

meio a neve, em Lac- beauport. Walter coloca Márcia para escolher e ela escolhe o chalé na neve. Quando chegam no Canadá, Felipe arma com Júlio encenar uma situação que o computador que ele usará para fazer uma palestra não está funcionando e com isso Walter se oferece para ajudar, se afastando assim de Márcia. E enquanto Walter busca encontrar soluções para o falso problema do computador, que na verdade era somente a senha errada, Felipe busca se aproximar de Márcia.

Com isso, vemos todas suas armações e manipulações, e Felipe vai se aproximando cada vez mais de Márcia e chega a dizer que está apaixonado por ela, afirmando que seu casamento com Stella está desgastado, afirmando que a ama. E por fim Márcia vai até o quarto de hotel do Felipe e diz: "Me fala a verdade. Aquilo tudo que você falou sobre você... sobre nós"[266]. Ambos se beijam e passam a noite juntos. A partir daí vemos a construção de uma relação íntima entre Felipe e Márcia e as consequências que serão ocasionadas por isso. Porém, depois disso vemos somente alguns momentos dos dois juntos e Felipe, por sua vez, diz que eles não poderiam ficar juntos por causa da Stella, inventando assim uma desculpa para não revelar nada sobre aposta, finalizando dizendo que "O Walter é melhor pra você."[267]

Posteriormente, Márcia, não aguentando mais a sensação de culpa, mas também não querendo mais estar com Walter, conta toda a verdade a ele sobre seu envolvimento com Felipe, dizendo que ela iria lutar por ele, pois o amor que ela estava sentindo era forte e que mesmo que Felipe não a quisesse ela não poderia se sacrificar ficando ao lado de Walter. Ele, completamente transtornando, pega o carro e sofre acidente, consequentemente morrendo.

Com a morte de Walter, Márcia retorna ao Brasil e fica um mês sem sair de casa até tomar coragem de procurar Felipe. Os dois conversam e Felipe menciona que ele não ficou sabendo da morte de Walter quando estava no Canadá, somente quando estava nos Estados Unidos, sendo que estava mentindo para ela, já que ele soube ainda em Quebec, Canadá. Como ele não queria mais se envolver nessa história, optou por viajar para os EUA. Os dois passam a ser encontrar escondidos, com Felipe dizendo que seria algo passageiro. Até que, desconfiada, Taís pede que Gilda pergunte a Liliane, secretária de Felipe, sobre como é o casamento dele com a Stella. Sabendo por Gilda que o casamento entre Stella e Felipe não correu nenhuma

[266] O DONO do mundo. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Ricardo Waddington, Mauro Mendonça Filho. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1991-1992. Período de exibição: 20/05/1991 – 04/01/1992. Horário: 20 h 30. Capítulo: 04.
[267] O DONO do mundo. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Ricardo Waddington, Mauro Mendonça Filho. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1991-1992. Período de exibição: 20/05/1991 – 04/01/1992. Horário: 20 h 30. Capítulo: 06.

crise, Taís busca esclarecer tudo com Márcia, que não acredita e diz que Taís não conhece o Felipe e que a secretária de Felipe possa não saber detalhes tão íntimos da vida dele.

Até que Beija-flor descobre o envolvimento de Márcia e Felipe e comenta isso com Taís. Ele, ao contrário dela, não consegue compreender Márcia e chega até mesmo mencionar "É, mas virgem não quer dizer babaca, Taís"[268], então Taís afirma: "Você tá sabendo que a Márcia é diferente, Beija-flor, tem a cabecinha cheia de ideal, acha que todo mundo é bom"[269]. Até que Márcia descobre que está grávida e Taís fica perplexa por ela ficar tão feliz dizendo: "Márcia você não tá batendo bem, essa alegria toda com o cara que te tratou do jeito que ele te tratou, você acha tem peito para criar filho sozinha?"[270] e Márcia diz: "(...) eu tenho certeza que quando ele souber vai ficar na mó alegria"[271]. Porém, após ela resolver ir atrás de Felipe vemos que isso não ocorre e que nessa conversa ele revela que ficou com ela por conta de uma aposta.

Então, vemos que a inexperiência de Márcia, com uma visão inocente acerca de amor e destino, lhe fizeram acreditar em um homem que apostou lhe tirar a virgindade, onde poderíamos nomear a falta de experiência, como foi apontando por Taís. Sendo assim, nos próximos capítulos Márcia buscará vingança contra Felipe. Para isso, ela, juntamente com Taís, contaram com ajuda de Olga, que ajudará Márcia a conhecer homens ricos e abastados financeiramente e se prostituirá para assim conseguir ter condições financeiras estáveis, buscando assim meios de se vingar de Felipe.

Em *Anos Rebeldes*, teremos uma abordagem de mulheres, na qual se destacará adolescentes, que fugindo de ter uma linha de inocência tal qual a personagem Márcia, teremos em Anos Rebeldes as personagens de Lavínia, Maria Lúcia e Heloísa conversando sobre sexo, ressaltando assim o momento que se sentiaram preparadas e o uso da pílula anticoncepcional:

> Lavínia – Ai que hipocrisia dormir em quartos separados.
> Heloísa – Você quer dizer que...
> Lavínia – Você não sabia?
> Heloísa – Você e o Gustavo já? Ai!
> Lavínia – Sh! Fala baixo! Pra mãe eu já contei, mas o papai nem desconfia.
> Heloísa – Lavínia!

---

[268] O DONO do mundo. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Ricardo Waddington, Mauro Mendonça Filho. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1991-1992. Período de exibição: 20/05/1991 – 04/01/1992. Horário: 20 h 30. Capítulo: 12.
[269] O DONO do mundo. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Ricardo Waddington, Mauro Mendonça Filho. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1991-1992. Período de exibição: 20/05/1991 – 04/01/1992. Horário: 20 h 30. Capítulo: 12.
[270] O DONO do mundo. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Ricardo Waddington, Mauro Mendonça Filho. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1991-1992. Período de exibição: 20/05/1991 – 04/01/1992. Horário: 20 h 30.Capítulo: 17.
[271] O DONO do mundo. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Ricardo Waddington, Mauro Mendonça Filho. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1991-1992. Período de exibição: 20/05/1991 – 04/01/1992. Horário: 20 h 30. Capítulo: 17.

> Lavínia – Ah a gente vai se casar Heloísa assim que puder eu foi ao médico, tô tomando pílula (risos)! A Maria Lúcia que não dá colher vai acabar perdendo o João pra primeira vagabunda...
> Heloísa – Ah esse negócio de dá colher acho meio reacionário viu Lavínia, parece assim que a mulher é um objeto, se entrega, o homem usa. Acha que o homem têm alguma necessidade ou desejo diferente de mulher?[272]

Nessa conversa vemos que Lavínia revela que já fez sexo com o seu noivo, o que gera uma conversa com diferentes posicionamentos sobre como o sexo é encarado e o próprio papel da mulher na sociedade. Podemos ver que o sexo antes do casamento já era algo em concordância entre elas, que discutem, inclusive, o uso da pílula anticoncepcional:

> A pílula anticoncepcional foi uma das primeiras drogas na história da medicina a ser utilizada por pessoas saudáveis com uma finalidade social [13]. Esta característica a define como uma das primeiras drogas classificadas como de "estilo de vida", como pontua Junod e Marks (2002), uma droga que não é utilizada necessariamente para o tratamento de uma doença, mas para aprimorar a vida das pessoas[21]. [273]

Sobre a criação da pílula, vemos em uma das matérias do jornal do Brasil, no ano 1960, época esta em que o Brasil passava por questões como tensões sobre o governo Jânio e João Goulart, por exemplo, em decorrência da popularidade político do governo, o que seria necessariamente já um prelúdio para o estabelecimento da Ditadura militar no Brasil. No Rio de Janeiro, na edição 00173, fala justamente sobre a descoberta da pílula anticoncepcional, e é colocado como ponto principal como as pílulas tinham sua eficácia comprovada em pacientes, mostrando ainda notícias sobre uma possível vacina que inibiria a fertilidade entre dois meses, por exemplo. Isso nos mostra como a pílula anticoncepcional era noticiada.

---

[272] ANOS rebeldes. Autor: Gilberto Braga. Escrita: Gilberto e Sérgio Marques. Colaboração: Ricardo Linhares e Ângela Carneiro. Direção: Dennis Carvalho, Silvio Tendler e Ivan Zettel. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1992. Período de exibição: 14/07/1992-14/08/1992. Horário: 22h30. Capítulo:04.

[273] SILVA, Cristiane Vanessa de**. Histórias de utilização de pílulas anticoncepcionais no Brasil, na década de 1960**. 2017. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ciências, Instituto Nacional de Saúde da mulher, São Paulo, 2017. p.24.

Figura 26: Reportagem do Jornal do Brasil



DANÇOU E TROUXE IDÉIAS

Além de professor da literatura paquistani, na Universidade de Karachi (a mais importante das seis que existem atualmente no Paquistão), Syed Ali Abbas é poeta lírico e crítico literário, escrevendo tanto em inglês quanto em bengali. Sua poesia, segundo afirma, é moderna.

— Há muitos escritores novos no Paquistão, tendo quase todos recebido forte influência da literatura inglêsa e também alguma dos franceses. É uma pena que os brasileiros não possam conhecê-los, pela dificuldade de língua. Mas, espero que neste Congresso seja acertada muita coisa a respeito de traduções, para que livros brasileiros cheguem a nós e vice-versa, disse ainda. Tagore, poeta bengali,

Descoberta a pílula anti-concepcional

Copenague, 23 (FP-JB) — O médico americano Gregory Pincus anunciou hoje no Congresso Internacional de Endocrinologia a descoberta de pílulas que eliminam temporàriamente a fertilidade das mulheres, com sucesso integral comprovado em 1 500 pacientes do Haiti, Pôrto Rico e Estados Unidos.

As pílulas devem ser tomadas diàriamente, salvo durante a menstruação. Quando o tratamento se interrompe, a mulher se torna mais fértil, do que antes de tomar as pílulas, o que, segundo o médico, pode prenunciar uma nova forma de tratamento para a esterilidade.

O Dr. Pincus anunciou que está estudando a produção de uma vacina para esterilização da mulher por um ou dois meses e que o uso da pílula por homens os torna definitivamente incapazes de ser pais.

Depois de participar do Festival Internacional de Ballet de Nervi, que se realiza de dois em dois anos na Cidade de Gênova, na Itália, a bailarina Tatiana Leskova, coreógrafa do Teatro Municipal, regressou com idéias novas e dizendo que a curiosidade que o Brasil e sua Capital despertam no europeu é indescritível. Tatiana foi ao Festival a convite de Leonide Massine, com quem já trabalhara antes e com quem voltou a trabalhar agora, dando aulas aos integrantes do grupo formado por aquêle célebre bailarino, e dançando o 'Chorostium' inspirado na Quarta Sinfonia de Brahms.

Fonte: Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 1960, edição 00173.

A liberdade trazida pela pílula possibilitou a mulher ter uma vida sexual sem ter necessariamente maior possibilidade de engravidar. Nisso vemos a personagem Heloísa disposta a iniciar sua vida sexual. Com isso, o homem que Heloísa estava se referido durante sua conversa com Maria Lúcia era o seu professor de violão, Nelson. Quando ele a comunica sobre sua possível ida a Paris, Heloísa revela a vontade de fazer sexo com ele que inicialmente se anima com o que ouve. Durante o sexo, porém, Heloísa deixa escapar que é sua primeira vez e Nelson se assusta afirmando que ela é filha de um homem muito poderoso que pode a vir prejudicá-lo, sendo que depois do que falou Nelson se arrepende e tenta seduzir Heloísa, mas ela se afasta dele o chamando de covarde:

> Heloísa – Calma... cuidado Nelson é a primeira vez.
> Nelson – (Se levanta de repente)
> Heloísa – O que foi?
> Nelson – Você tá brincando comigo?
> Heloísa – Não! Não, só tô falando com franqueza porque eu sei...
> Nelson – Quer me ver em cana pô?
> Heloísa – Que isso Nelson? Eu foi ao médico, tô tomando pílula.
> Nelson – Você é filhe de um dos homens mais importantes do país, você é menor de idade?
> Heloísa – Eu não sou menor de idade eu fiz 19 anos em abril.
> Nelson – Escuta que diferença isso faz por um homem que dá as cartas feito teu pai?
> Heloísa – Eu não tô entendendo o que é que têm... Nelson a decisão é minha![274]

Nessa conversa vemos como Heloísa fala sobre estar tomando pílula e como a decisão de perder a virgindade é dela. Nisso, vemos a menção a um lugar de decisão ser originalmente algo que é dela e somente dela. Então, da decepção com o Nelson, ela tenta ter relações sexuais

[274] ANOS rebeldes. Autor: Gilberto Braga. Escrita: Gilberto e Sérgio Marques. Colaboração: Ricardo Linhares e Ângela Carneiro. Direção: Dennis Carvalho, Silvio Tendler e Ivan Zettel. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1992. Período de exibição: 14/07/1992-14/08/1992. Horário: 22h30. Capítulo:05.

com Olavo, um pretende que se conhecem desde crianças, cujas famílias são amigas. Porém, o moço diz a Heloísa que é louco por ela e que quer casar com ela, todavia Heloísa pergunta se os papéis estão invertidos, ou seja, ela estaria sendo o "homem" que queria sexo sem compromisso, e ele seria a "mulher" que estaria pensando em casamento. Decepcionada, ela diz para Olavo nunca mais a procurá-la.

Disposta a perder a virgindade, Heloísa resolve ceder às investidas de seu amigo Galeno que há um bom tempo a chama para sair e começa a compartilhar com ele alguns de seus gostos por arte, seja a música, os roteiros de filmes ou peças teatrais, que diz estar escrevendo. Em uma das vezes que ele a chama para ler um roteiro, Heloísa pergunta se pode ser na casa dele. No entanto, quando está para ter relações, Galeno acaba por não conseguir seguir adiante e acaba por culpar a Heloísa por isso fazendo a mesma prometer não contar o ocorrido a ninguém:

> Galeno – Acho que a última coisa... que eu devia dizer uma hora dessas é que... eu quero que esse teto caia na minha cabeça se for mentira, mas a verdade Heloísa é que isso... isso...isso...
> Heloísa – Nunca me aconteceu antes.
> Galeno – É; a culpa em parte foi sua porque...
> Heloísa – Minha?
> Galeno – Você colocou as coisas de uma maneira tão fria, tão racional, que eu fiquei me sentindo um instrumento de consultório ginecológico. Faz um favor Heloísa...
> Heloísa – Claro.
> Galeno – Favor de amiga.
> Heloísa – Claro.
> Galeno – Favorzão mermo.
> Heloísa – Pode falar.
> Galeno – É...você...
> Heloísa – Não conto pra ninguém.
> Galeno – É.[275]

Certo dia, Heloísa acaba recebendo a visita de Nelson, que afirma que está com tudo pronto para ir para Paris e Heloísa se entristece com a notícia. Ambos continuam conversando, até que Nelson a pergunta "se problema dela foi resolvido" o que seria se ela já tinha conseguindo fazer sexo e Heloísa diz que não foi "olha te garanto que não foi por falta de tentativa" e eles em poucas palavras acabam por entrar em acordo em fazer relações sexuais que acaba por ser satisfatória para ambos e Heloísa afirma "(...) foi bacana (risos) eu nunca mais vou te esquecer." [276]

---

[275] ANOS rebeldes. Autor: Gilberto Braga. Escrita: Gilberto e Sérgio Marques. Colaboração: Ricardo Linhares e Ângela Carneiro. Direção: Dennis Carvalho, Silvio Tendler e Ivan Zettel. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1992. Período de exibição: 14/07/1992-14/08/1992. Horário: 22h30.Capítulo: 07.

[276] ANOS rebeldes. Autor: Gilberto Braga. Escrita: Gilberto e Sérgio Marques. Colaboração: Ricardo Linhares e Ângela Carneiro. Direção: Dennis Carvalho, Silvio Tendler e Ivan Zettel. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1992. Período de exibição: 14/07/1992-14/08/1992. Horário: 22h30. Capítulo:

Durante a realização do casamento de Lavínia com o seu noivo Gustavo, Maria Lúcia revela que fez sexo com seu namorado, João, e que na primeira vez não se cuidou, porém já foi ao médico e afirma que está tomando pílula. Um pouco mais distante vemos a personagem Dolores, que é prima da mãe de Maria Lúcia, reclamando sobre sexo ser um assunto abordado dentro de sala de aula:

> Maria Lúcia – Eu não quero nem pensar porquê da última vez foi um negócio tão de repente, tão louco que eu nem me lembrei de tomar uma precaução, mas agora eu já fui ao médico, tá tudo bem, tô tomando pílula, dessa vez eu não foi punida por irresponsabilidade não.
> Dolores- (Numa conversa com um grupo de mulheres) Eu acho que devia cortar as assinhas dessas diretoras de colégio, sabe, onde já se viu falando em sexo dentro de sala de aula. [277]

Nesse diálogo, vemos Maria Lúcia falando do uso da pílula e posteriormente a personagem Dolores reclamando sobre falar de sexo na escola. Outro comportamento sobre falar de sexo que também vemos é do pai de Maria Lúcia, Damasceno, que quando estava procurando um número de telefone, sua esposa, Carmem, diz que está na caderneta da Maria Lúcia e quando ele abre a bolsa dela para pegar a caderneta acha as pílulas anticoncepcionais da filha, então discute com a esposa e fica mais furioso quando percebe que ela já sabia:

> Damasceno – Não resta a menor dúvida se ela isso na bolsa é porque já ó...
> Carmem – Não é só ela meu amor, as amiguinhas que tão namorando firme, a gente têm que se adaptar.
> Damasceno – O que? Você tá me dizendo que já sabia e escondeu de mim!(Gritando)
> Carmem – Eu tava esperando o momento oportuno pra comentar com você quando...
> Damasceno – Quando?! Quando?!
> Carmem – Quando eu tivesse certeza que você não ia tá fazendo essa cara que você tá fazendo de algoz da sua própria filha...
> Carmem – Eu tava esperando o momento oportuno pra comentar com você quando...
> Damasceno – Você acha muito natural que a sua filha, que a nossa...que a sua filha!
> Carmem – Eu também acho ela muito garota Orlando, mas eles não pedem mais permissão pra ninguém e eu me sinto muito satisfeita por ela ter confiado em mim, por ela ter tomado precaução, ela foi ao médico e tudo, a filha da Laura (Orlando sai do quarto) Não Orlando, Orlando!
> (Maria Lúcia tenta falar algo para o pai, porém é ignorada por ele que vai para a rua)[278]

07.

[277] ANOS rebeldes. Autor: Gilberto Braga. Escrita: Gilberto e Sérgio Marques. Colaboração: Ricardo Linhares e Ângela Carneiro. Direção: Dennis Carvalho, Silvio Tendler e Ivan Zettel. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1992. Período de exibição: 14/07/1992-14/08/1992. Horário: 22h30. Capítulo: 07.

[278] ANOS rebeldes. Autor: Gilberto Braga. Escrita: Gilberto e Sérgio Marques. Colaboração: Ricardo Linhares e Ângela Carneiro. Direção: Dennis Carvalho, Silvio Tendler e Ivan Zettel. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1992. Período de exibição: 14/07/1992-14/08/1992. Horário: 22h30. Capítulo:

Com isso, Damasceno passa três dias sem falar com a filha e Maria Lúcia comenta isso com suas amigas, Heloísa e Lavínia. Heloísa, por sua vez, se espanta ao saber da atitude de Damacesno e menciona que esperava isso muito mais do pai dela, porém Lavínia menciona algo bem importante, que Damacesno ser progressista na politica não significa ser em outras áreas:

> Heloísa – Três dias?
> Maria Lúcia – Três dias Heloísa se me dirigir à palavra, nem me olha nos olhos.
> Heloísa – Ah não pera aí se ainda fosse meu pai... ah eu sempre pensei que o sei Damasceno fosse uma pessoa...
> Lavínia – Mas não tem nada a haver com ideologia, quer dizer muita gente do partidão não tô dizendo todos claro, mas muitos viu Heloísa são super quadrados, discriminam homossexual e... um monte de troço que... bom são progressistas mesmo só na política, principalmente, os mais velhos.
> Maria Lúcia – Pior é que eu adoro ele, essa situação tá tão ridícula. [279]

Querendo finalizar essa situação, Maria Lúcia resolve tentar conversar com o pai, que no começo demostra resistência, dizendo que está decepcionando com ela e que fala de sexo de uma maneira natural demais, porém Maria Lúcia não cede e aos poucos Damasceno vai cedendo e buscando desabafar o que ele sentia sobre a situação:

> Orlando Damasceno – Sobre o que?
> Maria Lúcia – Você não sabe pai? Não fala comigo três dias e não sabe? Por quanto tempo essa comédia vai continuar pai, que isso? A gente têm que conversar.
> Orlando Damasceno – Não tenho sobre o que conversar Maria Lúcia, você me deu a maior decepção da minha vida...
> Maria Lúcia – Decepção? Você vai falar pra mim de decepção pai? O homem que me ensinou... ah pai você leu Freud, Marcuse ...três dias sem falar comigo, se fosse um ignorante eu compreendia pai você vai falar pra mim de decepção.
> Orlando Damasceno – Ora como vocês pensam que assim senti um pai sabendo que a própria filha...
> Maria Lúcia – Tá apaixonada e não ver motivo nenhum pra esperar um dia que a gente tiver uma situação firme e pudesse casar.
> Orlando Damasceno – Ora eu não aguento essa...essa naturalidade com que vocês duas, sua própria mãe veio falar comigo como se fosse...
> Maria Lúcia – Talvez ela esteja mais perto da vida do que você porque sexo é vida pai, esses tabus todos que...
> Orlando Damasceno – Não me responsabilize...por um condicionamento que eu não criei. Eu achei assim, eu foi criado assim!
> Maria Lúcia – Foi criado assim? Você sempre falou que foi criado dentro da ideologia mais reacionária, que te ensinaram que o pobre têm que se

08.

[279] ANOS rebeldes. Autor: Gilberto Braga. Escrita: Gilberto e Sérgio Marques. Colaboração: Ricardo Linhares e Ângela Carneiro. Direção: Dennis Carvalho, Silvio Tendler e Ivan Zettel. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1992. Período de exibição: 14/07/1992-14/08/1992. Horário: 22h30. Capítulo: 08.

> conformar com as condições mais desumanas de vida porque um dia vai ganhar o reino dos céus, não foi isso que te ensinaram quando era criança pai? Que o branco é superior ao negro...pai você aceitou esse mundo preconceituoso, velho, triste que você encontrou desde nasceu? Ou desde muito jovem você entendeu que pra viver em paz com a tua consciência você tinha que tentar transformar esse mundo?
> Orlando Damasceno – É... a emoção de um pai e você tá vindo com a razão Maria Lúcia, a emoção e a razão... é difícil pro um pai sabendo... passamos por uma face...passamos por uma face de transições muito profundas, muito profundas, por mais bem formando que eu seja, eu não... existe condicionamentos que...eu errei! Eu erre; olha eu gostaria que você acreditasse que é muito difícil pra mim, pra qualquer homem da minha geração... de repente parece que, a década como se fosse um século e um ano é como se passasse uma década... ah eu pisei na bola, me perdoa minha filha, acredite que não é fácil, de repente vejo você de uma hora pra outra na minha frente lúcida, madura, uma adulta que não depende mais de mim, me perdoa Maria Lúcia, me perdoa..
> Maria Lúcia – Te adoro. (Orlando Damasceno e Maria Lúcia se abração) [280]

O jeito de pensar de Heloisa acaba por incentivar sua mãe, Natália, a tomar uma atitude sobre ela mesma e sobre o seu casamento. Durante uma discussão com o seu pai, Fábio, que por fazer algumas proibições a ela, Heloísa acaba por ter uma conversa com a mãe sobre o seu casamento e que como o seu pai engana dizendo que faz viagens de negócios, mas na verdade vai se encontrar com outra mulher.

Figuras 27, 28 e 29: Heloísa, Natália e Fábio



Fonte: Anos Rebeldes, Rede Globo de Televisão.

Certo dia, preocupada com Heloísa, Natália vai até o local de estudo dela para conversar com ela, porém não a encontra e acaba por conhecer um dos professores de sua filha, o professor Inácio Avelar. Mediante a isso, em uma noite que Fábio viaja, Natália acaba por convidar Heloísa para ir ao cinema, que recusa por ter que estudar, porém incentiva a mãe a chamar

[280] ANOS rebeldes. Autor: Gilberto Braga. Escrita: Gilberto e Sérgio Marques. Colaboração: Ricardo Linhares e Ângela Carneiro. Direção: Dennis Carvalho, Silvio Tendler e Ivan Zettel. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1992. Período de exibição: 14/07/1992-14/08/1992. Horário: 22h30. Capítulo: 08.

alguém ou a ir sozinha. Mesmo receosa, Natália vai ao cinema sozinha, onde reencontra Avelar, que a convida para sair.

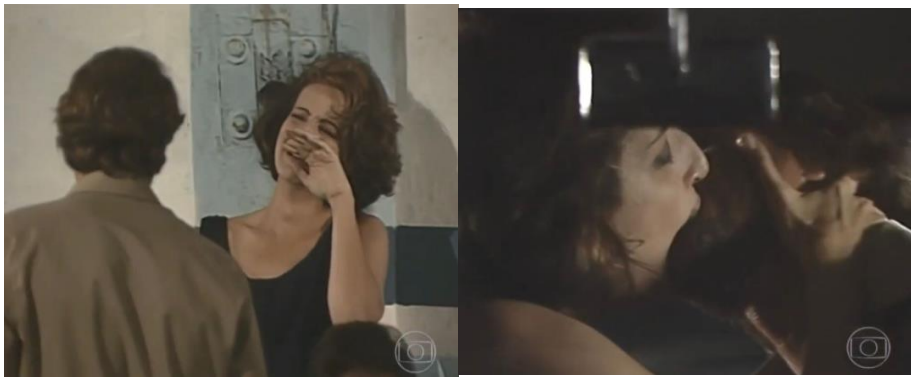
Figuras 30, 31 e 32: Natália e Avelar



Fonte: Anos Rebeldes, Rede Globo de Televisão.

Em uma das traições de Fábio descoberta por Natália, diante das promessas de mudança realizadas por Fábio, Natália o perdoa e ambos se reconciliam, porém novamente Natália acaba por descobrir que Fábio continua traindo ela, mediante a descoberta vai atrás de Heloísa em um bar porém encontra Avelar, e ambos revelam e entrega a atração física, então, a partir desse momento manterão um romance secreto durante a maior parte da trama.

Figuras 33 e 34: Natália e Avelar



Fonte: Anos Rebeldes, Rede Globo de Televisão.

Por conta da perseguição estabelecida na Ditadura militar, Avelar, tendo posto de professor de história, considerado um intelectual de esquerda, acaba sendo preso e Natália se mobiliza para poder tirá-lo da prisão. Em meio a isso, seu filho, Bernardo, acaba descobrindo a relação amorosa da mãe com Avelar, que foi seu professor. Completamente atordoado com a situação, conversa com sua irmã, Heloísa, sobre o ocorrido, sendo questionando por ela:

> Bernardo – Heloísa você ta falando como se...o adultério! O fato dela ter um amante não te choca?
> Heloísa – Me choca muito ela ter esperando tanto. Quase 20 anos de comédia, ele sempre com mulher.

> Bernardo – Homem é outra coisa!
> Heloísa – Outra coisa como?!
> Bernardo – Pro homem não tem essa importância que você tá pensando, uma puladinha de cerca!
> Heloísa – Você não pode ser tão burro assim Bernardo! Olha ele até já perdi as esperanças viu, agora você? Você acha que o que se passa dentro de um homem ou de uma mulher, os sentimentos, as necessidades... aonde é que tá a diferença?
> Bernardo – Não vem de pedra na mão como se eu que tivesse criado essas regras!
> Heloísa – Tem tanta diferença assim entre criar as regras ou aceitar?!
> Bernardo – É minha mãe! Heloísa![281]

Através das falas provenientes de Bernardo, podemos perceber traços de ações que homens poderiam ter e mulheres não. Ter uma relação fora do casamento era algo que para seu pai, Bernardo não via com o mesmo significado que realizada pela mãe. Questionando esse jeito de pensar, Heloísa pergunta porque seria diferente, mencionando que, além de mãe dele, Natália era uma mulher:

> Assim, é estabelecido um comportamento-padrão e por meio dele atitudes individuais passam por um processo de avaliação social. A reputação da mulher depende das capacidades de ser dona de casa, mãe e mostrar-se fiel ao marido. Por outro lado, compete ao homem prover a unidade doméstica e manter a mulher sob controle para evitar o estigma de "corno".[282]

Fazendo conexão com a telenovela *Pátria minha*, vemos a relação de casamento de 39 anos de Teresa e Raul Pelegrini, que em uma conversa percebemos aspectos relacionados a Teresa sendo colocada como uma mulher para cuidar da casa, algo que ela mesmo levantou quando perguntou: "É pra isso que você me quer do seu lado, Raul, pra cuidar da casa?"[283], quando quis viajar com Raul e o mesmo reagiu de maneira negativa, afirmando que a esposa deveria estar em casa para ver a obra de uma piscina. Angustiada com o marido Teresa desabafa com Lígia sobre isso e se Raul poderia trai-la, Lígia responde: "Eu não acredito que o Raul vai fazer essa viagem com outra mulher" e Teresa responde: "É. Eu acho que você deve ter razão (...)"[284].

---

[281] ANOS rebeldes. Autor: Gilberto Braga. Escrita: Gilberto e Sérgio Marques. Colaboração: Ricardo Linhares e Ângela Carneiro. Direção: Dennis Carvalho, Silvio Tendler e Ivan Zettel. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1992. Período de exibição: 14/07/1992-14/08/1992. Horário: 22h30. Capítulo:13.

[282] AQUINO, Francisca Luciana de. Infidelidade feminina: moralidade conjugal, estigma e honra em redes de fofoca e de vizinhança. **29ª Reunião Brasileira de Antropologia.** Natal/RN, 03 e 06 de agosto de 2014.

[283] PATRIA minha. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Roberto Naar, Ary Coslov, Alexandre Avancini. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão. 1994 – 1995. Período de exibição: 18/07/1994 – 11/03/1995. Horário: 20h 30. Capítulo: 04

[284] PATRIA minha. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Roberto Naar, Ary Coslov, Alexandre Avancini. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão. 1994 – 1995. Período de exibição: 18/07/1994 – 11/03/1995. Horário: 20h 30. Capítulo: 05.

Então Lígia, que buscou se aproximar de Teresa por conta da boa posição social que ocupa, já que é uma mulher rica, menciona a conversa que teve com ela com Rafael, um professor de história, que na ocasião estava ministrado um curso sobre a História do Rio de Janeiro em que ambas estavam participando. Todavia, Rafael reprendeu alguns pontos as falas de Lígia, mencionando que o machismo que ela tanto estava criticando no Raul ela também estaria praticando:

> Lídia - Eu fiquei com pena dela viu Rafael porque tem uma coisa que me irrita é esse esquema machista entendeu? Esses homens que podem trair todas as mulheres e as mulheres fazem vista grossa, eu sei que o seu casamento foi muito bom por que a Zaira sempre me contava que ia tudo bem, nós tínhamos uma certa intimidade né, mas também porque eu acho que você não é um desses homens insuportáveis né você não é um macho man, macho latino... (som que transmite nojo e posteriormente risos).
> Rafael – Também o meu casamento com a Zaira não foi tão atípico assim né porque bem ou mal, principalmente da década de 60 pra cá acho que as mulheres foram conquistando algumas coisas e tudo, o homem de cabeça aberta ele tem que tratar a mulher de igual pra igual, ele tem que ver como igual.
> Lídia – É mais eu sinto pena da Teresa por causa da idade dela entendeu, porque essa altura se ela quiser dá o troco para aquele safado ela não vai encontrar com quem.
> Rafael – Você acha?
> Lídia – Ah Rafael quase 60 anos.
> Rafael – Ah não sei... bom sabe o quer que é? É que... bom eu já vou indo tenho que dá uma aula agora 13:00 hora, obrigado pelo negócio do prato em se conseguir vender...
> Lídia – Não você ia falar uma coisa.
> Rafael – Eu?
> Lídia – É sobre a Teresa.
> Rafael – Não ia dizer nada não.
> Lídia – Rafael?
> Rafael – (Risos) Não... Não sabe o quer que é? É quando você diz que ela passou da idade de... acho que quem tá sendo machista é você.
> Lídia – (Risos) É pode ser, mas na prática (...)[285]

Mais adiante, vemos Raul indo atrás de Lígia em sua loja com o pretexto de comprar um presente para Teresa. Raul propõe a ela que viajasse com ele dizendo "Você não gostaria de vir comigo?"[286] o que a deixa perplexa e com raiva, que ao final da conversa responde: "E eu tenho certeza que a sua mulher vai gostar muito do presente que vai dar a ela, e agora eu quero que você saia por aquela porta imediatamente e não volte a botar os pés nessa minha loja

[285] PATRIA minha. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Roberto Naar, Ary Coslov, Alexandre Avancini. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão. 1994 – 1995. Período de exibição: 18/07/1994 – 11/03/1995. Horário: 20h 30. Capítulo: 05.
[286] PATRIA minha. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Roberto Naar, Ary Coslov, Alexandre Avancini. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão. 1994 – 1995. Período de exibição: 18/07/1994 – 11/03/1995. Horário: 20h 30. Capítulo: 05.

nunca mais”[287]. Entretanto, ao conversar com Rodrigo sobre levar um padrão de vida financeiramente que exigisse menos dinheiro, logo toma uma decisão e conversa com sua amiga, Simone, sobre isso:

> Lídia – Daqui a 10 anos nem isso.
> Simone – Tá doida Lídia! Uma mulher feito você?
> Lídia – Eu não sou machista o mundo é que é, eu sou realista Simone daqui a 10 anos a minha aparência não vai me ajudar em nada, eu vou apelar sim elas todas não apelam.
> Simone – Ai meu Deus do céu, tava injuriada porque o outro te tratou feito mulher de programa e agora vai aceitar.
> Lídia – Viagenzinha com aquele infeliz só pra ganhar uns trocados...
> Simone - Gente você não tá dizendo...
> Lídia – 39 anos de casada e nunca teve uma aventura.
> Simone – Éééé... careca de pedra.
> Lídia – Vidrada no Rafael desde o primeiro dia só ele que é idiota que nunca notou.
> Simone- É não tô entendendo que diabos você tá querendo falar...
> Lídia- Ele é vidrado nela também ele disse isso (risos) é bem a cara dele, original.
> Simone – É não tá dando pra entender...
> Lídia – Se um cachorro desses percebe que foi corneado ele separa
> Simone – E daí?
> Lídia – E daí que eu vou dá um jeito dessa desocupada ter um caso com o Rafael e vou dá um jeito do safado descobrir ai ele chuta ela.
> Simone – Mas você não falou que tava achando a perua era boazinha .
> Lídia – Ela não gosta de motorista, acha segurança uma bobagem, não cuida daquela casa direito, tem aquele dinheiro todo pra quê? Ela não precisa.
> Simone – Bom pode até ser se o Raul descobre que ela traiu ele chuta mesmo, mas e daí?
> Lídia – E daí eu vou ter esse desgraçado aos meus pés Simone, ele vai se casar comigo, ele vai beija o chão que eu piso, eu vou ter tudo que eu mereço tudo o que eu sempre quis, todo luxo do mundo você é testemunha que eu quis de outra maneira, mas não deu eu vou me casar com Raul Pelegrine para ele descobrir se pode me tratar como uma mulher de programa. [288]

Vemos aqui mudanças de comportamentos em Lígia, que primeiro fica indignada por Raul trair Teresa, fazendo uma fala e recriminando o machismo, porém ela percebe que poderia tirar proveito desse machismo em benefício próprio e pretendendo fazer Raul se casar com ela para pode usufruir de uma melhor condição financeira, ela então decide prejudicar outra mulher, a colocando em uma situação onde a cultura machista atuaria.

---

[287] PATRIA minha. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Roberto Naar, Ary Coslov, Alexandre Avancini. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão. 1994 – 1995. Período de exibição: 18/07/1994 – 11/03/1995. Horário: 20h 30. Capítulo: 05.

[288] PATRIA minha. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Roberto Naar, Ary Coslov, Alexandre Avancini. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão. 1994 – 1995. Período de exibição: 18/07/1994 – 11/03/1995. Horário: 20h 30. Capítulo: 05.

Colocando para Teresa as traições de Raul em evidência, ajudando Teresa se sentir cada vez mais frágil e, em meio as lágrimas, Teresa menciona: "Lídia, se um dia ainda surgisse oportunidade de eu fazer com ele a mesma coisa que ele fez comigo... Ah eu faria, mas eu faria, eu devo isso a mim mesma"[289]. Mediante as aulas de História do Rio de Janeiro, Lídia cria situações para aproximar Teresa de Rafael, mediante a atração que ambos estavam sentido um pelo outro. Sendo assim, se entregam a esse sentimento, estabelecendo uma relação amorosa, e diante de tudo que estava vivendo Teresa conversa com sua amiga a personagem Marianinha:

> Teresa – Não sei, Marianinha, mais nada, não sei o que é certo, não sei o que é errado.
> Marianinha – Mas eu acho tão bonito isso que você tá vivendo Teresa, tão parecido com você.
> Teresa – Difícil... Dói...muito.
> Marianinha – Eu imagino, eu imagino. Romper com tudo soltar essa mulher intensa, apaixonada que tava presa dentro de você, é exatamente isso que eu acho bonito Teresa...Teresa é um presente que a vida tá te dando, aceita.
> Teresa – Mas eu... eu não sei se eu...se eu...
> Marianinha – Eu sei ...você preferia que não tivesse acontecido, é isso?
> Teresa – Não, não isso nunca! Nunca...Imagino eu...Eu agora não consigo nem entender como eu pude viver todos esses anos sem... sem nem saber mais como... sem...sem sentir tudo o que eu tenho sentindo nesses poucos dias. Sabe Marianinha é como se... como se minha vida toda, como tudo que vivi antes do Rafael, como se eu...nunca tivesse...[290]

Porém, como tem sua viagem para Alemanha, Rafael pede para Teresa viajar com ele e em meio as dúvidas de Teresa, Rafael escreve uma carta e pede para Lídia entregá-la para Teresa. No entanto, além de entregar a carta a Teresa, Lídia faz a carta parar nas mãos de Raul e assim como uma nota de jornal que faz suposições sobre um rico empresário que estando em viagem sua esposa o estaria o traindo, Raul começa a desconfiar e planeja descobrir se Teresa o traiu. Furioso sobre a possibilidade de ter sido traído, começa a falar sobre como isso seria injusto por parte da esposa:

> Raul – Mas como é que pode uma mulher na idade dela, uma mulher com quase 60 anos, eu não posso acreditar! Uma mulher que nunca faltou nada, uma mulher que esses anos todos eu cobri de tudo, de luxo, de joias, roupas mais caras, cabelereiro, diabo a quatro! Uma mulher que nunca faltou nada! O que uma mulher podia querer mais do que isso?![291]

---

[289] PATRIA minha. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Roberto Naar, Ary Coslov, Alexandre Avancini. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão. 1994 – 1995. Período de exibição: 18/07/1994 – 11/03/1995. Horário: 20h 30. Capítulo: 08

[290] PATRIA minha. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Roberto Naar, Ary Coslov, Alexandre Avancini. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão. 1994 – 1995. Período de exibição: 18/07/1994 – 11/03/1995. Horário: 20h 30. Capítulo: 14

[291] PATRIA minha. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Roberto Naar, Ary Coslov, Alexandre Avancini. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão. 1994 – 1995. Período de exibição: 18/07/1994 – 11/03/1995. Horário: 20h 30. Capítulo: 14

Quando seu envolvimento com Rafael é descoberto por Raul, ele humilha Teresa e pede o divórcio. O filho deles, Gustavo, fica do lado do pai, mesmo consciente das traições dele para com a mãe e contribui para a humilhação da mãe, somente em seu leito de morte que Gustavo diz "Queria muito te pedir perdão, foi injusto com você mamãe eu sempre soube que o pai... que o casamento de vocês... que você não era feliz"[292], reconhecendo que a mãe era infeliz em seu casamento com Raul. Teresa vai se tornando uma mulher independente e no final da trama termina a trama em uma relação com Evandro:

> Sendo assim, o fardo do estigma carregado pelas mulheres infieis está relacionado com o não cumprimento dos padrões de comportamento delegados à mulher casada. Aliás, os circuitos de fofocas de censuras produzem e alimentam a violência simbólica que se manifesta através do processo de estigmatização e de comentários insultuosos que recaem sobre as mulheres. Por isso, o sinal distintivo de "gaieira" atribuído às mulheres é uma marca social permanente dificilmente esquecida por essas mulheres e pelas pessoas que circundam seu cotidiano, pois tais estigmas não desaparecem, pelo contrário, continuam operando na vida social.[293]

4.2. "O seu povo bom não é menor": relações interpessoais e familiares

Um garimpeiro lá no sertão
Procura estrelas raras, pelo chão
E um boiadeiro que tangendo os bois
Trabalha muito, pra sonhar depois!

E..., se é grande o céu, a terra e o mar,
O seu povo bom, não é menor.[294]

Assim como um garimpeiro no sertão procura estrelas raras e um boiadeiro que trabalha muito para sonhar depois, será nesse contexto que buscaremos entender sobre as realidade dos espaços familiares e os debates ocorridos acerca dessa temática nas tramas de Gilberto Braga. Tais produções nos ajudam a pensar como esse espaço pode ser analisado como ponto de partida para as construções e a manutenção de discursos. Especificamente, Gilberto Braga trabalha muito a constituição dos dramas dos personagens, partido muito do seio familiar. Seja debates macro ou micropolíticos, em geral eles surgem no ambiente familiar em sua maior parte. Essa

---

[292] PATRIA minha. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Roberto Naar, Ary Coslov, Alexandre Avancini. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão. 1994 – 1995. Período de exibição: 18/07/1994 – 11/03/1995. Horário: 20h 30. Capítulo: 22.
[293] AQUINO, Francisca Luciana de. Infidelidade feminina: moralidade conjugal, estigma e honra em redes de fofoca e de vizinhança. **29ª Reunião Brasileira de Antropologia.** Natal/RN, 03 e 06 de agosto de 2014.
[294] BRAGUINHA. **Onde o céu é mais azul.** Disponível em: < https://www.letras.mus.br/braguinha/onde-o-ceu-e-mais-azul/ >. Acessado em: 08 de nov. de 2021.

é uma das características de semelhança entre as obras de Gilberto Braga, não se restringindo somente as que essa pesquisa se propõe a estudar.

Os diferentes núcleos familiares vão terminando o curso da trama de Gilberto Braga. Nesse sentido, a primeira constituição de relações familiares que será abordada será a apresentada pela telenovela *Vale tudo,* onde temos diversos núcleos familiares. Inicialmente, temos o da personagem Raquel com seu marido Rubinho e sua filha Maria de Fátima. Ao viver em uma situação de bastante carência financeira ao lado do marido, motivo de discussão entre eles, Raquel escolhe por se divorciar, e, ao lado da filha, vai para Foz do Iguaçu morar ao lado do pai, Salvador.

O artigo *Arranjos familiares no Brasil: Uma visão demográfica,* de Elza Berquó, busca mostrar como estavam questões familiares no Brasil, como por exemplo, o número de divórcios. Para isso, buscou dados no IBGE que relatassem a quantidade de divórcios ocorridos nos anos de 1979 a 1994, apontando uma das consequências do aumento dos divórcios justamente sua legalização através da lei n°. 6515, instituída em dezembro de 1977, que estabelecia o direito ao divórcio e a liberação de constituir novo matrimonio:

> Entre as décadas de 50 e 60, quando os estudos demográficos passam a ser realizados de forma mais sistemática, as uniões consensuais tiveram uma ocorrência maior nos estratos mais pobres da população, além de constituírem, antes do divórcio, que, como vimos, foi instituído só em 1977, a única alternativa para uma nova união após a dissolução de um casamento civil. Estudos[9] mostram, entretanto, que nas uniões mais recentes a consensual assume importância, e vem atraindo a atenção também das camadas médias como primeira opção de vida conjugal.[10] Seria uma espécie de 'casamento experimental5' com grandes perspectivas de adoção por parte das coortes[11] mais jovens, principalmente aquelas que vivem nos grandes centros urbanos. De experimental pode se tornar definitivo, significando uma ruptura com valores e normas tradicionais.[295]

A partir desse desfecho, temos uma das principais histórias da telenovela *Vale tudo*. A relação entre Raquel, Maria de Fátima e Salvador vai se moldado em conflitos à medida em que Maria de Fátima não aceita as ideias ensinados por Salvador e Raquel em torno da moralidade. O comportamento de Fátima fica ainda mais evidente quando ela conhece César (Carlos Alberto Riccelli) e percebe que ele estava procurando uma jovem para a realização de um comercial. Ela então oferece-se como candidata, porém é ignorada. Para conseguir chamar a atenção do rapaz, ela finge ao telefone que está conversando com o dono do hotel que César está hospedado, quando na verdade está falando com uma amiga, e com isso chama a atenção de César, que começa uma conversa com Fátima. Conseguindo fazer o comercial, e

[295] BERGUÓ, Elza. **Arranjos familiares no Brasil***:* uma visão demográfica. História da vida privada no Brasil. A. NOVAIS, Fernando; SCHAWARCZ, Lilia Moritz. São Paulo: Companhia, 1998, p.420-421.

deslumbrada pelas oportunidades que César poderia oferecer, Fátima procura agradá-lo, buscando fazer certos favores de caráter bem peculiar. Isso fica claro durante uma conversa que Fátima tem com seu avô, Salvador. Nas imagens abaixo vemos uma cena de diálogo que Salvador e Raquel insistem sobre a importância de princípios como honestidade perante as atitudes que devem ser seguidas e Fátima os menciona como sendo somente conceitos abstratos.

Figuras 35, 36 e 37: Maria de Fátima, Salvador e Raquel



Fonte: Vale Tudo, Rede Globo de Televisão.

Salvador— Você tem noção do que tá me pedindo?
Fátima— (Meiga) Ih, vozinho, eu nunca peço nada pra ninguém, o César pode tar trazendo o que? Uns videocassetes?
Salvador— (Ofendido) Em 35 anos de Ministério, eu nunca, Fátima, nunca!
Fátima — Acho que já tá mais do que na hora deu perguntar porque. Mas não vem com negócio abstrato de princípio, dignidade, honra! Eu quero que você me explique, na prática, quem é que você vai prejudicar se levar uma grana pra deixar um amigo da sua neta passar umas besteiras.
Raquel — Você tá oferecendo suborno pro seu avô?
Salvador — (Paciente, carinhoso) Na prática, Fátima, quem deixa passar mercadoria sem cobrar imposto tá prejudicando o Brasil, você.
Fátima — (Cantarola, debochada) Ouviram do Ipiranga às Margens Plácidas!
Raquel — (Por cima) Olha o respeito, Fátima!
Fátima — Será que se o meu avô livrar a cara de um amigo meu de pagar uma mixaria de um imposto o país vai à falência?
Salvador — O país já foi à falência. econômica, moral!
Fátima — (Grita) Eu tô falando de meia dúzia de videocassetes!
Salvador — Que a Lei não deixa entrar pra você comprar videocassete brasileiro, mesmo que não seja tão bom quanto os que fazem lá fora, porque só assim pode ser que um dia o país tenha mercado pra fabricar um produto melhor. A Nação tem que crescer Fátima!
Fátima — O último homem honesto do Brasil dava reportagem do fantástico! (Séria) Vai conseguir o que, vovô? Modificar o mundo? Ou chegar a sua idade com uma mão na frente e outra atrás, nessa porcaria de casa nesse fim de mundo onde nem o diabo vai.
Raquel — (Por cima) Fátima!
Fátima — (Sem ter parado) Isso aqui é um país de trambiqueiros, cê acha que eu não leio jornal? Vai conseguir o que com a sua honestidade? Vai acabar com os assaltantes, com os pivetes? Com os marajás, com político ladrão, com os colarinhos brancos que tão dando golpes de milhões e milhões de...

> Raquel — (Corta) Nem todo o mundo nesse país é ladrão não senhora, Fátima, tem muita gente honesta, muita gente que trabalha!
> Fátima — (Com raiva) Ninguém presta, ninguém vale nada, ninguém cumpre lei nenhuma, de uma forma ou de outra, todo o mundo nessa terra é corrupto!
> Salvador — (Calmo) De uma forma ou de outra, todo o mundo nessa terra é corrupto porque você aceita isso como uma coisa natural! A corrupção é uma bola de neve...
> Raquel — (Nervosa) Se não tem moral, hoje rouba, amanhã mata!
> Fátima — (A Salvador) Tem colega seu dono de apartamento de 200 metros quadrados em Ipanema!
> Salvador — (Com raiva) Eu não queria apartamento de mil metros quadrados em Paris se tivesse que dormir toda noite com o peso na consciência de tar contribuindo pra... Pra tráfico de droga, pra contrabando pesado, porque quem é conivente é responsável, Fátima, conivente com uma polícia corrupta, um Sistema Penitenciário triste em que o marginal é condenado e na semana seguinte já tá na rua de novo assaltando e matando! (Mais calmo) princípio, dignidade e honra não são palavras abstratas não, Fátima. eu queria que você entendesse isso muito bem porque... No dia em que eu morrer, além dessa (ofendido) dessa porcaria de casa num fim de mundo onde nem o diabo vai, eu queria... Queria muito te deixar de herança... (Recobra a calma e a segurança) princípio, dignidade e honra![296]

Através das falas dos personagens acima descritas, a ação proposta pela Maria de Fátima é deixar passar uns vídeos cassetes sem colocar sobre ele a cobrança de impostos. Na filosofia kantiana, para saber se essa ação seria benéfica para todos teríamos que imaginar todos os seres humanos fazendo isso, então se todos os seres humanos resolvessem deixar objetos de outros sem a devida cobrança de impostos seria algo que faria bem a humanidade ou não? Se pensarmos no Brasil como um todo, o imposto cobrado é para ser algo benéfico para a sociedade em geral do Brasil, ou seja, o imposto comprando é o que ajudaria o governo a manter questões de serviço mais básicos, por exemplo, evitando empregos ilegais em situações escravistas que geralmente acontece com organizações criminosas, então a ação de Maria de Fátima é algo que se todos fizéssemos poderia acarretar vários problemas dentro da nossa sociedade, logo, a partir disso, vemos que ela não se legitima.

A ideia de moralidade assumida pelos personagens Salvador e Raquel será pautada na ideia de dignidade humana, que terá como base a filosofia kantiana, que tem como princípio a universalidade, ou seja, seria algo válido a todos em qualquer tempo. Na obra *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, temos a abordagem de Kant sobre a questão "(...) o uso prático da razão, relativamente à liberdade, conduz também a uma necessidade absoluta, mas que é só a necessidade das leis das ações de um ser racional como tal." Logo, esse conjunto de regras seria criado pelo próprio uso da razão que conduziria o agir humano, ou seja, a liberdade

[296] VALE tudo. Autor: Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Basséres. Direção: Ricardo Waddington, Paulo Ubiratan. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1988 – 1989. Período de exibição: 16/05/1988 – 06/01/1989. Horário: 20H. N° de capítulos: 01.

condicionada. O homem seria livre se fosse capaz de pensar por si mesmo e guiasse suas ações pelo uso lógico da razão, assim a legitimidade das suas ações teria que ser formulada por critérios lógicos de organização que fosse possível de ser racionalizados por todos os indivíduos:

> E impossível, porém, escapar a esta contradição se o sujeito, que se crê livre, se pensasse no mesmo sentido ou na mesma relação quando se chama livre que quando se considera submetido à lei natural, com respeito à mesma acção. Por isso é um problema inevitável da filosofia especulativa mostrar, pelo menos, que a sua ilusão por causa desta contradição assenta em que pensamos o homem em sentido e relação muito diferente quando lhe chamamos livre do que quando o consideramos como peça da natureza e // submetido às suas leis, e que ambos, não só podem muito bem estar juntos, senão que devem ser pensados como necessariamente unidos no mesmo sujeito; porque, de contrário, não se poderia explicar por que havíamos de sobrecarregar a razão com uma ideia que, embora se deixe unir sem contradição a outra suficientemente estabelecida, vem no entanto enredar-nos numa questão que põe a razão no seu uso teórico em grandes dificuldades. [297]

Então, as ações passariam por determinados critérios lógicos nomeados por Kant como Imperativo categórico, o primeiro seria que todas as ações teriam uma máxima e a partir disso agir como se a máxima da ação devesse ser uma lei universal da natureza, entrando assim o outro critério: o agir de tal maneira que a si mesmo e a humanidade inteira fosse um fim a si mesmo, e não um meio, pois, a partir desse critério, todos seriam vistos com grau de igualdade; a terceira vertente é que o agir de alguém fosse considerado lei universal para todos. Portanto, as ações realizadas pelos personagens nas obras estudadas serão observadas sob esse viés.

Quando Salvador acaba por falecer, ele deixa a casa no nome de Maria de Fátima como herança, Maria de Fátima busca convencer Raquel a ir para o Rio de Janeiro para tentar ser modelo, porém, quando não consegue, ela vende a casa e com o dinheiro vai para o Rio de Janeiro, deixando Raquel desabrigada, que não acredita que a filha faria isso de maneira proposital, achando que seria por influência de alguém, então Raquel vai para o Rio de Janeiro também atrás da filha. Logo quando chega e vai à casa de seu ex-marido, pai de Maria de Fátima, a procura dela, Raquel é assaltada. É durante esse ocorrido que Ivan e Raquel se conhecem, sendo que Ivan testemunha o ocorrido.

Outro arco familiar formado é do personagem Ivan e sua família, seu pai, Bartolomeu, sua madrasta, Eunice, que têm uma filha chamada Fernanda, sua ex-esposa, Leila, e seu filho, Bruno. Sendo assim, vemos que o relacionamento amoroso entre os dois personagens

---

[297] KANT, Immanuel. **Fundamentação da Metafísica dos costumes**. Trad.: tradução [primeira parte] Clélia Aparecida Martins, tradução [segunda parte] Bruno Nadai, Diego Kosbiau e Monique Hulshof. – Petrópolis, RJ: Vozes ; Bragança Paulista, SP : Editora Universitária São Francisco, 2013.p. 107.

protagonistas Raquel e Ivan é formado por divorciados. O relacionamento dos dois é prejudicado quando Odete quer que sua filha Heleninha (Renata Sorrah), uma mulher com emocional frágil e alcoólatra se case com Ivan e para isso ela vai contar com a ajuda de Maria de Fátima para separar Raquel e Ivan, prometendo a mesma que se ela conseguir separar o casal, logo ela poderá se casar com seu filho Afonso (Cássio Gabus Mendes). Conseguindo o que quer, Maria de Fátima se mostra alguém capaz de fazer o que for para conseguir se dar bem, ou seja, passando em cima de valores como honestidade e respeito, que são tão ressaltados pela sua mãe Raquel.

Por fim, temos a família de Odete Roitman: seus filhos, Afonso e Heleninha, sua irmã, Celina, que interliga Marco Aurélio, ex-esposo de Heleninha, e seu neto, Tiago. Através de seu poder aquisitivo e personalidade, intimida todos ao redor, inclusive aos seus familiares. Com isso contribui muito para o problema de alcoolismo que sua filha Heleninha possui, questão essa muito bem retratada na telenovela.

Algo bem trágico que ocorre durante os capítulos finais da novela é quando Odete é assassinada. Fato que instigou bastante o público na época, sendo que várias pessoas foram suspeitas de ser o assassino, entre elas a própria Raquel. No último capítulo é revelado que quem matou Odete Roitman foi Leila (Cassia Kis), ex-mulher de Ivan, que acreditou que estaria matando Maria de Fátima, que teve um caso com seu marido, Marco Aurélio. Um dos finais da telenovela termina com Marco Aurélio fugindo do país no jatinho particular com Leila, logo depois aparece o personagem Poliana (Pedro Paulo Rangel) personagem com nome Adálio, mas que é conhecido como Poliana devido jeito otimista e ingênuo de encarar a realidade comendo uma banana, como mostrado nas imagens seguintes, e Ivan sendo preso por suborno que cometeu com Marco Aurélio. Quando ele é preso, causa um questionamento em Raquel, que se revolta: vale a pena ser honesto no Brasil? Ivan menciona que o povo brasileiro está ainda aprendendo a viver e que aprenderá a ser um povo digno ainda. Quando sai da prisão, lança um livro nomeado Vale tudo? que em tom de pergunta, nos instiga a pensar se realmente para conseguirmos algo que queremos vale tudo, se vale deixar de lado valores éticos e morais, ou seja, valores pessoais, para adentrar em uma estrutura macropolítica e econômica. [298]

[298]Entrebreaks. **Final de Vale Tudo.** Disponível em: < http://entrebreaks.blogspot.com/2011/07/final-de-vale-tudo.html > Acesso em: 02/12/2018.

Figuras 38 e 39: Capítulo final de Vale Tudo



Fonte: Vale Tudo, Rede Globo de Televisão.

Em *O dono do mundo*, temos no primeiro momento a apresentação família de Márcia, formada por seu tio Alci, sua madrinha Nanci, que tem dois filhos: Guilherme, conhecido como Beija Flor, e Alberto; e a família de Walter, formada por seu pai e seu irmão. As duas famílias têm relações bem próximas. Quando se descobre que Walter na verdade cometeu suicídio ao descobrir a traição de Márcia e Felipe, Márcia é expulsa de casa. Por sua vez, a família de Felipe Barreto composta por sua mãe, Constância, seu pai, Albieri, e sua esposa, Stella, que tem seu pai, Herculano, e sua irmã, Yara.

A telenovela em questão traz um enredo em torno de questionar aspectos de moralidade e honestidade, com mais diversos personagens como é o caso do médico cirurgião plástico Felipe Barreto (Antônio Fagundes) que, quando conhece Márcia, que era comprometida e estava prestes a se casar com um dos funcionários da sua clínica chamado Walter (Tadeu Aguiar), faz uma aposta sobre conseguir ter relações sexuais com a mesma antes de seu noivo, o que ele consegue, como já mencionado anteriormente. Após isso, Walter, descobrindo a infidelidade de sua então esposa, comete suicídio.

Completamente devastada pela morte de Walter e pela desonestidade de Felipe, Márcia jura vingança ao mesmo e passa fazer sua vida girar em torno disso. Assim sendo, notamos que essa telenovela mostra questões como a ética ligada a uma profissão, como é abordado por Felipe, que comente diversas irregularidades como médico, e até questões mais subjetivas, como é o caso da vingança da Márcia.

Figuras 40 e 41: Márcia (Malu Mader) feri Felipe (Antônio Fagundes) com bisturi e promete se vingar dele



Fonte: O Dono do Mundo, Rede Globo de Televisão.

Márcia se alia a muitas pessoas e consegue realizar sua vingança contra Felipe, como fazer a Stella, esposa de Felipe pegá-lo na cama com outra mulher; seu diploma de médico ser questionado em meio ao departamento médico, porém termina a novela frustrada por ainda sentir amor por Felipe enquanto o mesmo consegue uma noiva milionária, tendo um sogro que irá montar um consultório para que ele possa trabalhar como médico. No final, como é perceptível na imagem abaixo, podemos perceber que ele atinge seu objetivo, finalizando a última cena da telenovela com a frase "Minha virgem".[299]

Figuras 42 e 43:Última cena da novela "O Dono do Mundo"



Fonte: O Dono do Mundo, Rede Globo de Televisão.

Na minissérie *Anos rebeldes*, incialmente a temos a família de Maria Lúcia, formada por sua mãe e pai com avôs paternos. O seu pai, Dasmaceno, é um importante militante de esquerda convivendo assim com perseguições durante parte de sua vida. Maria Lúcia cresceu convivendo com o medo e insegurança que uma vida com perseguições poderia acarretar. Isso molda os posicionamentos que a personagem revela no início da trama quando conhece João Alfredo na ocasião em que o estudante quer a ajuda dela para entrar em conato com Damasceno

[299] O DONO do mundo. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Ricardo Waddington, Mauro Mendonça Filho. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1991-1992. Período de exibição: 20/05/1991 – 04/01/1992. Horário: 20 h 30. Capítulo: 197.

para convidá-lo para realizar uma palestra da escola, porém Maria Lúcia não menciona isso ao pai justamente com receio do que isso poderia acarretar a ele.

Outra família que *Anos rebeldes* nos é apresentada é a da personagem Heloísa, constituída por seu pai, Fábio, sua mãe, Natália, e seu irmão, Bernardo. Pertencente a classe social rica, Heloísa cresce com todos os privilégios concedidos pela sua classe social, porém ao logo da trama vamos acompanhando a consciência social que a personagem vai tendo sobre classes sociais e como o poder aquisitivo pode ser limitante a muitas pessoas. Juntando essa consciência social aos acontecimentos políticos do país, Heloísa se envolve em guerrinhas armadas contra a Ditadura militar, acreditando ser uma das formas eficazes de resistência. Nas imagens abaixo temos a cena na qual, Heloísa revela ao seu pai, Fábio, que estava na luta armada.

Figuras 44 e 45: Heloísa revela ao seu pai que estava na luta armada



Fonte:Anos Rebeldes, Rede Globo de Televisão.

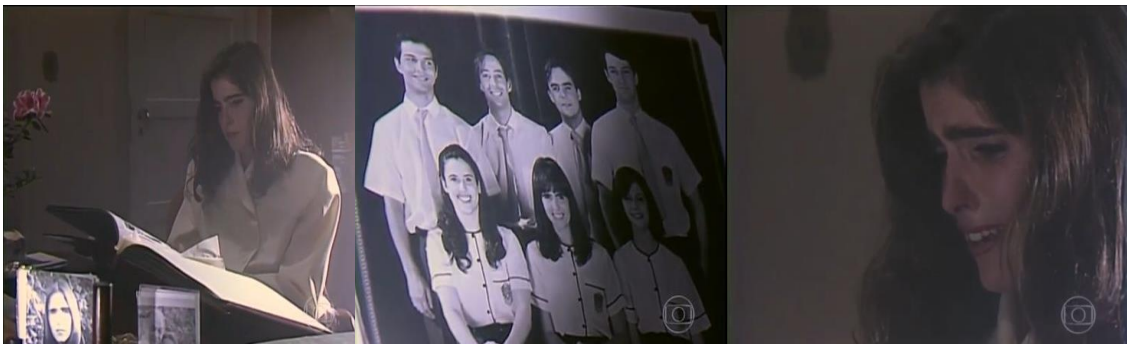
> Fábio – Lutar armada Heloísa!
> Heloísa – E eu vou continuar !
> Fábio – Você está louca Heloísa! Eu vou internar você! Deve haver um tratamento! Eu não vou admitir, não vou admitir você...
> Heloísa – Olha aqui eu vou sair por aquela porta ali agora e não tenho a menor intenção de olhar pra trás. A única maneira que você tem de mim impedir deu continuar, é mim dá um tiro pelas costas... eu acho que tiro nas costas mesmo você não chegou dá em ninguém. Chegou?[300]

No último capítulo vemos a personagem Heloísa morrer baleada e seus companheiros, João e Marcelo, com que teve uma filha, conseguindo fugir do país. Anos depois vemos muitos perseguidos terem a permissão de voltar ao Brasil e temos a volta de Marcelo, que reencontra sua filha, que foi criada por Maria Lúcia. Temos também a volta de João Alfredo, que se reencontra com Maria Lúcia e sabendo que ela não estava em um relacionamento, buscam se

[300] ANOS rebeldes. Autor: Gilberto Braga. Escrita: Gilberto e Sérgio Marques. Colaboração: Ricardo Linhares e Ângela Carneiro. Direção: Dennis Carvalho, Silvio Tendler e Ivan Zettel. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1992. Período de exibição: 14/07/1992-14/08/1992. Horário: 22h30. Capítulo: 16.

relacionar de novo, porém no final vemos João se envolvendo em organizações na Amazônia e Maria Lúcia refletindo sobre os momentos que passaram juntos, relembrando os momentos de discussões e brigas e por conta disso sai e dá a entender que não seguirão juntos. A cena final é Maria Lúcia pegando um álbum de fotos e sobre a foto que mostra todos jovens chora ao som da canção de composição de Belquior, cantada por Elis Regina.

Figuras 46, 47 e 48: Cena final de "Anos Rebeldes"



Fonte: Anos Rebeldes, Rede Globo de Televisão.

Já na telenovela *Pátria minha* temos vários modelos de família sendo apresentados, como por exemplo, a família composta pela personagem Alice e sua mãe, Natália, que é mãe solteira, sendo a relação entre as duas estabelecida de forma bastante íntima e amigável, tendo conversas de assuntos mais íntimos, como sexo. Ao contrário da relação entre Rodrigo e sua mãe, Lígia, que os conflitos entre ambos ocorrem devido a maneiras diferentes de encarar e lidar com o dinheiro. Enquanto Rodrigo acredita da maneira honesta e modesta que pode ter na vida, Lígia, não acredita no uso de ideais para ter e lidar com o dinheiro.

Comum nas duas telenovelas citadas anteriormente, *Pátria minha* também faz uso em seu enredo de discussões em torno de aspectos como honestidade e moralidade. Um dos personagens desse drama é Raul Pelegrini (Tarcísio Meira), que, ao atropelar um homem em uma rua, faz de tudo para ter seu crime encoberto, tendo como uma das únicas pessoas que presenciou o ocorrido, uma jovem estudante chamada Alice (Claudia Abreu) como podemos observar nas imagens abaixo.

Figuras 49 e 50: Alice testemunha Raul Pelegrini atropelando um homem



Fonte: Pátria Minha, Rede Globo de Televisão.

Nos capítulos finais Alice descobrirá que na verdade é neta de Raul, pois ela é filha de Gustavo (Kadu Moliterno) com Natália (Renata Sorrah). O final da telenovela mostra Raul falido, redimido e conhecendo seu bisneto, filho de Alice e Rodrigo (Fábio Assunção). Com o personagem da Alice, vários questões são discutidas, desde relacionamentos de pai e filho, a questões ligadas a sexualidade. Com essa telenovela vemos questões macropoliticas, tais como as questões econômicas, sendo discutidas como também questões mais subjetivas sendo ressaltadas.

Figuras 51 e 52: Alice estabelece relação afetiva com Raul Pelegrini



Fonte: Pátria Minha, Rede Globo de Televisão.

A mudança de conduta ética do personagem Raul era algo a ser acompanhada e sentida pelo público, o que nos mostra a influência da televisão, porque essa mudança ocorreu de acordo com uma frequência de capítulos, então o público necessitava está atento as sequências de capítulos que estavam narrado a história diariamente. Nesse sentido, temos um público que acostumado com uma determinada maneira de ser do personagem, começar a acompanhar a justamente o processo de mudança dos elementos da constituição desse personagem.

> Desta forma pela ritualidade estabelecida no gênero telenovela, seriada e simbólica, fica evidenciada a influência da televisão no cotidiano do

> telespectador. O cidadão fica exposto à presença dos mitos durante 150 capítulos, para nos últimos quatro minutos o personagem mau-caráter se redimir. O público ficou muito mais tempo exposto à possibilidade de acostumar-se as safadezas do que aos elevados padrões éticos que possa ter adquirido o personagem no final da exibição da novela. Assim, num primeiro momento, a forma como são ordenadas as disposições de relações culturais, identifica o papel do ritualismo, na comunicação como anestésico e num segundo momento, atua como um processo para criar credibilidade. E o personagem de Raul ganha força e todos acreditam na sua recuperação (inversão simbólica). O ritual é a base da credibilidade.[301]

Dessa maneira, acompanhamos a mudança de um personagem tido como vilão, algo que nas três obras anteriores de Gilberto Braga estudadas nesse capitulo não ocorreu. O autor nos evidenciou uma mudança ética moral do personagem, nos mostrando uma nova maneira de olhar para as constituições de um personagem, do envolvimento que ele traz e de como o processo de reconstrução pode ocorrer, e que essas dimensões construtivas não necessariamente estaria reduzida somente para evidenciar questões imorais na sociedade.

> Num balanço da ficção de Braga nos perguntamos como a estética da televisão poderia contemplar uma ética da sociedade brasileira. Cumpre definir um olhar mais abrangente sobre as formas de subjetividade, com todas as idiossincrasias e complexidades, constituintes da dimensão ética na sociedade brasileira, que não se reduz à vaidade das elites egoístas, às trapaças dos alpinistas sociais nem a uma representação dos pobres de maneira enfadonha.[302]

Através de *Pátria Minha* com o principal personagem tido como "vilão" designação que o caracteriza por realizar ações antiéticas, passando por um processo de mudança de caráter o que não aconteceu de maneira precisa com outros personagens das tramas mencionadas e trabalhadas nesse capitulo como Marco Aurélio em *Vale Tudo*, Felipe Barreto em *O dono do mundo*, Fábio Brito em *Anos Rebeldes,* nos mostrando uma construção de narrativa que fugiria um padrão coeso como estava sendo desenvolvido nas demais obras.

A análise feita sobre as obras consiste, em grande medida, em compreender os seus processos de construções analisando como "os símbolos e representações são múltiplos. Cada imagem, movimento, cor, sons, iluminações, falas e silêncios permitem ao estudioso interpretar também de forma plural"[303] e como essas questões são essenciais para a própria construção das obras de ficção.

---

[301] MUNIZ, Eloá. **Pátria minha:** sedutora pelo clichê e o mito. Eloá Muniz consultoria em comunicação. Disponível em:<https://docplayer.com.br/2063808-Patria-minha-sedutora-pelo-cliche-e-o-mito.html>. Acessado em: 27 de mar.2022.

[302] PAIVA, Cláudio Cardoso de. **A parte do diabo na ficção de Gilberto Braga:** um estudo da mídia e moralidades pós-modernas. p.13.

[303] FONTINELES FILHO, Pedro Pio. Clio na tela: representações do regime militar brasileiro no filme "Paula: a história de uma subversiva". In: FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva; et al (orgs.). **História, Cultura e Poder**. Teresina: Cancioneiro, 2021, p. 308.

5. CONSIDERANÇÕES FINAIS: “Ainda somos os mesmos e vivemos”?

Minha dor é perceber
Que apesar de termos
Feito tudo o que fizemos
Ainda somos os mesmos
E vivemos
Ainda somos os mesmos
E vivemos
Como os nossos pais[304]

Será mesmo que “Ainda somos os mesmos e vivemos”? Com o trecho dessa música apontamos nesse estudo algumas considerações. Nesse sentido, partimos para a construção das análises das fontes que se deu por meio do estudo das obras *Vale tudo, O dono do mundo, Anos rebeldes e Pátria minha*. Assumimos aqui a importância detalhada das fontes de estudo seguidas por comentários e em seguida por estudos a respeito da História do Brasil que colocava em contraponto as cenas apresentadas nessas obras.

A partir da parte introdutória dessa pesquisa já vai sendo especificado através da própria canção que o começo da obra da obra de Gilberto Braga veio a estar em uma época de Ditadura, na qual, assim como muitos autores de telenovelas, Gilberto Braga também teve que escrever perante a censura, acontecendo com muitas de suas obras, como *Escrava Isaura, Dancin’ Days, Água viva, Brilhante*, por exemplo. No entanto, essa “caminhada contra o vento” seria do começo a última obra exibida ainda em vida pelo autor, pois a telenovela Babilônia, mostra que caminhar contra vento, não se resume somente a lidar com censores, mas é principalmente lidar com o público e como esse público irá receber e reagir com a obra apresentada:

> Autores e diretores são unânimes quanto à importância dos índices de audiência, mas nem sempre lhes dão o mesmo peso, principalmente no que diz respeito a mudanças de enredo. Para a roteirista Calza (1996), tudo pode mudar se os índices de audiência apontarem para um desastre. O enredo pode ser transformado, personagens podem ser completamente descaracterizados para evitar um fracasso. Ela salienta que contar uma história é uma façanha, e que os roteiristas têm que lidar com um “antagonista” – o telespectador, seu crítico implacável, que, se não se satisfizer, muda de canal. [305]

Essas discussões foram apontadas de acordo com cada parte da pesquisa. O primeiro capítulo buscou apresentar o conjunto de obras do Gilberto Braga, com as sínteses, os personagens de cada enredo, como também o próprio autor no seu aspecto profissional e pessoal. Dividiu-se o capítulo em duas partes. Com trecho da música “Brasil mostra tua cara”

---

[304] REGINA, Elis. **Como Nossos pais**. Disponível em:< https://www.letras.mus.br/elis-regina/45670 />. Acesso em: 08 de nov. de 2021.
[305] OGUR, Lúcia Maria Bittencourt; CHAUVEL, Marie Agnes; SUAREZ, Maribel Carvalho. **O processo de criação das telenovelas.** RAE, São Paulo, v. 49. n.1.jan. /mar. 2009,.p.44.

podemos questionar: qual foi a cara do Brasil em 1988? Será a mesma evidenciada nas demais outras, como em Pátria Minha? Será que essa cara foi se modificando? Podemos a partir do estudo entender que em muitos aspectos "essa cara" permanece a mesma, mas em outros sentidos foi se modificando e ainda podemos afirmar que "as caras" são retocadas, para mostrar e tornar alguns traços mais evidentes.

Portanto, o primeiro subcapítulo *"Abra suas asas": o começo da escrita de Gilberto Braga* buscou fazer uma síntese de todas as obras de Gilberto Braga, tanto de sua autoria, como também as de colaboração e supervisão. Através de suas obras é possível ver semelhanças, mas também diferenças que vão mostrando o estilo de escrita do autor. Então "abrindo suas asas", Gilberto Braga inicia sua trajetória profissional em 1972, na Rede globo de Televisão, a qual foi a única emissora que trabalhou. Começando com uma adaptação literária, *Dama das Camélias*, de Alexandre Dumas Filho, iniciando um traço que marcou sua carreira na televisão: a adaptação de obras literárias, como *Helena* de Machado de Assis, *Senhora* de José de Alencar, *Escrava Isaura* de Bernardo Guimarães, *Dona Xepa* de Pedro Bloch, e bem posteriormente temos *Primo Basílio*, entre outras adaptações e inspirações como em Anos rebeldes, que foi inspirada em obras como *1968: O ano que não terminou* de Zuenir Ventura e *Os carbonários*, de Alfredo Sirkis, e a telenovela *Força de um desejo*, que teve inspiração da obra *A mocidade de Trajano* de Visconde de Taunay, o que tornou Gilberto Braga o autor brasileiro com mais adaptações na televisão brasileira, o que conferiu-lhe o título de adaptador, algo que o autor não gostava.

Podemos supor que talvez o título de adaptador significaria que não haveria nada de uma simples imitação das obras literárias, o que não é verdade. Ou seja, Gilberto Braga utilizou obras literárias, mas deu tons únicos a cada personagem, os arquitetou, os moldou, os reconstruiu, além das próprias construções de falas de cada capítulo, tornando assim um trabalho bem de sua autoria. Mas, ao lançamos o olhar para suas obras não vinculadas a literatura que ocorreu da Telenovela *Dancin' Days* a *Babilônia*, sua última obra antes de vir a falecer, podemos ver sociedades vivendo em tempos mais contemporâneos, trazendo mais questões, fazendo mais discussões com temas do tempo presente, como casamento entre pessoas do mesmo sexo, por exemplo.

Já o segundo subcapítulo, *"Menino do Rio": crítica sobre a obra Gilberto Braga*, teve como objetivo mostrar o lado profissional e pessoal do autor Gilberto Braga. Através de sua obra podemos notar questões refletidas de sua personalidade, também obtemos informações sobre ao bastidores das construções de suas obras, como é possível notar por meio de depoimentos de atores e atrizes que deram vida aos personagens de Gilberto Braga.

Depoimentos esses que podem ter um sentido bem amplo quando pensamos a frequência que certos autores tinham de trabalhar com o autor, interpretando em três a quatro personagens do autor.

Já o segundo capítulo, teve como objetivo mostrar como aspectos políticos e econômicos do Brasil poderiam ser representados na obra de Gilberto Braga. Com o subcapítulo *"Em caras de presidentes": o fim da Ditadura ao início da redemocratização brasileira* podemos ver trechos de cenas das obras de Gilberto Braga fazendo referência a questões políticas, como a eleição de 1982, os caras pintadas, mostrando assim como através de personagens podemos fazer conexões com fatos que ocorreram na nossa sociedade de maneira tão específica, como esses acontecimentos políticos.

Com *"O meu cartão de crédito é uma navalha": Transformações econômicas e relações de trabalho* foi possível perceber como os aspectos econômicos do país podem ser sentidos e representados nas falas dos personagens. Vemos falas acerca da tabela de preços de táxi em 1988, que nos mostra, por exemplo, como todas essas questões de governo afetava a economia, afetando também o cotidiano das pessoas, nos mostrando como as ações tomadas por um governo localizado em uma esfera macropolítica poderia ter interferência na esfera micropolítica, mostrando o comportamentos de personagens falando sobre salário mínimo, mudança de país para buscar ter melhores condições de vida, discutindo até as formas de revolta contra a pobreza, vemos pessoas com condições financeiras que induz ainda mais o estado de pobreza das pessoas, nos mostrando como toda como todo um conjunto de medidas econômicas produzia diferentes comportamentos sociais.

O terceiro capítulo buscou retratar o campo relações dos personagens. Vemos como todo um campo subjetivo dentro de esferas mais individuas e também familiares, nos fornecendo discursos sobre gênero e sexualidade e suas diferentes de vivência e o papel da família diante disso, nos mostrando comportamentos que podem ser problematizados e diante disso percebemos como a teledramaturgia de Gilberto Braga sob a perspectiva historiográfica brasileira.

Temos o primeiro subcapítulo *"Você prova minha libido": as relações de gênero e sexualidade*, que buscou mostrar como as relações sociais estavam bem direcionadas a gênero e a sexualidade. Em *Vale tudo*, temos o personagem Tiago que vai com o pai Marco Aurélio enfrentando questões de dúvida e insegurança de não ser o modelo de homem correspondente ao pai. Com isso, vemos partindo de Marco Aurélio uma visão de homem que tem que ser formado por gostos e costumes que tinham que estar bem diferente das mulheres, qualquer traço

de gosto parecidos, já poderia ser algo anormal para a masculinidade, correspondendo o que para Marco Aurélio seria o homossexual.

Nesse sentido, Marco Aurélio só ficou mais calmo em relação ao Tiago quando ele começou a namorar uma menina, ou seja, Tiago teve que se relacionar para provar ao pai que não precisariam ambos terem os mesmos gostos e estilos, para corresponder a uma determinada sexualidade. Algo bem relacionável com outro personagem com relação direta com Marco Aurélio, Cecília, sua irmã, que antes de morrer na metade de trama vive uma vida ao lado da companheira e sócia, Laís, que ao vemos cenas percebemos o relacionamento amoroso existente entre ambas, e o comportamento de negação de Marco Aurélio frente a isso, visto que ele não se importaria de usufruir da parte da herança de Cecilia que tinha a intenção de deixar para Laís se não tivesse sido ameaçado a ceder.

No segundo subcapitulo *"O seu povo bom não é menor": relações interpessoais e familiares* vemos como é através dos núcleos familiares que todas as movimentações socais das obras de Braga vão ocorrendo, como é no meio delas que vemos princípios morais sendo trabalhados, as relações de poder sendo estabelecidas, nos mostrando que o começo da vida social começa pela estrutura familiar, constituídas de diferentes formas. Em *Vale Tudo*, temos através de mãe e filha, Raquel e Maria de Fátima, o começo e o desfecho da discussão de ética sendo construído durante toda a trama. Em *O dono do mundo* vão ser núcleos familiares como de Felipe Barreto e Márcia, assim como em *Anos rebeldes* que vão saindo as discussões e discordâncias sociais. E em *Pátria minha*, por exemplo, os personagens Raul e Alice que desde os primeiros capítulos da telenovela se tornam divergentes um com o outro seguindo assim na maior parte da trama, até que descobrem que são da mesma família, pertencentes a posição de avô e neta.

Outra particularidade perceptível na obra de Gilberto Braga é o teor realista delas, que é bem evidenciado. Os tidos personagens maus pagando pelos seus atos no final da trama não é algo muito recorrente na obra de Gilberto Braga, e isso é bem mostrando nos finais das três, das quatro obras estudadas nessa pesquisa.

Em *Vale Tudo*, temos personagens, como Marco Aurélio, que roubou e teve comportamentos desonestos, conseguindo fugir do país juntamente com sua esposa Leila, que tinha cometido assassinato. Nos mostrando como uma classe que cometeu delitos, infringiu as leis do Brasil, poderiam sair impunes, sem responder por qualquer arbitrariedade cometida.

Em *O dono do mundo* temos o personagem Felipe Barreto que durante a trama fez ações como apostar a virgindade de Márcia, trair a esposa e cometer irregularidades como médico, conseguir o seu "final feliz" conseguindo novamente se casar com uma mulher pertencente a

uma família rica que o financiaria novamente. Já em *Anos Rebeldes* temos personagens como Waldir, que atrapalhou ações de personagens com a fuga para o exterior para fugir da perseguição da Ditadura Militar e Fábio que entre outras atrapalhou a fuga da própria filha, Heloísa, também terem seus "finais felizes" na trama.

De fato, a única das quatros obras de Gilberto Braga trabalhadas nesta pesquisa, somente *Pátria Minha* que mostrou certas penalidades aos personagens que cometeram ações imorais na telenovela, como por exemplo, o Raul, que perdendo todo o poder financeiro que possuía, passou por uma mudança de comportamento, assumindo ações mais honestas, conseguindo assim um final humilde financeiramente, mas ao lado de pessoas que amavam.

Então, por meio de aspectos realistas, como discussões ou romances, as telenovelas e minisséries vão nos mostrando o poder que podem ter de nos anestesiar das nossas preocupações e fazermos viver o ambiente que elas estão apresentando, nos despertando emoções, como compaixão, raiva, desespero, alegria, em alguns graus nos anistiam das preocupações que temos, outras nos faz pensar justamente nos problemas. Pensando assim, na realidade que temos hoje, no Brasil que se apresenta hoje, ao abordamos os trechos das canções, como "Ainda somos os mesmos e vivemos"? em tom de perguntar, podemos responder que em muitos sentidos não somos o mesmo, mas em outros ainda seríamos.

REFÊRENCIAS E FONTES

Fontes:

A, E, I, O...Urca. Autoria: Doc Comparato e Antônio Calmon. Direção-geral: Dennis Carvalho. Período de exibição: 24/06/1990 – 13/07/1990. Horário: 22h30. N° de capítulos: 13.

ANOS dourados. Autoria: Gilberto Braga. Direção-geral: Roberto Talma. Supervisão: Daniel Filho. Período de exibição: 05/05/1986 – 30/05/1986. Horário: 22h. N° de capítulos: 20.

ANOS rebeldes. Autor: Gilberto Braga. Escrita: Gilberto e Sérgio Marques. Colaboração: Ricardo Linhares e Ângela Carneiro. Direção: Dennis Carvalho, Silvio Tendler e Ivan Zettel. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1992. Período de exibição: 14/07/1992-14/08/1992. Horário: 22h30. N° de capítulos: 20

BABILÔNIA. Autoria: Gilberto Braga, Ricardo Linhares e João Ximenes Braga. Colaboração: Sérgio Marques, Ângela Carneiro, Chico Soares, Fernando Rebello, João Brandão, Luciana Pessanha e Maria Camargo. Direção: Cristiano Marques, Luísa Lima, Pedro Peregrino e Giovanna Machline. Direção-geral: Maria de Médicis e Dennis Carvalho. Direção de núcleo: Dennis Carvalho. Período de exibição: 16/03/2015 – 28/08/2015. Horário: 21h. N° de capítulos: 143.

BRAVO! Autoria: Janete Clair e Gilberto Braga. Direção: Fabio Sabag. Supervisão: Daniel Filho. Período de exibição: 16/06/1975 – 31/01/1976. Horário: 19h. N° de capítulos: 198.

BRILHANTE. Autoria: Gilberto Braga. Colaboração: Euclydes Marinho e Leonor Basséres. Direção: Marcos Paulo, José Carlos Pieri e Ary Coslov. Direção-geral: Daniel Filho. Período de exibição: 28/06/1981 – 27/03/1982. Horário: 20h. N° de capítulos: 155.

CELEBRIDADE. Autoria: Gilberto Braga. Colaboração: Leonor Bassères, Sérgio Marques, Márcia Prates, Maria Helena Nascimento, Denise Bandeira e Ângela Chaves. Direção: Amora Mauther e Vinicius Coimbra. Direção-geral: Dennis Carvalho e Marcos Schechtman. Direção de núcleo: Dennis Carvalho. Período de exibição: 13/10/20003 – 26/06/2004. Horário: 20h. N° de capítulos: 221

CORPO a corpo. Autoria: Gilberto Braga. Colaboração: Leonor Basséres. Direção: Dennis Carvalho e Jayme Monjardim. Direção-geral: Dennis Carvalho. Período de exibição: 26/11/1984 – 21/06/1985. Horário: 20h. N° de capítulos: 179.

CORRIDA de ouro. Autoria: Lauro César Muniz. Colaboração: Gilberto Braga. Direção: Reynaldo Boury. Supervisão: Daniel Filho. Sonoplastia: Roberto Rosemberg. Período de exibição: 01/07/1974 – 25/01/1975. Horário: 19 h. N° de capítulos: 178.

DANCIN Days. Autoria: Gilberto Braga. Direção: Daniel Filho, Gonzaga Blota, Dennis Carvalho e Marcos Paulo. Codireção: José Carlos Pieri. Período de exibição: 10/07/1978 – 27/01/1979. Horário: 20h. N° de capítulos: 174.

DONA Xepa. Autoria: Gilberto Braga. Direção: Herval Rossano. Período de exibição: 24/05/1977 – 24/10/1977. Horário: 18h. N° de capítulos: 132.

ESCRAVA Isaura. Autoria: Gilberto Braga. Direção: Herval Rossano e Milton Gonçalves. Direção-geral: Herval Rossano. Diretor de núcleo: Herval Rossano. Período de exibição: 11/10/1976 – 05/02/1977. Horário: 18h. N° de capítulos: 100.

FORÇA de um desejo. Autoria: Gilberto Braga e Alcides Nogueira. Colaboração: Sérgio Marques, Márcia Prates, Lilian Garcia e Eliane Garcia. Direção: Marcos Paulo, Mauro Mendonça Filho e Carlos Araújo. Direção-geral: Marcos Paulo e Mauro Mendonça Filho. Direção de núcleo: Marcos Paulo. Período de exibição: 10/05/1999 – 28/01/2000. Horário: 18h. N° de capítulos: 227.

HELENA. Autoria: Gilberto Braga. Direção: Herval Rossano. Período de exibição: 05/05/1975 – 30/05/1975. Horário: 18h15. N° de capítulos: 20.

INSENSATO coração. Autoria: Gilberto Braga e Ricardo Linhares. Colaboração: Ângela Carneiro, Fernando Rebello, João Ximenes Braga, Maria Helena Nascimento e Nelson Nadotti. Direção: Dennis Carvalho, Vinicius Coimbra, Cristiano Marques e Flavia Lacerda. Direção-geral: Dennis Carvalho e Vinicius Coimbra. Direção de núcleo: Dennis Carvalho. Período de exibição: 17/01/2011 – 19/08/2011.Horário: 21h. N° de capítulos: 185.

LABIRINTO. Autoria: Gilberto Braga. Colaboradores: Leonor Bassères, Sérgio Marques e Marília Garcia. Direção: Dennis Carvalho, César Rodrigues e Mário Márcio Bandarra. Direção-geral: Dennis Carvalho. Direção de núcleo: Wolf Maya. Período de exibição: 10/11/1998 – 18/12/1998. Horário: 22h30. N° de capítulos: 20.

LADO a lado. Autoria: Claudia Lage e João Ximenes Braga. Supervisão de texto: Gilberto Braga. Direção: Cristiano Marques e André Câmara. Direção-geral: Dennis Carvalho e Vinícius Coimbra. Direção de núcleo: Dennis Carvalho. Período de exibição:10/09/2012 – 08/03/2013. Horário: 18h. N° de capítulos: 154.

LUA cheia de amor. Autoria: Ana Maria Moretzsohn, Ricardo Linhares e Maria Carmem Barbosa. Colaboração: Marcia Prates. Supervisor de texto: Gilberto Braga. Direção: José Carlos Pieri e Flávio Colatrello. Direção-geral: Roberto Talma. Supervisão: Daniel Filho. Período de exibição: 03/12/1990 – 13/07/1991. Horário: 18h50. N° de capítulos:191.

LOUCO amor. Autoria: Gilberto Braga. Colaboração: Leonor Basséres. Direção: Ary Coslov, Wolf Maya e José Wilker. Direção-geral: Paulo Ubiratan. Período de exibição: 11/04/1983 – 22/10/1983. Horário: 20h30. N° de capítulos: 160.

SENHORA. Autoria: Gilberto Braga. Direção: Herval Rossano. Supervisão: Daniel Filho. Período de exibição: 30/06/1975 – 17/10/1975. Horário: 18h15. N° de capítulos: 80.

O DONO do mundo. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Ricardo Waddington, Mauro Mendonça Filho. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1991-1992. Período de exibição: 20/05/1991 – 04/01/1992. Horário: 20 h 30. N° de capítulos: 197.

PATRIA minha. Autor: Gilberto Braga. Direção: Dennis Carvalho, Roberto Naar, Ary Coslov, Alexandre Avancini. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão. 1994 – 1995. Período de exibição: 18/07/1994 – 11/03/1995. Horário: 20h 30. N° de capítulos: 203.

PARAÍSO Tropical. Autoria: Gilberto Braga e Ricardo Linhares. Colaboração: Ângela Carneiro, João Ximenes Braga, Maria Helena Nascimento, Nelson Nadotti, Sérgio Marques, Rosa Maria, Marília Garcia. Direção: José Luiz Villamarim, Amora Mauther, Maria de Médicis, Cristiano Marques. Direção-geral: Dennis Carvalho, José Luiz Villamarim. Direção de núcleo: Dennis Carvalho. Período de exibição: 05/03/2007 – 28/09/2007. Horário: 21h. N° de capítulos: 179.

PRIMO Basílio. Autoria: Gilberto Braga e Leonor Basséres. Direção: Daniel Filho. Período de exibição: 09/08/1988 – 02/09/1988. Horário: 22h30. N° de capítulos: 16.

VALE tudo. Autor: Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Basséres. Direção: Ricardo Waddington, Paulo Ubiratan. Direção geral: Dennis Carvalho. Produção: Rede Globo de Televisão, 1988 – 1989. Período de exibição: 16/05/1988 – 06/01/1989. Horário: 20H. N° de capítulos: 204.

Documentos:

Divisão de Censura de Diversões Públicas, 1978, TLN, Nível 3.5. Script. Capítulo 32. p.10.

_____, 1980, TLN, Nível 3.5. Parecer 1188/80. Capítulo 48.

Vídeos:

BARROCO, Victor. Gilberto Braga fala sobre a relação entre música e telenovela.**Youtube**, 25 de mar. de 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HMbyz09Zabo>.

DALTONHC. Vale tudo Gilberto Braga fala sobre a criação da novela. **Youtube,** 26 de mai.de 2018. Disponível em: < https://youtu.be/GLYS2TpxMTI>.

ENCONTRO com Fátima Bernardes. [S. I.: s. n], 2021. 1 Vídeo (15mim). Publicado pelo canal **Globo Play**. Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/9986081. Acesso em: 27 out. 2021.

GILBERTO BRAGA MEU NOME É NOVELA. Direção: Antônia Prado. Produção: Beatriz Besser. Rio de Janeiro: GloboPlay, 2021. (128 min.) Disponível em: < https://globoplay.globo.com/gilberto-braga-meu-nome-e-novela/t/cGGnsnHNvq >. Acesso em: 28 de mar. de 2022.

Referências bibliográficas:

Artigos:

AQUINO, Francisca Luciana de. Infidelidade feminina: moralidade conjugal, estigma e honra em redes de fofoca e de vizinhança. **29ª Reunião Brasileira de Antropologia.** Natal/RN, 03 e 06 de agosto de 2014, p.01-20.

BALBINO, Jéfferson. *A Identidade social brasileira na teledramaturgia: Um estudo sobre a telenovela Vale Tudo.* **XV Encontro Regional de História 100 Anos da guerra do contestado: história, acervos e fontes**. Curitiba, 26 a 29 de julho, 2016.

CAMPOS, Michele; GREIK, Michl; DO VALE, Tacyanne. História da ética. ***CienteFico*: Salvador**, V.I, agosto-setembro 2002.

CARVALHO, Francismar Alex Lopes. O conceito de representações coletivas segundo Roger Chartier. **Revista Diálogos,** v.9, n.1, 2005.

CRUZ, Álvaro André Zeini. Telenovela: do espelho ao retrato, do reflexo à memória**. XXIII Encontro SOCINE na sessão: ME Ficção televisiva brasileira: narrativa, estilo e crítica**. Porto Alegre, 8 a 11 de outubro de 2019.

DA MATTA, Roberto. Tem Pente aí: Reflexões sobre a identidade masculina. **Revista Enfoque**. V.9, N.1. UFRJ, 2010.

EL FAHL, Alana de Oliveira Freitas. Brasil, mostra tuas caras: Gilberto Braga e Machado de Assis intérpretes do País. **Estudos linguísticos e literários,** Salvador, Nº62, P. 88-104. Jan – Jun, 2019.

GUEDES, Moema de Castro; ALVES, José Eustáquio Diniz. A população feminina no mercado de trabalho entre 1970-2000: particularidades do grupo com nível universitário. **XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP**. Caxambú-MG. 20- 24 de Setembro de 2004. P. 1- 18.

MACIEL, D. O GOVERNO COLLOR E O NEOLIBERALISMO NO BRASIL (1990-1992). **Revista UFG**, Goiânia, v. 13, n. 11, 2017. Disponível em:< https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48390 >. Acesso em: 30 mar. 2022.

MENEGHETTI, D.P. Produção de sentido em videoclipes por meio de análises fílmica e textual. BOCC.Biblioteca **On-line de Ciências da Comunicação,** v.1.p.1, 2009.

MENEZES, Ulpiano T. Bezerra de. Fontes visuais, cultura visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelares. **Revista Brasileira de História.** São Paulo, v.23, n°45, 2003, p. 27.

NASCIMENTO, Durbens Martins. Guerrilha no Brasil: Uma crítica à tese do "suicídio revolucionário em voga nos anos 80 e 90". **Revista Cantareira,** n° 5, vol. 1, ano 02 Abr- ago 2004.

NETO, João Leite Ferreira. Micropolítica em Mil Platôs**:** uma leitura. **Psicologia USP,** v.2, n.3, p. 397-406.

OGUR, Lúcia Maria Bittencourt; CHAUVEL, Marie Agnes; SUAREZ, Maribel Carvalho. O processo de criação das telenovelas**. RAE**, São Paulo, v. 49. n.1.jan. /mar. 2009,.p.38-38.

OLIVEIRA, Pedro Paulo de. Discursos sobre a masculinidade. **Revista Estudos feministas**, Florianópolis, v.6.n.1, p.01-23, Jan.1998. Disponível em: < https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/12036 >. Acessado em: 07 de Nov. de 2021.

PAIVA, Cláudio Cardoso de. A parte do diabo na ficção de Gilberto Braga: um estudo da mídia e moralidades pós-modernas. **Conceitos,** p. 70-77, jul. de 2004/ jul. de 2005,

PINHEIRO, Dimitri. Anos rebeldes e a abertura da teleficção. **Sociol. antropol.** Rio de Janeiro, v.10.03: 907 – 930, set. – dez., 2020, p. 912.

PIQUEIRA, Maurício Tintori. Copacabana Way of Life: a narrativa de nação moderno na teledramaturgia de Gilberto Braga. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH** São Paulo, julho 2011.

PUHL, Paula Regina; LOPES, Poliana. Cordel Encantado: a telenovela encantada com a literatura popular. **Escola superior de propaganda e marketing, comunicação, mídia e consumo:** São Paulo, ano 8 vol.8 n.22 p. 35-63 jul.2011.

RAMOS, Carla Michele. O papel dos artistas e intelectuais do Centro Popular de Cultura (1961-1964) na construção de uma nova sociedade. **GT6: Estado, meios de comunicação e movimentos sociais.** Disponível em: < http://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/segundosimposio/carlamicheleramos.pdf >. Acesso em: 30 de mar.2022.

RIBEIRO, Mariano Cardoso dos Santos. Direito e autoritarismo, a expulsão de comunistas no Estado Novo (1937-1945). **Primo Jurídico**, São Paulo, v.7, n.1, p.163-183.

TALES, Maria Amélia de Almeida. O protagonismo de mulheres na luta contra a ditadura militar. **Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos**, Bauru, v.2, n.2, p.9-18, jun.2024.

SIANI, Ana Caroline; BORGES, Rosangela Ferreira de Carvalho. A novela “Lado a Lado” e as narrativas negras sobre o passado, o presente e o futuro do Brasil. **Revista Rizoma**, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 1, p. 122, agosto, 2018.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L H. A pesquisa bibliográfica: Princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp,** v.20, n.43,p. 64-83.

Livros:

BRYAN, Guilherme; VILLARI, Vincent. **Teletema** (Locais do Kindle 7421). Dash Editora. Edição do Kindle.

CALDEIRA, Jorge (Org.). **Brasil:** a história contada por quem viu. São Paulo: Mameluco, 2008.

Deleuze, G., & Guattari, F. (1996). **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia** (Vol. 3). Rio de Janeiro, RJ: Ed. 34; P.98.

DUMONT, Yves. As divisões internacionais da televisão brasileira. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Telenovela:** Internacionalização e Interculturalidade. São Paulo: Edições Loyola, 2004.P.113.

FERREIRA, José. O presidente acidental: José Sarney e a transição democrática. IN:_____. DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **O tempo da Nova República***:* Da transição democrática à crise política de 2016. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. Edição do Kindle.

FONTINELES FILHO, Pedro Pio. Clio na tela: representações do regime militar brasileiro no filme "Paula: a história de uma subversiva". In: FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva; et al (orgs.). **História, Cultura e Poder**. Teresina: Cancioneiro, 2021, p. 303-320.

_____. **A letra e o tempo:** a escrita de O.G. Rego de Carvalho entre a ficção e a história da literatura. Teresina: EDUFPI, 2007.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** 8. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

HALBWACHS, Maurice. **Memória Coletiva.** Tradução de Beatriz Sidou. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2013.

KANT, Immanuel. **Metafísica dos Costumes.** Tradução [primeira parte] Clélia Aparecida Martins, tradução [segunda parte] Bruno Nadai, Diego Kosbiau e Monique Hulshof. – Petrópolis, RJ: Vozes ; Bragança Paulista, SP : Editora Universitária São Francisco, 2013.

KEGLER, Luiza; ARAUJO, Denise Castilhos de. **A moda e a mídia:** a função metalingüística das telenovelas e revista feminina de moda, 2007.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Tradução: Bernardo Leitão. Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.

LINHARES, Maria Yedda Linhares (Org.). **História Geral do Brasil**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990.

NOLASCO, S. **O mito da masculinidade.** Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

MOTA, Carlos Guilherme; LOPEZ, Adriana. **História do Brasil**: uma interpretação. 4. ed. São Paulo: Editora 34. 2015.

SCHWRCZ, Lilia Moritiz; STARLING, Heloisa Murgel. **Brasil**: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

XAVIER, Ismael. Do senso moral-religioso ao senso comum pós-freudiano: imagens da história nacional na teleficção brasileira. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Telenovela:** Internacionalização e Interculturalidade. Edições Loyola, 2004.

Monografias, Dissertações e Teses:

ANDOZIO, Francine De Lorenzo. **Passaram a mão na minha poupança:** um estudo sobre o impacto do Plano Collor no cotidiano da população brasileira urbana em 1990. 2019. Dissertação (Mestrado) – Curso em História econômica, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

BERNADINHO, José Claudino. **Vilões das 21 horas nas criações, na concepção e estilo de três autores**: Silvio Abreu, Aguinaldo Silva e Gilberto Braga. 2012. Tese (Doutorado) – Curso de Ciências da Comunicação, Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

PAIVA, Cláudio Cardoso de. **Dionísio na Idade Mídia:** Estética e sociedade no contexto da ficção televisiva seriada. 1996. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências sociais. Universidade René Descartes, Sorbonne, 1996.

Resende, Carlos Alberto. **Telenovela:** O discurso dos personagens homossexuais nas telenovelas da Rede Globo. Monografia. (Bacharelado) Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas – FATECS, Centro de Ensino Universitário de Brasília – UNICEUB. Brasília,2008.

SILVA, Gabriela Nascimento. **"Sugerimos o corte":** as censuras das telenovelas Dancin' Days e Água Viva em tempos de Estado Autoritário (1978-1980). 2018. Dissertação (Mestrado) - Curso História Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

Sites:

ANNYSTON, Endrigo. Gilberto Braga revela: "Fui oportunista várias vezes na minha carreira e acabou dando certo". **Observatório da Televisão,** 2017. Disponível em: < https://observatoriodatelevisao.bol.uol.com.br/programacao-da-tv/2017/05/gilberto-braga-revela-fui-oportunista-varias-vezes-na-minha-carreira-e-acabou-dando-certo >. Acessado em : 10 de jun. de 2019.

AS FRENÉTICAS. **Dancin Days**. Disponível em:< https://www.letras.mus.br/as-freneticas/44258/ >. Acessado em: 08 de nov. de 2021.

AUDTEC: Gestão Contábil, c2021. Página inicial. Disponível em: < https://audtecgestao.com.br/capa.asp?infoid=1336 >. Acessado em: 07 de nov. de 2021.

BRAGUINHA. **Onde o céu é mais azul.** Disponível em: < https://www.letras.mus.br/braguinha/onde-o-ceu-e-mais-azul/ >. Acessado em: 08 de nov. de 2021.

BRAVO, Zean. Gilberto Braga comenta problemas de 'Babilônia': 'O Brasil encaretou'. **O Globo**, Rio de Janeiro, 31 de mai. de 2015. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/cultura/revista-da-tv/gilberto-braga-comenta-problemas-de-babilonia-brasil-encaretou-1-16294452 >. Acesso em: 07 de nov. de 2021.

CAZUZA. **Brasil**. Disponível em:< https://www.letras.mus.br/cazuza/7246/ >. Acessado em: 08 de nov. de 2021.

Centro Popular de Cultura – CPC. Disponível em: < http://forumeja.org.br/book/export/html/1720 >. Acesso em: 24 de mar. de 2022.

CONSUELO, Baby. **Menino do Rio.** Disponível em: < https://www.letras.mus.br/baby-do-brasil/44305/ >. Acessado em: 08 de nov. de 2021.

FAVERO, Daniel. Eleições de 1982 foram primeiro passo para redemocratização do País. **Terra**, 2013. Disponível em: < https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/eleicoes-de-1982-foram-primeiro-passo-para-redemocratizacao-dopais,8097552b1be6d310VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html>. Acessado em: 06 de nov. de 2021.

FUKS, Rebeca. **Música Brasil mostra tua cara**. Disponível em: < https://www.culturagenial.com/musica-brasil-mostra-tua-cara/ > Acesso em: 03 de dez. 2018.

Inflation.eu: Worldwide inflation Data. Disponível em:< https://www.inflation.eu/pt/taxas-de-inflacao/brasil/inflacao-historica/ipc-inflacao-brasil-1991.aspx >. Acessado em: 07 de nov. de 2021.

JOBIM, Tom. **Querida.** Disponível em:< https://www.letras.mus.br/tom-jobim/49061/ >. Acessado em: 10 de jun. de 2019.

LYRA, Carlos. **Canção do Subdesenvolvido**. Disponível em:< https://www.letras.mus.br/carlos-lyra/576927/ >. Acessado em: 09 de nov. de 2021.

Memória Globo, [s.d]. Disponível em: < https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/minisseries/a-e-i-o-urca/ >. Acessado em: 21 de set. de 2021.

___. Disponível em:< https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/minisseries/anos-rebeldes/ >. Acessado em: 23 de mar. de 2021.

____. Disponível em: < https://memoriaglobo.globo.com/perfil/gilberto-braga/perfil-completo/ >. Acessado em: 21 de set. de 2021.

_____. Disponível em:< https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/lado-a-lado/ >. Acessado em: 21 de set. de 2021.

_____. Disponível em:< https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/lua-cheia-de-amor/ >. Acessado em: 21 de set. de 2021.

_____Disponível em:< https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/rainha-da-sucata >. Acessado em: 21 de set. de 2021.

_____. Disponível em:< https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/patria-minha/trama-principal >. Acessado em: 20 de nov. de 2018.

XAVIER, Nilson. Água Viva. **Teledramaturgia**, 2000. Disponível em:< http://teledramaturgia.com.br/agua-viva/ >. Acesso em: 14 de out .2020.

_____. Anos Dourados. **Teledramaturgia,** 2000. Disponível em:< http://teledramaturgia.com.br/anos-dourados/ >. Acesso em: 20 de out.de 2020.

_____. Anos rebeldes. **Teledramaturgia**, 2000. Disponível em:< http://teledramaturgia.com.br/anos-rebeldes/ >. Acesso em: 20 de out. de 2020.

_____. Babilônia. **Teledramaturgia**, 2000. Disponível em:< http://teledramaturgia.com.br/babilonia/> . Acesso em: 20 de out. 2020.

_____. Bravo!. **Teledramaturgia**, 2000. Disponível em:< http://teledramaturgia.com.br/bravo/ >. Acesso em: 23 de out. de 2021.

_____. Brilhante. **Teledramaturgia**, 2000. Disponível em:< http://teledramaturgia.com.br/brilhante/ >. Acesso em 20 de out.2020.

_____. Celebridade. **Teledramaturgia**, 2000. Disponível em:< http://teledramaturgia.com.br/celebridade/ >. Acesso em: 20 de out.2020.

_____. Caso especial. **Teledramaturgia**, 2000. Disponível em:< http://teledramaturgia.com.br/caso-especial/ >. Acesso em: 28 de out. de 2020.

_____. Corpo a corpo. **Teledramaturgia**, 2000. Disponível em:< http://teledramaturgia.com.br/corpo-a-corpo/ >. Acesso em: 20 de out. de 2020.

_____. Corrida de ouro. **Teledramaturgia**, 2000. Disponível em:< http://teledramaturgia.com.br/corrida-do-ouro/ >. Acesso em: 23 de out. de 2021.

_____. Dancin' Days. **Teledramaturgia**, 2000. Disponível em:< http://teledramaturgia.com.br/dancin-days/ >. Acesso em: 20 de out. de 2020.

_____. Força de um desejo. **Teledramaturgia**, 2000. Disponível em:< http://teledramaturgia.com.br/forca-de-um-desejo/ >. Acesso em: 20 de out.de 2020.

_____. Insensato Coração. **Teledramaturgia**, 2000. Disponível em:< http://teledramaturgia.com.br/insensato-coracao/ >. Acesso em: 20 de out. 2020.

_____. Labirinto. **Teledramaturgia**, 2000. Disponível em:< http://teledramaturgia.com.br/labirinto/ >. Acesso em: 22 de out. de 2020.

_____. Louco Amor. **Teledramaturgia**, 2000. Disponível em:< http://teledramaturgia.com.br/louco-amor/ >. Acesso em: 16 de out. de 2020.

_____. O dono do mundo. **Teledramaturgia**, 2000. Disponível em:< http://teledramaturgia.com.br/o-dono-do-mundo/ >. Acesso em: 20 de out. de 2020.

_____. Pátria Minha. **Teledramaturgia**, 2000. Disponível em:< http://teledramaturgia.com.br/patria-minha/ >. Acesso em: 22 de out. de 2020.

_____. Primo Basílio. **Teledramaturgia**, 2000. Disponível em:< http://teledramaturgia.com.br/o-primo-basilio/ >. Acesso em: 20 de out. de 2020.

_____. Vale Tudo. **Teledramaturgia**, 2000. Disponível em:< http://teledramaturgia.com.br/vale-tudo/ >. Acesso em: 20 de out. de 2020.

Sequestro do embaixador da Suíça. Mensagens trocadas entre a Ditadura e a Vanguarda popular revolucionária, nos 47 dias de negociação. **Documentos revelados**, 04 de jan. de 2021. Disponível em:< https://documentosrevelados.com.br/sequestro-do-embaixador-da-suica-mensagens-trocadas-entre-a-ditadura-e-a-vanguarda-popular-revolucionaria-nos-47-dias-de-negociacao/ > Acesso: 22 de mar. de 2022.

VELOSO, Caetano. **Alegria, Alegria.** Disponível em:< https://www.letras.mus.br/caetano-veloso/43867/ >. Acessado em: 08 de nov. de 2021.

APÊNDICE

Resumo dos personagens da telenovela Vale Tudo:

Raquel (Regina Duarte): É uma mulher de classe pobre que ao se separar do marido Rubinho com quem foi casada há dez anos, vai morar com o pai, Salvador, juntamente com sua única filha, Maria de Fátima, em Foz do Iguaçu, começando a trabalhar como guia de turismo. Quando seu pai morre deixando o único bem material, a casa, no nome de Maria de Fátima, que querendo ir para o Rio de Janeiro vende a casa e deixa a Raquel desesperada, ela resolve ir ao Rio de Janeiro para encontrar a filha, sendo a partir daí que a personagem Raquel se envolverá com os demais personagens da trama.

Maria de Fátima (Glória Pires): É uma Jovem, filha de Raquel e Rubinho, começa a deslumbrar ter uma vida com mais condições financeiras que a que sua família podia oferecer. Sonhando em ser modelo, começa a convencer sua mãe, Raquel, a ir para o Rio de Janeiro, e não conseguido resolve vender a casa deixada de herança pelo seu avô e ir para o Rio de Janeiro escondida da mãe, somente contando em ter ajuda de César Ribeiro, modelo que conheceu quando o mesmo realizava trabalhos no Foz de Iguaçu.

Rubinho (Daniel Filho): Ex-marido de Raquel e pai de Fátima, Rubinho tem uma vida cercada de endividamentos financeiros, buscando trabalhos temporários de artista, tem uma relação amigável com a ex-esposa Raquel. Morre no decorrer da trama.

Salvador (Sebastião Vasconcelos): Pai de Raquel e avô de Fátima, acolhe ambas quando Raquel se separa de Rubinho. Morre no início da trama.

Ivan Meireles (Antônio Fagundes): É um homem que busca através do trabalho estabelecer uma vida estável para si e sua família, que em uma das tentativas de mudar de emprego acaba sendo demitido no que era para ser o seu primeiro dia de trabalho. A partir dessa situação, acaba conhecendo Raquel e passam a ter um relacionamento amoroso.

Bartolomeu Meireles (Cláudio Corrêa e Castro): Pai de Ivan, busca estar sempre a disposição de ajudar seu filho e sua família.

Eunice Meireles (Íris Bruzzi): Madrasta de Ivan, casada com Bartolomeu, tendo sua filha Fernanda do seu primeiro casamento.

Leila (Cassia Kis): Ex-esposa de Ivan tendo um filho com ele chamado Bruno, se dá bem com o ex-marido e com todos os seus familiares mantendo assim uma relação bem próxima com a

família. No decorrer da trama se envolve com Renato e Marco Aurélio, com quem casa. Chegando no final da trama, descobrimos que Leila assassina por engano Odete Roitman.

Odete Roitman (Beatriz Segall): Interpretada por Beatriz Segall, a personagem Odete é irmã de Celina e se revela com uma mulher autoritária que tem dois filhos, Helena e Afonso, ambos são controlados por Odete, que além de estar sempre tentando fazer que sua vontade seja obedecida na vida dos filhos, não gosta de estar no Brasil. No decorrer da trama tem o caso com César Ribeiro, amante de Maria de Fátima.

Celina Junqueira (Nathalia Timberg): Irmã de Odete Roitman, Celina tem uma relação muito próxima de seus sobrinhos Helena e Afonso Roitman, chegando entrar em conflito com a irmã por causa dos sobrinhos.

Helena Roitman (Renata Sorrah): Filha de Odete Roitman, chamada por todos de Heleninha, é artista e alcoólatra, foi casada com Marco Aurélio com quem teve seu filho Tiago e posteriormente se casa com Ivan.

Afonso Roitman (Cássio Gabus Mendes): Filho de Odete Roitman, se preparou para assumir a empresa da família, tem conflitos com mãe por conta do desejo de morar no Brasil. Relaciona-se com Solange e com Maria de Fátima com quem chega a se casar, posteriormente descobre estar sendo traído.

Solange Duprat (Lídia Brondi): Atriz, Lídia Brondi Solange é uma mulher independe que se apaixona por Afonso Roitman, porém por causa das armações de Maria de Fátima, Afonso termina o relacionamento acreditando ter sido traído.

César Ribeiro (Carlos Alberto Riccelli): Ex- modelo, se prostitui para conseguir se manter, chega a trabalhar de maneira honesta, porém acaba largando o emprego por causa de Maria de Fátima, com quem mantém um relacionamento na maior parte da trama, tramando com ela maneiras de estar sempre conseguindo dinheiro. Com isso, chega a se tornar amante de Odete Roitman.

Marco Aurélio (Reginaldo Faria): Empresário que trabalha na empresa de Odete Roitman, é ex-marido da Helena Roitman com quem teve um filho chamado Tiago. No decorrer da trama se casa com Leila ex-esposa de Ivan, com quem no final da trama foge do país.

Aldeíde Candeias (Lilia Cabral): Irmã de Audálio/Poliana Na maior parte da trama é secretária assistente da diretoria da TCA, mantendo relação próxima com personagens como a Raquel e Ivan.

Laís (Cristina Prochaska): Interpretada por Cristina Prochaska, é uma das donas da pousada de Búzios e companheira da personagem Cecília, irmã de Marco Aurélio, com quem manteve um relacionamento de mais de 10 anos até a morte de Cecília.

Cecília (Lala Deheinzelin,): Irmã de Marco Aurélio, companheira e sócia de Laís em uma pousada em Búzios, com quem manteve um relacionamento de mais de 10 anos até a sua morte em um acidente de carro.

Audálio/Poliana (Pedro Paulo Rangel): É irmão de Aldeíde, com quem mantém uma relação bem próxima, se destaca por seu jeito otimista e ingênuo de encarar a realidade, por isso recebe o apelido de Poliana. É o melhor amigo da protagonista Raquel.

Mário Sérgio (Marcos Palmeira): É um jornalista que chega trabalhar na mesma revista da personagem Solange e se apaixona por ela.

Tiago (Fábio Villa Verde): Filho de Marco Aurélio e Helena tem uma relação difícil com o pai, pois o mesmo não aceita sua maneira de ser e agir como homem, que só chega a ficar mais pacífica quando Tiago começa a namorar Fernanda.

André (Marcelo Novaes): Amigo de Tiago, é um jovem que junto com a irmã Daniela foi criado pelos tios Jarbas e Consuelo após um desastre matar seus pais. Chega a ter um prevê relacionamento com a Fernanda, mas acaba quando ela se interessa por Tiago.

Daniela (Paula Lavigne): Irmã de André, após a morte dos pais é criada junto com o irmão pelos tios Jarbas e Consuelo. Tem uma relação próxima com a Raquel.

Lucimar (Maria Gladys): É faxineira que trabalha na casa de vários personagens da trama, com quem vai mantendo relação próxima.

Eugênio (Sérgio Mamberti): Copeira da casa de Celina, com quem mantém uma relação próxima juntamente com Helena e Afonso Roitman, menos com Odete Roitman que o constrange relembrando a ele sempre sua posição de empregado.

Fernanda (Flávia Monteiro): Filha de Eunice do seu primeiro casamento, tem uma relação próxima com seu padrasto Bartolomeu e com os demais membros da família como Ivan e Leila.

No decorrer da trama chega a ter uma breve relação com André, porém se apaixona e se torna namorada de Tiago.

Bruno (Danton Mello): É filho de Ivan e Leila, tem uma relação bem próxima com Raquel quando a mesma se torna namorada de seu pai.

Maria José (Zeni Pereira): Empregada na casa de Bartolomeu.

Jarbas (Stepan Nercessian): Irmão de Consuelo com quem criou os sobrinhos André e Daniela. Tem uma relação próxima com os personagens Raquel e Ivan.

Consuelo (Rosane Gofman): Irmã de Jarbas com quem criou os sobrinhos André e Daniela. Tem uma relação próxima com os personagens Raquel e Ivan.

Renato (Adriano Reys): Primo de Marco Aurélio e Cecília é dono de uma revista chamada Tomorrow na qual personagens Solange, Sardinha, Leila, Bartolomeu e Mário Sérgio chegam a trabalhar. No decorrer da trama mantém uma relação com Leila, e chega a se apaixonar pela protagonista Raquel.

Sardinha (Otávio Müller): É assistente da Solange com quem trabalha na revista Tomorrow e divide apartamento. Ambos mantém uma relação de amizade bem próxima.

Freitas (João Camargo): Assistente pessoal de Marco Aurélio na TCA, sendo assim um dos seus principais aliados em roubos e esquemas de corrupção promovidos por Marco Aurélio.

Gildo (Fernando Almeida): Jovem menor de idade que é amparado por Raquel que chega a roubá-la, porém tem uma mudança de comportamento e se mantém como uma das pessoas que mais a ajudará na trama.

Fred (Fábio Junqueira): Amigo de Ivan que busca ajudá-lo quando o mesmo está desempregado, posteriormente se torna assistente de Ivan quando o mesmo se encontra em boa posição de cargo na empresa TCA.

Santana (Roberto Frota): Primeiro chefe do Ivan que chega a demiti-lo no primeiro dia de trabalho do Ivan.

Resumo dos personagens da telenovela O dono do mundo:

Felipe Barreto (Antônio Fagundes): Cirurgião Plástico com bastante prestígio social, é filho de Constância e Altair, se casou com Stella Maciel, que com a uma boa condição financeira do pai, consegue ajuda para construir sua clínica dividindo sociedade com o sogro. Felipe assume relações com outras mulheres além de sua esposa Stella, se relacionou com Márcia, uma moça comprometida em casamento com seu funcionário Walter, através de mentiras que contou sobre sua vida a ela.

Márcia Nogueira (Malu Mader): Órfã de pais, foi criada pela sua madrinha, Nanci, e seu tio, Darci, ao lado de Guilherme, conhecido como Beija-flor e Umberto, desde muito jovem teve um relacionamento com Walter com que se casou, porém tem sua vida transformada quando conhece Felipe Barreto, patrão de Walter, que ofereceu como presente de casamento uma viagem de lua de mel, mediante a aproximação de Felipe admitindo estar apaixonado e tendo um afastamento de Walter, se relaciona com Felipe estabelecendo sua primeira relação sexual com ele, após descobrindo suas mentiras começa um projeto para se vingar de Felipe.

Stella Maciel Barreto (Gloria Pires): Filha de Herculano Maciel e irmã de Yara Maciel, é esposa de Felipe Barreto, vindo de uma posição privilegiada financeira, tem uma boa formação educacional, se estabelecendo assim uma mulher influente na alta sociedade.

Yara Maciel (Danielle Peres): Irmã mais nova de Stella e filha de Herculano Maciel.

Olga Portela (Fernanda Montenegro): Uma cafetina de luxo, pois arranja encontros de jovens mulheres com homens ricos, recebendo assim ajudas financeiras.

Rodolfo Mendes (Kadu Moliterno): Um rico empresário que se traumatiza após a morte de sua esposa, com que teve um filho chamado Paulinho, que, sem condições emocionais para criá-lo, deixa na responsabilidade de Júlio e Karen.

Paulinho (Jonathan Nogueira): Filho de Rodolfo, foi criado por Júlio e Karen.

Nanci (Ana Rosa Aboim): Madrinha de Márcia e mãe de Guilherme, conhecido como Beija-Flor, e Umberto.

Júlio (Daniel Dantas): Melhor amigo de Felipe Barreto, sabe de todas as ações do amigo, inclusive contribui com muitas delas.

Walter (Tadeu Aguiar): Filho de Tabajara e irmão de Alfredo/Xará, tendo formação de Engenheira da computação foi funcionário de Felipe Barreto. Se relacionou com Márcia desde jovem com que casou, e quando descobre a traição da esposa com Felipe Barreto se suicida.

Tabajara (Jece Valadão): Viúvo e pai de Walter e Alfredo/Xará, se destaca por ser um pai amoroso e dedicado aos filhos.

Guilherme/Beija-flor (Ângelo Antônio): Filho de Nanci e irmão de Umberto, cresceu ao lado de Márcia e é apaixonado por Taís. Se destaca como um personagem que aborda dramas sociais de maneira bem pertinente, realizando ações como roubo, porém passa por uma mudança e começa se destacar como um homem honesto.

Taís Arruda (Letícia Sabatella): Filha de Vicente e Almerinda Arruda e irmã de Gilda, se destaca por fazer prostituição para ter um melhor rendimento financeiro podendo ajudar seus familiares, porém quando descoberta pelo pai é expulsa de casa. Apaixonada por Beija-Flor se envolve com ele, porém rompe o romance quando acredita que ele praticou roubo, se aliando assim a Olga para conseguir se manter financeiramente.

Gilda (Betty Gofman): Filha de Vicente e Almerinda Arruda e irmã de Taís, trabalha como secretária na clínica de Felipe Barreto.

Karen (Maria Padilha): Esposa de Júlio e amiga de Stella.

Umberto (Marcelo Serrado): Filho de Nanci irmão de Beija-Flor.

Herculano Maciel (Stênio Garcia): Pai de Stella e Yara, se destaca como um homem rico e influente.

Ladislau ( ): Bandido que busca envolver Beija-Flor em ações criminosas.

Constância Eugênia (Nathália Timberg): Mãe de Felipe Barreto e casada com Altair, se destaca por querer sempre se manter na alta sociedade por mais que não tenha ganhos financeiros para tal, contando sempre com a ajuda financeira do filho.

Altair Barreto (Paulo Goulart): Pai de Felipe Barreto e esposo de Constância, se destaca como um homem que mesmo dependente financeiramente do filho, se diferencia dele em questão de atitudes.

Almerinda Arruda (Beatriz Lyra): Dona de casa, é casada com Vicente, mãe de Taís e Gilda.

Vicente Arruda (Claúdio Corrêa e Castro): Taxista, casado com Almerinda e pai de Taís e Gilda.

Zoraide (Jacqueline Laurence): Amiga de Olga, trabalha com Karen numa galeria de artes.

Alfredo/Xará (Jorge Pontual): Irmão de Walter e filho de Tabajara.

Resumo dos personagens da Minissérie Anos rebeldes:

Maria Lúcia (Malu Mader): Filha de Carmem e Orlado Damasceno. Ao contrário do pai, não gosta de se envolver como uma militante política, o que gera bastante desentendimentos quando se relaciona amorosamente com João Alfredo.

João Alfredo (Cássio Gabus Mendes): Filho de Valquíria, é apaixonado por Maria Lúcia, porém tem divergências com ela devido às maneiras de se posicionar politicamente. Se destaca como um militante de esquerda que se envolve na guerrinha armada.

Heloísa (Cláudia Abreu): Filha de Fábio e Natalia e irmã de Bernardo, se destaca por se tornar uma militante de esquerda de guerrinha armada.

Orlando Damasceno (Geraldo Del Rey): Militante de esquerda que já sofreu bastante perseguição devido seus ideias políticos, é esposo de Carmem e pai de Maria Lúcia. Se destaca como escritor e jornalista.

Fábio Brito (José Wilker): É um rico empresário favorável à Ditadura Militar contribui também com a instalação e manutenção dela. É casado com Natália e pai de Bernardo e Heloísa

Natália (Betty Lago): Casada com Fábio e mãe de Bernardo e Heloísa, que ao sofrer com as traições conjugais do marido, começa a se relacionar com Inácio Avelar.

Bernardo (André Barros): Filho de Natalia e Fábio, irmão de Heloísa.

Inácio Avelar (Kadu Moliterno): Professor de História, é um intelectual de esquerda e é preso durante a Ditadura militar. Tem um relacionamento amoroso com Natália.

Olavo (Marcello Novaes): Ex-esposo de Heloísa, mantendo uma relação de amizade com ela após o fim do casamento de ambos.

Edgar Ribeiro (Marcelo Cerrado): Amigo de João Alfredo, se apaixona por Maria Lúcia.

Regina (Mila Moreira): Mãe de Edgar.

Valquíria (Norma Blum): Mãe de João Alfredo.

Tália (Zeni Pereira): Empregada da casa de João Alfredo.

Lavínia (Paula Newlands): Amiga de Maria Lúcia, filha de Queiroz e esposa de Gustavo.

Gustavo (Mauricio Ferraza): Médico e esposo de Lavínia.

Nelson (Thales Pan Chacon): Foi professor de música de Heloísa.

Galeno (Pedro Cardoso): Amigo de João Alfredo e Edgar, se destaca pelo gosto nas artes, preferindo discutir política sem uso da violência.

Marcelo (Rubens Caribé): Se destaca como um militante de esquerda, militante da UNE, amigo de João Alfredo e par romântico de Heloísa.

Junqueira (Mario Cardoso): Pai de João Alfredo.

Ubaldo (Tuca Andrade): Um fotógrafo de jornal que se envolve em lutas contra a Ditadura militar e começa a ser perseguido.

Valdir (André Pimentel): Amigo de João Alfredo, Galeno e Edgar, é filho de pais humildes e com a ajuda de João Alfredo, consegue um emprego com Fábio.

Carmem (Bete Mendes): Casada com Orlando Damasceno e mãe de Maria Lúcia.

Resumo dos personagens da Minissérie Pátria Minha:

Alice Proença (Cláudia Abreu): Filha de Natália, é uma estudante idealista.

Natália Proença (Renata Sorrah): Mãe de Alice, que criou a filha como mãe solteira devido a um envolvimento com Gustavo Pelegrini, que não quis assumir a paternidade.

Raul Pelegrini (Tarcísio Meira): Empresário rico que se destaca pela maneira de fria e imoral de realizar suas ações.

Teresa Pelegrini (Eva Wilma): Mãe de Gustavo Pelegrini e esposa de Raul, porém ambos se divorciam

Gustavo Pelegrini (Kadu Moliterno): Filho de Teresa e Raul Pelegrini, mantém casos amorosos instáveis, teve um caso com Natália, sendo pai de Alice.

Lídia Thompson (Vera Fischer): Interpretada por Mãe de Rodrigo, Dona de um antiquário, passa por muitos problemas financeiros devido ao padrão de vida que mantém sem o rendimento financeiro para manter, e por isso vai buscar ser esposa de Raul Pelegrini.

Pedro Fonseca (José Mayer): Filho de Deodato, tendo como irmãos Inácio e Joel, sendo marido de Ester e um filho chamado Gabriel sai do Brasil para buscar melhores condições de vida, sonhado em viver no Brasil com uma situação de vida mais digna.

Ester Cavalcanti Fonseca (Patrícia Pillar): Esposa de Pedro e mãe de Gabriel, prima de Karmita, deseja ter uma vida digna ao lado do marido e do filho, e ao contrário de Pedro incialmente não vê o Brasil como possibilidade para isso.

Loreta Pelegrini Vilala (Marieta Severo): Sobrinha de Raul Pelegrini, tem uma loja de roupas, porém depende financeiramente do tio.

Úrsula Pelegrini (Rosita Thomaz Lopes): Mãe de Loreta e irmã de Raul.

Murilo Vilela (Petrônio Gontijo): Sobrinho de Raul filho de Loreta, está sempre armando com a mãe para conseguir ganhar uma posição de estabilidade junto de Raul Pelegrini.

Rodrigo Thompson (Fábio Assunção): Filho de Lídia e bem diferente da mãe, tem formação em arquitetura e busca atrás do seu trabalho realizar mudanças nos aspectos físicos pensando

Simone Barcelos Pelegrini (Lilia Cabral): Amiga de Lídia, foi casada com Gustavo Pelegrini, que após o divórcio mantém o sobrenome, por questão de status social.

Inácio Fonseca (Felipe Camargo): Irmão de Pedro e Joel, filho de Deodato.

Joel Fonseca (André Pimentel): Filho de Deodato é irmão de Pedro e Inácio.

Deodato Fonseca (Ivan Cândido): Pai de Pedro, Inácio e Joel, busca ter uma vida digna, porém passa por muitas dificuldades financeiras.

Gabriel Cavalcanti Fonseca (Eduardo Caldas): Filho de Pedro e Ester.

Isaura Fajado Mesquita (Zeni Pereira): Empregada da casa de Raul Pelegrini.

Fernando Ferreira de Abreu/Nando (Rodrigo Santoro): Inicialmente começa como namorado de Alice, porém torna-se amigo.

Heitor Ataíde (Rodolfo Bottino): Jornalista e amigo de Alice, uma das figuras da telenovela que faz menções a eventos políticos como os Caras pintadas.

Karmita Bevilaqua (Débora Duarte): Irmã de Dirceu, prima de Ester e melhor amiga de Natália.

Dirceu Bevilaqua (Fernando Eiras): Irmão de Karmita e primo de Ester é professor de informática.

Marina Aboim/Mariniha (Renée de Vielmond): Filha de Evandro Aboim, é mãe de Flávia e Beatriz, é diretora da escola da qual Alice e Nando estudam, e pertencente a uma classe financeira estável, porém com consciência de seus privilégios.

Evandro Aboim (Carlos Zara): Dono de um hotel desejado por Raul, é pai de Marininha e avô de Beatriz e Flávia, e, assim como a filha, tem uma consciência dos privilégios que possui devido sua classe econômica alta.

Beatriz Aboim (Carolina Ferraz): Filha de Marininha, irmã de Flávia e neta de Evandro, foi namorada de Rodrigo.

Flávia Aboim (Paula Lavigne): Irmã de Beatriz, neta de Evandro e Filha de Marininha.

Flávio Novais (Fulvio Stefanini): Foi professor de um curso de História do Rio de Janeiro e teve um envolvimento romântico com Teresa Pelegrini.